Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.° 9694 • • RIO DE JANEIRO, SABBADO, 22 DE ABRIL DE 1911 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

CONFERENCIAS

Os dias que passámos, justamente aquelles que formaram a semana a findar-se, deram ao Rio de Janeiro a sensação de uma intensa e auspiciosa vida intellectual, contrastando bruscamente com a pasmaceira em que temos estado sob a pressão estafante do calor, que torna a nossa capital um brazeiro insupportavel aos seus habitantes, uma estação impropria para a visita de hospedes illustres, acostumados a outros climas e outras temperaturas mais amenas.

Desde segunda-feira, em que, no bello salão do palacio Monroe, ouvimos pela primeira vez a palavra quente e gentil de Belén Sarraga, o anjo da liberdade, no conceito de Enrico Ferri, começámos a ser brindados com algumas notaveis conferencias de espiritos de escol, espiritos de trabalho, que se não manifestam no genero propriamente literario, aquelle que o Rio mais conhece e, ao parecer das coisas, mais ama e entretem com a sua animação e o seu dinheiro.

Ora, o desmentido que a cidade pôde dar a esse acanhado habito intellectual foi celebre e digno de nota. Belén Sarraga falou da evolução religiosa, da mulher e da religião, emfim, do problema da educação, eternas questões momentosas das sociedades civilizadas, maiormente das sociedades latinas, onde, se não tudo, muito e muito se tem a fazer ainda para que o progresso lhes não seja de pura accepção material, contrastando com a degradação moral e a debilidade da intelligencia.

No mesmo palacio Monroe, no intervalo de um dia que ficou entre duas conferencias de Sarraga, ouvimos a substanciosa e imponente exposição do coronel Rondon sobre as suas explorações, os seus estudos, os seus trabalhos technicos, na magestosa região occidental brazileira, desde Matto Grosso até o Amazonas, o que vale dizer, sobre o mais importante, talvez, dos problemas nacionaes de urgente solução, afim de que nos possamos considerar um povo democraticamente policiado e governado.

Ainda na mesma semana, em que haviamos assim saboreado o prazer intellectual de assumptos visivelmente superiores á mera phosphorescencia literaria de conferencias sobre o *amor canino* e outras que taes coisas, ouvimos a curiosa dissertação do professor de logica do Collegio D. Pedro II, Dr. Faria Brito, sobre a crise actual da philosophia, observada essa crise, não só entre os povos modernos, de modo geral, mas especialmente no Brazil, pela corrente das nossas idéas em voga, das nossas instituições pedagogicas mal definidas, incoherentes, anarchizadas, sempre reformadas e sempre deformadas.

Como se não bastasse todo esse contingente primoroso de actividade intellectual, desafiando os espiritos cultos e a elles se offerecendo como themas de reflexões, de estudos e de iniciativas, eis que chegou a sexta-feira, 21 de abril, consagrado á memoria da inconfidencia mineira, trazendo elle proprio a lembrança do civismo brazileiro barbaramente castigado pela metropole lusitana, ha um seculo, no tempo em que eramos uma simples colonia e a nossa futura nacionalidade palpitava apenas no coração de visionarios como Tiradentes.

Coube, então, ao Sr. Felisbello Freire, a pedido de um grupo intelligente da juventude commercial, revelar mais uma vez, em torno ao vulto do grande precursor, a sua conhecida e vasta erudição historica, toda ella adquirida de primeira mão nos archivos de manuscriptos legados pelos nossos maiores.

Eis ahi a origem do movimento de idéas, do impulso de vida intellectual milagrosamente visto no espaço de cinco dias, de 17 a 21 de abril, nesta capital de habitos rotineiros, entregue aos negocios de balcão e de escriptorio, aos ensaios das modas extravagantes vindas de Paris, á bisbilhotice politica, aos boatos de revolução, ao exhibicionismo literario estreitissimo, verniz condigno dessa acanhada, pauperrima vida urbana.

As conferencias de Sarraga, aliás sem as reclames de outros estrangeiros que aqui chegaram com fumaças de *dreadnoughts* do pensamento moderno, foram o portico luminoso e encantado para esse sopro de boa intellectualidade que bafejou os ultimos dias. Toda a gente que foi ouvil-a tinha uma meia curiosidade, desejando sair da somnolencia em que vive, mas desconfiando muito perder o tempo com a tagarelice vulgar de uma oradora mais ou menos eloquente, preciosa ou pretensiosa, fruto desse feminismo que abala a Europa e tanto perturba as modalidades vetustas de sua economia social. Pouco durou, porém, essa dubia espectativa; porque a voz insinuante e a fidalga gesticulação da graciosa conferencista captaram rapidamente o auditorio, arrancando-lhe palmas mais e mais calorosas, acordando literalmente alguns sujeitos que têm o costume de *ouvir dormindo*, conforme fazia o velho imperador, em taes solemnidades.

Sarraga, sem petulantes modos de quem diz novidades, servia-se da historia para documentar e frizar a necessidade moderna da liberdade de pensamento, que de facto a não temos na educação, na sociedade, na familia, nas proprias relações de affecto intimo entre os esposos, não raros separados pelo preconceito fortissimo e entranhado no espirito da mulher dos paizes latinos.

Primeiro que tudo, era uma delicia nova, um attractivo singular, ouvir uma oradora assim segura da tribuna, capaz de empolgar qualquer auditorio das cidades cultas. Nós outros não conheciamos ainda o phenomeno, acaso muitos duvidavam e duvidam ainda que elle seja possivel.

Aqui, no Rio, como aliás em outros pontos do Brazil civilizado, vai subindo muito, irrecusavelmente, o nivel da intellectualidade feminina. Temos algumas doutoras, clinicando ou advogando, mesmo em capitaes estadoaes, em Belém, S. Paulo, Bahia, etc. Temos um collar brilhante de perolas, illuminando a literatura e o jornalismo. Temos enxames de poetisas, que essas, como os poetas, publicam a sua vocação desde o berço. Temos alguns viveiros de normalistas e professoras, onde não é raro encontrar notavel capacidade e illustração pedagogica. Temos tudo isso e havemos tido tambem algumas ousadas conferencistas. Mas a estas ultimas falta muito... a ventura de serem tomadas ao serio. E, ou seja que o nosso meio é ainda rebelde e infenso ás exhibições oratorias femininas, ou seja que estas exhibições jamais conseguiram dominar o meio, a verdade é que as conferencias das nossas literatas ainda não deixaram de ser um *sport* de ensaio, com esforço realizado perante auditorios difficeis e esquivos.

Sarraga, porém, inaugurou francamente o periodo do triumpho feminino, entre nós, na tribuna das conferencias. Ainda que estrangeira e laureada em outros meios civilizados, não se diga que esse triumpho era facil. Ao contrario, tinha contra si o peso da nossa indifferença, da nossa desconfiança, da nossa incredulidade perante a capacidade da voz feminina na propaganda de uma idéa ou de uma causa. E foi sómente pelo vigor e graça da sua palavra magica, pela sympathia profunda que transborda da sua attitude como oradora, da sua convicção como propagandista, da sua aptidão como perscrutadora dos males sociaes e da situação de mulher nos tempos modernos, do seu criterio superior e habil ao invectivar os erros, sem ferir a delicadeza dos sentimentos religiosos sinceros; foi por tudo isso que ella conseguiu impor-se ao nosso publico, como já se havia imposto alhures, desdobrando o seu apostolado com assombrosa e desconhecida ousadia.

Aqui, sem o pretender, decerto, Sarraga veiu abrir novos horizontes á actividade feminina, revelando o valor do sexo que os fundadores de religiões sabiamente aproveitaram. Qualquer que seja o criterio philosophico com que se encare a intellectualidade feminina, eternizando a velha pendencia sobre o sentimento e a razão, cabendo á mulher o predominio do primeiro e ao homem o predominio da segunda dessas faculdades do espirito, o certo é que o sexo havido como fraco tem a seu favor reservas de forças moraes, cuja acção social nós outros no Brazil ainda não conhecemos.

Sarraga é o exemplo maravilhoso dessa nobre acção que se vai exercendo pelo mundo, e não é culpa sua se o sexo a que pertence não aprender e aproveitar a experiencia comprovada de um successo que não póde ser encoberto. A essa benemerencia tem ella irrecusavel direito nas rodas da intellectualidade feminina brazileira.

Felizmente, a época em que a eminente oradora hespanhola visitou a nossa capital foi assignalada pelas outras conferencias, que attestam a cultura, o trabalho e o estudo de brazileiros, dos Srs. Faria Brito, Candido Rondon e Felisbello Freire, conforme acima vimos.

Era a intellectualidade masculina que irrompia, por feliz coincidencia, diante da estrangeira illustre, emquanto a nossa mentalidade feminina se esquivava, indifferente, talvez escandalizada, cosida á rotina, esperando as palestras literarias sobre o *Pomo de Eva* ou o *Amor canino*, no intervallo das absorventes preoccupações sobre a moda novissima das saias que se destravam e dos calções que se perlongam...

Curvello de Mendonça.

Actualidades

ANGELO AGOSTINI

....

"E' a homenagem sincera de moços artistas a um grande artista esquecido. Elles, comtudo, salientando da grande obra do eximio desenhista aquella que mais se impunha pelo seu valor social, deliberaram inaugurar o seu monumento no dia 13 de maio proximo, glorificando, assim, ao lado do artista a expressão mais nobre da sua arte. A herma de Agostini, que o esforço dessa mocidade vai erguer em um dos nossos jardins, consola-me extremamente; é suavissimo para o meu coração transbordante de maguas, pela decadencia de tudo e de todos, esse movimento sympathico de uma geração de moços.

Beijarei a tua herma, meu querido Angelo, e ao apertar em meus braços essa pedra que sustentará teu busto, eu terei a impressão de abraçar esses moços todos, que te fazem justiça, esses amigos novos, é verdade, mas que dão á tua memoria a mais notavel prova de amisade e admiração."

....

(Da carta de um abolicionista, hontem publicada no *Paiz*.)

O tempo.

Logo nas primeiras horas do dia de hontem, surgiram fortes ameaças de máo tempo. O céo amanheceu inteiramente encoberto por densas camadas de nuvens escuras, nuvens que não deixavam transparecer o mais tenue raio de sol.

Mas, pouco depois, mudou o aspecto. As nuvens foram, e para bem longe, o céo recuperou a sua cor bellissima, de um azul cheio de tonalidades varias, e o sol dominou, por fim, a cidade toda, com a força poderosa dos seus raios vivificantes.

A temperatura conservou-se sempre agradabilissima. Da minima de 19°5, verificada ás 6 e 30 da manhã, subiu o thermometro a 24°1, como foi observado ás 10 e 45, tambem da manhã.

Esta foi a temperatura maxima do dia.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS.

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, desceu hontem do Sylvestre e foi ao palacio do Cattete, onde recebeu os Srs. ministros da guerra, da marinha, da fazenda, da agricultura e da justiça, Sr. chefe de policia e general prefeito municipal.

O Sr. presidente da Republica recebeu igualmente muitas pessoas que o foram cumprimentar pela data de hontem.

S. Ex. subiu para sua residencia particular ás 5 horas da tarde.

O Sr. ministro das relações exteriores recebeu, na noite de ante-hontem, telegramma do encarregado de negocios do Brazil no Paraguay, expedido de Assumpção, ás 4 horas da tarde, sem referencia alguma á revolta dos marinheiros do *Tiradentes*, noticiada hontem por *La Prensa*, de Buenos Aires, e a que se refere um despacho que publicámos na secção respectiva.

Se alguma coisa tivesse occorrido, claro é que a legação teria mandado a noticia ao governo.

O Sr. ministro da marinha igualmente não recebeu a respeito nenhum telegramma.

Por decreto de 12 do corrente mez, foi nomeado consul em S. João da Terra Nova o Sr. Charles Blackburn.

Por decretos de 15, foram nomeados consules:

Em Singapura, o Sr. Hans Becker; em Monte Carlo, o Sr. Henry Trüb; em Dakar, o Sr. Paul Bancal, e em Nice, o Dr. Kent Monnet.

Uma grave injustiça ao Sr. ministro da fazenda está contida em uma correspondencia de S. Paulo e hontem publicada nesta capital.

Tratando de verbas para o serviço do recenseamento no vizinho Estado do sul, diz-se que "uma verba de cerca de *duzentos contos*, que devia ir ao Tribunal de Contas para ser registrada, como é de lei, não teve esse destino, por haver talvez receio de impugnação. Resolveu-se que as contas fossem julgadas pela junta de fazenda, e assim se fez ou se vai fazer".

E' de tal sorte a accusação, que por si mesma se destroe.

A junta de fazenda referida não é mais do que o conselho de fazenda, antiga reunião dos directores do Thesouro, sob a presidencia do Sr. ministro, para a resolução de questões que iam ter ali, taes como recursos, representações, etc., e nunca autorizações de creditos, assumpto este que sempre foi e ainda hoje é affecto ao Tribunal de Contas.

Demais, o conselho de fazenda já foi extincto ha quasi dois annos, e nenhum credito é distribuido pelo Thesouro sem que primeiramente tenha o indispensavel registro do tribunal.

A accusação desfaz-se com os seus proprios argumentos.

Expediram-se titulos de montepio ás seguintes pessoas:

D. Francisca de Moraes Sampaio, viuva do 2° tenente engenheiro machinista da armada Alexandre Pinto de Sampaio, na razão de 6$666, mensalmente; D. Francisca Epiphania de Sampaio Coelho, filha do mesmo official, 33$333; Alfredo Leite Rodrigues Torres, aposentado no logar de 1° secretario de legação, o vencimento annual de 6:071$851, proporcional a 22 annos, nove mezes e sete dias de serviço publico, e dona Leonor Barata Cotegipe, filha do Dr. Candido Barata Ribeiro, a quantia mensal de 200$000.

Foi concedida isenção de direitos para: material importado pela Santa Casa de Misericordia de S. Paulo; 55 toneladas de cheddite (explosivo), destinadas aos concessionarios das obras do dique, cáes e carreira da ilha das Cobra, nesta capital; material a ser importado durante o corrente exercicio para a construcção das obras do mesmo; material destinado ás obras do porto desta capital; material importado por Janowitzer, Wahle & C. e destinado ao saneamento da baixada nesta capital; material importado pela Companhia Viação Geral da Bahia; 2.000 carteiras importadas pelo governo do Estado de S. Paulo e material destinado á construcção do edificio para os correios e telegraphos de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.

Declarou-se que a Deodato Pinto dos Santos, aposentado no logar de contador dos correios do Estado do Pará, compete a quantia integral e annual de 7:200$, por contar mais de 25 annos de serviço publico.

Ao delegado fiscal do Thesouro em Londres, o director do gabinete do ministerio da fazenda communicou, para os devidos fins, de accordo com o despacho do Sr. ministro, de 20 do mez findo, que o deposito de £ 15.000, effectuado nessa delegacia em 28 de outubro do anno passado, por Gelraeder Goedhart Actiengellschaft, garante a execução das obras de saneamento e dragagem dos rios que desaguam na bahia do Rio de Janeiro, conforme o contrato firmado em 10 de novembro do referido anno, e não a proposta para a execução das mesmas obras.

Na procuradoria do Thesouro Nacional o Sr. Antonio Joaquim Fernandes prestou hontem fiança em favor do Sr. Antonio Pereira de Souza, nomeado agente do correio em Santa Anna, Estrada de Ferro Central do Brazil.

Ouvimos que serão substituidos brevemente quasi todos os modelos de cedulas actualmente em circulação.

Segundo informações que tivemos, o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, cogita escolher os novos modelos.

A Casa da Moeda vai fazer as seguintes remessas de estampilhas do sello adhesivo:

A' Alfandega de Santos, na importancia de 76:000$; á delegacia fiscal no Paraná, na importancia de réis 185:850$, e á collectoria das rendas federaes em Sapucaia, na importancia de 650$000.

A Caixa de Amortização trocou ante-hontem notas dilaceradas e por substituir, na importancia de réis 220:510$000.

O Dr. Chagas Doria recebeu o seguinte aviso do ministerio da viação:

"Tendo sido nesta data vos concedida a exoneração que pedistes do cargo de director da Estrada de Ferro Oeste de Minas, assim o declaro, aproveitando a occasião para agradecer os bons serviços que prestastes no desempenho daquelle cargo, dignos do louvor, que por este meio faço chegar ao vosso conhecimento."

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, apesar de ser dia feriado, compareceu hontem á essa ferrovia, tendo durante todo o dia examinado varios papeis e conferenciado com alguns dos seus auxiliares.

RIO BRANCO

A commissão organizadora das festas em honra do barão do Rio Branco recebeu mais os seguintes telegrammas:

"S. Paulo, 20 — Accusando o recebimento do telegramma de V. S., tenho o prazer de declarar que o Estado de São Paulo, solidario com as homenagens que estão sendo dispensadas ao eminente brazileiro Exmo. Sr. barão do Rio Branco, applaude com enthusiasmo os grandes festejos de hoje. Attenciosas saudações — *Albuquerque Lins.*"

"Cuyabá, 20 — O Estado de Matto Grosso associa-se com enthusiasmo ás manifestações de solidariedade nacional, nas homenagens prestadas hoje ao barão do Rio Branco, pelos seus inestimaveis serviços á nossa Patria. Saudações — *Pedro Celestino.*"

"Manáos, 20 — O Estado compartilha com as manifestações feitas ao inclyto patriota barão do Rio Branco.

Ordenei o fechamento das repartições. A população está em festas. Cordiaes saudações — *Bittencourt*, governador."

Ao telegramma em que, em seu nome e no dos officiaes do 13° regimento de cavallaria, o tenente-coronel Joaquim Ignacio felicitou o Sr. ministro das relações exteriores pelo seu anniversario natalicio, S. Ex. respondeu nos seguintes termos:

"Mui cordialmente lhe agradeço e aos brilhantes officiaes do 13° regimento de cavallaria seu amavel telegramma de hoje."

PELAS INDUSTRIAS DA PESCA

UMA PROPAGANDA GLORIOSA

A campanha aberta em prol da organização das pescarias brazileiras vai tomando taes proporções, reveste-se de caracteristicos tão patrioticos, tão nobres, tão elevados, que o *Paiz*, que se orgulha sempre de esposar as grandes causas nacionaes, não póde deixar de trazer-lhe o seu concurso e os seus applausos.

Realmente, a argumentação intelligente, methodica e criteriosa do propagandista encontra bases solidas para impor-se á opinião publica, no simples exame de uma carta geographica do Brazil, onde se observa uma costa maritima magnifica com mais de oito kilometros de extensão e rios caudalosos com mais de 3.000 kilometros de curso, lagoas, lagos e rios menores, de uma piscosidade extraordinaria, espelhados fartamente por todo o territorio nacional.

E quando mais não fosse, e quando do simples facto da retirada de um peixe, de um mollusco, de um crustaceo e de um cetaceo, da massa das aguas maritimas, fluviaes ou lacustres, não resultasse um milhar de industrias que se desdobram pelos mais complexos ramos da actividade humana, bastaria constatar-se que do incremento dado ás industrias da pesca resultará o barateamento da vida do povo, pela abundancia de um alimento riquissimo em qualidades nutritivas, posto por ellas, fartamente, ao alcance de todas as bolsas!

Esta é a face mais sympathica da questão, pois o povo que trabalha, o povo que não tem fortuna, a gente que vive do que ganha nas classes menos favorecidas da sociedade, os proletarios, emfim, vêem dia a dia encarecer por tal fórma a sua vida, que será um grande bem qualquer idéa tendente a minorar-lhes a existencia.

Mas a organização das pescarias nacionaes tem innumeros outros titulos a recommendal-a: antes de mais nada é uma vergonha para o paiz—tão privilegiado em mares bonançosos—estarmos a importar milhares e milhares de contos de réis de peixe fresco e em conserva e de outros productos das pescarias estrangeiras!

A leitura da obra *Les pêches maritimes d'autrefois et d'aujourd'hui*, nos revela de um modo surprehendente que o Brazil—que é o mercado importador de peixe, por excellencia—pagou em 1907 aos pescadores e industriaes da pesca estrangeira nada menos de QUARENTA E SETE MIL CONTOS DE RE'IS, SÓ DE BACALHAO!

Na serie de interessantes artigos que o *Jornal do Commercio* vem publicando *Pelas industrias da pesca*, affirma Frederico Villar que as estatisticas officiaes já mostraram, em 1906, a nossa crescente importação de peixe estrangeiro em inacreditaveis proporções!

No anno de 1906 importámos—só de bacalhão—28.406.748 kgs., pelos quaes o povo brazileiro teve que pagar......... 36.519:812$500—*trinta e seis mil, quinhentos e dezenove contos, oitocentos e doze mil e quinhentos réis.*

NO ANNO DE 1909 O POVO BRAZILEIRO PAGOU NADA MENOS DE QUARENTA E NOVE MIL CONTOS DE RE'IS, SÓ DE BACALHAO!

E em 1910 e 1911 essa importação já assumiu proporções fantasticas, consequentes da crise das pescarias na Terra Nova, segundo affirmou, ao seu governo, Monsieur Homery, consul francez ali acreditado, em documento official, publicado no ultimo numero do *Bulletin de la Société d'Enseignement Profissionel et Technique des Pêches Maritimes*, de França.

E' o dinheiro que emigra, é o trabalho, é a escola profissional, é a materia prima nacional, é a riqueza publica, é a prosperidade do Brazil, entorpecidos pela ignorancia, pela rotina dos pescadores brazileiros, pela falta de iniciativa particular, pela ausencia de uma directoria geral das pescarias brazileiras, capaz de "regulamental-as e de estudar os seus problemas scientificos e administrativos"; é a falta de escolas e institutos de pesca, é a falta do credito maritimo e de toda a serie de medidas intelligentes, praticas e criteriosas de que lançam mão os governos adiantados para crear, desenvolver, orientar, fiscalizar e estimular essa fonte prodigiosa de riquezas, esse thesouro admiravel que são as pescarias e suas multiplas industrias!

No Brazil, a lei Couto Ferraz, a sabia e patriotica lei que "organiza emprezas de pesca e industrias correlativas", é de 1856 e até hoje nada produziu!

Na Argentina as leis da pesca são de 1895 e hoje Buenos Aires já conta nada menos de dez grandes companhias de pesca, algumas com verdadeiras flotilhas de mais de cinco grandes *trawlers* a vapor e frigorificos!

Mas, quanta medida patriotica foi ali adoptada!

Elles enviam aos Congressos Internacionaes de Pesca, homens como Lahille, director da *Zoologia applicada*, do ministerio da agricultura, que apresenta "memorias" monumentaes, chamando a attenção dos capitalistas e dos industriaes do mundo inteiro para *las riquezas de la pesca en la Republica Argentina.*

Nós, tanto em Washington, como agora em Roma, enviámos aos Congressos Internacionaes de Pesca officiaes de marinha, inquestionavelmente de grande merito em sua profissão militar, mas que desconhecem totalmente os assumptos de pescarias, muito mais complexos do que muita gente pensa e inteiramente alheios á marinha de guerra—por serem assumptos exclusivamente industriaes.

Resta-nos o consolo de que agora a iniciativa particular, movida pela campanha da imprensa, se revela resoluta e os capitaes affluem á organização das companhias de pesca.

Ao mesmo tempo o honrado titular da pasta da agricultura reorganiza os serviços a seu cargo e póde tudo fazer:

a) creando a directoria geral de pesca, dirigida por scientistas e praticos estrangeiros;

b) creando escolas de pesca em pontos convenientes da costa e proximos ás capitaes dos Estados maritimos;

c) creando colonias de pescadores;

d) creando portos de pesca (por intermedio do seu collega da viação) no littoral da Republica;

e) nomeando immediatamente uma commissão—repartida em zonas da costa do Brazil, especialmente encarregada de proceder a um minucioso inquerito sobre: as especies de peixes reinantes na zona de pesca, attingida pelos pescadores locaes; épocas das varias pescarias—"marés de cavalla", "marés de tainhas", etc.; época das desovas desses peixes; costumes das especies; processos de pesca e de conservação do peixe, empregado na zona; meios de communicação entre os principaes centros de pesca e os mercados consumidores; ventos reinantes, alturas das marés; profundidades maximas a que pescam os habitantes locaes; preços do peixe fresco, salgado e secco no local e nos mercados interiores; colleccionar, enviando para o museu da directoria de pesca e para o Museu Nacional, um exemplar de cada especie de peixe, mollusco, crustaceo, etc., conhecidos no logar, afim de serem classificados, descriminando as dimensões normaes do adulto e *minimo* que se deve tolerar nos mercados, para preservação da especie; malhas, comprimentos e larguras das redes empregadas; noticias interessantes á piscicultura e á ostricultura; como aproveitam os productos marinhos os habitantes da zona de pesca; estatistica de pescadores, redes, embarcações, productos da pesca e, depois, da venda e do aproveitamento industrial destes productos; indicar quaes os centros de pescadores e recursos de que dispõem; pontos convenientes á organização de portos e escolas de pesca e de colonias de pescadores.

Esta commissão daria rapida noticia sobre as condições de salubridade, temperatura e pressão atmospherica locaes e teria *a vida maxima de um anno*, cabendo aos "delegados" da directoria geral de pesca—"patrões pescadores", pagos a cem mil réis mensaes—a continuação das informações necessarias e a collecção das especies, que ficariam como fiscaes para execução das leis de pesca.

A directoria geral de pesca seria a menos burocratica e a mais pratica possivel.

As escolas de pesca, uma vez montadas e organizadas, ficariam vivendo exclusivamente á custa do seu proprio trabalho—comprando o governo, caso fosse preciso, para consumo das tropas e forças navaes e a preço maximo de 500 réis o kilo, o producto das pescarias das escolas e das colonias de pesca—que dariam, por sorteio e dois annos de tempo maximo de serviço, gente á armada nacional.

Em troca de favores razoaveis, as companhias de pesca manteriam a bordo dos seus navios e estabelecimentos industriaes os empregados do governo *encarregados de observações oceanographicas, scientificas e technicas* de toda natureza.

Ao mesmo tempo, o governo facilitaria a ida aos centros industriaes de pesca mais importantes—americanos, japonezes, inglezes, dinamarquezes, suecos, etc.—de moços capazes de observarem e de relatarem tudo quanto ha de mais moderno e pratico em materia de pescaria—navios, motores, engenhos, aproveitamento industrial dos productos marinhos, etc., etc.

O "credito maritimo", as "tarifas preferenciaes", os premios aos pescadores e aos productores de productos marinhos—oleos, collas, pelles, etc., etc.,—as facilidades, emfim, de toda ordem, concedidas pelo governo fariam em breve da pescaria a mais rica e a mais prospera das industrias nacionaes.

E' difficil isto? Não! Basta que o governo queira. Basta que o patriotismo dos nossos homens de Estado se faça sentir!

INDIOS BRAZILEIROS

INTERESSANTES DOCUMENTOS

Na rica bibliotheca do nosso Instituto Historico e Geographico existem dois tomos *in-folio* de cópias manuscriptas de documentos ineditos ainda, e referentes á antiga capitania de Goyaz, que merecem especial attenção dos americanistas, por conterem noticias, talvez, as mais antigas conhecidas, acerca de certas tribus indias dos rios Araguaya e Tocantins.

A essa mesma collecção pertencem igualmente esses dois documentos, que mais abaixo vão reproduzidos.

E' essa a primeira vez em que apparece o nome dos indios *Javaé* ou *Javahé*, uma sub-tribu dos Carayá, indios que até hoje figuraram entre aquelles grupos linguisticos que, segundo o Dr. E. Roquette Pinto, do Museu Nacional, e outros, não podem ser ligados, pelos dados da linguagem, a nenhuma agrupação linguistica existente, mas cuja affinidade *caribe-aruáque* tem sido comprovada de uma maneira que não admitte duvidas, num trabalho critico recente acerca das linguas indigenas da bacia do Amazonas e do Orin[illegible] pelo Dr. R. R. Schull[illegible] Goeldi (Pará), na *Revi[illegible]*, da direcção do Dr. Ar[illegible]

O[illegible] documentos em questão são estes:

I

Cópia do juramento de vassalagem e fidelidade, que fez o maioral da nação Carayá:

Abué-noná, maioral da nação Carayá. Em nome de todos os meus subditos e descendentes, prometto a Deus e a el-rei de Portugal, de ser, como já sou hoje em diante, vassalo fiel de sua magestade, e de ter perpetua paz com os portuguezes, e me obrigo assim a cumprir e guardar para sempre.

Ilha de Sant'Anna, em 31 de julho de 1775—*Abué-noná*—O alferes de dragões *José Pinto da Fonseca*—O capelão da bandeira, *frei Francisco da Victoria*—*José Machado de Azevedo*—*Antonio Pereira da Cunha.*

II

Cópia do juramento de vassalagem e fidelidade do maioral da nação Javaé:

Acabidu-ani, maioral da nação Javaé,

em nome de todos os meus subditos e descendentes, prometto a Deus e a el-rei de Portugal, de ser, como já sou, de hoje em diante vassalo de sua magestade, e de ter prepetua (*sic*) paz com os portuguezes, e me obrigo assim a cumprir e guardar para sempre.

Ilha de Sant'Anna, 31 de julho de 1775 —*Acabidú-ani*—O alferes de dragões *José Pinto da Fonseca*—O capelão da bandeira frei *Francisco da Victoria*—*José Machado de Azevedo*—*Antonio Pereira da Cunha*.

Consta-nos, que aquella collecção de documentos, conhecidos sob o titulo de *Correspondencia dos governadores de Goyaz* (1749-1807), sairá prefaciada pelo mesmo Sr. Schuller, opportunamente na *Revista Trimensal*, do Instituto.

O "SAN NICOLAS"

Este paquete, cujo paradeiro era ignorado até hontem de manhã, acha-se encalhado, segundo informações que tivemos, entre a cidade de S. Sebastião e Ubatuba, no logar denominado Ponta do Boi, para onde seguiram em seu soccorro, logo que se soube desse desagradavel accidente, os rebocadores *Audaz*, da marinha de guerra, e *Emilia*, da casa Theodor Wille & C.

Até a tarde de hontem, não havia sido desencalhado o *San Nicolas*, e por esse motivo fizeram os Srs. Theodor Wille & C. seguir do nosso porto o paquete *Tijuca*, afim de safal-o.

Não só a tripulação, como todos os passageiros estão fóra de perigo.

O *San Nicolas* encalhou naquellas paragens accossado pelo temporal que caiu durante a noite de ante-hontem.

De Santos partiram tambem outros soccorros.

Na Faculdade Livre de Direito, hoje, ao meio-dia, perante a congregação, em sessão publica, terá logar a ultima prova dos candidatos inscriptos no concurso para lente substituto de theoria e pratica do processo civil, commercial e criminal. Os candidatos são os Drs. Candido Luiz Maria de Oliveira Filho e Luiz Frederico Carpenter.

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO

Tal foi o titulo da terceira conferencia de Belen Sarraga, hontem realizada no palacio Monroe.

O auditorio era já bastante numeroso, notando-se um avultado numero de familias da nossa melhor sociedade.

Como das outras vezes, a eminente conferencista discorreu magistralmente sobre o thema escolhido, justificando de modo cabal o successo que têm tido, em nosso meio, as suas bellissimas conferencias.

A educação, qual se faz na época presente, não permitte o surto das intelligencias infantis, não comporta o livre pensamento, não fórma caracteres independentes, para triumphar das difficuldades da vida.

A illustre oradora quer uma nova escola; mas não quer uma escola anti-clerical, oppondo-se á escola clerical.

Quer simplesmente a escola em que se não escravizem os futuros homens e as futuras mulheres, em que tão pouco se formem os caracteres hypocritas, unicos que saem da doutrina, desde cedo incutida, de que se deve fazer o bem em vista das recompensas celestes.

Sarraga proclama e deseja o bem pelo bem, o bem pela felicidade que causa ao foro intimo de todo aquelle que faz uma obra justa e boa, de todo aquello que ampara o seu semelhante.

Nesse sentido, discorre com rara felicidade a conferencista.

Concluindo, faz uma invocação á joven America, cujo solo e cujo povo virgem dos pesados erros em que pela tradição vive immersa a Europa permittem todas as bellezas da liberdade.

A ultima conferencia de Belen Sarraga foi um novo successo, perante um auditorio finamente escolhido que, em peso, lhe foi tributar as suas homenagens.

Hoje, ás 8 ½ horas da noite, a illustre propagandista se fará ouvir no salão do Centro Gallego, á rua da Constituição n. 38, fazendo uma conferencia offerecida á Liga Anti-Clerical.

Em seguida, pelo Grupo Dramatico Francisco Ferrer será representada a peça em um acto de Pietro Guri—"Primeiro de Maio".

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão preparatoria hontem realizada, compareceram doze diplomados, que passaram immediatamente a tratar dos trabalhos de verificação de poderes, protongando-se isto até 4 horas da tarde.

Em sessão de ante-hontem, do Instituto dos Advogados, o Dr. Baeta Neves Filho usou da palavra, analysando o alto valor de seu saudoso collega Dr. Germano Hasslocher, e propondo um voto de pesar pelo fallecimento do illustrado membro daquelle instituto, o que foi unanimemente aceito.

Sabemos que em principios de junho proximo, sairá á luz da publicidade, na capital do Piauhy, um importante jornal diario, sob a direcção de valorosos intellectuaes e que, alheio á politica local e geral, propugnará pelo desenvolvimento material e civico daquella circumscripção da Republica.

Nesta capital se encontra o gerente Dr. Jayme Dias, em propaganda do novo orgão, que se denominará "Cidade de Therezina."

Foi recolhido ao hospital de São João Baptista de Nitheroy, Alberto Paula Cardoso, residente em Capivary, que ha um mez recebeu uma tóra de madeira sobre a perna direita, contundindo-a bastante.

A REFORMA DO ENSINO

VERDADES IRRITANTES E IRRITADAS

VI

No meu tempo, sim! era outra coisa—A brutalidade dos factos historicos arrancando as azas da illusão—O que diziam dois estadistas, do imperio—Transubstanciação alchimica—Sosias caridosos—O relatorio de Justiniano da Rocha—Os decretos de 16 de agosto e 17 de setembro de 1851 — Congratulações do VISCONDE DE MONTE ALEGRE—*Esqueceram-se do ensino secundario*—GONÇALVES DIAS *como consultor technico do ministerio—Conclusões do seu relatorio.*

"No meu tempo, ah! no meu tempo... aquillo, sim, é que era ensino.

Menor numero de disciplinas; mas, o que se sabia, se sabia! Que methodo, que orientação, que criterio pedagogico!"

Assim raciocinam os tradicionalistas, fazendo lembrar certas velhinhas, que sempre consideram as moças de hoje menos bonitas e educadas do que as de antanho.

Cotinuemos a nossa excursão pelos meandros didacticos do passado.

E' deveras curioso e instructivo.

Apesar das eloquentes declarações dos estadistas da época, assignalaveis em documentos officiaes da mais alta importancia, nenhuma providencia tomara qualquer dos gabinetes seguintes, até que, chamado para a pasta do imperio o deputado J. MARCELLINO DE BRITO, depois de salientar ás Camaras "*o estado lastimavel em que se achavam a instrucção primaria e secundaria em todo o paiz*", communicava ás mesmas Camaras que havia nomeado uma commissão para inspeccionar as escolas publicas e particulares do municipio neutro, e propor medidas que julgasse necessarias, *afim de cessar tão deploravel situação*. (DUNSHEE DE ABRANCHES, *op. cit.*, pag. 4.)

E de tal modo foram delatados os vicios do ensino publico pela referida commissão, que o VISCONDE DE MACAHE', substituindo no ministerio do imperio a MARCELLINO DE BRITO, assim ponderava: "*a continuação do ensino secundario, montado como está, parece-me incompativel com as luzes do seculo.*"

Se, na propria capital do imperio, as coisas do ensino andavam tão mal paradas, não é difficil de imaginar-se o seu estado, nas provincias que, no systema planetario da monarchia, gravitavam bem longe do foco governamental.

"A esse tempo, escreve o eminente publicista nacional DR. DUNSHEE DE ABRANCHES, *os escandalos praticados*, quer nesta cidade do Rio de Janeiro, quer nas capitaes das provincias, sédes de outras escolas superiores, *com as approvações em massa de preparatorianos, subiram a tal ponto*, que o governo imperial, depois de constantes denuncias, chegou a certificar-se de que *não só havia examinadores officiaes que torpemente mercadejavam os certificados de habilitações, como tambem que constituira industria de alguns individuos o tomarem nomes suppostos para prestar as provas perante as commissões julgadoras, fazendo-se passar pelos verdadeiros candidatos.*"

Como se deprehende do exposto, não póde existir, nos annaes da pedagogia universal, capitulo mais interessante: a transubstanciação alchimica, de uma assignatura em moeda sonante e o mimetismo paradoxal dos SHERLOK-HOLMES da instrucção publica brazileira, realizando, *coram populo*, os processos prenaturaes dos *Sosias* caridosos de que nos fala a bruxaria medieval.

Providencialmente, surge então o gabinete de 29 de setembro de 1851, "a que se deveram em todos os ramos do serviço publico reformas notaveis, que illuminaram, como poucas, os fastos politicos do segundo imperio, organizando-se a tempo de acudir aos reclamos, que haviam levantado tão indecorosas praticas. E, dentro em pouco, era dado á publicidade esse monumental relatorio, tantas vezes citado, do DR. JUSTINIANO JOSE' DA ROCHA, que, commissionado pelo ministro do imperio, *descarnava severa e imparcialmente todos os males que atrophiavam o ensino secundario no Brazil.*" (DUNSHEE DE ABRANCHES, *op. cit.*, pag. 5.)

Ha nesse relatorio de JUSTINIANO JOSE' DA ROCHA paginas flagrantemente suggestivas e que photogravam com muita nitidez a relaxadissima *psyché* do ensino publico de então.

"Attenta a desregrada applicação da liberdade de industria do ensino, ha no Rio de Janeiro uma infinidade de collegios e de escolas, de cuja existencia, nem é possivel dar fé. Multiplicam-se taes estabelecimentos por quasi todas as ruas. Quem quer que póde, por quaesquer meios, reunir meia duzia de meninos, arvora-se em educador da mocidade e d'ahi tira um lucro, que, embora insignificante, de sobejo compensa o seu trabalho.

Os pais dos alumnos não pedem, illudidos por deploravel erro, aos directores dos collegios que ensinem aos seus filhos mas simplesmente que os habilitem, no menor prazo possivel e com o menor incommodo delles, pais e alumnos, para os exames de preparatorios das nossas escolas superiores.

Sob essa condição de estudos, *acanham-se e perdem-se os alumnos*. Mal começam a habilitar-se, affluem para o Collegio Pedro II, onde ganham, ao cabo de dois annos, o diploma de bacharel, que os dispensa dos exames de preparatorios, ou, aproveitando a benignidade e empenho que, nas escolas superiores da Côrte, tanto facilitam aquelles exames, fazem-se aqui approvar e vão concluir em S. Paulo, com o estudo de historia, rhetorica e philosophia, como o entendem os examinadores dessa cidade, as suas habilitações para o ingresso no curso juridico, unico fim que almejavam alcançar.

O mal já é tão grave, Exmo. Sr. ministro do imperio, *já é tão universal o reconhecimento delle, que o governo imperial deve attender-lhe solicito.*"

Não podia deixar de influir no animo do governo imperial a exhortação patriotica de JUSTINIANO ROCHA, que igualmente movimentara a opinião publica. Urgia intervir.

Nesse mesmo anno de 1851, pelos decretos ns. 608 e 630, de 16 de agosto e 17 de setembro de 1851, era autorizado o poder executivo a outorgar novos estatutos ás escolas de direito e de medicina e a reformar tambem o ensino primario e secundario da Côrte.

Regosijando-se com tão auspicioso acontecimento affirmava o VISCONDE DE MONTE ALEGRE, o qual então occupava no ministerio a pasta politica por excellencia, que: "*estava afinal prestes a realizar-se a importantissima reforma, com a qual muito melhoraria a instrucção publica, extirpando-se, de vez, os vicios, defeitos e abusos, que tanto obstavam o seu progresso.*" (DUNSHEE DE ABRANCHES, *op. cit.*, pagina 5.)

Realizou-se effectivamente a reforma das faculdades de Medicina e de Direito, executando-se logo o decreto que a propugnara; mas, no que tangia o ensino secundario, tres annos ainda decorreram sem que nada se fizesse em seu favor, continuando tudo no mesmo deplorabilissimo relaxamento.

E até, "*durante esse periodo, se multiplicaram os escandalos das commissões examinadoras de preparatorios, diante da imminencia das proximas medidas de rigor annunciadas pela imprensa.*"

O proprio ministro do imperio confessava, em documento official, que, se *na Côrte, em presença do governo, era profundamente lastimavel o estado do ensino secundario, no resto do paiz não menos alarmante era o quadro que se desdobrava ao observador imparcial.*

Enviava-se então a algumas provincias do norte, em commissão especial, a GONÇALVES DIAS. O grande poeta não era somente o nosso primeiro lyrico. Os seus estudos classicos do nosso idioma, a sua vasta erudição, o perfeito conhecimento que possuia das questões de ensino, quer do estrangeiro, quer do nosso paiz, eram elementos seguros dos beneficios que poderiam advir desta ardua missão que lhe fôra confiada.

E, ao terminar tão importante excursão, esboçando em interessantissimo relatorio as linhas geraes em que se deveriam resolver os problemas em jogo, aconselhava uma reforma radical da instrucção publica, dando-se-lhe (são estas as suas palavras):—*um centro de unidade e acção, que a tornasse uniforme por toda a parte e fosse eliminando os defeitos e os vicios que tinham até então obstado o seu progresso e desenvolvimento.*"

Dealbava-se a reforma de 1854.

B. DE MENEZES.

O professor Vicente Avellar realizará, amanhã, a 1 hora da tarde, uma conferencia no salão nobre do Lyceu de Artes e Officios.

O orador dissertará sobre — "O saneamento moral do Rio de Janeiro".

AS NOMEAÇÕES NA CENTRAL

Foram nomeados para a Estrada de Ferro Central do Brazil:

Conductores de 4ª classe—Manoel Pereira dos Reis, Jorge Vogeler, Rogerio Ayres de Oliveira, Carlos Pacheco da Cunha, Gabriel Moraes Souza Costa, Alberto de Souza Alvim, Antonio Vicente Pereira, Luiz Felippe Pinto de Sá, Gastão Dacio Guimarães, Alfredo Augusto de Mendonça, Altivo de Oliveira Castro, Paulino Pereira de Barros, Oscar Ferreira Campello, Horacio de Araujo Lima, Ranulpho dos Santos Vianna, João Carlos Costa de Carvalho, Manoel Alves Guimarães, Samuel Mamede Pires, Antonio Teixeira Campos, Olavo do Egypto Rosa, Luiz Miguel Baronto, Joaquim da Silva Bastos, Pedro Nunes Ribeiro, Manoel Netto Barreiros, Mario Sampaio, Alvaro Augusto da Cunha, Raul Ferreira Marques, Lino Ezelino da Silva, Manoel Pereira Soares, João Pereira dos Santos, José Teixeira dos Passos, Francisco de Paula Barreto, Eleuterio Pereira de Almeida, Edgard Jacintho de Almeida, Gregorio da Rocha Cordeiro, Mario de Oliveira Bueno, Luiz da Silva Pereira Bastos, Augusto Lopes Gabriel, Carlos Itajubá Moreira, Agenor dos Santos Villar, Euclides Barreto Couto, Rodolpho Braga, Aristêo Thompson de Paula Leite, Antonio Gomes Trovão, Oscar Coelho de Souza, Domingos Rollo, Andreino Avelino de Souza, Ignacio Paulino da Silva, Ludgero Eugenio da Silveira Filho, Carlos Polyão de Miranda Reis, Affonso de Souza Reis, Carlos Ferreira Madeira, Horacio Pedrosa Caldas, Luiz Severino dos Santos, Gustavo de Oliveira Palmeira, Benedicto Antonio de Araujo, Gaspar Guilherme Ferreira de Souza, Mucio de Lima e Silva, Sebastião Carlos da Silva, Helvidio Virissimo de Mattos, Oscar José de Paiva, Bento Santiago Borges, João Baptista Moll, Antonio Arêas Figueira, Valdemiro dos Santos Pacobahyba, Ernesto de Oliveira França, Luiz Thomaz Dias, Ayres Gonçalves de Queiroz, Jorge Cavalcanti de Barros Accioli, João Moreira de Souza, Joaquim Luz Vidal de Barros, José Marques da Silveira Callado, Julio Mendes Campos, Irineu José dos Santos, Pedro Basilyo de Andrade, Juvenal Rodrigues Chaves, Manoel Ribeiro Machado, Djalma de Oliveira Barreto, Alvaro Augusto dos Reis, Nestor da Fonseca Lambert, Augusto Pinto de Gouvela, Orosmar Coutinho, Renato de Lima Nogueira, Alberto Ramos de Paiva, Aurelio de Lima Nogueira, Alcides Ferreira de Assumpção, Leonardo Soares dos Santos, Tancredo Herculano Itajuhy Cunha, Sylvio do Pillar Amaral, Luiz Petit Marinho Falcão, Sebastião José Dias, Luiz Ribeiro Lobo Alarcão, Frederico Henrique, Antonio Diniz Junqueira Guimarães, João de Wilton Morgado, Heitor Nolasco de Carvalho, Joaquim Pinto Monteiro, Alberto de Castro Escobar, Ary Taveira e Francisco Garcia da Rosa Junior.

Com os progressos do Rio, aberturas de novas avenidas, alargamento de outras, ajardinamento de praças, o commercio da capital vai tambem entrando em novos moldes, ampliando-se as instalações, fundando-se outras, todas em luxuosos palacetes.

Agora mesmo surge nova casa commercial, digna do nosso adiantamento, — A joalheria Accacio Leite. Foi inaugurada ante-hontem e fica no angulo Ouvidor-Avenida Uruguayana, o palacete recentemente terminado e construido no local onde esteve a Camisaria Barbosa.

A joalheria Accacio Leite, com ser uma formosissima instalação, de todo ponto artistica, é uma casa, que vem figurar entre as afamadas da sua especie. Nada lhe falta no seu ramo de negocio. A fantasia mais apurada, mais requintada ahi encontrará o que imaginar possa, em artefactos de metaes caros e pedrarias finas. Ao mesmo tempo, poderá servir a modestia das classes populares — bom e a preços ao seu alcance.

O Sr. Accacio Leite, que é o typo do negociante moderno, cavalheiro de educação aprimorada, captivante, e sympathico, convidou a imprensa para a festa de abertura, offerecendo aos seus convidados uma taça de champagne. A esta ceremonia profana precedeu a religiosa, que constou da benção do estabelecimento pelo padre Freitas, vigario da Candelaria.

A joalheria foi aberta ao publico, nesse mesmo dia, ás 2 horas da tarde, com grande concurrencia até a noite, de freguezes e pessoas distinctas, que não cessavam de elogiar os bellos mostruarios, repletos de mil objectos lindissimos.

A VERDADE ELEITORAL

No longo debate que institui a proposito da minha malsinada candidatura ao Senado federal, nada foi-me mais confortante do que o apoio que nessa campanha de regeneração de costumes politicos e eleitoraes, senti por vezes amparar-me, da parte dos illustres confrades do *Jornal do Commercio*. No meio das aggressões de uma parte da imprensa opposicionista, que nesta capital serviu aos interesses civilistas durante a lucta presidencial e das invectivas que os folicularios do governo de Minas, ineptamente me atiravam e atiram-me, quando não aggredia, mas defendi-me disculindo, documentando serviços e doutrinando principios, a justiça feita aos meus intuitos e os applausos á attitude que assumi revelam um concurso valioso de prestigio, que acaso faltavam á minha palavra e ao meu esforço.

Não posso furtar-me ao dever de confessal-o de publico, nem affirmar a minha gratidão pela sinceridade e desinteresse com que se manifestaram, nesse apoio valioso de sinceros cooperadores da necessaria regeneração dos costumes politicos. A autoridade do velho orgão das tradições conservadoras da sociedade impõe-se sempre a todos os espiritos sensatos, verdadeiramente empenhados em fazer da nossa democracia um regimen lealmente respeitador do direito, da liberdade e da justiça; por isto, mesmo quando, em discordancia de idéas, puramente partidarias, as doutrinas de principios que defende, assentam-se sempre em bases seguras e precisas da mais sã theoria e das praticas mais salutares.

A lucta eleitoral de 1º de março tinha que obedecer em todo o paiz ao consectario logico, que era a formação dos partidos, a representação, nos corpos deliberantes legislativos da opposição, sob bandeiras e programmas, para impedir a continuação das *unanimidades*, que se desfaziam ao embate de appetites, ou de aspirações pessoaes não satisfeitas. E' o regimen da corrupção e da traição — que se busca sustituir, pelo regimen da discussão e da fiscalização partidarias — capaz de impedir os abusos que maculam a Republica e geram a anarchia e as revoltas.

Em Minas, o exemplo de uma votação vigorosa, deu a todo o paiz a esperança de que era possivel entrarmos no regimen da lucta eleitoral, por violenta que fosse, sem perigos para a normalidade da ordem e de attentados criminosos.

Fui dos que tiveram a sinceridade de applaudir e louvar a liberdade do pleito, consignando, como uma honra para o Estado, a grande votação do civilismo, contra o qual bati-me, com sincero empenho de cooperar para a grande obra regeneradora. Logo após, a 7 de março, já a eleição para presidente do Estado não affirmou-se com os mesmos caracteristicos de firmeza, e as eleições subsequentes foram o que já descrevi: uma vergonhosa e immoralissima farça.

A' eleição do primo do Sr. coronel Julio Bueno prestou o *civilismo* mineiro o grande auxilio de uma abstenção, que mais parecia adhesão, a pretexto de que era preciso não auxiliar a eleição de um *hermista rubro*, preferindo a de um *hermista amarelo*, de quem não se conhecia uma idéa, nem uma palavra em defesa da causa, no mais acceso da lucta, e cuja acção parlamentar como *leader* tinha sido a de conciliador da obstrucção, dos conluios de cor indefinida para a politica governamental.

O eleitorado governista, apesar da fraude a bico de penna, que campeou geralmente nessa eleição, como de sobejo publiquei, em varias localidades, fazendo de 700 votantes 850 votos, como em Além Parahyba, o candidato official não conseguiu senão cerca de 58 *mil votos*, na apuração final, tanto quanto Ruy Barbosa obteve a 1º de março; quando o marechal Hermes e o Sr. coronel Bueno Brandão, obtiveram, aquelle 96 mil e este mais de *cem mil votos*, pela publicação official. Destes dados ligeiramente expostos se evidencia, que a popularidade do Sr. Bueno de Paiva correu serio risco de naufragio e que a sua eleição, só se deve á abstenção do eleitorado e á fraude que o governo conseguiu por toda a parte, á custa da promessa dos emprestimos aos municipios, que se vão realizar. E ainda mais, que a opposição ao nome do marechal Hermes, com votação tão significativa, foi uma obra exclusiva da liberdade que no pleito manteve o vicepresidente da Republica, Dr. W. Braz, ou antes, o seu successor, Dr. Prado Lopes, reconhecidamente tolerante contra os adversarios do *regimen da espada*, que então era o inimigo a combater.

Tanto isto é verdade, que tendo sido o mais ardente propagandista da candidatura Hermes, fui logo após vergonhosa e immoralissimamente derrotado pelo *hermismo* mineiro, que para manter a oligarchia, com que asphyxia a verdade eleitoral no Estado, não permittiu tampouco que no Congresso mineiro fosse representada a opposição que nas urnas apresentou mais de *metade* da votação da eleição presidencial!

Entretanto, não é sómente o presidente da Republica que considera indispensavel, imperiosa a necessidade de que a eleição — base essencial do systema democratico — seja uma realidade e não mais a farça deprimente, nauseante, que substituiu o voto pela acta falsa, contra a qual não ha prestigio que prevaleça, não ha candidatura independente que triumphe, não ha opposição que logre eleger candidatos, como acaba de dar-se no Estado, por occasião da renovação do seu Congresso.

Contra o regimen das designações encommendadas aos directorios officiaes, impedindo a organização e a lucta dos partidos, insurgiram-se tambem os chefes dirigentes da politica republicana, solidarios com o discurso notavel, proferido pelo chefe senador Pinheiro Machado, ao encerrar a convenção convocada para organização do partido conservador.

Foi com estas palavras solemnes, que vale a pena reproduzir aqui, que o eminente chefe republicano terminou a sua patriotica oração:

"O SR. PINHEIRO MACHADO — Solicitando dos meus correligionarios que se esquecessem do meu nome nesta organização politica, não tive em mira ficar inactivo, deslembrado da Republica; mas, demonstrar de modo iniludivel que, apesar dos ultimos acontecimentos me terem dado no meio de vós uma posição proeminente, por isso mesmo entendo que em uma Republica federativa, em um paiz vasto como o Brazil, cujos Estados têm habitos, costumes, modalidades diversas, não era possivel subsistir a chefia uni-pessoal; que era necessario que todos os departamentos do paiz se fizessem representar na direcção politica da Patria, de modo que as necessidades varias, que se espalham pelo vasto territorio, tivessem aqui interessados advogados, para fazel-as vingar.

Pensar de modo contrario seria manter uma formula que era transitoria, passageira, destinada a durar emquanto permanecessem os motivos que a geraram, isto é, uma situação de confusão, de desordem, de anarchia. Nesses momentos explica-se que a direcção se concentre, se unifique, para bem de todos. Mas são fugazes, felizmente, essas situações.

Estamos, porém, no regimen normal, commum, *necessario á vida politica da Nação para a organização em partido daquelles que, tendo as mesmas aspirações, buscam fazel-as triumphar, concentrando e disciplinando as suas energias e vontades.*

E' verdade que esta organização foi calcada sobre o programma do grande brazileiro, o integro, a alma bem intencionada, que, felizmente, rege agora os destinos do nosso paiz (*apoiados*); mas, meus correligionarios, precisamos convir que os homens passam e as idéas ficam, o programma de um governo é limitado ao tempo da sua gestão, ao passo que o programma de um partido é mais vasto, duradouro, dominando decadas além. Terminado o quatriennio presidencial do Sr. marechal Hermes da Fonseca, *o partido ahi ficará, como mais um serviço por S. Ex. prestado á Republica, tendo concorrido com o seu incitamento, com os seus conselhos, para esta organização que dignifica a todos nós, que traz a tranquillidade na acção politica para todos os republicanos*. As direcções de partidos, senhores, valem *não tanto pelos homens que dellas fazem parte, mas pelos principios que ellas encarnam e consubstanciam.*

Proclamo e confesso que tenho a alma inundada de contentamento, transbordando de jubilo por ver os meus e os vossos esforços coroados de exito feliz e completo, *vendo reintegrados na Republica os seus homens, republicanos de serviços e de principios.* (*Muito bem.*)

Se errarmos daqui por diante não teremos mais desculpas; o apparelho está completo: idéas, programmas, partido, servidores desses idéaes, representados na alta magistratura da Nação, por quem os sente e os pratica.

VOZES — Muito bem.

O SR. PINHEIRO MACHADO — Julgo-me feliz, já ao entardecer da vida, por ver que os esforços dos republicanos não foram baldados, que elles attingiram seu escopo supremo, *não o de galgar apenas as posições, mas o de terem attingido e conseguido a realização completa do nosso objectivo politico, que era ver implantadas, seriamente, severamente, as praticas republicanas no paiz.*"

Consigne-se, portanto, que todos os espiritos sensatos do paiz, empenhados em reagir contra os que deturpam o regimen democratico, "acham-se no fundo em perfeita harmonia comnosco", pelo que, até ulterior provação, não devemos, nem eu nem os illustres confrades desanimar de ver limpa a Republica da mancha oligarchica que a macula e nos deprime, fazendo com que se perca a esperança de condemnados que somos todos que não commungamos nesse tabernaculo de immoralidades, destinados, como pensam os collegas, a clamarmos em vão, sem echo para as nossas vozes e protestos, que se perdem "como um diluvio de palavras em um *deserto* de idéas".

Não vai até lá, porém, tanto, a minha descrença.

A onda avassaladora da opinião, quando ainda o tentassem fazer os politicos sem escrupulos, a palavra energica e decisiva do marechal, amparada por chefes responsaveis pelo futuro da Republica, ha de restituir ao paiz, como Saenz Peña busca fazer na Argentina, a liberdade das urnas, a verdade eleitoral, que a nefasta politica dos governadores, contra a qual fui dos primeiros a insurgir-me ha dez annos, nos confiscou.

A organização dos partidos será, então, a consagração formal e decisiva do regimen republicano; seus inimigos mais perigosos, aquelles que deturparem e procurarem impedir a maior necessidade nacional para evitar a anarchia e a revolta dos opprimidos e escravizados: a verdade eleitoral, o reconhecimento dos direitos legitimos e sagrados da opposição, a mais benefica auxiliar dos governos, quando conscia dos deveres de fiscalização, de discussão de todos os problemas, que interessam a vida nacional.

RODOLPHO ABREU.

MARIO CARDOSO

Trabalhos para acquisição de uma casa que será offerecida á sua familia.

Agora, que ao nosso querido companheiro estão prestadas as manifestações do culto religioso, que elle desejara, os seus amigos, que jámais o olvidarão, vão prestar á sua memoria uma homenagem enternecedora e perduravel.

Mario Cardoso viveu para a familia. Todos os trabalhos da sua curta vida visaram sempre o bem estar da esposa e dos filhos. Que lhes poderia elle legar? Proletario da penna, não seria por certo a fortuna... Por uma indiscreção, que não censuramos, mas que de nós não partiria, já é publico que a directoria do *Paiz* não abandona a familia pobre do desditoso e indefesso cooperador, que foi o Mario, da prosperidade desta folha. Mais alguma coisa de duradouro, entretanto, é possivel e é natural que se faça. A idéa dessa resolução occorreu-nos a nós todos, quando levavamos o feretro ao cemiterio do Murundú, inspirados por esse magnanimo Luiz da Gama, que, perseverantemente, irreductivel em tudo quanto se refere a preitos de altruismo, lançou-a já por esta mesma columna, em carta aberta, que sinceramente applaudimos.

Foi uma boa semente no terreno fertil da generosidade dessa distinctissima sociedade carioca. As adhesões surgiram logo e de plano, apenas, adiamos para hoje noticial-as.

O primeiro que nos veiu procurar, pondo á nossa disposição todo o seu grande valimento, foi esse emprezario arrojado, tenaz no esforço de agradar ao Rio de Janeiro, sympathico e popular, que é Paschoal Segreto. O S. José e o Casino ficavam ás nossas ordens, disse elle. Dar-se-ha uma festa em moldes novos: nada menos que a venda de uns 5.000 bilhetes, cada um dos quaes dará ao espectador, não o direito exclusivo a um espectaculo em determinado dia, mas ao que escolha, dentro de uma serie que se fixará. Assim, se qualquer dos nossos amigos leitores, annunciada a festa, não puder ou não quizer comparecer nesse dia, não perderá o seu cartão — utilizal-o-ha em outro espectaculo da serie.

Esta será a festa popular que o Paschoal organizará: outra, porém, elle solicita que nós, companheiros e collegas do Mario, organizemos e para esta põe á nossa disposição o Pavilhão Internacional!... Agradecidos! muito agradecidos, Paschoal Segreto!...

O illustre Dr. Paulo de Frontin igualmente se apressou em declarar a Luiz da Gama que elle e os seus amigos contribuirão para o bom exito do que pretendemos.

Além disto, foram hontem constituidas diversas commissões, que não só dirigirão os espectaculos como promoverão todos os recursos para o objectivo que tem em vista — a compra de uma casa que será o patrimonio da viuva e orphãos do Cardoso, onde elles viverão tranquillos na sua saudade eterna.

A de imprensa, escolhida hontem á noite em reunião realizada na nossa sala de redacção, ficou composta dos nossos collegas:

Luiz da Gama, Joaquim Monteiro, Alberico Daemon, Affonso Campos, major Isaias de Assis, Tito Soares, Marcondes do Prado, Dr. Venancio Cavalcanti, Deoclydes de Carvalho, Vieira de Mello, capitão Mario Cardoso de Oliveira, Salustiano Leão, Alencar Silva, Nicoláo Soares, Alfredo Silva e, como representantes do *Paiz*, João Barbosa e Jarbas de Carvalho.

A commissão de imprensa, para solicitar o valioso concurso do funccionalismo da Estrada de Ferro Central, nomeou a seguinte commissão:

1ª divisão — Dr. Valentim Dunham, Dr. Antonio Vicente Calmon Vianna, coroneis José Moniz e José Ricardo de Albuquerque.

2ª divisão — Capitães Luiz Augusto de Castro Miranda, João Carlos de Castro Lemos, Randolpho Cesar Fernandes, major Antonio Francisco Lopes, Alfredo Carlos Ribeiro e Castro Vianna.

3ª divisão —Drs. Cicero de Faria, Jorge Augusto Petiz e Manoel da Silva Oliveira, Antonio Manoel do Monte, capitão Alpoim de Menezes, tenente José Tiburcio Gonçalves Camaz, Adelino Ferrari, capitão Procopio José Leite e Olympio de Miranda e Silva.

4ª divisão —Dr. Manoel Maria del Castilho, Leopoldo Ribeiro do Val, Moreira Soares, Romeu Sabino de Carvalho e Francisco Simões Cravo.

5ª divisão — Coronel Paulino José Soares Ribeiro, capitão Francisco Moreira Pacheco, Adolpho Moreira de Mello, Fidelis José Marques e Isaias Alfredo Rodolpho Gonçalves.

6ª divisão — Dr. Alberto de Andrade Pinto, major Carlos Frederico de Oliveira, Alfredo Dutra da Silva Filho, capitão Mario Augusto Gomes da Silva, Lazaro Ramos e Candido José de Araujo.

Sabemos, finalmente, que, num movimento espontaneo, que muito nos penhora, constituiu-se no ministerio da guerra, com os mesmos intuitos, a seguinte commissão:

General Dr. Ismael da Rocha, coronel Gabriel Botafogo e tenente-coronel Azambuja Villa Nova.

Dois collegas da tarde já se manifestaram hontem favoravelmente á idéa de amparar a viuva e orphãos de Mario Cardoso.

A *Noticia* assim se exprimiu:

"Falleceu ha dias, como é do dominio publico, esse esforçado auxiliar da nossa imprensa, e os que leram as noticias da sua vida, sempre trabalhosa, das responsabilidades pessoaes que tinha como chefe de numerosa familia que era, estão perfeitamente elucidados do estado de verdadeira penuria a que ficou reduzida com o lamentavel desapparecimento do seu chefe. Aventa-se, por isso, nos meios jornalisticos a idéa de se conseguir a compra de um predio para a viuva e filhos de Mario Cardoso, e a idéa vai creando adeptos entre os que o conheceram e entre aquelles cujo coração está sempre prompto a vibrar com a dor que alanceia os seus semelhantes.

O reporter que o outro dia se finou bem mereceu esse movimento de assistencia dos seus collegas á sua familia desamparada e, se a commissão que para esse fim se constituir conseguir associar a essa obra de altruismo uma grande parte do nosso publico e a boa vontade das emprezas jornalisticas, aquelles entes hoje viuvos da sua protecção terão muito breve ao menos um lar onde se abriguem na sua pobreza evidente. Paschoal Segreto, o coração aberto a todos os nobres emprehendimentos, está disposto a auxiliar a benemerita iniciativa dos amigos e admiradores de Mario Cardoso, contribuindo com o producto de alguns espectaculos das suas casas de diversão, e o povo, esse piedoso povo fluminense, bom e altruista, não recusará o seu obolo á viuva e filhos do mallogrado reporter.

Applaudimos a idéa e lhe prestaremos o nosso contingente, ainda que desvalioso."

A *Gazeta da Tarde* disse o seguinte:

"Está lançada uma idéa, que merece o amparo de todos os que trabalham no nosso meio jornalistico e mesmo a adhesão dos que comnosco não mourejam nessa vida ingrata, mas que tiveram a ventura de conhecer o saudoso Mario Cardoso, nosso estimado collega do *Paiz*. A idéa em questão, e que partiu do espirito bonissimo do nosso collega Luiz da Gama, do *Jornal do Brazil*, é a de ser adquirido um predio para a esposa e os filhos do pranteado Mario, que ficaram em extrema pobreza.

Essa iniciativa é vencedora, temos certeza.

Luiz da Gama e outros collegas que trabalham na reportagem da Central do Brazil, onde Mario Cardoso prestava os seus magnificos serviços ao *Paiz*, vão solicitar o concurso de todas as casas de diversões desta capital, pedindo aos seus directores espectaculos, applicando o resultado dos mesmos áquelle fim.

Para isso vão ser designadas diversas commissões compostas de collegas e amigos do extincto.

A nossa solidariedade com essa iniciativa é incondicional."

Mais um surprehendente numero da "Careta" será hoje exposta á venda.

Ninguem, de certo, se arrependerá de munir-se hoje com um exemplar do espirituoso semanario.

Além de suas costumadas e sempre espirituosas secções, a "Careta" trata mais de assumptos da actualidade e com muita "verve".

Os proprietarios da Casa Gianduia tiveram a gentileza de nos offerecer amostra da "ravlani de carne e tagliarini", de seu fabrico.

Gratos, pela lembrança.

O RIO POR DENTRO

(Por Argus e Sherlock)

XIII

VIOLETA

O *Rio por dentro* hoje devia estar subordinado a este titulo — *Num trem de suburbios, á tarde...*

Antes de mais nada, porém, aproveito a occasião para dizer que as apparencias são sempre enganadoras. Assim é que, á primeira vista e á primeira leitura, o *Rio por dentro* parece uma serie de chronicas ligeiras, feitas *á la diable*, com impressões e factos colhidos aqui e ali, dispersamente, sem que mesmo houvesse o intuito de surprehendel-os e observal-os para um determinado fim. E isso está muito longe da verdade. O *Rio por dentro* tem o seu programma, traçado sem brilho, mas com firmeza, os assumptos a tratar escolhidos e estudados, catalogados com methodo, devidamente rotulados e devidamente distribuidos entre mim e *Sherlock*. Eu observei, analysei, esmeucei uns tantos: *Sherlock* fez o mesmo em relação a outros. E com esta secção não ha o *jogo do empurra*, como em todas as outras do jornal. A mais simples noticia suscita controversias. Examinam-na sob todos os aspectos, para ver a quem cabe fazel-a, em boa justiça, toda a gente fugindo della.

—E' uma festa, exclama um, pertence, pois, aos redactores da *Vida social!*

—Não, senhor, porque o prefeito vai, é do reporter da Prefeitura, opina outro com convicção.

—Sim, senhor; eu estaria de accordo, se não comparecesse tambem o presidente da Republica. Essa noticia compete ao reporter de palacio.

E assim por diante. Se na festa toma parte o cardeal, ella é do encarregado da secção religiosa. Se vai o visconde de Moraes, é do representante do jornal em Nitheroy. E quando, afinal, bem estudado o assumpto, recusado successivamente por toda a gente, fica de modo definitivo assentado que irá exploral-o porque só a elle compete o serviço um tal collega, descobre-se que elle não póde ir, porque exactamente nessa noite está de plantão!

E emquanto esses senhores assim discutem tão transcendentaes questões de competencia, o secretario desolado, mordendo com raiva o charuto, pergunta aos seus botões se para tal festa não haverá redactor ou reporter no seu jornal e se se tornará imprescindivel admittir um novo empregado só para noticial-a.

E a discussão continúa, apaixonadamente.

O reporter de palacio ergue-se com gravidade:

—Fulano não póde ir, porque está de plantão, é justo. O Hermes vai de accordo. Mas ha um seccionista a quem cabe esta festa. Ora, eu só acompanho o presidente onde não ha seccionista...

Com o *Rio por dentro* não ha disso. Ha uma disciplina inflexivel. Tudo está préviamente estabelecido. Isso faz *Argus*, aquillo faz *Sherlock*.

Eu poderia dizer muito em segredo, sem que *Sherlock* o soubesse, que não raro o meu illustre collega e socio, (que, realmente, como o imaginou o seu pai, o Sr. Conan Doyle, é um finorio), estimara *jogar o corpo fóra*... Eu, porém, não consinto, percebendo-lhe de longe a intenção com os meus dois olhos, que valem bem os cem da mythologia. *E' no duro, é ali.*

* *

Assim, tinha eu hoje para thema e titulo — *Num trem de suburbios, á tarde* — Substitui-o, porém, pelo titulo *Violeta*, porque essa creatura, enquadrando-se bem nesta secção, pois, com a sua belleza e com os seus negros olhos, que são, como disse o poeta, janelas, com a differença apenas de que por ellas não espia para fóra a alma e sim os vicios profundos que florescem no *bas fond* do Rio, tem da flor humilde, não só o nome, mas tambem o perfume, e porque foi á tarde, num trem de suburbios que a encontrei. Sob os altos tectos metalicos e ennegrecidos pelo fumo das locomotivas da *gare* da Central, a essa hora, o movimento é intensissimo. Abrir caminho para a compra de um bilhete não é muito facil e encontrar um logar nos trens, apesar de rolarem elles ininterruptamente e resfolegando pela linha circular, para viajar sentado, nem sempre é possivel. Um ligeiro apito. Gente a correr pela plataforma. Um brusco solavanco. Ferragens que se attritam com fragor. E eis-me num carro de 1ª classe, repleto, de pé, como varios outros passageiros e, tal qual elles, desesperadamente agarrado ao espaldar de um banco. No banco immediato ia Violeta. Vinte annos presumiveis; um modesto vestido todo roseo e ligeiramente decotado e de cuja orla emergia o menor dos sapatos, um rosto pallido, fino, delicioso, de expressão virginal e de olhos candidamente baixados; na boca vermelha, o mais innocente dos sorrisos; sobre os cabellos abundantes, magnificos, penteados sem o auxilio de postiços, nem um chapéo, nem uma fita; na mão uns embrulhos minusculos... Como conjunto, nada mais puro, nem mais modesto, nem mais encantador.

E sonhando uma ingenua raparigainha, residindo pulchra e apagadamente num suburbio longinquo, num chalet com jardim e roseiras na frente e vindo, de quando em quando, á cidade fazer as suas compras, muito depressa, para voltar bem cedo, tentei o idylio. Com resultado? Sem resultado? Como descesse primeiro, nem pude verifical-o. O que é certo é que, como um raio de luz, não me faltou um sorriso, cheio de timidez, mas cheio de sympathia.

Tres dias depois, quando a lembrança desse puro rosto e desse delicioso sorriso ainda era bem viva, entrei em um club carnavalesco, onde se dansava ao som de estrondoso e suggestivo *maxixe*. E sob o esplendor das luzes, quem primeiro vi, num irresistivel requebro lubrico, dansando freneticamente, desavergonhadamente, foi a mesma encantadora rapariga do trem de suburbios, á tarde...

Estaquei em plena sala, no meio dos pares que torvelinhavam, como que atordoado e um dos directores, que gentilmente me veiu buscar pelo braço, disse-me num tom jovial:

— Caramba! Estás com um ar *succumbido*.

Horas depois, collando a minha á boca aromal, onde havia um voluptuoso e estupendo sabor de pó de arroz e champagne, e apertando-me num abraço que me punha electricidade nos nervos, essa rapariga, que, como o proprio vicio, floresce no que o Rio tem de mais tenebroso e remoto — *Violeta*, que da violeta não tem só o nome, tem tambem o perfume — confessava-me, com o ar mais canalha deste mundo, que o seu prazer era fingir de "mulher séria"...

ARGUS.

COMMEMORAÇÃO DE TIRADENTES

Na Escola Tiradentes — No Apostolado Positivista --- Na repartição central da policia --- A conferencia do Dr. Felisbello Freire --- Notas diversas.

TIRADENTES

As commemorações de hontem, se não tiveram o brilho e a intensidade de outras celebradas em annos anteriores, foram, no entanto, bastante eloquentes na singeleza de que se cercaram.

E, por isso, **não diminuiu o culto** pela sagrada memoria do grande martyrisado, pois o sentimento nacional ahi está palpitante e, certamente, necessariamente orientado no sentido do bem e da grandeza da Patria.

E isto basta para assignalar a influencia do extraordinario exemplo de Tiradentes. Qualquer que seja a manifestação de civismo, seja qual for a modalidade da conducta de um verdadeiro patriota, póde-se garantir que sua alma foi tocada da uncção bemdita do amor civico do indefesso lidador.

Tiradentes é actualmente um heroe de todos os partidos dentro da Patria e será no futuro um heroe de todas as patrias, dentro da especie humana.

E' que a sua obra, e sobretudo a fricção que ella encontrou no animo incomparavelmente forte do grande inconfidente, constitue gloria não sómente para um povo, mas para uma especie inteira.

E' que á sua grandeza de heroe elle juntou a sua grandeza maior ainda de santo. E o santo não tem patria. **Tiradentes não a terá no futuro, por ser ao mesmo tempo de todas as patrias.**

NA ESCOLA TIRADENTES

Como nos annos anteriores, realizou-se hontem, na Escola Tiradentes, a festa civica em homenagem ao seu glorioso patrono, em meio das mais carinhosas demonstrações de amor, de respeito e de veneração á memoria do egregio brazileiro.

Festa promovida pela digna directora da escola, Exma. Sra. D. Orminda de Miranda Rodrigues, com o concurso de todo o corpo docente e discente, ella valeu por uma bella lição de civismo, accendendo em todas as almas o maior enthusiasmo pelos fastos da historia brazileira, de que Tiradentes é a figura maxima— pela elevação moral, pelo heroismo e pela firmeza de principios — sagrado e santificado pelo martyrio.

Em uma das salas do edificio da escola, foi armado um bello altar civico, tendo um docel formado pela bandeira da Republica.

Ahi foi collocado o busto de Tiradentes, cercado de muitas flores. Do centro do docel para os lados, e encerrando o busto, se via um triangulo feito de fitas das cores nacionaes, symbolizando o triangulo da bandeira dos Inconfidentes. Junto ao altar, uma alumna empunhava a bandeira do Brazil, cercada de uma guarda de honra.

Com a chegada do general Bento Ribeiro, prefeito municipal, teve começo a solemnidade, havendo numerosa assistencia.

Pelo corpo de alumnos, em correcta formatura, foi, em primeiro logar, cantado o hymno á bandeira, o qual foi ouvido de pé por todas as pessoas presentes.

Em seguida, a interessante alumna Dóra Maggioli recitou com muito enthusiasmo uma bella poesia a Tiradentes, inspirada composição de Alipio Bendeira.

Ao terminar os vibrantes versos, estrugiu em toda a sala uma nutrida e prolongada salva de palmas.

Foi depois cantado o hymno escolar a Tiradentes, versos de Olavo Bilac, estando, por essa occasião, de pé toda a assistencia.

Encerrando a solemnidade, a alumna Dora Bandeira de Mello, com perfeita dicção, desembaraço e fluencia, fez uma saudação ao Sr. prefeito, offerecendo a S. Ex. um ramo de flores.

O digno administrador do Districto Federal, agradecendo, abraçou e beijou a interessante oradora.

Durante a festa, tocou a banda de musica do corpo de bombeiros.

Foram tiradas varias photographias do altar, das autoridades, das professoras e dos alumnos. A estes foram offerecidos pequenos pacotes de doces e biscoitos.

NO APOSTOLADO POSITIVISTA

Ao meio dia já estava inteiramente cheia a vasta nave do Templo da Humanidade. No meio da assistencia, em que se encontrava grande numero de senhoras, era de notar a presença de um padre catholico que, com o maior respeito, como aliás procede sempre o auditorio das conferencias positivistas, assistiu desde o principio ao fim a interessante predica que durou precisamente uma hora e meia.

Ao meio dia em ponto, assomou á tribuna o apostolo Sr. Teixeira Mendes, revestido dos seus habitos sacerdotaes e, depois de uma breve oração com que abre sempre as ceremonias religiosas, e que é tirada de versos da Divina Comedia e da Imitação de Christo, e applicada á divisa do Positivismo, começou o seu importantissimo discurso cuja elevação de conceitos e cujo enthusiasmo sustentou sem descaidas, antes transmittindo ao auditorio o fogo da sua convicção.

Começou o eminente orador traçando um quadro vastissimo da historia da humanidade com as suas aspirações e as suas conquistas, através dos seculos, por entre luctas, muitas vezes porfiosas, com sacrificios muitas vezes immensos e sempre no mesmo rumo:—a unidade humana.

Por ella trabalharam em todos os tempos os prophetas, os philosophos, **os verdadeiros scientistas** e os **verdadeiros poetas**, e mais que todos e sobretudo, **os reformadores religiosos, desde o mais remoto** fetichismo, desde a mais antiga theocracia, até o Positivismo, termo final da grande evolução.

Esses reformadores chamam-se Moysés, Budha, S. Paulo, Mahomet, Augusto Comte, e sejam embora adversarios, trabalham no fundo pelo mesmo idéal: a felicidade do homem sobre a terra. E como essa felicidade depende da communhão de pensamentos, de sentimentos e de actos, isto é, da communhão religiosa, a verdade é que o fim, o intuito, a aspiração de todos é uma só, a unidade humana.

Neste ponto, tendo o orador referido como a humanidade, através dos seus grandes filhos, foi pondo e resolvendo os problemas que interessavam a sua evolução, e como o destino parece ter protegido os seus intentos determinando victorias, sem as quaes essa evolução teria sido grandemente retardada — do que citou como exemplos o triumpho do povo grego sobre os persas na batalha de Salamina e o predominio politico de Roma e, portanto, o seu triumpho sobre Carthago, o qual dependeu muito menos da superioridade militar de Scipião, do que da fatalidade dos destinos humanos; depois de ter mostrado que nesses destinos coube á Grecia o papel intellectual de formar a poesia e a sciencia e a Roma, com o predominio pratico, o papel de impôr com a guerra os habitos de paz, conforme o verso de Virgilio; depois desse apanhado estupendo de erudição e de saber profundo, que são o caracteristico do Sr. Teixeira Mendes, entrou a predica na apreciação propriamente dita da obra de Tiradentes.

Disse o orador que sendo a obra de Tiradentes uma tentativa de separação da raça portugueza em duas partes, uma de além mar e a outra da America, pareceria haver uma contradição patente na glorificação desse homem por aquelles que justamente empenham todos os esforços pela unidade humana.

E' que — explica o Sr. Teixeira Mendes — essa unidade exige a divisão das grandes patrias em pequenas patrias — religiosamente ligadas — sim, mas politicamente independentes.

De sorte que, incoherentes não seriam os positivistas que prégam a fragmentação das grandes em pequenas patrias, mas aquelles que sendo partidarios das grandes patrias, isto é, das vastas circumscripções territoriaes de caracter politico, exaltam esse homem que trabalhou contra ellas.

Tiradentes é grande, não apenas por ter vivido e nascido como heróe, mas por ter sido heróe em uma causa favoravel á grandeza humana.

Termina o orador mostrando quanto Tiradentes era moralmente superior a seus companheiros. Estes, exultantes com o perdão que lhes era concedido, não tiveram uma palavra, um olhar de piedade para o pobre martyr, unico sacrificado na sentença: trocaram uns com os outros parabens, votos de felicidade. Tiradentes exultando tambem com a ventura dos seus companheiros, feliz de ser o unico condemnado á morte e á infamia, felicitava-os tambem de todo coração.

Não se maldisse, não os invejou: rejubilou-se com a bôa sorte delles.

Esse homem podia fraquear no extremo transe, porque a sua superioridade já estava assegurada. Mas não: elle conservou até ao fim o seu heroismo e a sua grandeza de alma.

Depois de tres annos de soffrimentos atrozes, depois de prolongadas noites de funebre vigilia, foi obrigado a fazer a pé todo o caminho que ia da prisão ao patibulo. Fizeram de proposito a forca mais alta do que de costume; elle a subiu sem desanimo, e no ultimo transe, no momento de ser executado, beija os pés do seu carrasco, para significar-lhe que perdôa a offensa.

Não o fez por baixeza, que seria aliás, inutil, mas exactamente por grandeza de alma.

Actualmente, disse o orador, em vista da situação anarchica da sociedade, a festa de Tiradentes é uma commemoração funebre, de lucto, mas no futuro será uma verdadeira festa de jubilo: a humanidade se regosijará de ter produzido um filho tão grande.

A igreja estava lindamente ornamentada sendo a predica aberta e encerrada ao som de um magnifico orgão installado no côro.

NO CENTRO MINEIRO

Como noticiámos, o Centro Mineiro Beneficente tambem commemorou a data gloriosa do martyrologio de Tiradentes.

Hontem, ás 8 horas, na sua séde, á rua Carioca n. 10, teve logar a sessão, em que o nome de Tiradentes, ao par do de Minas Geraes foi, com enthusiasmo, glorificado.

Presentes muitas pessoas, o presidente da associação, Dr. Lincoln de Araujo, abriu a sessão, convidando para presidil-a o Dr. Antonio Olyntho, que accedendo ao convite assumiu a presidencia, sob palmas.

Tomou então a palavra o Dr. Eduardo Reis da Gama Cerqueira, que leu longo e bello discurso, historiando os acontecimentos que se prendem á tragedia em que o unico victimado foi aquelle mesmo, cujo valor é hoje tão intensamente admirado pelas gerações contemporaneas.

O seu discurso durou cerca de meia hora e teve o seu fecho muito applaudido por todos.

Uma orchestra postada em um salão do interior tocou então varias peças escolhidas, sendo depois dada a palavra ao Dr. Aurelio Pires, da Academia Mineira de Letras.

O Dr. Aurelio Pires leu então um discurso, em que a erudição e a elegancia do estylo não eram menores que a eloquencia com que foram expressas as suas idéas.

S. S. occupou-se longamente da historia do descobrimento das minas de ouro e pedras preciosas, parallelas ao descobrimento do "beau pays qui pourrait se passer du monde entier", na phrase de Saint-Hilaire, hoje tornada classica.

Mostrou como a liberdade veiu luctando contra o despotismo colonial, traduzido em cartas regias, que limitavam o commercio e difficultavam as communicações entre as capitanias.

Poz em relevo, em seguida, a orientação opposta trazida pelo progresso da democracia brazileira e a ancia actual, de communicações faceis, por onde o progresso penetre em todas as regiões do grande Estado.

Citou um trecho enthusiastico do saudoso João Pinheiro e muitas obras sobre as riquezas de Minas Geraes, terminando a sua longa palestra com a leitura de uma pagina admiravel de Euclydes da Cunha—sobre os garimpeiros.

Muitos applausos coroaram a oração do Dr. Aurelio Pires.

Estava finda a sessão.

Foi em seguida servida uma ceia volante, tocando a orchestra varios trechos musicaes.

Cerca das 10 horas começaram todos os presentes a esvasiar os salões do centro, onde os retratos de João Pinheiro e Affonso Penna achavam-se emolduradas por lindas flores.

Dentre os presentes notavam-se os seguintes:

Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Dr. Joaquim Nunes Tassara, Dr. Lincoln Araujo, Dr. Nelson Orzini de Castro, Dr. Primo Barroso, Mario Villaboc, pelo Centro Paulista; Dr. Venancio Labatut, Fausto de Almeida e major Hamilcar Machado, pelo Centro Alagoano; Dr. Lindolpho Xavier, Dr. Octavio de Castro, Dr. Joaquim Pedro de Oliveira e Dr. Garcia Forjaz, Sebastião Lacerda, Alvaro Andrade, Christiano Lopes, Euclydes Forjaz, Jayme Lopes, Dr. Eduardo Souza Lima, tenente Alvaro Lacerda, T. Garcia, pela "Revista da Semana".

A CONFERENCIA DO DR. FELISBELLO FREIRE

Conforme estava annunciado, realizou-se hontem, ás 8 horas da noite, no salão do Museu Commercial, a conferencia do illustrado Dr. Felisbello Freire, sobre o proto-martyr da Republica.

Com a sua vasta erudição historica, o conferencista falou durante cerca de uma hora, estudando as causas da Inconfidencia mineira, o typo moral dos mais celebres inconfidentes, o longo processo a que foram submettidos, comparando esse movimento de emancipação nacional com as revoluções do norte e do sul, as quaes melhor definiram e amadureceram o idéal democratico victorioso em 1889.

Salientando as causas economicas da Inconfidencia, o eminente orador mostrou brilhantemente como, antes da delação de Silverio dos Reis, o movimento revolucionario tinha perdido praticamente a sua viabilidade, desde o momento em que Barbacena suspendeu a medida oppressora da derrama, ou cobrança do quinto de ouro, na importancia superior a tres mil contos, que naquella época era uma somma verdadeiramente fabulosa, incidindo exclusivamente sobre a população mineira propriamente dita, isto é, aquella que estava entregue á industria extractiva do precioso metal.

O orador disse que por esse tempo a extracção do ouro se fazia nos cascalhos das alluviões e que, pela falta de machinismos aperfeiçoados, ainda se não tinha penetrado nas jazidas interiores, retirando-se dos pilões todo o metal que era entregue ao commercio.

Accrescenta que a derrama era tanto mais impraticavel quanto as jazidas superficiaes estavam já no periodo franco do esgotamento.

Das cem arrobas em que até então importava o celebre quinto, annualmente, estava no momento reduzido a trinta.

Passando a caracterizar o alcance politico da Inconfidencia, em face das idéas republicanas primitivamente manifestadas, o orador diz que era o presidencialismo e não o parlamentarismo que preoccupava os delineadores de todos os planos de governo democratico. De onde conclue que o presidencialismo é a tradição historica do nosso regimen republicano, embora o não seja da vida imperial.

Terminando a sua bella e erudita conferencia, foi o Dr. Felisbello Freire calorosamente applaudido com uma prolongada salva de palmas de todos os presentes.

O salão do Museu Commercial achava-se inteiramente repleto, não havendo mais logares para os que chegaram depois de iniciada a conferencia, que começou rigorosamente á hora marcada.

Uma commissão da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro offereceu ao conferencista um rico "bouquet" de flores naturaes.

NOTICIAS DIVERSAS

Commemorando a data de hontem, no 13° regimento de cavallaria, foi lida a seguinte ordem do dia:

"Commemora-se hoje, em toda a extensão do territorio brazileiro, a execução de Tiradentes.

A Republica, proclamada a 15 de novembro de 1889, não foi obra irreflectida e de momento; as tradições republicanas do povo brazileiro vinham já de ha muito tempo; varias tentativas feitas em diversos pontos do paiz, em épocas variadas, para o derribamento do regimen monarchico, foram todas frustradas, pagando os seus autores, com a vida, o santo crime do idéal republicano.

Entre esses tentamens, destaca-se do modo refulgente, a chamada Inconfidencia Mineira.

Um grupo de patriotas abnegados e arrojados, não mais contendo os seus sentimentos democraticos, planeja, em Minas Geraes, em 1789, pôr em pratica o idéal republicano. Denunciados ao governo, pelo coronel Joaquim Silverio dos Reis, foram presos, sendo degradados o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga e outros e condemnado á morte, como figura mais preeminente, o valoroso patriota alferes José Joaquim da Silva Xavier, alcunhado o "Tiradentes". A 21 de abril de 1792, na praça da Lampadosa, no Rio de Janeiro, foi enforcado o chefe da revolução mineira, sendo o seu corpo esquartejado, confiscados os seus bens e declarada infame a sua geração.

Eis de que maneira pagou "Tiradentos" o seu santo enthusiasmo pela liberdade.

Camaradas! Curvai-vos, reverentes, ante a imagem do bravo martyr alferes José Joaquim da Silva Xavier, indelevelmente gravada em uma das paginas de ouro da nossa historia Patria!

Salve, "Tiradentes"!"

Commemorando a data de hontem, foi içado solemnemente, na agencia da Prefeitura, na Tijuca, ao meio dia, um novo pavilhão nacional, mandado confeccionar pelos funccionarios dessa agencia.

O major Dias Jacaré, agente da secção do Engenho Velho, presidiu á solemnidade, tendo comparecido, além dos funccionarios ali destacados, grande numero de moradores do bairro.

O digno agente offereceu, depois, aos presentes um "lunch", tocando por essa occasião uma excellente banda de musica.

Em commemoração a grande data de hontem, foi içado em todas as repartições, quer federaes, quer municipaes, o pavilhão nacional, havendo illuminação á noite.

Nos jardins das diversas praças desta cidade em que existem coretos, bandas militares fizeram "retreta", das 6 ás 9 horas da noite.

Em diversos theatros, realizaram-se espectaculos, em que tiveram ingresso gratuito grande numero de populares.

Na repartição central de policia, houve tambem uma festa que noticiámos á parte.

A's 5 horas da manhã, no quartel da 8ª companhia de caçadores, sob o commando do capitão João Manoel de Farias, a banda de corneteiros e tambores executou os toques de alvorada, e ás 6 horas, a companhia, sob o commando do 1° tenente-fiscal Raymundo Florianopolis, prestou as continencias do estylo á bandeira nacional, içada no mastro principal do edificio.

Usou da palavra o aspirante a official Eurico Mariano de Oliveira, que fez uma bella prelecção ás praças da companhia, a que esteve presente a officialidade; a narração do feito historico, salientando com felicidade o papel de cada inconfidente e a acção destemivel do inesquecivel Tiradentes.

Depois dos justos elogios pela sua bella oração e dos cumprimentos dos officiaes presentes, foram servidos café e biscoitos, cabendo ás praças da companhia uma melhoria nas refeições, como determina o regulamento militar.

EM S. PAULO

E' do "Correio Paulistano", de hontem, a seguinte noticia:

"O culto pelas datas nacionaes dia a dia se torna mais enthusiasta na Escola Normal e annexas.

Nessas commemorações é de ver-se o prazer que sentem aquelles milhares de estudantes, desde a encantadora criança de tres annos do Jardim da Infancia até ao professorando normalista.

Esmera-se o corpo docente, por sua vez, na organização dos programmas das commemorações civicas, de modo a provocar nos visitantes o mesmo enthusiasmo pelas nossas grandes datas. Esse amor, esse desvelo das criancinhas, resplende no lar, communicando aos seus o enthusiasmo que lhes brota dos peitos juvenis. E é consolador ver-se o grande numero de familias que enchem então as salas e os corredores do edificio, porque esse desusado movimento mostra que pouco a pouco vai desapparecendo a indifferença com que eram encarados os factos da nossa historia.

A data de 21 de abril, uma das que maior interesse despertam no animo da mocidade, foi condignamente festejada nas escolas Normal Primaria e Modelo.

As salas de aula, carinhosamente adornadas pelos alumnos, apresentavam um aspecto encantador. Entre as que mais se distinguiram pelo gosto artistico na ornamentação notámos a sala do quarto anno, a cargo da professora D. Maria Camargo Valle, e a do terceiro anno, dirigida pelo Sr. Zenon Cleantes de Moura.

Na Escola Normal Primaria, os Srs. Arlindo Pinto da Silva, Gabriel Antunes, Roldão Lopes de Barros e A. Machado Pedrosa, respectivamente, lentes de portuguez, pedagogia, francez e historia, dissertaram ás classes sobre a data.

Dentre o programma executado na Escola Modelo, destacámos duas poesias expressamente feitas para a festa pelo Dr. Freitas Guimarães e recitadas pelas suas filhinhas Marina e Emilia Guimarães; "As andorinhas", pelo menino Sylvio L. Penteado; "Tiradentes" e "O meu canteirinho", pelas alumnas Julieta Silveira e Ondina Leite; "A avósinha", por Fabio de Souza; "Vinte e um de abril", expressivamente dita pela alumna Julieta Reichert, e o dialogo da lavra do professor Carlos G. Cardim—"A Tiradentes"—com muita naturalidade travado entre as alumnas Deleiza Rudge e Elisa Bandeira."

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

CAIXAS RURAES — Está fundada, desde domingo de Paschoa, uma nova Caixa Rural, em Quissaman, municipio de Macahé, no Estado do Rio.

Eis a relação dos fundadores:

Visconde de Ururahy, visconde de Quissaman, Dr. Manoel de Queiroz Mattoso Ribeiro, coronel José Manoel Carneiro da Silva, major Carlos Arthur Carneiro da Silva, Drs. Manoel de Queiroz Carneiro Mattoso, José Ribeiro de Castro e Manoel Pinto Carneiro da Silva, Joaquim Carneiro da Silva, Bento Ribeiro de Castro, Joaquim Bento Ribeiro de Castro, Lourenço Carneiro de Almeida Pereira, João de Queiroz Carneiro Mattoso, Antonio José do Espirito Santo, José Francisco Tinoco Carneiro da Silva, João José Carneiro de Almeida Cunha, João Francisco de Paula, João de Barcellos Coutinho, Luiz de Queiroz Mattoso Camara, José Saturnino de Barcellos Coutinho, Joaquim Carneiro de Almeida Pereira, Paulo Carneiro da Silva, Dr. Luiz Pereira Navarro de Andrade, Alberto Ganderats, João Silva, Ildefonso Paula Junior, José David de Paula, Joaquim José de Santa Anna, Herminio Ernesto Peroba, David Benedicto de Paula, Narciso Espirito Santo e Dr. José Julião Carneiro da Silva.

A este ultimo cavalheiro, primogenito dos barões de Monte Cedro e um dos mais enthusiastas propagandistas do movimento cooperativo no Estado do Rio, deve especialmente a nova Caixa Rural a sua organização.

Como se vê da relação acima, entrou a fazer parte da futurosa cooperativa de credito, a familia Quissaman, em sua maioria, irmanada a um bom numero de pequenos lavradores do districto.

Precedeu á fundação uma conferencia feita pelo Dr. Placido de Mello, perante escolhida assembléa, em amplo salão, no seio do arraial.

Presidiu á solemnidade, em que tomaram assento muitas senhoras, o visconde de Ururahy, tendo á seu lado frei Marcello, bondoso vigario da freguezia, e o visconde de Quissaman.

Falaram, no principio da sessão, o Dr. José Julião, apresentando o seu collega Dr. Placido ao povo de Quissaman, e, no fim, o venerando visconde de Quissaman, que, entre applausos geraes, declarou realizada a nobre aspiração do propagandista do ministerio da agricultura.

Essa aspiração, affirmou o visconde, era de ha muito a da população do districto que via na organização da Caixa Rural a melhor das soluções para a crise da pequena lavoura assucareira; punha, desde já, á disposição da caixa economica da sociedade, alguns depositos, que amigos lhe confiaram; interpretando o commum sentir de seus collegas, fazia votos para que, sem demora, entrasse a Caixa a funccionar, a bem da felicidade de todos e proveito geral da producção agricola de Quissaman.

Foi acclamada a directoria. O Sr. José David de Paula, escrivão de paz, offereceu-se, não só para lavrar gratuitamente a escriptura de constituição, como para fazer, sem remuneração alguma, todo o serviço da caixa.

Novas e abundantes palmas se ouviram no salão, dissolvendo-se, entre as mais cordiaes alegrias, a numerosa assistencia.

O serviço de propaganda de agricultura pratica, sem duvida um dos mais importantes que o paiz deve ao ministerio da agricultura, vai receber, por estes dias, um grande impulso. Dos 20 aradores contratados pelo director da defesa agricola para esse serviço, alguns já estão a caminho dos Estados em que vão trabalhar, e é provavel que até o fim deste mez todos os outros já tenham partido.

Em cada Estado haverá um arador junto á respectiva inspectoria agricola, ao qual incumbe, de accordo com as instrucções do inspector, dos seus ajudantes ou auxiliares, ensinar praticamente aos lavradores o trabalho com arados, semeadores, grades, cultivadores, rolos, ceifadeiras e outros instrumentos destinados ao preparo do solo.

O arador ministrará esse ensino de municipio em municipio, de accordo com as instrucções baixadas pelo Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura.

Consistirá o trabalho, em cada municipio, no preparo de meio a um hectare de terra facil de arar, na qual serão lançadas sementes escolhidas do vegetal mais cultivado e de mais valor no municipio.

A esse trabalho deverão assistir, além dos agricultores, o inspector agricola, seus ajudantes ou auxiliares e, com especial empenho, crianças das escolas, conforme as alludidas instrucções.

Como se vê, é a vulgarização pratica e efficaz da cultura mecanica. Efficaz, porque o lavrador vendo as vantagens que ella leva aos processos seguidos communmente, não vacilará em os abandonar para adoptar o que aos seus olhos se evidencia como mais acertado.

Assistiremos, assim, em um futuro que não póde vir longe, á salutar transformação dos nossos processos agricolas, apressada pela intervenção do Estado, levando a todos os municipios a pratica do trabalho agricola melhorado. E com essa transformação virá naturalmente o augmento da producção, tornando-se mais prospera a situação do agricultor.

Todos os aradores foram contratados no Estado de S. Paulo, onde o desenvolvimento da agricultura se accentúa de dia a dia.

São, em geral, filhos de norte-americanos, emigrados para Santa Barbara encontrando-se entre elles tambem alguns nacionaes, quasi todos pequenos proprietarios, com pratica completa dos instrumentos agrarios e conhecendo perfeitamente as necessidades dos agricultores no Brazil, circumstancia muito importante, quiçá a que mais influiu no espirito do Dr. Dias Martins, director da defesa agricola, para contratal-os.

As inspectorias já se acham habilitadas com todos os apparelhos destinados ao preparo do solo e trato cultural, apparelhos que só agora é possivel mobilizar em todos os districtos agricolas.

O Sr. ministro da agricultura determinou a execução deste serviço com o maximo empenho e grande confiança nos seus resultados e é, por isso, digno de todos os applausos, que não lhe regateamos, pois bem os merece.

A's 6 ½ da tarde de hontem, entre Engenho Novo e Meyer, devido a pequeno dessarranjo no apparelho Black System, teve que trafegar, nesse trecho, sem licença, o trem S U 143.

Os passageiros do S U 141, pensando que este trem ia sobre a cauda deste, fizeram grande alarido, sendo mesmo preciso a intervenção do pessoal de Meyer.

O Dr. Paulo de Frontin, teve sciencia do facto, aliás, sem importancia alguma.

A REFORMA DO ENSINO E O INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Ao Illmo. Exmo. Sr. Dr. Rivadavia Correia, M. D. ministro do interior e da justiça.

II

Ha outra norma de conducta seguida pela maioria dos professores do Instituto Nacional de Musica, que muito depõe contra a seriedade do ensino ali administrado ou então, o que é ainda peior, contra a illustração profissional dos mesmos professores.

Nestas apreciações refiro-me exclusivamente ás classes de piano, onde ha certos professores que d'aqui nunca arredaram pé ou se sairam foi apenas para dar um salto de pulga até o *Boulevard des Italiens* e que entretanto têm o desplante de condemnar *in limine* todo e qualquer methodo ou maneira de tocar que se afasta do avelhantado systema de *pulso duro, immobilidade das mãos nas passagens, articulação dos dedos, rigidez de braços e do tronco* e quejandas antigualhas que são naquella casa superstíciosamente veneradas como mandamentos da caruncbosa technica bysantina que ali ainda hoje se professa!

E é tal a furia desses sebastianistas do cravo da espineta, que dos seus apodos e doestos não têm escapado as maiores notabilidades do piano que aqui têm por acaso aportado.

Ernesto Scharling, Harold Bauer, Alfredo Oswald e Mieccio Horzescki foram todos e successivamente acoimados de cacoeteiros, por esses professores, os quaes, não ouvindo senão rarissimamente grandes pianistas, não viajando, não lendo e, por conseguinte, não procurando instruir-se, acham que tudo quanto não está consignado na bolorenta cartilha do padre Ignacio, pela qual aprenderam, é cacoête!

Taes professores, como nunca deram um passo para a frente, pensam que quem empacou foi a arte de Le Couppey, como se uma arte, ainda a mais elementar, pudesse permanecer decadas e decadas insensibilizada e immovel a contemplar toda a evolução do progresso humano num alheiamento enigmatico e inutil de esphinge implantada no deserto!

Nenhum pintor, velho ou moço, ousou até hoje, entre nós, ridicularizar collegas estrangeiros que aqui aportam ou pensionistas recemchegados da Europa, pelo simples facto de trazerem novos processos de estudo, novos moldes de technica na interpretação da natureza e na concepção geral da arte pictural. Os processos os mais arrojados e violentos e muitas vezes até incomprehensiveis á primeira vista, são aceitos sem protesto, uma vez que em arte a liberdade é condição essencial de vida. Ao contrario, ha entre nós, neste ponto, sobretudo da parte de quem estuda — seja mestre ou discipulo — uma pronunciada tendencia para applaudir e assimilar immediatamente qualquer novidade em technica de pintura, desde que ella venha dos grandes centros europeus e escudada por nomes em plena evidencia.

Nada mais natural e mais justo do que esse respeito ás novas conquistas da evolução de uma arte, desde que ellas emanam dos centros de onde haurimos toda a nossa cultura intellectual. Não quer isto dizer que tudo quanto nos chegue da Europa deva ser logo imitado sem maior exame; não, de certo, mas quer significar que as normas de arte que de lá nos são trazidas por artistas de reputação firmada e merito indiscutido devem ser respeitadas e meditadas e não levianamente postas a ridiculo e averbadas de defeitos e cacoêtes!

O inverso do que se dá com os pintores dá-se com os pianistas brazileiros ou estrangeiros que aqui se exhibem.

Ainda ha pouco tempo ouvi criticarem acerbamente a talentosissima pianista Magdalena Tagliaferro, porque, na opinião desses criticos, tinha o insupportavel cacoête de mexer muito com os braços.

De sorte que para aquella gente passou quasi despercebido o immenso talento dessa menina que fez um curso brilhantissimo em Paris, onde não foi absolutamente notado esse abominavel cacoête.

Parece que nenhum dentre os taes professores de piano do Instituto do Rio de Janeiro notou a pureza do seu desenho musical, a elegancia do seu phrasceado, a belleza da sua sonoridade, toda a poesia emfim da sua interpretação, para só se arrepiar horrorizada *com o seu abominavel cacoête de mexer com os braços!*

E aqui vem a pello lembrar uma nota caracteristica das audições de piano em Berlim e vem a ser que, quando se exhibe um *virtuose* perante uma assembléa de *elite* de criticos e profissionaes, quasi todo o auditorio permanece, durante a execução de olhos cerrados.

E' que naquella terra, criticos e profissionaes, concentrando toda a attenção na entidade intellectual e subjectiva do artista, não quer distrahir-se em reparar os seus defeitos ou dotes physicos nem tão pouco os recursos plasticos da sua technica.

Mas os gigantes do piano do nosso Instituto são indigenas e não berlinezes, e por isso preferem tapar hermeticamente os ouvidos e arregalar bem os olhos á guisa de aves nocturnas, para não deixarem escapar nenhum cacoête aos seus collegas.

E' que na estreiteza da sua visão de artistas *manqués* que limitaram as suas ambições á obtenção de um cargo vitalicio remunerado, fosse por falta de coragem para affrontar as responsabilidades da virtuosidade ou por *não terem nunca visto a salamandra*, ou por uma e outra razão reunidas e ainda mais pelo pavor de um confronto esmagador é sobretudo de uma concurrencia que não lhes póde ser vantajosa, só veem um partido a seguir: deprimir os recemchegados, no conceito dos discipulos, afim de tirar-lhes o maior numero de lições em proveito proprio.

A guerra que o eminentissimo professor, o grande artista Henrique Oswald, tem soffrido da maior parte dos seus collegas do Instituto Nacional de Musica, desde que foi director daquella casa, é a prova exuberante do que acabo de avançar e a retirada desse emerito professor para a Europa, annunciada com tanto gaudio para taes mediocridades quanta vergonha para o Brazil inteiro, seria já um facto consummado, se não fosse a intervenção desse outro igualmente eminente professor e grande artista Alberto Nepomuceno, actual director daquelle estabelecimento, o qual em boa hora quiz poupar ao instituto semelhante desastre.

Seria, de facto, além de um irreparavel desastre para o Instituto Nacional de Musica, uma vergonha para o Brazil esse facto inacreditavel na Europa — de ser obrigado a expatriar-se para não morrer de fome na terra que lhe deu o berço um compositor brazileiro acclamado entre os primeiros, depois de ter sido chamado por telegramma do governo para dirigir o primeiro estabelecimento de ensino musical do paiz, no momento em que o seu nome era glorificado em Paris por ter saido victorioso de um celebre concurso internacional de composições para piano!

RIO, ABRIL, DE 1911.

AURELIO DE FIGUEIREDO.

EXPOSIÇÃO DE TURIM

REMESSA DE PRODUCTOS

A commissão executiva da secção brazileira na exposição internacional de Turim, Roma, em uma das suas ultimas sessões sob a presidencia do Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, industria e commercio, resolveu enviar á Italia, como seu delegado especial junto ao commissariado geral do Brazil naquella exposição, o Dr. Francisco de Avellar Figueira de Mello, chefe do gabinete de informações do Museu Commercial do Rio de Janeiro, e que, como director da secretaria geral da mesma commissão, tem tomado parte activa em todos os trabalhos de preparo, embalagem, catalogação e remessa de productos, havendo anteriormente exercido as funcções de sub-secretario do directorio executivo da exposição nacional de 1908 e de delegado nos Estados do norte da commissão organizadora da secção brazileira na exposição internacional e universal de Bruxellas de 1910. Nomeado, por portaria do ministerio da agricultura, de 6 de abril, embarca hoje o Dr. Figueira de Mello, para Genova, a bordo do paquete "Mendoza", levando todos os documentos relativos aos volumes já remettidos e aos que estão sendo preparados, bem como todos os elementos para o catalogo.

Com o "Mendoza", segue a segunda remessa dos volumes para a exposição de Turim, tendo partido a primeira remessa a bordo do "Ravenna", sommando 822 o numero de volumes remettidos, que, com o peso total de 59.900 kilogrammas, e no valor de 155.332$400, pódem ser assim discriminados: Minas Geraes, 190; Rio Grande do Sul, 141; Pernambuco, 119; Paraná, 104; Pará, 103; Districto Federal, 96; Santa Catharina, 49; Parahyba, 11; Rio de Janeiro, sete, e Ceará dois.

No Museu Commercial, que é a secretaria geral da commissão executiva, acham-se em activo preparo muitos volumes, vindos dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes, Alagôas e Ceará, sendo ainda esperados não poucos de outros Estados, principalmente do Amazonas, Maranhão, Piauhy, Sergipe, Bahia, Espirito Santo e Matto Grosso.

Em S. Paulo estão sendo terminados os trabalhos de preparo de documentos e da embalagem de mais de seiscentos volumes, tendo para a capital paulista seguido com instrucções da commissão executiva o Sr. Octavio da Costa Ferreira, actual encarregado do novo Museu Commercial do Rio de Janeiro, tendo desempenhado as funcções de delegado geral da commissão executiva da exposição de Turim nos Estados do Amazonas e do Pará.

Pelas noticias até agora recebidas pode-se calcular em cerca de dois mil volumes a contribuição do Brazil á exposição italiana.

CINEMATOGRAPHOS

Kinema Kosmos.

O conde Leão Tolstoi, a grandiosa fita que reproduz a vida intima do grande escriptor e admiravel pensador russo que é o vulto maior da literatura slava, continúa, no Kosmos, a ser a grande attracção.

Ha por ella a mais forte das curiosidades e o successo que vai alcançando é dos mais merecidos. "Films" como esse, de tamanha importancia, de tão perfeita urdidura, de tanto interesse — primor de concepção e de execução — é que mostram que a cinematographia é hoje uma grande arte e difficil.

Mas O conde Leão Tolstoi não é a unica fita que leva todo o Rio ao Kinema Kosmos. No programma de hoje figuram, além della, mais seis, todas bem dignas de serem longamente apreciadas.

Cinema Ouvidor.

Nosso elegante, confortavel e tão bem frequentado cinematographo da rua do Ouvidor exhibem-se hoje fitas magnificas.

Dentre ellas se destacam os productos da cinematographia americana tão perfeitos e tão apreciados.

Cinema Chanteceler.

Nesse cinema tão magnificamente installado ha hoje um programma interessantissimo, e dividido em duas partes.

A primeira consta de tres bellos "films". A segunda, do Conde de Luxemburgo, a deliciosa opereta cinematographica.

Theatro S. Pedro.

Continúa no programma o "film" lyrico "Il Guarany", com duas sessões, uma ás 7, outra ás 9 da noite.

Essa grande opera nacional, admiravelmente cinematographada e muito bem cantada, tem agradado immenso.

Cinema Pathé.

O elegantissimo e concorridissimo cinema Pathé tem um programma magnifico.

Figuram nelle os seguintes films: A vida aquatica de Caxambú, estação de aguas de 1911; A navalha, scena de costumes mexicanos; Nick Winter e os moedeiros falsos, comica; As crianças terriveis, O abysmo fatal; Callino comeu gato, e Perfeito accordo.

Cinema Odéon.

O Odéon, a "cathedral do cinematographo", segundo Paulo Barreto, tem hoje um programma magnifico.

Nelle figuram, além de duas famosas fitas americanas, as ultimas novidades da Gaumont e de Pathé.

Cinema Rio Branco.

Hoje, mais uma vez, será exhibido o bello film de costumes nacionaes, de Antonio Simples, "Paz e amor", que grandiosas enchentes tem proporcionado.

Os innumeros "habitués" deste luxuoso cinematographo, se deliciarão, na proxima semana, com a exhibição da bellissima opereta "O conde de Luxemburgo", pesada pelos artistas da empreza Galhardo.

Cinema Idéal.

E' cada mais intensa a frequencia do cinema Idéal.

Isso não é de estranhar, considerando-se que diariamente é ali exhibido o que ha de melhor na producção cinematographica do mundo.

Cinema Paris.

Sete soberbos films serão hoje proporcionados aos innumeros frequentadores do Paris.

ARTES E ARTISTAS

PALACE-THEATRE — *Sangue de artista*, opereta em tres actos, de Leo Stein e E. Sindau.

Os espectaculos da companhia Vitale, no Palace-Theatre, continuam a ter logar com grande concurrencia, e o *Sangue de artista*, que deveria ser cantado ante-hontem, foi adiado para a noite passada, em virtude de indisposição da Sra. Cesti, e logrou igual sorte, isto é, teve uma casa cheia.

Esta opereta foi uma das novidades que trouxe a companhia Marchetti, quando o anno passado deu uma serie de espectaculos, com grande aceitação, no São Pedro.

D'ahi para cá faz parte dos repertorios de todas as companhias que exploram esse genero de theatro e que nos têm visitado.

A musica é desigual, mas ha trechos bonitos, ao lado de outros bastante monotonos; é o já conhecido rosario de arietas e duetinos em que predomina o tempo de valsa, o que já agora é impossivel deixar de apparecer em tudo que é opereta moderna.

O desempenho foi cuidado, como o tem sido todos, que até a noite passada, a companhia nos tem apresentado, dispondo como dispõe de um conjunto homogeneo e portanto afinado, não faltando a riqueza da enscenação, para que o exito seja sempre completo.

O principal papel, o de Nelly, coube á Sra. Cesti, artista que já firmou os seus creditos, perante a nossa platéa, que a festeja sempre, reconhecendo os esforços que faz para dar interpretação digna de menção a todas as partes de que se encarrega.

Foi bem secundada pelos seus companheiros, que se portaram todos muito bem, sobresaindo o Sr. Bertini, que fez um bom Torelli, podendo nós dizer outrotanto do Sr. Bonomi, não nos devendo esquecer igualmente da Sra. Gottardi na Betulia, a Sra. Ferracio na Mya, o Sr. Mattioli, no Sillerman, o Sr. Petrucci no Tobia Blanc, e, finalmente, do Sr. D'Attrico, que distinguiu-se no advogado Clusnis, dando isto tudo como resultado um bom espectaculo.

Hoje repete-se o *Sonho de valsa*, que merece uma enchente.

Theatro Recreio.

A companhia José Ricardo incluiu hontem um novo quadro na revista *A's armas*, que tão grande successo vem fazendo. O novo quadro — "O albergue nocturno" — agradou completamente, tendo despertado verdadeiro enthusiasmo.

Além do compadre da revista, entram no novo quadro sete artistas: Alda de Aguiar faz a Patria Portugueza; Portulez, o Desleixo; Jayme Silva, Luiz de Camões; Joaquim Prata, Bocage; Humberto Miranda, Marquez de Pombal; Soares, Vasco da Gama, e Caetano Reis, Pedro Alvares Cabral.

E' notavel a caracterização excellent de todos os artistas, salientando-se a actriz Alda Aguiar pela perfeição com que disse os versos lindos em que enaltece a Patria Portugueza.

O novo quadro termina com a apotheose "A primeira missa no Brazil", reproducção fidelissima do conhecido quadro de Victor Meirelles e é mais um elemento de successo incontestavel para a revista.

No espectaculo de hoje repete-se a revista *A's armas!*, com todos os seus novos attractivos que hontem foram estreados na festa promovida pela companhia ao valente *sportsman* José Floriano Peixoto.

Apollo.

De noite para noite accentúa-se o grande enthusiasmo que está despertando, neste theatro, a linda e deslumbrante opereta de Albini, *Dansarina descalça*, que se repete hoje. Desempenho, scenarios e roupas, tudo é brilhante e gracioso, formando assim um *ensemble* como não é vulgar nos nossos theatros. Não admira, pois, que as enchentes se succedam no Apollo.

Conde de Luxemburgo.

Na proxima segunda-feira, reapparece no Apollo esta opereta, que é um dos grandes successos da companhia Galhardo. Na terça-feira e em 6ª recita de assignaturas, representa-se pela primeira vez nesta temporada a notavel e popular opereta *Sonho de valsa*.

Viuva triste.

A paraphrase do titulo começa a chamar sobre esta peça, que em breve apreciaremos pela companhia Galhardo, as attenções do povo carioca. Tendo feito uma verdadeira apotheose á *Viuva alegre*, o Rio de Janeiro não deixará ficar mal, por certo, a competidora da celebre opereta. A empreza do Apollo vai pol-a em scena com o maior esplendor.

Concerto Avenida.

Numeros de successo hoje, no Concerto Avenida: Milani, Luiza Pasquetti, os Ling and Long, Debriege, Depeneval, etc. Este *etc.* resume uma porção de nomes de apreciados artistas que por si só valem todo o programma organizado caprichosamente pela operosa empreza Paschoal Segreto. Para amanhã, prepara-se grandiosa *matinée* familiar.

S. José.

A resolução ultima adoptada pela empreza de dar ingresso gratuito ás crianças menores de sete annos, quando acompanhadas de suas familias, tem valido ao popular cinema do Rocio enchentes colosaes. [illegible] domingo, á tarde e á noite, quem quizer apreciar o lindo programma que vá cedo. As sessões são continuas.

Circo Spinelli.

O circo Spinelli é um dos locaes de diversões mais procurados no Rio de Janeiro.

Essa procura se explica pela excellencia dos seus programmas. Hoje, o espectaculo variadissimo termina com a bella farça fantastica *O punhal de ouro, ou o diabo negro*, do festejado Benjamin de Oliveira.

A cidade actualmente destruida de Golconda, perto de Hayderabad, na India meridional, que em tempo foi celebre pelas suas minas de ouro, readquiriu agora, em poucos dias, a fama de outr'ora.

Diz a "Bombay Gazette" que os antigos poços naturaes de onde se extrahia o precioso metal, tinham sido transformados, successivamente, ha seculos, em cisternas e reservatorios.

Recentemente, um empreiteiro obteve autorização para fabricar tijolos, perto daquelles poços.

Em breves dias construiu uns dez fornos para coser o barro.

Ao retirar a primeira fornada, notou, com curiosidade, a cor amarela dos tijolos; e, procedendo ao mais demorado exame, viu que elles continham consideravel porção de pó de ouro.

A autoridade mandou logo guardar os poços pela tropa.

A analyse verificou que as fornadas de tijolos, até agora concluidas, dão um peso de ouro puro de mais de 6.000 kilos, ou seja um beneficio de 3.600 contos de réis.

Festas.

Depois de amanhã, ás 8 1|2 horas da noite, realiza-se no Gremio Republicano Portuguez uma sessão solemne, em homenagem á D. Belén Sárraga, a conhecida escriptora que se acha em visita ao Brazil.

O Sr. ministro de Portugal presidirá á reunião.

Realizou-se hontem, com exito, o ensaio geral da *troupe* Salvini, no Jardim Zoologico, para o espectaculo que na festa das crianças, será realizado amanhã, ás 2 1|2 horas da tarde.

Assim amanhã o Jardim Zoologico offerecerá uma boa festa ás crianças, que até 10 annos de idade não pagarão entrada.

Banquetes.

O Sr. Irving Dudley, embaixador americano, offerecerá a 25 do corrente, em Petropolis, um banquete ao corpo diplomatico e varias familias brazileiras.

Manifestações.

Foi hontem entregue, em sua residencia, ao capitão de mar e guerra José da Silva Gomes, engenheiro machinista naval, por uma commissão da sua corporação, um mimo artistico em signal de gratidão, visto ter aceitado o convite do governo para chefiar o corpo de engenheiros machinistas navaes. A' sua Exma. esposa foi nesta occasião entregue pela mesma commissão um lindo ramilhete de flores naturaes.

Realizou-se ante-hontem a manifestação que um grupo de amigos e admiradores fez ao Dr. Angelo Tavares, clinico residente na estação do Meyer.

Como haviam combinado, reuniram-se á rua da Assembléa, indo á redacção da *Imprensa* buscar um retrato a *crayon*, que ali se achava exposto, e levaram-no áquelle caritativo clinico. Em bonds especiaes, acompanhados de bandas de musica, se dirigiram á sua residencia, onde chegaram ás 8 1|2 horas da noite, sendo recebidos com fogos e girandolas pelas pessoas que já ali se achavam.

Motivou esta manifestação, ter sido o Dr. Angelo eleito intendente no ultimo pleito realizado nesta capital. Foi orador o major Xavier Pinheiro, redactor-chefe do *Suburbio* e reporter suburbano do *Jornal do Commercio*. Xavier Pinheiro falou pela commissão e pelo hebdomadario *Suburbio*, de onde o Dr. Angelo Tavares tem, nos momentos mais dubios da nossa vida politica, manifestado a sua opinião, sempre com altivez e denodo.

Ao offerecer o retrato, o nosso collega Xavier Pinheiro, pronunciou um eloquente discurso mostrando o longo tirocinio em que o Dr. Angelo Tavares tem prodigalizado no povo suburbano, com os seus serviços de medico, conforto e bem estar.

Respondeu o Dr. Tavares, immensamente commovido. Das palavras do Dr. Tavares, pudemos destacar estas, "que, em soccorrer aos pobres, acalmar os soffrimentos dos seus semelhantes, não fazia mais do que um dever, e achava-se sempre orgulhoso quando podia ser util a alguem." Quanto terem-no elevado áquelle posto, muito agradecia aos seus dedicados amigos a escolha do seu nome humilde para a representação municipal, onde se achava forte ligado a denodados combatentes, chefiados pelo não menos denodado chefe republicano Dr. Augusto de Vasconcellos, a mais real influencia politica do Districto Federal.

Ao terminar, foi saudado com estrondosas salvas de palmas e abraçado por todos os presentes.

A Exma. Sra. D. Cacilda Tavares, senhoritas Carmen, Laura e Dina e os Srs. Nelson e Rubens, filhos do Dr. Angelo, foram de uma gentileza sem par para com os manifestantes.

Em um salão ornado para este fim, foram servidos os representantes da imprensa e mais pessoas gradas de champagne, tendo sido feitas varias saudações, entre as quaes a do Dr. Angelo Tavares, que brindou a imprensa, sendo respondido pelos nossos collegas Pinto Machado e Xavier Pinheiro.

Seguiram-se brindes aos Drs. Manoel Reis e J. J. Seabra, pelos Drs. Tavares e Bello de Amorim e major Cruz Sobrinho. Foram feitos ainda muitos brindes, sendo o ultimo ao marechal Hermes da Fonseca e Pedro de Carvalho, feitos pelo Dr. Angelo Tavares.

Seguiu-se a parte artistica, organizada pelo professor Miguel Lopes Junior, regente da orchestra, abrindo o concerto com a *Fantasia amorosa*, seguindo-se as demais peças na ordem seguinte:

Piano a quatro mãos—Ouverture da *Semiramides*—D. Ormezinda Alvarenga e senhorita Laura Amorim; 2) solo de violoncello—*Romance*, de Arthur Napoleão, pelo professor Evaristo Costa 3) *Berceuse*, solo de violoncello, Evaristo Costa; 4) solo de flauta—*Ave-Maria*, de Gounaut, por J. J. Jupiaçava; 5) *Simon Rocancara*, de Verdi, canto, pelo professor Evaristo Costa; 6) solo de violino—*Tigeunerweisen*, de Sarazate, pelo professor A. Raposo; solo de cithara—*Chant de cœur*, pelo professor Evaristo Costa.

Os acompanhamentos foram feitos pela professora D. Ormezinda Alvarenga.

Após pequeno intervallo, seguiram-se as dansas e distribuição de doces, sorvetes, etc.

A illuminação esteve deslumbrante, dansando-se até hoje pela manhã.

Entre as pessoas presentes, notámos as senhoras e senhoritas seguintes: Virginia Cruz Sobrinho, Leonidia Lopes, Ermelinda de Oliveira, Camilla Silva, Uyara Xavier de Brito, Ormelinda Costa, Carmelia Costa, Rosalina Macedo, Bello Amorim, Cora, Costa, Jacy Braga, Edut Leal, Julith Braga, Julieta Cruz, Dita Moraes, Palmyra Fontes, Josephina Marinho, Maria Amorim, Ormengilda Alvarenga, Candida Bittencourt e Alice xavier Neves e os Srs. Pinto Machado, Xavier Pinheiro, Dr. Bello de Amorim, Dario Xavier de Brito, Rocha Santos e familia, Isidro de Assis, Antonio Pinheiro, Oswaldo Luz, Victor Hugo Xavier Pinheiro, tenente Cunha Lima, por si e pelo Sr. Virgilio Fontenelli; Francisco Pinheiro, Salomar Pinheiro, Arnaldo Reis, A. Correia Machado, Basilio Reis, major Rocha Santos, Octavio Chaves, pharmaceutico Decio de Oliveira, tenente Francisco José de Souza, Arthur Alves de Mello, coronel Alexandre Antonio da Cruz, Dr. Manoel Reis, Astolpho de Moura Freire, tenente Teixeira Lima, Dr. Mario Piragybe, Alfredo Piragybe, José Salles Ruas, capitão Augusto de Magalhães, capitão Leoncio de Souza Marinho, Euclides Silva, Arlindo Silveira, Arnaldo Athayde, alferes Oscar de Souza Lobo, pelo 12º batalhão da guarda nacional; Cortindo Riso, major Cruz Sobrinho, Acacio da Cruz Sobrinho, Tauinha Carrapatoso, Oswaldo Justo Cavalcanti, Manoel Justo, Adauto Reis, Leonidas Perdigão, Oswaldo Silva, José Bandeira Brandão e muitas outras pessoas, cujos nomes não nos foi possivel tomar.

Recebeu ainda o Dr. Angelo Tavares muitas cartas, cartões e telegrammas.

Viajantes.

Acha-se nesta capital, em visita ao Brazil, o capitão de corveta da marinha japoneza Yuso Okada, que foi chefe da navegação da esquadra durante a guerra com a Russia.

O commandante Okada é um official de marinha muito considerado em sua patria, que o tem distinguido com varias condecorações, pelos serviços prestados e pela sua illustração militar.

Tendo já visitado o Estado de S. Paulo, aqui se demorará alguns dias, regressando ao seu paiz.

Em viagem de recreio, segue na proxima segunda-feira, para Buenos Aires, a bordo do paquete allemão *Konig Friedrich August*, o Dr. Lycurgo Cruz, delegado do 15º districto policial.

Partiram hontem de Santos, a bordo do paquete italiano *Principe di Udini*, com destino á Europa, os Drs. Rodovalho Junior, Jacintho Buffo e Albuquerque Pinheiro.

Na proxima semana chegarão a esta capital, vindos do Recife, os Srs. Drs. Pedro Correia de Oliveira, Angelo Cruz Ribeiro e Annibal Lima e o negociante Amorim Silva.

Parte hoje para a Europa, afim de occupar o cargo de secretario da embaixada americana na Italia, o Sr. Marshal Langhorne, ex-2º secretario da embaixada dos Estados Unidos no nosso paiz.

No *Sirio*, chegaram hontem do sul as seguintes pessoas: Dr. Francisco Faria e familia, D. Angelina Maydona, Regina Costa, Benjamin Mendes, Carlos Sampaio Garrido, José Coelho de Azevedo e familia, Diogo Moreira da Cunha, tenente Conrado Felix Sampaio e familia, Mario Cabral Menezes, D. Léo Dinah, capitão Basilio Augusto Wolk, Edmundo de Brito Abreu, Cassio Miranda, M. Krigner, Pedro Lopes e D. Clotilde Araripe e filho.

No Hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Fernando José Alves Souto, Dr. Wimmer e senhora, Germano Moellerman e senhora, Dr. Barros Barreto, Candido Campos, Mr. Kriger, Benjamin Mendes, Eurico Kabmann, Hugo Fazzini, A. J. Collien, J. Felippe Santa Cecilia, Dr. Nicoláo Atanasoff, Dr. João Teixeira Guimarães, Francisco Serra Penteado e Dr. Chrisanto de Brito.

Nascimentos.

O Sr. Cecilio de Carvalho Brito e sua Exma. esposa D. Corina Gomes de Carvalho Brito tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de sua primogenita, que se chamará Galdina, occorrido a 18 do corrente.

Anniversarios.

Fez annos hontem o coronel Gaspar Araujo Bastos, e, por esse motivo, na sua residencia realizou-se uma festa, que correu animadamente, comparecendo a ella, entre outras, as seguintes pessoas: senhoritas Carmen Bastos, Marieta Bastos, Alice Nascimento e Lucinda Nascimento, Sras. Bastos Pimentel, Pacheco Bastos, Moraes Siqueira, Nascimento Carvalho, Oliveira Junior, Siqueira, Altina Barros e outras.

Cercada de suas numerosas amigas, vê hoje passar o seu anniversario natalicio a Exma. Sra. D. Delphina Soares Pereira, digno esposa do coronel Paulino Soares Pereira, antigo chefe da portaria da secretaria do ministerio do exterior.

Faz annos hoje o Dr. Francisco Soares Pereira.

Faz annos hoje o interessante menino Gabriel, filho do Sr. Abilio Correia Bastos.

Faz annos hoje o joven Floriano Ferreira da Silva, filho do Sr. Antonio Ferreira da Costa, capitalista desta praça.

Faz annos hoje a interessante Dulcinha, filha do Sr. Ventura Cumunali e da Sra. D. Catharina Guida Cumunali.

Completa hoje mais um anniversario natalicio o bacharel Fausto Soares Moreira da Silva, distincto academico de direito.

Festeja hoje o seu anniversario natalicio a senhorita Zina Guimarães, digna filha do distincto fiel da nossa armada Sr. Alfredo Monteiro Guimarães.

O general Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, ministro do Supremo Tribunal Militar, abrirá hoje os seus salões para festejar os anniversarios de suas gentilissimas filhas, senhoritas Joanninha e Helena Eugenio Guimarães e da interessante e galante menina Lilina.

Faz annos hoje o joven Joaquim Lopes Sampaio.

Completa hoje mais um anniversario a gentil senhorita Anna Maria da Cruz.

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Joaquina Amalia da Fonseca, viuva do saudoso negociante desta praça João Albino da Fonseca.

Almerinda, a galante filhinha do Sr. Luiz M. Pauperio, empregado na casa commercial dos Srs. Alexandre Ribeiro & C., conta hoje mais um anniversario natalicio.

Completa hoje mais um feliz anniversario natalicio a senhorita Zilah de Azambuja, sobrinha do general Pinheiro Machado, que terá, por esse motivo, o lar em festa.

Casamentos.

Realizou-se em Campinas o consorcio do Sr. Paulo Affonso de Andrade, professor da Escola Normal Primaria, com a senhorita Helena Simões Magro, professora da mesma escola e filha do Sr. Hilario Magro Junior, cavalheiro ali residente.

Paranympharam o acto: por parte do noivo, no civil e no religioso, os Srs. Antonio Alves Aranha e Helio Penteado de Castro, e, por parte da noiva, no religioso, o Dr. Macedo Soares, director da Escola de Pharmacia, e sua esposa; no civil, o commendador Daniel Monteiro de Abreu, consul do Paraguay, e a professora senhorita Amelia de Abreu Costa.

Realiza-se hoje o enlace matrimonial do Sr. Antonio Lourenço dos Santos, director da secção de automoveis da importante firma Isnard & C., com a gentil senhorita D. Antonieta dos Santos Guimarães, filha do Sr. Domingos Augusto da Silva Guimarães, distincto guarda-livros desta praça.

O acto civil será levado a effeito ás 3 horas da tarde, na residencia dos pais da noiva, á rua do Mattoso n. 123, servindo de testemunhas por parte do noivo os Srs. Henrique Azevedo, da Light and Power, e José Ozorio; e da noiva, seus pais e irmão, o Dr. Guilherme dos Santos Guimarães.

A ceremonia religiosa celebrar-se-ha ás 5 horas da tarde, na matriz de Sant'Anna, sendo paranymphos, por parte do noivo, o Sr. Henrique Azevedo, e da noiva, o estimado capitalista Sr. José Ferreira Barbosa e Exma. senhora.

Realiza-se hoje o casamento da Sra. Noemia Serzedello da Costa Machado, filha do Sr. Alfredo Machado, distincto guarda-livros do Lloyd Americano, com o Dr. Gastão da Silva Boa, engenheiro civil.

Os actos civil e religioso terão logar na residencia da noiva, á rua de S. Francisco Xavier.

Realiza-se hoje, em Petropolis, o casamento da senhorita Maria Elisa Affonso Celso, filha do illustre conde de Affonso Celso, com o Dr. Affonso Celso Parreiras Horta.

A ceremonia civil effectuar-se-ha em casa dos pais da noiva, ás 11 1|2 horas da manhã, e a religiosa a meia hora da tarde, na igreja do Sagrado Coração.

A ambos os actos assistirão as principaes familias da sociedade fluminense.

Enfermos.

Acha-se bastante enfermo, há 15 dias, o distincto Dr. Benicio de Sá, professor da Faculdade de Medicina e da Escola Livre de Odontologia.

Subitamente atacado de grippe, guarda o leito desde hontem o estimado director da contabilidade da directoria geral de instrucção publica, Sr. Carlos Pinto Barreto.

Enterros.

No cemiterio de S. Francisco Xavier, foram, ante-hontem, dados á sepultura os restos mortaes do Dr. José Pereira Landim, medico da directoria de hygiene municipal e cavalheiro geralmente estimado, pelas suas distinctas qualidades, que o tornavam um chefe de familia exemplar, um profissional conscio dos seus deveres e um funccionario digno de respeito e consideração.

O finado era pai do 1º tenente da armada, Adalberto Landim e sogro do Dr. Ary Coelho Barbosa, advogado do nosso fôro.

Sobre o feretro foram depositadas muitas corôas, entre as quaes vimos as seguintes:

"Saudade eterna de sua esposa e filhas, de seus filhos Pequena e Adalberto, de seus netos Ruth e Jair"; "Lagrimas e saudades de seus filhos Ary e Jandyra"; da directoria geral de assistencia publica, "Ao companheiro querido, os collegas e academicos do posto central de assistencia"; da viuva Coelho Barbosa e familia, de Mme. Pleck Areias, da senhorita Armanda de Azevedo Marques, da viuva Estevão Rezende e filhos; da familia Antonio Rego, "Ao bom companheiro de trabalho, Moniz, Costallat, Adalberto e Lothario"; de Antonio Monteiro e familia; "Ao bom amigo, Lili e Americo"; da familia Haroldo Rego, "Ao bom amigo Dr. Landim, Alexandre Guimarães"; de Raul Lalá; da familia Affonso Soares, da familia João Serpa, do pessoal administrativo do posto de assistencia, etc.

Ao enterro, entre muitos outros cavalheiros concorreram, os Srs.:

Capitão-tenente Americo de Azevedo Marques, 1º tenente Augusto de Azevedo Marques, tenente Frazão Milanez, por si e pelos officiaes do commando geral das torpedeiras; Dr. Torres Cotrim, director de hygiene municipal; João Rego do Amaral, João Maggessi, Haroldo Rego, Paulo Tavares, Luiz A. dos Santos, Antonio Rego Junior, José Ayrosa Junior, por si e por seu pai José Ayrosa; Carlos Antonio Pereira Guimarães, Dr. Paulino Werneck, Drs. Torres Vianna, Castro Cerqueira, Rodolpho Abreu Filho, Lafayette de Barros, Adalberto Ferreira, José de Castro, Marques Canario, Machado Bittencourt, Feliciano Motta, Gastão Guimarães, Augusto Costallat, Bastos Mello, Bernardo de Figueiredo, Lothario Figueiró, Caetano da Silva, Arruda Beltrão, todos da directoria de hygiene municipal e posto central de assistencia; Henrique Milhomens, Charivaldo Chavantes, Abdulasis Chavantes, Ernesto Siqueira, Julio Penna Rangel, Dr. Pedro Tavares, Dr. Pedro Jatahy, Adalberto Jatahy, Waldemar Monteiro, Armando Paquet, Alexandre Guimarães, Ayres de Andrade, J. Valle, João Serpa, Raul Telles Ribeiro, José Monteiro Lessa, pela casa Coelho Barbosa.

Commemorações.

Muito visitado foi hontem o jazigo em que no cemiterio de S. João Baptista estão depositados os restos mortaes do pranteado marechal Niemeyer, por ter sido hontem a data em que o illustre militar completava seu anniversario.

O jazigo do mesmo militar estava todo coberto de flores, que foram collocadas por pessoas de sua familia, a qual tambem depositou flores no tumulo do pranteado escriptor Gonzaga Duque, que foi um dedicado amigo do saudoso marechal Niemeyer, que consagrava áquelle escriptor um amor filial.

A familia do Dr. Wenceslão Bello, da Sociedade Nacional de Agricultura receberam mais os seguintes telegrammas, officios, cartas e cartões de pesames:

"Porto Alegre — Consternou-me profundamente dolorosa noticia inesperado fallecimento illustre Dr. Wenceslão Bello, operoso riograndense, que tanto notabilizou como presidente dessa importante associação, a qual deu o melhor de seus trabalhos, talentos e esforços. Envio-vos por isso a expressão do maior pesar por sua perda tão sensivel—*Carlos Barbosa*, presidente do Estado.

Rio—Com meus respeitos a V. Ex. envio sinceros pezames infausto passamento do illustre brazileiro que tantos beneficios prestou classe agricola—*Rodrigues Peixoto*, director da agricultura.

Rio—Apresento a V. Ex. a expressão do meu pesar pelo fallecimento do Dr. Wenceslão Bello, assignalados serviços prestou á classe de agricultura — *Dias Martins*, director da defesa agricola.

Bello Horizonte—Pessoa V. Ex. transmitto Sociedade Nacional de Agricultura sentimentos profundo pesar grande perda acaba soffrer morte seu digno presidente Dr. Wenceslão Bello, esforçado benemerito propagandista causa agricultura nosso paiz—*Fidelis Reis*, presidente Sociedade Mineira de Agricultura.

Maranhão—Lavoura maranhense compartilha dor irreparavel perda eminente brazileiro. Sandações—*Dias Vieira*, presidente Syndicato Agricola.

Ponta Grossa—Representando Sociedade Agricola Pastoril Central Paraná, envio sentidos pesames passamento Dr. Wenceslão Bello, benemerito presidente dessa sociedade—*Trajano Madureira*, presidente.

Bagé—Pesames prematura morte Dr. Wenceslão Bello, vosso benemerito presidente e bom amigo—*Anselmo Garrastazú*, presidente Associação Rural de Bagé.

Bagé—Profundamente constristado inesperado fallecimento Dr. Wenceslão Bello, apresento vosso intermedio nossa sociedade sinceros protestos pesar grande perda, rogando-vos tornal-os extentivos á digna familia illustre morto — *Bertholdo Maia*.

Jaraguá — Syndicato Agricola Alagoas, profundamente sentido passamento Dr. Wenceslão Bello, valoroso batalhador interesses agricultura nacional, credora tão relevantes serviços, roga vosso intermedio apresentar sinceros pesames Exma. familia e a todos collegas directoria — *Francisco Leão*, presidente—*Carneiro Tiririca*, secretario.

Rio—Aceite essa sociedade a expressão do meu profundo pesar pelo fallecimento do Dr. Wenceslão Bello—*Miguel Calmon*.

Dois Corregos—Aceitai sentidas condolencias, transmitti familia Oliveira Bello —*Getulio das Neves*.

Rio—A' sociedade e ao seu coração de amigo desvelado, os meus pesames — *Christiano Franco*.

Rio—Sentidos pesames—*Viuva Silva e filhos*.

Bello Horizonte — Meu nome e Sociedade Mineira de Agricultura apresento V. Ex. sinceros pesames morte saudoso inolvidavel Dr. Wenceslão Bello — *Fidelis Reis*, presidente.

Petropolis — Digne-se V. Ex. receber a expressão do meu profundo pezar pela irreparavel perda que acaba de soffrer — *Antonino Fialho*.

Bello Horizonte — Apresento Sociedade de sentidas condolencias passamento preclaro director Wenceslão Bello — *Francisco Mattos Vieira*.

Campos — Aceitai sincero pezar irreparavel perda vosso incansavel digno presidente — *João Tavares*, inspector agricola Estado do Rio.

Maceió — Condolencia fallecimento illustre compatriota Wenceslão Bello — Engenheiro *Arruda Beltrão*.

Jaraguá — Sentidos pezames familia Dr. Wenceslão Bello — *Leão Irmãos*.

Petropolis — Sinceros pezames pela immensa perda que acaba de soffrer a nossa sociedade. Ausente e tendo lido tarde a triste noticia senti não comparecer ou fazer-me representar — *Antonino Fialho*.

Pelotas — Aceite expressão mais profundo pezar motivo passamento eminente patricio Dr. Wenceslão Bello, benemerito paladino progresso economico paiz. Compartilhando grande dor vos opprime, associações ruraes Rio Grande Sul, que tinham no illustre morto um devotado amigo, vos pedem depositar flores sobre seu tumulo, como homenagem de saudade e gratidão — *Joaquim Luiz Ozorio*, presidente Federação Rural.

Rio — Dr. Jorge Lossio pede do Rio Grande para apresentar V. Ex. sinceros pezames — *Souza Reis*.

Cabo — Sociedade Auxiliadora Cabo condolencias — *Salgado*.

Rio — Weiszflog Irmãos, de S. Paulo, apresentam sinceras condolencias.

Coritiba — Esta inspectoria envia pezames fallecimento illustre presidente essa sociedade, Dr. Wenceslão Bello — *João Muricy*, inspector agricola.

Porto Alegre — Centro Economico, profundamente commovido pelo fallecimento vosso illustre presidente, apresenta-vos dolorosas condolencias por infausto acontecimento, que roubou ao paiz um dos seus maiores patriotas — *Alvaro Nunes Pereira*, presidente.

Jaraguá — Sociedade de Agricultura Alagoana, sinceramente penalizada pelo fallecimento vosso illustre presidente, Dr. Wenceslão Bello, apresenta-vos a expressão do seu maior sentimento e pede para, em seu nome, sentimentar a familia benemerito extincto — *Acacio Umbelino*, secretario geral.

Porto Alegre — Apresento-vos profundas condolencias fallecimento vosso illustre esposo, meu grande amigo e grande patriota — *Alvaro Nunes Pereira*, presidente Centro Economico.

Rio — Queira aceitar expressão nosso profundo pezar doloroso golpe acaba soffrer — *Miguel Calmon* e senhora.

Porto Alegre — Lamentando morte Dr. Wenceslão Bello, envio seus illustres companheiros sentidos pezames pela perda denodado servidor agricultura brazileira. Saudações cordiaes — *Euclides Moura*, inspector agricola.

Manáos — Pezames enorme perda patria e agricultura nacional fallecimento Dr. Wenceslão Bello — *Sociedade Amazonense de Agricultura*.

Joanarão — Lamentando profundamente fallecimento Dr. Wenceslão Bello, nosso illustre patriarcha, pedimos obsequio apresentar Exma. familia nossas sinceras condolencias — *Zeferino Moura*, presidente Pastoril Agricola Industrial.

Recife — Lavoura Pernambuco associa-se profundo pezar irreparavel perda incansavel batalhador, grande amigo Dr. Wenceslão Bello — *Unisyndgri*.

Nitheroy — O Instituto Historico e Geographico Fluminense, enlutado com o trespasse do seu pranteado socio Dr. Wenceslão Bello, vem pedir á dignissima directoria da Sociedade Nacional de Agricultura que se digne aceitar os testemunhos de profundo e sincero pezar. Conforme preserevem os nossos estatutos, realizar-se-ha uma sessão funebre, para a qual eu vos convido desde já. Essa homenagem publica effectuar-se-ha aos 17 de maio, ás 7 ½ da noite, no salão nobre da Sociedade Amparo Operario, avenida Rio Branco 151. Peço-vos a fineza de nos enviar a lista das pessoas que devemos convidar, e tambem notas biographicas (retrato, lista das obras, etc.), que possamos offerecer ao instituto. Saudações respeitosas — *Etienne Brazil*, secretario.

Rio — O Centro Industrial do Brazil recebeu com profunda magua a noticia do fallecimento do pranteado presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, com quem tivemos ensejo de mais de uma vez, collaborar em assumptos de grande interesse para o paiz. Tendo conhecido de perto os raros dotes de sua intelligencia e a sua esmeradissima educação, que tanto o faziam estimar, podemos, como os que mais o possam fazer, avaliar a perda que soffreu essa illustre associação, a quem pedimos que VV. SS. se dignem transmittir as sinceras condolencias do Centro Industrial do Brazil — *Jorge Street*, presidente.

Rio — Em meu nome e no da directoria desta associação, cumpro o doloroso dever de apresentar a VV. EEx. a expressão do mais profundo pezar pelo fallecimento do Exmo. Sr. Dr. Wenceslão de Oliveira Bello, illustre presidente dessa benemerita sociedade — Barão de Ibirocahy, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Rio — Na qualidade de socio e como brazileiro, venho trazer-lhe, por esse meio, a expressão sincera do meu pezar pelo fallecimento do Dr. Wenceslão Bello, pedindo que seja delle interprete perante a nobre directoria dessa benemerita sociedade, da qual foi elle prestimoso presidente — *Annibal Pinto*, delegado da Associação dos Empregados no Commercio do Pará.

Rio — A Sociedade Brazileira Protectora dos Animaes de ha muito avaliando o alto merito do cidadão que em vida chamou-se Wenceslão Leite de Oliveira Bello, deveria sem duvida soffrer com toda a Patria, a perda irreparavel do seu querido filho, que sem cessar, soube prestar-lhe os mais acrisolados serviços; ainda mais, a Protectora dos Animaes conservará eternamente a saudade, que deixa o seu socio honorario e infatigavel presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, com a qual partilha seu lucto — Pela directoria, *Theodoro Langard*, 1º secretario.

Petropolis — Acompanhando sempre a vida agricola brazileira, no meu retiro voluntario, não posso esquecer os luctadores devotados que mais salientaram-se durante certo periodo; e, dentre elles, o Dr. W. A. L. de Oliveira Bello, presidente dessa sociedade, revelou-se, sem contestação, um trabalhador infatigavel, um emerito propagandista, perdendo a nossa infeliz agricultura um dos seus melhores amigos. Nem sempre estivemos de accordo; mas não posso deixar de reconhecer os meritos proprios das pessoas com as quaes lidei no desempenho de tarefas collectivas, e o Dr. W. Bello era bom companheiro e tinha por essa sociedade verdadeiro amor. Assim, pois, venho trazer-lhes as minhas condolencias, compartilhando dos vossos pezares, aos quaes de coração associo-me. Com a mais distincta consideração — Amgº. e Crdº. Obrgº. *João Baptista de Castro*, engenheiro industrial por Gand.

Rio — O Centro Paulista, profundamente consternado com o fallecimento do Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, o illustre, esforçado e digno presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, envia a V. Ex. os seus mais sinceros e sentidos pezames pelo luctuoso acontecimento. Queiram, outrosim, aceitar VV. EEx. os protestos de nossa mais elevada estima e distincta consideração — *Rocha Lima*, 1º secretario.

S. Fidelis — Por intermedio destas linhas venho, embora tardiamente, apresentar meus sinceros pezames pelo fallecimento do distinctissimo presidente, Dr. Wenceslão Bello. Rogo mais a fineza de transmittil-os á familia do digno extincto, de quem sempre fui apreciador — *J. Alves de A. Faria*, agricultor em Santo Amaro.

Carvalhos — Na qualidade de socio effectivo e agenciador da importante Companhia Agricola Nacional lamento profundamente o prematuro passamento do Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, dignissimo presidente da referida sociedade. A' Exma. viuva do distincto morto envio as minhas profundas condolencias. Saude e fraternidade— *Antonio Freitas*.

S. Joaquim da Gramma — Dolorosamente surprehendido com a noticia do prematuro fallecimento do illustre presidente, envio sentidos pezames, lamentando não ter tempo material para poder chegar a tomar parte no enterro — *José Streva*, engenheiro civil.

Rio — Leuzinger & C. enviam respeitosas e sentidas condolencias.

Rio — A directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro apresenta a expressão do seu profundo pezar por motivo do fallecimento do Dr. Wenceslão Bello, inesquecivel presidente dessa benemerita sociedade.

Estado do Rio — Quissaman — Envio sentidos pezames, pelo fallecimento do illustre presidente, o Sr. Dr. Wenceslão Bello — *Visconde de Quissaman*.

Macuco — Envio á directoria da Sociedade Nacional de Agricultura pezames pelo passamento do Dr. Wenceslão Bello — *Maria de Lannes*.

Rio — Cumprimento e envio sentidos pezames pelo doloroso passamento do illustre presidente o eminente Dr. Oliveira Bello — *João de Pino Machado*, director da *Revista Commercial e Financeira*.

Rio — Pezames — *B. Piquet Carneiro*.

Rio — Saludo con toda consideracion al Snr. secretario de la Sociedad de Agricultura y le ruego queira ser mi interprete ante la comision directora de la institucion expresando a dichos señores el profundo sentimiento que me ha causado el fallecimiento del Dr. Wenceslão Bello, digno presidente y amigo del que suscrebe y amo parte a ton dolorosa perda e me suscrebo sos — *Carlos Lix Klett*, consul geral da Republica Argentina.

Rio — Sinceramente affectado pelo fatal desenlace, apresento-vos os meus pezames — *Georges Lion*, director proprietario da *Evolução Agricola*.

Conceição — Estado do Rio — Apresento sentidos pezames pela perda do seu eminente presidente, Dr. Wenceslão Bello — *João Baptista Tavares*.

S. Paulo — Apresento á Sociedade Nacional de Agricultura as mais sinceras condolencias pela morte do seu benemerito presidente, Dr. Oliveira Bello — *Amador da Cunha Bueno*, advogado.

S. João d'El-Rei, Minas — Apresento sentidas condolencias pelo prematuro passamento do seu infatigavel e benemerito presidente, o illustre Sr. Dr. Wenceslão Bello — *Charles Causer*, british vice-consul.

Rio — Apresento á essa sociedade sentidos pezames pela morte prematura do seu preclaro presidente, o Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Bello, de saudosa memoria — *Charles Causer*, representante de Hopkins Causer & Hopkins.

Mathias Barbosa — Envio sentidos pezames pela irreparavel perda que acabam de soffrer — *Manoel da Silva Castro*.

Cajurá — Compartilhando a justa e profunda magua pela perda sensivel do seu D. D. presidente, sinceros pezames de *Antonio Soares de Souza*.

Rio — Pezames mui sinceros — *Victorio da Costa*.

Friburgo — Pezames — Dr. *Galdino do Valle*.

Rio — Pezames — *Benjamin Machado C. de Castro*, engenheiro.

Conde de Araruama — Sentidos pezames — *Manoel Pinto Carneiro da Silva*.

Rio — Sinceros pezames — *Jorge B. de Araujo Ferraz*, Serviço Geologico e Mineralogico do Brazil.

Maranhão — Deputado Christino Cruz — Nome lavoura maranhense peço sentimentar familia Bello, representando funeraes. Saudações — *Dias Vieira*, presidente Syndicato.

Bahia — O Syndicato Assucareiro Bahia envia sentidos pezames morte do benemerito presidente dessa sociedade — *Jorge Reis*, presidente.

Rio — Associo-me immensa dor que acabrunha antigos companheiros prematuro passamento bom amigo Dr. Bello — *Augusto dos Guimarães Peixoto*.

Rio — Por ter seguir Friburgo, deixo assistir missa setimo dia infausto fallecimento Dr. Wenceslão Bello, saudoso presidente essa sociedade; associo-me homenagem justa prestada — *Figueira de Mello*.

Maranhão — Funccionarios desta inspectoria apresentam sinceros pezames pelo fallecimento vosso illustre presidente — *José Marques*, inspector agricola 3º districto.

Bahia — Peço apresentar pezames sociedade, familia Bello, representar ceremonias religiosas — *Ignacio Tosta*.

Piracicaba — Em nome do Centro Agricola Luiz de Queiroz, venho respeitosamente pedir a V. Ex. a fineza de transmittir á Sociedade Nacional de Agricultura os protestos de inteiro e profundo pezar pelo fallecimento do Dr. Wenceslão Bello, que tão relevantes e preciosos serviços prestou á sociedade, tornando-se, por esse motivo, credor da consideração e do respeito de todos aquelles que se esforçam pela prosperidade e pelo engrandecimento da Patria. Aproveito a opportunidade para apresentar a V. Ex. os meus protestos de elevado apreço e consideração — *Carlos de Souza Duarte*, secretario.

Campanha — Tendo tido conhecimento, pelos jornaes, da morte do illustre presidente dessa sociedade, o Dr. Wenceslão Leite de Oliveira Bello, venho compungido dar os pezames a essa sociedade pela grande perda que acaba de soffrer. Como cidadão, agricultor e socio dessa sociedade triplamente acabrunhado, me uno a todas as demonstrações de pezar com que a directoria quizer honrar a memoria do illustre extincto. Do socio e amigo obrº. — *Antonio Martins de Andrade Sobrinho*.

S. José do Rio Pardo — O abaixo assignado, profundamente commovido, apresenta sinceras condolencias pelo fallecimento de seu digno e dedicado presidente, Dr. Wenceslão Bello — *A. Candido Rodrigues*.

S. Paulo — Apresento sentidos pezames pela perda do seu presidente — *Luiz Bueno de Miranda*.

Rio — Levo a essa associação pezames pelo passamento do illustrado e incansavel Dr. Oliveira Bello — Marechal *Pires Ferreira*, senador federal.

Paraná — Envio os meus mais sentidos pezames pelo passamento do seu illustre presidente, que tanto soube amal-a, elevai-a, como só elle, o nosso mestre, o nosso maior amigo e defensor, o Dr. Wenceslão Bello — *Fidelis de Paula Xavier*.

Aventureiro — Envio pezames pela perda irreparavel do seu presidente, Dr. Wenceslão Bello, com quem tive a honra de privar particularmente — *Joaquim Pedro de Moraes*.

Itaborahy — Illmo. Sr. Dr. Sylvio Rangel, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Queira aceitar e transmittir á digna directoria os meus sentidos pezames fallecimento Dr. Wenceslão Bello — *José Francisco Ribeiro de Mendonça*."

Missas.

Os collegas do nosso inesquecivel companheiro Mario Cardoso, no serviço de reportagem na Estrada de Ferro Central do Brazil, mandaram rezar hontem missa de 7º dia, em intenção da sua alma.

Esse acto de religião, revelador de uma carinhosa saudade pelo amigo bom e leal que foi sempre Mario Cardoso, realizou-se ás 9 1|2 horas, na matriz da Candelaria, assistido por numerosas pessoas.

Entre os presentes pudemos tomar nota dos seguintes nomes:

General Dr. Ismael da Rocha, 1º tenente Propicio Fontoura, pelo general Menna Barreto e por si; coroneis José Moniz e José Ricardo de Albuquerque, pelo Dr. Paulo de Frontin; Teixeira e Silva, Alvaro Franco, capitão Mario Cardoso de Oliveira, Paulo Vidal, Eugenio Marcondes, Antonio Carlos de Araujo Bastos, coronel Dr. Andrade Silva, José Vicente de Carvalho, professor Joaquim Alves Ferreira da Gama, Dr. Alfredo Maigre da Gama, Alexandre Maigre Ferreira da Gama, Ladislão Carreira Pontes, João de Souza Spinola, Joaquim Luiz Dias, Augusto Carmo Bittencourt, Luiz da Gama, pelo *Jornal do Brazil* e pelo Dr. Gabriel Ozorio de Almeida; Carlos Maigre Ferreira da Gama, Affonso Campos, Martinho Gonçalves Cavalcante de Albuquerque, engenheiro José Carvalho de Souza, engenheiro João de Barros Carvalhaes, Fernando Coelho, major Onofre Ribeiro, Antonio da Mouta Junior, Alberto Bernardino de Menezes, Arthur Nobrega, Julio Pereira da Rocha e Valeriano Burlier, pela estação Maritima; Deoclydes de Carvalho, da *Gazeta da Tarde*; Salustiano Cordeiro Leão, por si e pela *Republica*; Isaias de Assis, T. J. Alvares da Fonseca, director da secretaria da guerra; Carlos Arthur Costa, pelo seu pai, Arthur Costa; coronel J. Botafogo e familia, Tito Soares, Fernando Coelho, Tacito Cerqueira Esmeriz, João Barbosa Ribeiro, por si e pela secretaria da Estrada de Ferro Central do Brazil; Castellar de Carvalho, Joaquim Monteiro, Vieira de Mello, José Henrique Soares, M. del Castillo, Luiz Augusto de Castro Miranda, Jacy Augusto Petiz, João Soares Franco Maurity, Joaquim Pereira Brazil, 1º tenente Othon Ribeiro Cirne, Manoel Duarte, da *Tribuna*; Paulino Gomes de Freitas, coronel Paulino José Soares Ribeiro, commissão do Centro dos Revisores, capitão Newton Desouzart, por si e pelo Sr. ministro da guerra; Jarbas de Carvalho, Francisco Martins Correia, Dr. Venancio Cavalcanti, da *Imprensa*; Tito Soares, Fernando Coelho, Eugenio Pereira Leitão, pharmaceutico Carlos Manoel Ferreira Souto, tenente-coronel A. Villanova, Julio de Lemos, da *Liberdade*; Antonio Francisco Lopes, agente da Central; Dr. Manoel da Silva Oliveira, Antenor Alvares Lima, Manoel Antonio do Monte, 1º tenente Dr. Olympio da Rocha, Dr. J. J. de Sá Freire, capitão Candido Martins e 1º tenente Oscar Leonidas, pelo Comité Republicano Federal; Orosmano da Soledade e Augusto Gesteira, pela Imprensa Militar; Francisco Moniz, por si e pelo Dr. J. Dunham; Dr. Luiz Bahia, João Carlos de Castro Lemos, Alberto B. Cunha Menezes e Oscar Lacé Brandão, pelo pessoal da Maritima; tenente Amaral, Olympio Correia dos Santos, por si e por Osmundo Pimentel; Dr. Assis Ribeiro, Dr. Gil Pinheiro Guedes, Jovelino Ney Ferreira, João Barbosa, Arthur Fernandes de Souza, Alberto de Andrade Pinto, Alfredo Julio Alves Pereira, João Macedo Costa, Antonio Ferreira Franco, Dr. Fausto Proença, Candido de Oliveira, pela *Revista da Semana* e pelo coronel Gaspar de Souza; Amadeu de Beaurepaire Rohan, major Carlos Frederico de Oliveira, Dr. Gustavo A. da Silveira e Dr. Antonio N. Cortez pela Associação Geral de Auxilios Mutuos.

A familia de Mario Cardoso fez-se representar pelo seu filho Aristeu Pereira Cardoso.

A missa mandada rezar pela familia do nosso saudoso companheiro foi celebrada tambem hontem, na igreja de Nossa Senhora da Conceição do Realengo.

Officiou o padre Miguel Santa Maria Mouchon, que foi acolytado pelo sacristão Pedro Alves da Rosa.

Entre as muitas pessoas presentes estavam as seguintes:

Coronel Luiz Barbedo, director da fabrica de cartuchos; capitão Sylvestre Rocha, sub-director da mesma; tenente José Joaquim Pereira, tenente Luiz Bastos Guimarães, Joaquim Ignacio da Costa, Pedro Romeu da Costa Gouveia, capitão Souza Martins, Francisco Duarte Gomes, Antonio Victorino Silva, Antonio Magalhães Alves, Roberto Lisboa, Raul Cordeiro Dias, José Pinto da Costa, Jorge Carneiro Brandão, Sylvio Julio de Albuquerque, Arcelino Tavares, Jayme Pereira Cardoso, Florentino P. Cardoso, Maria da Conceição, Dolorse Moura, Dulce Maria, Sylvina Moura, Adelaide de Albuquerque Feitosa, Aguida de Albuquerque Feitosa, Eliza Paes Leme, Emma Teixeira, Rita de Mattos Teixeira, Candida Soares Villela, Felicia Guimarães, Anna de Souza, Felicia de Souza, Ernestina Paes Leme, Belmira da Silva Gomes, Erecyna Bittencourt, Florentino P. Cardoso, Nila Isabel da Conceição, Amelia Luiza Pereira, Mathilde P. Cardoso, Rachel Tavares, Celina Tavares, Cedolina Tavares, Alice de Barros Xavier Brazil, Dina Castro, Laura Castro, Dejanira Castro e Carolina Julia Pereira.

O *Paiz* fez-se representar pelo nosso companheiro Amaral França.

Enviaram-nos condolencias pela morte de Mario Cardoso os Srs. capitão Victor Marks e Affonso Porto, inspector geral e auxiliar da inspectoria geral da policia do cáes do porto.

Por alma das desditosas victimas do triste desastre de Copacabana, Mario Miranda e seu filho Sylvio Miranda, filho e neto do nosso antigo companheiro Joaquim Augusto de Castro Miranda; irmão e sobrinho de outro companheiro de trabalho, Luiz Miranda, e primos do nosso collega Luiz da Gama, do *Jornal do Brazil*, rezar-se-hão terça-feira, 25 do corrente, ás 8 1|2 e 9 horas, missas na matriz do Sacramento.

Reza-se hoje, ás 8 horas, na igreja de Nossa Senhora da Luz, em S. Francisco Xavier, missa de 6º anniversario, em suffragio da alma do desembargador M. J. de Medeiros Correia, mandada celebrar por sua Exma. familia.

Commemorando o 30º dia do fallecimento do vice-almirante graduado engenheiro-machinista João de Souza Carvalho, reza-se hoje missa em suffragio de sua alma, ás 8 horas, na matriz da Candelaria, mandada celebrar pelo corpo de engenheiros machinistas da armada.

Por alma do virtuoso monsenhor Simeão José de Nazareth, serão rezadas hoje missas de 7º dia, ás 7 horas, na capela de Nossa Senhora de Nazareth, á rua Itapirú n. 101; ás 8 horas, na igreja de S. Joaquim, matriz do Divino Espirito Santo e ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Pedro.

Em suffragio da alma de D. Emiliana Rosa de Azevedo será celebrada depois de amanhã, missa de 7º dia, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Na igreja da Ordem do Carmo, reza-se hoje, ás 9 horas, missa de 30º dia, por alma do Dr. Flavio Brederode Pessoa de Mello.

Pelas escolas.

Na Escola Polytechnica foi approvado hontem em desenho topographico para agrimensor o Sr. José A. P. Fortuna.

Os bacharelandos da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro resolveram, em sessão ante-hontem realizada, suffragar hoje, ás 3 1|2 horas da tarde, os nomes dos candidatos a paranympho, orador e para a commissão da turma de 1911.

Na mesma sessão ficaram prohibidas as discussões no correr dos trabalhos, devendo os bacharelandos unicamente exercer o direito de voto.

E' permittida a apresentação de procurações, juridicamente legalizadas.

As votações obedecerão á seguinte ordem: 1º, paranympho; 2º, homenagens; 3º, orador, e 4º, commissão central, ao que se seguirá o sorteio das commissões de festejos e do quadro, sendo de cinco membros cada uma das tres commissões.

OS VENCIDOS

NA RESTINGA DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS FOI ENCONTRADO O CORPO DE UM SUICIDA — QUEM ERA O MORTO — NOTAS

O operario José da Silva e o seu enteado, menor José de Souza, residentes ambos em Ipanema, em um barracão á rua Vieira Souto, foram hontem á tarde, cerca de 1 hora, colher capim, na restinga da Lagoa Rodrigo de Freitas, na parte comprehendida entre as ruas Vinte e Oito de Agosto e Vinte de Setembro, para além do ultimo poste de illuminação, em ponto ainda não edificado.

Trepando a uma arvore, o pequeno José viu em uma moita de arbustos, juntos a uns cardos o cadaver de um individuo.

Gritou ao padrasto, desceu da arvore e juntos foram verificar se de facto se tratava de um cadaver humano. E como se tivessem certificado, dirigiram-se á estação de bonds mais proxima, onde pediram que o facto fosse communicado á policia.

Sabedor do sinistro encontro, o delegado do 7º districto Dr. Fructuoso de Aragão, acompanhado de seu escrevente, do Dr. Antenor Costa, medico legista, cuja presença requisitaram com urgencia e de auxiliares, dirigiram-se ao local, de automovel.

Lá chegados encontraram o cadaver de um pardo, de 42 annos presumiveis, já grisalho, que vestia paletó e coletes pretos, de casimira, calça tambem de casimira, listada, calçava botinas pretas. Barbado, as unhas muito polidas, via-se bem tratar-se de um individuo extremamente asseiado.

O corpo estava deitado de costas, de braços abertos, a cabeça sobre um chapéo de palha.

Ao lado um revólver novo, carregado, com duas capsulas detonadas, uma navalha de cabo branco com a lamina apresentando vestigios de sangue, e duas caixas de balas.

Feitos pelo Dr. Antenor Costa, com toda a minucia, os necessarios exames, a autoridade revistou as algibeiras do morto, que como joia trazia apenas duas allianças, em um mesmo dedo.

Foi encontrada então uma carta dirigida a Rufino Guimarães Duarte, á rua dos Voluntarios da Patria n. 381. Essa carta dizia: "Meu irmão—Estimo que os seus estejam bons e felizes, que isso tambem me felicita. Quanto a mim, os meus males já não têm mais remedio. Deixo de andar atrás dos amigos, porque elles de nada valem e acho que o que tenho a fazer é procurar de uma vez o remedio supremo para tudo isso—Teu irmão Antonio."

Removido o cadaver para o Necroterio o Dr. Fructuoso de Aragão, delegado do 7º districto, iniciou logo, inquerito. Pelas indicações da carta a autoridade encontrou quem lhe prestasse informações, posto que incompletas.

O suicida é Rufino Guimarães Duarte, cobrador do gaz. As causas que o levaram a commetter o desatino não são ainda conhecidas.

A policia procura Antonio Duarte, irmão do suicida e signatario da carta, que possivelmente lhe suggeriu tentar contra a propria vida.

Delle saberá sem duvida completa noticia sobre o suicida.

A FESTA DAS AVES

Eis o programma dessa bella festa que se realizará hoje no grupo escolar do Cambucy, em S. Paulo:

Periodo da manhã — Secção masculina — A's 10 ½ horas — 1ª parte: alumnos do 1º, 1º A, 1º B, 1º C, 2º e 2º A annos, "Hymno ás aves", letra de C. Mello, musica de C. Cruz; "Os passarinhos", poesia Zalina Rolim, pelo alumno do 1º anno C, Abilio de Almeida; "Eu sou uma ave", monologo, de Ed. Amaral, pelo alumnos do 1º anno B, Elbio Casal del Rey; "Os passaros", poesia, de B. Octavio, pelo alumno do 2º anno B, Nolasco; "A gallinha e seus pintinhos", poesia de Pinto e Silva, pelo alumno do 2º anno A, Agenor F. Soares; "Passarinhos", poesia de Zalina Rolim, pelo alumno do 2º anno, Hugo Vicente; "O passarinho", poesia de Augusto Carvalho, pelo alumno do 2º anno A, José Rando; "Valsa dos passarinhos", letra de Lucia Dordal e musica de Joseph Rico.

2ª parte — Alumnos do 3º, 3º A, e 4º annos — "Conferencia sobre as aves", pelo adjunto do grupo, professor Filemon Marcondes; "Hymno ás aves", letra de C. e Mello, musica de C. Cruz; "As pombas", Raymundo Correia, pelo alumno do 3º anno José Cusato; "O ninho", A. Oliveira, pelo alumno do 3º anno A, Gabriel Prioli; "Canção do exilio", Gonçalves Dias, pelo alumno do 3º anno, Luiz Damião; "As andorinhas", Pinto e Silva, pelo alumno do 3º anno A, Alfredo Pinotti; "Amai sempre os passarinhos", A. F. de Castilho, pelo alumno do 4º anno Humberto Catucci; "Hymno ás aves".

Esta sessão litero-musical será precedida de prelecções feitas em classe e reproduzidas pelos alumnos, por escripto.

Periodo da tarde — Secção feminina — A's 3 horas — 1ª parte: alumnos do 1º, 1º A, 1º B, 2º e 2º A annos — "Os passarinhos", musica de A. Candido e letra do professor C. Cardim; "Respeitai os ninhos", Victor Hugo, pela alumna do 2º anno Elvira Machado; "O gaturamo", Pinto e Silva, pela alumna do 2º anno Zelinda Petri; "Os passaros", B. Octavio, pela alumna do 2º anno A, Sophia Juliano; "O pintasilgo", M. C. Cunha Santos, pela alumna do 2º anno A, Noemia P. da Costa; hymno "O gallinho", musica de J. Carlos Dias e letra de A. Barreto.

2ª parte — Alumnos do 2º B, 2º C, 3º e 3º A annos: "Hymno ás aves", letra de C. Mello, musica de C. Cruz; "Coração perdido", Machado de Assis, pela alumna do 2º anno C, Elisa Prestes; "O propheta Elysio", Mucio Teixeira, pela alumna do 2º anno C, Anna Petersen; "Pelas aves", canto, musica de C. Dias e letra de B. Octavio; "Um ninho", Arnaldo Barreto, pela alumna do 2º anno B, Catharina Monaco; "Os beija-flores", de A. de Oliveira, pela alumna do 2º anno B, M. O. Garcia; "O pintasilgo", de ***, pela alumna do 2º anno B, seraphina Diniz; "Passaro captivo", de Olavo Bilac, pela alumna do 3º anno, Carmella di Nardi; "O pintasilgo", canto, musica de Carlos Dias e letra de Pinto e Silva; "A garça exilada", de W. de Queiroz, pela alumna do 3º anno Clelia Longo; "O periquito", de Luiz Pistarini, pela alumna do 3º anno A, Rosina Mari; "Os pintasilgos", de A. Barreto, pela alumna do 3º anno Laura Barbosa; "O ninho", de Zalina Rolim, pela alumna do 3º anno A, Maria de Lourdes Amaral; "Hymno ás aves".

Esta sessão litero-musical será precedida por prelecções feitas em classe, pelos respectivos professores, e reproduzidas pelos alumnos por escripto.

Loteria Federal—100:000$, hoje.

No parlamento da Christiania discutiu-se, no dia 22 de março, o orçamento da guerra.

Nessa sessão, proferiu o seu primeiro discurso a deputada Mademoiselle Rogstad.

Declarou-se partidaria da paz e dos tribunaes arbitraes, exprimindo a esperança de ver um dia desapparecerem a guerra e os exercitos, como desappareceu o direito do mais forte, em face do bom direito e da legalidade.

Apesar d'isto, accrescentou ella, não votarei contra o orçamento do ministerio da guerra.

O 21 DE ABRIL NA POLICIA

Inauguração solemne do retrato do marechal Hermes da Fonseca, no salão nobre do palacio da policia --- Discursos e acclamações --- A formatura da Escola Premunitoria Quinze de Novembro e de Menores Abandonados, de um batalhão da força policial e da guarda civil --- Ornamentação vistosa --- Concurrencia animada --- O Sr. chefe de policia percorre o edificio e manda pôr em liberdade todos os presos que se achavam recolhidos ao xadrez da central --- O programma da festa foi cumprido á risca --- A nossa reportagem.

Realizou-se hontem, á tarde, no salão de honra da policia central, a inauguração festiva do bello retrato do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, revestindo-se a solemnidade do maior brilhantismo.

Foi, realmente uma significativa homenagem, merecidamente prestada ao actual chefe do Estado, pelo qual a policia civil e militar sente particular devotamento e gratidão, levada a isso por innumeros motivos, não sendo o menor delles haver o marechal Hermes, em tempos não remotos, ter sido o chefe querido e acatado da mesma milicia, bem como da policia civil.

Vamos narrar para nossos leitores o desenvolvimento da bella manifestação e as particularidades interessantes que a ella se ligam.

Logo ás primeiras horas da tarde de hontem, quem se aproximasse do palacio da policia, quer pela rua dos Invalidos quer pela da Relação, era agradavelmente impressionado pelo ar festivo, pela brilhante e animada ornamentação que se exhibia no grande edificio e se expandia ao longo das duas referidas arterias.

Bandeiras de variegadas côres agitavam-se ao vento por sobre o bulicio da multidão ali aglomerada; ao longo das calçadas improvisara-se uma pittoresca alameda de pequenas palmeiras, transportadas em seus pequenos barris de terra; por toda a parte uma multidão alegre e festiva, aguardando o começo da grande manifestação.

Pouco a pouco iam chegando as tropas que deviam formar á entrada do palacio.

O 2º batalhão da força policial, sob o commando do major Alfredo Carneiro, veiu postar-se na rua da Relação, junto á calçada do edificio da policia central.

Em seguida chegou um grande destacamento de guardas civis, que, em numero de 400, sob o commando do fiscal Burlamarqui, postou-se na rua dos Invalidos, junto á calçada opposta á do palacio da policia.

Ao lado dos guardas civis, vieram formar os menores abandonados.

Por fim, chegou o batalhão de menores da Escola Premunitoria Quinze de Novembro, que se foi postar na rua da Relação, em frente ao 2º batalhão da força policial.

Pouco antes das 3 horas, que era o tempo marcado para a solemnidade, começaram a chegar os convidados de maior distincção.

Vimos passar, entre outros, o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda; almirante Baptista de Leão, ministro da marinha, general Dantas Barreto, ministro da guerra; e Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça.

Finalmente, poucos minutos depois das 3 horas da tarde, entraram os Srs. general Percilio da Fonseca, chefe da casa militar do presidente da Republica, e o Dr. Fonseca Hermes, ambos encarregados de representar S. Ex. na festividade da inauguração de seu retrato.

Já ha muito havia chegado o Dr. Belisario Tavora, chefe de policia.

Logo após á chegada dos representantes do Sr. presidente da Republica, a grande multidão de convidados affluiu ao salão de honra, onde estava o quadro, ainda coberto pela cortina, que só devia ser afastada no momento da inauguração.

Tendo assumido o logar de presidente o Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça, tomou a palavra o Dr. Cunha Vasconcellos, orador official, encarregado, em nome da commissão executiva, de offerecer o retrato do marechal Hermes ao palacio da policia.

O orador assim começou:

Podeis entrar: A casa é de amigos. Aqui, sómente os depositarios da confiança pessoal e immediata do chefe do Estado, aquelles que por elle hauriram o calice amargo da perfidia humana e por sua causa, sem vacillações e sem temores, batalharam em renhida lucta; aquelles que nunca tiveram duvidas sobre seu triumpho, porque sentiam animar-lhes o espirito o fogo sagrado da fé, do patriotismo e do enthusiasmo; aquelles que, compenetrados dos seus deveres, tomaram comsigo o compromisso de honra, de velar, sob o seu governo, pela segurança dos poderes do Estado e pelo livre exercicio das instituições politicas; aqui sómente estes pódem penetrar.

Os outros, os que se conservaram commodamente no terreno neutral ou indifferencial da politica, "aguardando opportunidade", quer esses para quem o vosso triumpho era objecto de duvidas, de apostas e de incertezas, quer, emfim, os que franca e abertamente militaram em campo opposto, esses não poderão fazer parte desta milicia civica, que é a guarda avançada do governo, e que deve ser homogenea e enthusiastica. Porque, se o fim da policia "é manter a ordem dentro da liberdade e a liberdade dentro da ordem, fazer effectivas todas as garantias da vida social, proteger a pessoa, a propriedade e a honra, conservar a tranquillidade publica.." é fóra de duvida que lhe cabem tambem funcções politicas, na manutenção da segurança dos poderes constituidos, prevendo toda trama, attentado ou movimento subversivo de qualquer natureza.

A sua acção deve ser energica e prompta no combate ás incontinencias doentias e anti-patrioticas dos demagogos inconscientes, dos falsos patriotas, dos estellionatarios intellectuaes, que exploram a opinião publica instillando-lhe o veneno da anarchia, da desordem, da indisciplina e da dissolução para fins egoisticos, sob o falso pretexto de defenderem a liberdade e a Constituição.

O poder da policia é essencialmente um poder do Estado e, em regra, deve ser exercido por funccionarios hierarchizados.

A alta policia, que tem de attender sempre aos perigos de ordem geral e a alta vigilancia da autoridade central, só póde ser confiada, como cargos de confiança politica, a partidarios, e assim sempre se entendeu.

Sem duvida, os homens no poder não devem agir como partidarios, porque a funcção pertence ao "todo"; os actos do funccionario são actos do Estado, diga nol-o como Bluntschli.

O direito publico nos deveres, que traça, e nas attribuições que confere, ignora os partidos.

Onde, porém, a vida publica se move livremente, onde começa a politica, entra em scena o espirito do partido.

A parcialidade do politico, do partidario, estende-se até onde começa a situação imparcial do funccionario, nos deveres propriamente do seu cargo.

A obrigação geral de imparcialidade, que se impõe aos funccionarios publicos não se oppõe a que estes pertençam a um partido politico.

Os maiores homens de Estado de Roma e da Inglaterra foram, ao mesmo tempo, ministros ou magistrados imparciaes e chefes dedicados de partidos. Os presidentes dos Estados Unidos têm sempre sido nomeados por um partido. O nosso partidarismo, a nossa dedicação politica, por dignidade, coherencia e por amor á causa que abraçamos, nos obriga a fazer mais do que se poderia esperar de cada um de nós, como simples funccionarios mercenarios que visassem apenas a paga de seus trabalhos, e isto desinteressadamente, sem solicitações de qualquer natureza, sem buscar compensações, que outros no mesmo ideal poderiam pretender, e sem comprometter os nossos deveres de officio.

Estamos, portanto, no nosso tempo e nos nossos logares para festejar, como ora festejamos, de fronte erguida e muito á vontade, nesta laboriosa officina de constantes locubrações, de vigilancia e de lealdade, onde se reflecte toda civilização, toda cultura, de nossa sociedade, onde se purificam os costumes e só cuida com desvelo, da segurança, da tranquilidade, da commodidade do povo, a mais clara, a mais perfeita, a mais completa expressão de administração interna, onde se concentram e se penetram as chammas da actividade concreta e variada do Estado, a victoria de nossa causa, a grandeza de nosso ideal, o triumpho de nossas consciencias e de nossas aspirações patrioticas e para patentear em singela homenagem, todo jubilo e toda gratidão que nos vae n'alma.

E, senhores, o dia de hoje, marco milliario da historia patria, que assignala a data em que o primeiro brazileiro, não ha muitos passos d'aqui, acolá ao lado, subia á força para pagar com a vida o arrojo de sonhar com a Liberdade e com a Republica, era bem aquelle que deveramos escolher para a realização desta festa de carinhosa consagração patriotica.

Os nomes do alferes Silva Xavier, o Tiradentes, como precursor do marechal Deodoro da Fonseca, como fundador, e do marechal Hermes, como regenerador da Republica, são élos da mesma cadeia de heroes que o historiador terá de enfeixar no mesmo capitulo de honra dos nossos annaes.

Serão então, de ler as paginas cheias de ensinamentos patrioticos em que se retraçarão as carreiras militar e politica do ultimo desses tres gigantes, que é o nosso homenagendo de hoje.

Ambas brilhantes, a politica póde dizer-se que começou precisamente no dia em que o glorioso exercito nacional dando vida e força ás aspirações do povo brazileiro, aos seus sonhos de liberdade, com Deodoro á frente, derrocou o unico throno que restava na livre America, rasgando novos horizontes para a patria e implantando no seu solo sagrado a arvore florente da liberdade

Ao lado da figura legendaria e valorosa de Deodoro da Fonseca, sob a acção do sol de 15 de novembro, que lhe illuminava as consciencias esclarecidas e retemperadas no amor da patria, achava-se partilhando das mesmas responsabilidades, dos mesmos riscos, e das mesmas glorias, o actual presidente da Republica, que era então o modesto capitão Hermes, mas que aos olhos das maiores intellectualidades brazileiras, apparecia já como "um typo de virtudes não communs."

Deodoro, tendo diante dos olhos as duas unicas divindades que existem sobre a terra: a Liberdade e a Patria, em um gesto sublime de arrojo e de patriotismo, deu-nos a Republica livre, forte e bem armada; e, vinte annos depois, cioso de seus deveres civicos, o povo brazileiro, em sua quasi unanimidade, vai depositar o precioso legado, que constituiu o sonho de Bernardo Vieira de Mello, de Tiradentes, de Frei Caneca, de Nunes Machado, de Maciel Pinheiro, de Silva Jardim, de Martins Junior, de Quintino Bocayuva, de Benjamin Constant, e tantos outros, nas mãos puras de seu companheiro de jornada, e glorioso descendente — o marechal Hermes da Fonseca!

E eis ahi, senhores, como este retrato resume em uma mesma linguagem idealizada as figuras heroicas de Tiradentes, synthetizando os percursores da Republica, de Deodoro, o seu fundador e de Hermes da Fonseca, o seu regenerador.

Deste poderiamos, pois, dizer, attendendo ás intuições ancestraes e condições mesologicas, que contribuiram para a formação de seu bello caracter republicano, sem tomar em consideração aquillo que lhe é peculiar, que lhe é proprio:

"Escolheu bem com quem se alevantasse...
Para que eternamente se illustrasse..."

CAMÕES—"Lusiadas".

Photographia tirada no salão nobre do palacio da policia, ao fundo do qual destaca-se o retrato inaugurado

Em seguida o Dr. Cunha Vasconcellos dirigindo-se ao Dr. Belisario Tavora, disse: — Depositando nas mãos de V. Ex. o retrato que a policia offerece a este palacio, nós queremos affirmar toda nossa solidariedade, todo nosso apoio, toda nossa dedicação ao eleito de nossas consciencias republicanas, do glorioso chefe da Nação.

Aqui se acham representadas, como partes componentes, de um só todo, como membros que se integram numa mesma entidade, os representantes do direito e os representantes da força.

O direito sem a força seria simplesmente uma utopia; mas a força sem o direito seria apenas a violencia.

Não se trata, portanto, de poderes diversos, contrarios, rivaes como Arihman e Ormuzd, que se disputam o primeiro sobre a terra, senão antes de poderes que se completam, que se ajustam, como dois circulos de igual diametro, pois o pio Ormuzd do direito e o féro Arihman da força, digamol-o como Ihering, constitue um mesmo ser; Ormuzd não é mais nobilitado.

O direito não é senão uma força disciplinadora das demais forças sociaes.

Unidos ainda no mesmo pensamento, na pureza das mesmas intenções, na magnitude do mesmo ideal, nós os funccionarios da policia civil e militar, pedimos a V. Ex., digno da confiança do governo, a V. Ex. que, com tanta dignidade e com tanto brilho tem dirigido os trabalhos desta repartição, sob a sabia e honesta orientação do preclaro ministro da justiça, se digne, com o illustre commandante da força policial, de inaugurar no palacio da policia o retrato do glorioso chefe do Estado, o benemerito soldado-cidadão, presidente mais civil que os que mais o forem, e que tomou aos seus hombros de athleta a obra grandiosa da regeneração da Republica, entretanto, por isso, em imagem e sob chuva de benções, para os nossos corações, e para o coração de todo o povo, antes mesmo de o fixarmos na tela que lhe ficará perpetuando, nesta casa, o vulto illustre e digno."

O orador foi coberto de petalas de rosas, que lhe atiraram gentis senhoritas.

Coube ao general Percilio da Fonseca, representante do Sr. presidente da Republica agradecer a carinhosa manifestação e ao Dr. Fonseca Hermes, interpretar os sentimentos de affecto e gratidão do marechal Hermes da Fonseca.

Dentre o grande numero de pessoas que compareceram ao festival, pudemos destacar as seguintes:

Formatura dos menores abandonados em frente ao palacio da policia

Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça; Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda; general Dantas Barreto, ministro da guerra; almirante Baptista de Leão, ministro da marinha; Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura; senador Pinheiro Machado, Drs. Cardoso de Castro, André Cavalcanti e Godofredo Cunha, ministros do Supremo Tribunal Federal; tenente Braziliano Cavalcanti, da "Revista Mar e Terra"; tenente Heschikt, commandante do batalhão de menores da Escola Quinze de Novembro; Mesquita Cabral, do Centro Catholico; Dr. Figueira de Mello, major Camara Campos, capitão Arthur Rodrigues da Silva, major Thomaz Tavares, Dr. Armenio Jouvin, director da Imprensa Nacional; Dr. Ferreira Chaves, major Dormevil, general Ismael da Rocha, Dr. Murillo Fontainha, procurador dos feitos da Saude Publica; José Bourgogne de Almeida, Luiz Silva, coronel Matheus, chefe do deposito de presos; Virissimo Passos, Dr. Vulpiano da Fonseca capitão Miguel Carneiro e senhora, capitão Paula Costa, Dr. Carmo Netto e senhora, coronel Trajano Louzada, Dr. Anor Margarido, coronel José Olivella, Octavio Nascimento, major Braga Torres, capitão Victor Marks, capitão Moreira Guimarães, commandante Alamiro Mendes, Dr. José de Barros Madureira, Dr. Penido, escripturario do Thesouro Nacional; capitão Paulo Martins, major Cicero Heredia, capitão João Ignacio Espirito Santo, Dr. Alfredo Odilon, Dr. Jorge de Mattos, Dr. Mello Mattos, director do Collegio Pedro II; Dr. Goulart, delegado do 26º districto; Dr. João Cruz, deputado; Dr. Afranio Peixoto, Dr. Domingos Bernardo, director da Colonia de Dois Rios; Drs. Cunha Cruz, Rego Barros, Elysio do Couto Alberto Salema, major Arthur de Andrade, Dr. Metello Junior, Dr. Edgar Costa, Dr. João Portugal, Pio Dutra, coronel Dr. Mello Reis, medico da força policial; Dr. Eurico de Andrade Neves, Julio Pinheiro, major Hygino dos Santos, Armando Salles, José Clapp, Olympio da Silva, Manoel Peixoto, capitão Carlos Baylli, Julio Rodrigues, capitão Gomes Porto, capitão Carlos da Costa, capitão Oliva Moura, Dr. Eugenio Sá Pereira, auditor de guerra; Fabio Rino, Edmundo Carvalho, Paulo de Oliveira, Dr. Jardim, Dr. Teixeira Mendes, Dr. Alfredo Costa, Jayme Guimarães, alferes Alcibiades Proença, do corpo de bombeiros; alferes Moraes Junior, capitão Carlos José Ferreira, capitão Brilhante de Albuquerque, ajudante de ordens do chefe de policia; tenente Bandeira de Mello, coronel Amaro, inspector de vehiculos, almirante Pereira Guimarães, Dr. Pereira Guimarães, Rodolpho Mamede, funccionario do Thesouro Federal; major Antunes, thesoureiro da policia; Dr. Hugo Martins, major Proença Gomes, secretario da policia; major Casimiro de Moura, deputado Pedro Lago, major Bernardo Penna, Nilo di Amazonas, Bento de Macedo Guimarães, major Cruz Sobrinho, assistente do ministerio da justiça; commendador Gomes Carneiro, Dr. Aristides Pereira da Silva, Dr. Catta-Preta, delegado do 26º districto; Rodolpho de Oliveira; Dr. Durval Cunha e familia, coronel Benjamin Barroso, coronel Souza Aguiar, commandante do corpo de bombeiros; coronel Silva Pessoa, commandante da força policial; capitão Desessart, senador Arthur Lemos, Dr. Leoni Ramos e Dr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal; coronel Meira Lima, e familia, coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, capitão Proença, Dr. Durval Cunha; major Alfredo Carneiro, commandante do 2º batalhão da força policial; coronel Pereira de Souza, major Paranhos, commandante do 1º batalhão da força policial; Drs. Costa Ribeiro, delegado do 2º districto; Dr. Eulalio Junior, delegado do 3º districto; Dr. Cid Braune, delegado do 4º; Drs. Ferreira de Almeida, delegado do 5º; Souto Castagnino, delegado do 6º; Fructuoso de Aragão, delegado do 7º; Raul Magalhães, delegado do 8º; Oliveira Alcantara, delegado do 9º; Arthur Peixoto, delegado do 10º; Azurem Furtado, delegado do 11º; Franklin Galvão, delegado do 12º; Heitor Mercio, delegado do 13º; Edgard Pahl, delegado do 14º; Lycurgo Cruz, delegado do 15º; Almeida Nobre, delegado do 16; Galba Machado, delegado do 17º; Solfieri de Albuquerque, delegado do 18º; Edgard Jordão, delegado do 19º, e Pires Ferreira, delegado do 21º, e muitas outras pessoas gradas pertencentes a todas as altas classes da sociedade.

Notavam-se tambem, no meio da numerosa assistencia, grande numero de senhoras e senhoritas.

*
* *

Pouco depois de haverem terminado as palmas de applausos ao discurso do Sr. chefe de policia, entrou no salão o senador Pinheiro Machado, que vinha em companhia de varios cavalheiros.

Serviu-se, então, uma taça de champagne aos numerosos convidados, e foram distribuidos finos doces e sorvetes variados.

O Dr. Belisario Tavora acompanhado de varias familias e cavalheiros percorreu todas as dependencias do vasto edificio, terminando assim a bella festa.

As forças postadas em frente ao palacio da policia prestaram as continencias do estylo a todas as autoridades, tocando as respectivas bandas de musica.

*
* *

Por ordem do Sr. chefe de policia e em regosijo da data festiva, foram postos em liberdade vinte e um individuos, que se achavam recolhidos ao xadrez da repartição central de policia.

*
* *

O Dr. Fonseca Hermes, visivelmente commovido e em um discurso improvisado, que arrancou de todos os presentes estrondosa salva de palmas, disse que vinha, em nome do marechal presidente, tornar publica a sensibilidade que lhe vai na alma pela prova de carinho que recebe da policia civil e da policia militar, nesse festival brilhante.

Apesar de ter o Sr. presidente um representante official, mandava ainda uma pessoa que estava bem junta ao seu coração, que é como um outro eu, para trazer aos promotores desta inauguração um muito obrigado affectuoso.

Affirmava que S. Ex., sentindo na policia uma casa de trabalho, cuja moralidade se eleva cada vez mais, tem absolutamente confiança nos seus funccionarios, aos quaes estão entregues a virtude, a tranquilidade, a segurança da familia e da propriedade, no Districto Federal.

Muito obrigado! S. Ex. está sentido por não poder vir pessoalmente. E não vem porque receia seriamente que a sua modestia o traia e que isso vá melindrar a susceptibilidade daquelles que com S. Ex. collaboram na grande obra patriotica da direcção da Republica.

Ainda mais se sentia bem com esta festa fulgurante, porque via unidas por um ideal commum, as duas corporações que, de facto, nunca se separaram—a corporação civil e a corporação militar.

Os que levantaram a campanha, não o fizeram com o coração tranquillo e sereno. Elles são máos, porque nunca pensaram que sob os galões da farda póde pulsar o coração civil de um patriota. Elles são perversos, porque não quizeram ver que, sobre as mais bellas paginas da historia patria, sobre essas paginas que enchem de orgulho o nosso coração, brilha sempre uma espada!

A todos os que prestaram o seu concurso a este festival brilhante, em nome do Sr. presidente da Republica, muito obrigado!

Seguiu-se a inauguração do retrato, que foi feita com estrondosa salva de palmas, sendo erguidos varios vivas ao marechal Hermes da Fonseca e á Republica.

O Dr. Belisario Tavora agradeceu então á commissão a valiosa offerta que tinha sido feita á repartição, cujos destinos, por subida honra do governo, dirigia.

*
* *

A commissão que promoveu e organizou toda a festividade, e que se mostrou de inexcedivel gentileza para com todos quanto a ella compareceram, era composta dos Srs.:

Drs. Eurico Cruz, Hugo Braga e Cunha Vasconcellos, coronel José da Silva Pessoa, major Cruz Sobrinho, major Damaso Proença, coronel Meira Lima, Arthur Rodrigues da Silva, Camara Campos, Dr. Cunha Cruz, tenente-coronel Eurico de Andrade Neves, major Odilio Bacellar Randolpho de Mello, tenente-coronel Dr. Joaquim Cardoso, Mello Reis, major Olympio Joaquim da Silva Guimarães, tenente-coronel Antonio Venancio de Queiroz, tenente-coronel Miguel da Cunha Martins e tenente-coronel Marcos Pradel de Azambuja.

O general Percilio da Fonseca, representante do Sr. presidente da Republica, retirando-se do palacio da policia

COISAS DO VATICANO

ROMA, 23 de março.

A festa de S. José, celebrada a 19 de março, e que é a festa onomastica de Pio X, effectuou-se este anno com maior brilho nas cathedraes e igrejas do estrangeiro. Pronunciaram-se sermões para protestar contra as festas do cincoentenario da proclamação de Roma capital da Italia, organizaram-se peditorios extraordinarios para consolar o papa, centenas de telegrammas foram endereçados ao Vaticano, contendo um bom numero delles expressões injuriosas para a Italia e reivindicações em favor do poder temporal. O governo italiano transmitte fielmente esses telegrammas, tendo o bom gosto de não se incommodar com elles, pois muito bem sabe que semelhantes votos platonicos em nada alteram a situação e não pódem destruir o facto consummado da unidade da Italia.

Vem a proposito observar que o Vaticano responde a todos os telegrammas que recebe; em certos dias expede centenas para todas as partes do mundo. Dir-se-ha que isto constitue uma bella despeza e não ha duvida; — não é, porém, o Vaticano que paga, mas o governo italiano que, em virtude da lei das garantias, concedeu ao papa a franquia telegraphica de que o Vaticano se aproveita larguissimamente, porque lhe serve tudo quanto de favoravel para a Santa Sé se encontrar na lei, o que não o impede de declarar, em seguida, não reconhecer essa mesma lei!

Ao passo que no estrangeiro se festejou com um certo ruido, a festa de S. José, em Roma e no Vaticano, esteve longe de revestir enthusiasmo.

Na vespera da festa, os cardeaes foram recebidos pelo summo pontifice, tendo o sub-decano do Sacro Collegio recitado uma breve allocução de cumprimento.

Ouvida uma curta resposta do papa, os cardeaes desfilaram e foram-se embora. Além dos eminentissimos, apenas alguns altos dignitarios da côrte pontificia tiveram a honra de ser admittidos á presença de Pio X.

O clero de Roma absteve-se de qualquer manifestação em homenagem ao papa que apenas se lembra delle para lhe applicar alguma nova medida de severidade.

Certos circulos catholicos romanos commemoraram o dia com sessões musicaes e literarias notando-se tambem grande falta de enthusiasmo. Pio X tortura-os com as suas reformas, modifica-lhes a organização a seu bel prazer, tira-lhes toda a independencia e toda a liberdade de acção. Recentemente, decidiu que os presidentes geraes das grandes associações catholicas da Italia não voltassem a ser eleitos pelo suffragio universal, mas directamente nomeados pelo Vaticano. Com esta resolução, o papa conseguiu simplesmente descontentar o elemento laico que se tinha conservado fiel e as defecções continuam a produzir-se.

Annuncia-se agora um novo regulamento para a união eleitoral italiana, e affirma-se que o papa nessa occasião declarará que os catholicos devem observar o "non expedit" e abster-se de tomar parte nas eleições politicas.

O facto não é para assombrar. Vivemos sob o regimen das contradicções: um dia, declara-se que póde haver deputados catholicos e exhortam-se os eleitores catholicos a dar-lhes o seu voto; outro dia, é-se de opinião que esses deputados não têm nenhum mandato para representar os catholicos na Camara e consente-se que os intransigentes e a sua imprensa os accusem!

Pergunta-se amiude se Pio X tem a consciencia exacta da acção deleteria que continua a exercer sem se cansar. As difficuldades politicas e diplomaticas accumulam-se no interior como no exterior, e vive-se de expedientes. No Vaticano succedem as coisas mais fantasticas. Ainda em fevereiro, foi julgado pelos tribunaes um processo, em audiencia secreta, no qual accusador e accusado eram camareiros de capa e espada e a materia do processo historias da Tavola Redonda... Prelados e dignitarios laicos desfilaram como testemunhas e nos debates foram proferidos nomes de elevadas personagens ecclesiasticas, tendo o caso dado ensejo ás reflexões sarcasticas do publico sobre os costumes singulares da corte pontificia.

Ha poucos dias soube-se que um empregado do Vaticano fora despedido por haver falsificado documentos e desviado dinheiro.

Alguem assegurou que o roubo do referido empregado foi na importancia de cem mil liras. Como sempre, no Vaticano tentaram occultar o facto e recusaram fornecer quaesquer informações exactas, principalmente sobre o montante do furto. O criminoso foi posto na rua, com ordem de não mais o deixarem transpor á soleira do palacio apostolico. E' a unica sancção que infligem a um leigo, pois que a gente do Vaticano, para evitar o conhecimento do que occorre lá dentro, abstem-se cuidadosamente de denunciar os delictos perpetrados no palacio apostolico ás autoridades italianas. De resto, as sangrias de dinheiro dão logar a que nos cofres pontificios entrem novas esmolas provenientes da generosidade dos fieis estrangeiros.

Quem, ultimamente, se tem aproximado de Pio X, assevera que sua santidade se encontra muito abatido. As festas jubilares do cincoentennario explicam de algum modo o estado do pontifice. Todos os esforços do Vaticano para impedir as manifestações dos paizes catholicos perante a Italia, neste glorioso anniversario, foram baldados. Os parlamentos e os chefes de Estado, adherindo á celebração, destruiram uma lenda que o Vaticano procurava sustentar como uma verdade incontroversa: a de que todos os catholicos estavam ao lado do papa contra aquelles a que o vaticanismo chama "espoliadores".

SUSPEITAS DE CRIME

A MORTE DO VIGARIO DO SOCCORRO

A policia paulista está seriamente empenhada em desvendar a causa da morte do padre Paschoal Falconi, que ha 24 annos exercia o cargo de vigario do Soccorro.

O fallecimento desse sacerdote deu-se trás-ante-hontem, ás 2 horas da madrugada, em condições que despertaram suspeitas.

O padre Falconi habitava com uma sua sobrinha, viuva, de 30 annos, chegada ultimamente da Italia.

A's 10 horas da noite, após ter ceado em companhia da sobrinha, recolheu-se aos seus aposentos.

Mal se deitara, sentiu-se mal; vomitou muito e em ancias terriveis veiu a fallecer.

Durante toda essa crise, que durou cerca de tres horas, não se prestou ao enfermo nenhum cuidado medico, pois o Dr. José Puglia e outros medicos, recusaram attender ao enfermo e attestar o obito sob o fundamento de que não poderiam precisar a causa-mortis.

Sabendo do occorrido, o delegado de policia compareceu á casa do morto, notando logo que as gavetas de varios moveis estavam abertas, revolvidas e vasias.

Aquella autoridade abriu rigoroso inquerito sobre o facto, para verificar se ha crime a punir, ou alguma imprudencia a lamentar, parecendo que se trata deste ultimo caso.

As visceras serão trazidas para a capital e submettidas aos respectivos exames toxicologicos, devendo ter sido feita hontem a autopsia pelo Dr. Marcondes Machado.

Ainda a respeito desse caso o "Estado", de hontem, publica as seguintes notas, por telegramma do Soccorro, depois de affirmar nesse mesmo despacho que fôra realmente feita a autopsia e que a causa mortis, segundo supposições, foi uma angina pectoris:

"Não tendo sido encontrados os valores que se sabia existirem na residencia do finado, a policia procedeu a uma busca rigorosa, sendo encontrados em poder de Maria Julia joias, papeis e dinheiro, cuidadosamente embrulhados e ligados ao corpo, junto á pelle, sob as roupas.

Nas mesmas condições foi tambem encontrada uma pequena caixa contendo joias, ligada ao corpo como o embrulho.

Esses objectos, após o competente auto, foram apprehendidos e entregues, como todos os bens do finado, ao depositario, hontem nomeado, coronel Antonio do Nascimento Gonçalves."

A GATUNAGEM EM SANTA ALEXANDRINA

TENTATIVAS DE ARROMBAMENTO — FALTA ABSOLUTA DE POLICIA

A Capital Federal, cidade enorme como é, tem por isso mesmo sitios que, por mais afastados, todos consideram perigosos.

Entre estes está o alto de Santa Alexandrina, onde aliás moram numerosas e respeitaveis familias.

Parece-nos que haveria razões para se acreditar que a policia seria rigorosa na vigilancia desses locaes, precisamente, porque são apartados, porque são perigosos.

Pois não; a policia receia-se dos gatunos e foge! A policia tem medo! Confessam-no os proprios agentes destacados para aquella rua. Permanecem no largo do Rio Comprido, indo, de hora a hora, no bond, até ao fim de Santa Alexandrina.

De maneira, que aos gatunos, aos malandrins de toda a especie que por ali campeiam, ficam-lhes largos intervallos em que, com toda a segurança pódem perpetrar as suas proezas.

Os assaltos, os roubos, são ali frequentes, quasi diarios, e ainda ante-hontem, ás 11 horas da noite, com um despiante sem igual, a despeito dos cachorros e da vizinhança, a gatunagem pretendeu arrombar as portas da residencia de um nosso companheiro de redacção, lançando o terror nas senhoras e crianças de sua familia, a essa hora já recolhidas.

Os encontrões nas portas eram formidaveis, atroadores! com coisa alguma os gatunos se atemorizavam!

Pois se elles sabiam que a policia, por ausente não os incommodariam...

Por sorte, chegou um bond a Santa Alexandrina, e foram o motorneiro e o conductor quem, a pedido da senhora do nosso companheiro, perseguiram os gatunos, a tiro, obrigando-os a fugir.

Depois, aquelles bondosos empregados da Light, substituindo-se á policia, embrenharam-se pelo morro á procura dos meliantes.

Ainda foram elles que, no regresso á cidade, avisaram do que se passara os policiaes que palestravam no largo do Rio Comprido.

E' certo que os mantenedores da ordem appareceram, mas quando, naturalmente, os gatunos dorminam já a somno solto...

Factos como este não pódem repetir-se.

São precisamente os sitios perigosos os que mais policiados necessitam ser.

E estamos certos do que com pouco trabalho se encontrarão agentes de segurança publica que não se arreceiem de ir vigiar o ponto dos bonds em Santa Alexandrina.

Eis do que lá se precisa.

E como confiamos absolutamente na boa vontade do Sr. chefe de policia, estamos certos de que S. Ex. vai providenciar com a energia e decisão, que todos lhe reconhecemos.

Foi exonerado, a pedido, do cargo de inspector sanitario da Directoria de Hygiene Municipal de Nitheroy, o Dr. Alvaro Ozorio de Almeida, professor extraordinario da Faculdade de Medicina, sendo nomeado para substituil-o o Dr. Mario Ferreira da Costa, que já exercera por mais de uma vez, interinamente, o referido cargo.

A Academia de Medicina, de Paris, deu a sua definitiva e official consagração á celebre descoberta do Dr. Ehrlich.

O douto professor Ehrlich apresentou áquella culta corporação numerosas curas radicaes obtidas com uma ou duas applicações do "606", em doentes incuraveis, refractarios aos mais intensos tratamentos.

Consideram-se indiscutiveis todas as curas, porque todas foram confirmadas pela analyse do sangue.

Ehrlich presume que d'ora avante todos os syphyliticos se curarão com o "606", ainda mesmo os doentes com lesões nervosas, oculares, leucoplasia, etc.

As applicações do verdadeiro dioxydiamido-arsenobenzol, preparado pelo proprio Ehrlich, são indolores.

Alegrem-se, pois, os padecentes.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 21.

Na reunião de hoje do conselho de ministros tratou-se longamente de assumptos referentes ás colonias e em seguida das relações de Portugal com a Santa Sé, ficando resolvido conservar a legação junto ao Vaticano, nomeando, porém, um ministro plenipotenciario em vez de um embaixador, como havia até agora.

A publicação do decreto separando a igreja do Estado foi festejadissima em muitos pontos do paiz, sendo recebida em outros com grande regosijo.

Os bispos, sem excepção de um só, aceitaram com satisfação o decreto da separação, o mesmo acontecendo com os parochos.

O governo tem recebido felicitações de todas as classes sociaes e de todos os pontos de Portugal.

LISBOA, 21.

Os habitantes de Braga preparam grandiosas festas em honra do Dr. Affonso Costa, ministro da justiça, que deve visitar aquella cidade no dia 23 do corrente.

Para dar maior brilho aos festejos, irão da provincia muitas bandas regimentaes.

LONDRES, 21.

Os jornaes inglezes apreciam a lei da separação da igreja do Estado, hoje promulgada em Portugal.

O *Daily News*, commentando-a, julga-a muito liberal e diz saber que foram trocadas notas entre o governo portuguez e o inglez, acerca dos interesses religiosos britannicos, chegando os dois governos a um perfeito accordo.

O *Daily Mail* diz que a lei, embora salvaguarde os direitos dos catholicos, constitue um habil golpe no poder politico do Vaticano.

LISBOA, 21.

O decreto da separação da igreja do Estado, que comprehende 196 artigos, entrará immediatamente em vigor.

LISBOA, 21.

Em Castello Branco e Monforte alguns individuos, conhecidos como reaccionarios, têm recebido cartas expedidas de Hamburgo, fazendo a propaganda legitimista.

Tendo havido denuncia, a autoridade apprehendeu diversas dessas cartas.

LISBOA, 21.

Pela nova lei eleitoral, fica o paiz dividido em sessenta e dois circulos.

— O celebre Arthur Veiga protestou, na fórma da lei, contra a sua pronuncia pelos delictos revolucionarios a que me tenho referido.

HESPANHA

MADRID, 21.

Telegrammas de Melilla informam que os passeios militares, que estão sendo effectuados pelas tropas hespanholas, não têm soffrido contratempo algum; ao contrario, os *kabilas* têm-lhes prodigalizado carinhosa recepção.

BARCELONA, 21.

Hoje, á tarde, partiram para Melilla muitas centenas de soldados de todas as armas e brevemente, ao que se diz, seguirão novos reforços.

De Ceuta communicam que entre as tribus vizinhas daquella praça reina absoluta tranquilidade.

MADRID, 21.

O governo acaba de receber um telegramma de Ceuta, dizendo que as tribus rebeldes tomaram a cidade de Fez e massacraram toda a guarnição marroquina. O sultão Muley-Hafid, segundo affirma o despacho, está refugiado no consulado da França.

FRANÇA

TOULON, 21.

Partiu para Marrocos o primeiro destacamento de tropas, pertencentes á expedição que o governo resolveu mandar para aquelle paiz.

PARIS, 21.

Não ha nenhuma noticia positiva sobre a situação em Fez.

No entanto, o governo continúa a tomar energicas medidas, afim de estar preparado para toda e qualquer eventualidade.

PARIS, 21.

As tropas que estão concentradas na região de Champagne ainda permanecerão ali mais um mez.

O capitão do exercito, que provocou o incidente de Bar-sur-Aube, foi transferido de divisão.

PARIS, 21.

Os jornaes mostram-se profundamente apprehensivos sobre a situação dos europeus residentes em Fez.

O *Temps*, tratando do caso, faz um appello ao governo para que tome as medidas que julgar necessarias, ainda as mais rigorosas, afim de proteger os francezes estabelecidos na capital marroquina.

ALLEMANHA

BERLIM, 21.

A's 4 ½ horas da madrugada largou desta capital o dirigivel *Parsival*, conduzindo dez pessoas e com rumo a Amsterdam.

O seu timoneiro levava a intenção de fazer a viagem directa, sem estações intermediarias.

HANOVRE, 21.

O dirigivel *Parseval*, que hoje saiu desta capital com destino a Amsterdam, caiu nas proximidades de Brenneckenbrueck, não havendo, porém, desgraças pessoaes.

Actualmente o dirigivel está amarrado a uma arvore, á espera de uns ligeiros concertos de que necessita.

ITALIA

ROMA, 21.

Os soberanos italianos, acompanhados do duque de Connaught, inauguraram esta manhã a exposição ethnographica. Discursaram no acto da inauguração o senador conde Guido San Martino, o deputado, escriptor e professor Fernando Martini e o Sr. Giordani, commissario de Piemonte.

Por toda a cidade reina o maior enthusiasmo em acolher festivamente o duque de Connaught. Todos os edificios publicos e a maioria dos particulares estão embandeirando e innumeras bandas de musica percorrem as ruas. O tempo está formosissimo.

ROMA, 21.

Hoje de tarde um enorme cortejo em que iam incorporados milhares de alumnos das escolas desta capital, foi ao Pantheon depositar coroas nos tumulos dos reis e em seguida dirigiu-se ao monumento de Garibaldi, onde foram tambem depositadas innumeras coroas. A' noite toda a cidade foi feéricamente illuminada e no Monte Mario queimou-se esplendido fogo de artificio. Em todas as praças publicas foram postadas bandas de musica e pelas ruas havia extraordinaria animação.

No Capitolio houve recepção, que esteve brilhantissima.

ROMA, 21.

O imperador da China nomeou o seu ministro junto do Quirinal, embaixador extraordinario para felicitar o rei Victor Manoel pelo 50° anniversario da unificação da Italia.

TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 21.

Em uma escaramuça occorrida ha dias em Morkorabeh, entre albanezes e montenegrinos, as tropas irregulares turcas occuparam alguns pontos do territorio montenegrino. Para esse procedimento o governo de Montenegro acaba de chamar a attenção do da Turquia.

TUNISIA

BIZERTA, 21.

O presidente da Republica, Sr. Armando Fallières, chegou á cidade tunisiana de Gabés, onde foi enthusiasticamente recebido pelas autoridades e pelo povo.

BIZERTA, 21.

O cruzador hespanhol *Cataluña* partiu a toda a pressa para a costa marroquina.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 21.

Por emquanto sómente é conhecida uma parte da resposta do governo mexicano á nota dos Estados Unidos sobre os acontecimentos da fronteira. Nos centros governamentaes affirma-se que a resposta, no seu conjunto, é satisfatoria.

NOVA YORK, 21.

Noticias telegraphicas recebidas hoje de El Paso referem que o chefe Madero estava resolvido a atacar Cindad Juarez hoje, ás 3 horas da tarde, se até então não tiver recebido do presidente Porfirio Diaz a certeza da sua demissão da presidencia da Republica e a desistencia do commandante de Cindad Juarez de recusar evacuar a cidade.

WASHINGTON, 21.

Um dos deputados socialistas apresentou hoje á Camara dos Representantes uma representação popular, contendo noventa mil assignaturas, pedindo a retirada immediata das tropas que estão na fronteira com o Mexico.

WASHINGTON, 21.

A Camara dos Representantes approvou hoje o tratado de reciprocidade commercial entre os Estados Unidos e o dominio do Canadá.

MEXICO

MEXICO, 21.

O general Porfirio Diaz mandou pôr immediatamente em liberdade dois cidadãos norte-americanos, que se dizia terem sido presos no territorio dos Estados Unidos.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 21.

Diz *El Diario* que a epidemia da peste bubonica que lavrava em Rosario, estendeu-se para Salto, contaminando todas as povoações existentes no norte do paiz.

Teme-se que a epidemia tome grande incremento, em vista da apathia reinante no departamento de hygiene, que nenhuma providencia tomou ainda para combatel-a.

—Os socialistas obtiveram permissão para reunirem-se no dia 1 de maio no parque Patricios. Os syndicalistas, não querendo fazer causa commum com os socialistas, pediram para realizar o seu comicio em outro local. A policia indicou-lhes o parque Palermo.

—Foram presos os directores da Sociedade Nacional Italiana, accusados de terem praticado um grande desfalque.

—Começam terça-feira as sessões preparatorias do Senado argentino.

—No *Magellan* seguiram os Srs. Paul Groussac, conde de Castega e Gustave Montille.

BUENOS AIRES, 21.

Appareceram aqui muitos pamphletos aconselhando os portuguezes a proclamarem rei de Portugal D. Miguel de Bragança.

Os pamphletos são encimados com o retrato daquelle principe.

—Falleceram os Srs. Miguel Villegas, Jorge Dixon e Mariano Clerici.

—Cerca de 2.000 pessoas, não só da colonia italiana, como da alta sociedade argentina, assistiram ao enterro da progenitora do notavel e philantropico medico Dr. Manoel Podestá.

—Teve grande exito o *raid* de aeroplanos. O aviador André foi de Mar del Plata até Buenos Aires.

BUENOS AIRES, 21.

La Prensa insere hoje um longo telegramma do seu correspondente em Assumpção dizendo que parte da tripulação do cruzador *Tiradentes*, da marinha brazileira, ali ancorado, está em attitude de revolta, exigindo que se lhe expliquem as causas da morte de um marinheiro desse vaso de guerra, ferido ha dias pela policia numa casa de prostituição.

O commandante do *Tiradentes* tomou, desde o começo da tentativa de insubordinação dos marinheiros, energicas medidas de prevenção; hontem, porém, ter-se-hia repetido, com caracter mais grave, a sublevação, que teria tido por objecto apoderarem-se os revoltosos dos outros navios de guerra brazileiros. De posse dos navios, os marinheiros revoltosos pretendiam *proceder contra as autoridades paraguayas*, conforme diz o correspondente da *Prensa*.

Accrescenta esse telegramma que o publico de Assumpção está alarmado e que as autoridades apenas esperam a confirmação das noticias de um movimento subversivo a bordo para "protestar contra a permanencia dos navios brazileiros naquelle porto".

BUENOS AIRES, 21.

O deputado Manoel Carlés iniciou hoje, pelas columnas da *Nacion*, uma serie de artigos sobre os problemas de intercambio commercial. No artigo de hoje trata o Sr. Manoel Carlés longamente da questão das farinhas argentinas no Brazil. Diz que o governo argentino tem procedido sempre com liberalidade nos seus convenios commerciaes com outros paizes, e isso é um mal bem grande. Cita, a proposito, as vantagens que as farinhas norte-americanas acabam de conquistar no mercado brazileiro, vantagens que qualifica de "mortiferas para os moleiros argentinos". Em seguida, o Sr. Manoel Carlés estuda detalhadamente as providencias que o governo deve tomar, afim de assegurar ás farinhas argentinas tratamento equivalente ao que gozam nos mercados brazileiros as farinhas norte-americanas.

BUENOS AIRES, 21.

Appareceu hoje o quinto volume do *Archivo do general Mitre*, editado pela *Nacion*. Esse volume contém quasi que exclusivamente documentos referentes á guerra do Paraguay.

—Telegrapham de Catamarca, informando ter chegado ali hontem o senador Manoel Láinez, director de *El Diario*, desta capital, e que anda em viagem de propaganda politica.

Telegrammas de Salto informam que foi descoberta uma falsificação nos titulos de venda de cincoenta leguas de terrenos pertencentes ao Estado. Foi aberto rigoroso inquerito.

—*La Nacion* publica uma entrevista com o Sr. Arturo Belgrano, ministro argentino em Guatemala, o qual faz as mais elogiosas referencias aos recursos naturaes de que dispõe aquella Republica, e qualifica de grande estadista o Sr. Estrada Cabrera, presidente de Guatemala.

—O governo resolveu enviar o cruzador *Buenos Aires* para representar a Argentina nas festas da coroação do rei Jorge V, da Inglaterra.

Esse navio será commandado pelo capitão de mar e guerra Enrique Eliess.

BUENOS AIRES, 21.

Os jornaes da tarde publicaram telegrammas do Rio de Janeiro, transcrevendo a nota da Agencia Americana, que desmente a noticia, publicada aqui pela *Prensa*, de ter rebentado uma revolta a bordo do cruzador brazileiro *Tiradentes*, ancorado actualmente em Assumpção.

BUENOS AIRES, 21.

La Razon publica um artigo elogiando calorosamente o Dr. Domicio da Gama pela sua nomeação para o cargo de embaixador do Brazil em Washington, vago pela morte de Joaquim Nabuco. Esse jornal applaude enthusiasticamente o acto do governo brazileiro, que diz de justiça, pois o Sr. Domicio da Gama bem merece essa distincção.

Acredita a *Razon* que antes da partida do Dr. Domicio da Gama desta capital, marcada para o dia 28 do corrente, se lhe fará uma imponente manifestação de sympathia.

BUENOS AIRES, 21.

Partiram para a Europa os Srs. Paulo Groussac, director da Bibliotheca Nacional, e o engenheiro Jorge Hersent.

BUENOS AIRES, 21.

O presidente da Republica, Dr. Saenz Peña, recebeu hoje, em audiencia especial, o jornalista norte-americano Sr. Boyse, recem-chegado a esta capital.

BUENOS AIRES, 21.

O directorio do partido syndicalista solicitou do chefe de policia, general Luis Dellepiane, a necessaria autorização para fazer, no dia 1 de maio proximo, um *meeting* solemnizando essa data, independente do que tencionam realizar os socialistas.

CHILE

SANTIAGO, 21

Está confirmado que o presidente da Guatemala, Sr. Estrada Cabrera, vendeu ao milionario norte-americano Sr. Clark, pela quantia de 15 milhões de dollars, cerca de 12 milhões de hectares de terras.

—*El Heraldo* affirma que o Brazil deu ao Peru' elevadas sommas de dinheiro, em troca de territorios peruanos existentes no Acre.

O mesmo jornal, accrescentando que essa operação foi realizada por meio de um tratado secreto, diz que estão explicados desse modo os abundantes recursos monetarios de que dispõe o Peru' para a acquisição de armamentos.

SANTIAGO, 21.

Esteve hontem reunido o conselho de ministros, tendo estudado detalhadamente a politica internacional. Não são conhecidas ainda as deliberações tomadas.

— Noticiam os jornaes que o governo resolveu remediar immediatamente as deficiencias notadas durante as recentes manobras dos corpos pertencentes á 2ª região militar.

— Chegou hontem a esta capital o Sr. Sagasta, inspector geral das estradas de ferro argentinas.

— Os preços do vinho têm subido consideravelmente nestes ultimos dias. Os proprietarios de adegas percorrem as provincias, comprando todo o vinho que encontram.

— Vão ser creados cursos de radiographia nos diversos regimentos de engenheiros militares.

SANTIAGO, 21.

O novo bispo monsenhor Anfed, que se encontra em Roma, telegraphou para aqui, pedindo renuncia do seu cargo.

SANTIAGO, 21.

Os negociantes de gado enviaram uma carta aos jornaes, queixando-se amargamente dos serviços de carga da Estrada de Ferro do Pacifico (Transandina).

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 21.

E' grande a sensação causada pelo assassinato do cidadão portuguez Manoel Francisco da Silva, proprietario da Cafeteria Brasileña, levado a effeito dentro do seu proprio estabelecimento commercial, na rua Uruguay, uma das mais centraes da cidade.

A policia, depois de longas diligencias, prendeu dois homens suspeitos do crime, e depois de um longo interrogatorio, obteve a confissão dos assassinos.

Os presos declararam que tinham sido tres os autores do crime, além de dois cumplices.

Como não tivesse apparecido o terceiro criminoso, foi dada ordem para zarpar immediatamente do porto o cruzador *Veinte y cinco de Julio*, que foi á procura do vapor *Orion*, hontem, de manhã saido deste porto, e a bordo do qual parece que fugiu o assassino.

Esse navio de guerra leva instrucções para fazer deter o *Orion*, e prender o terceiro criminoso.

Os jornaes tratam longamente desse crime sensacional.

Manoel Francisco da Silva veiu sózinho para esta capital, onde conseguiu fazer enorme fortuna.

Vivia sózinho e gozava de grande estima.

MONTEVIDÉO, 21.

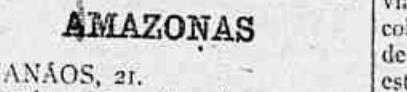
Na sessão de hoje da Camara dos Deputados deu-se um incidente entre os Srs. Bounet e Santos Icasuriaga, por motivo deste ter dito ao seu collega, no calor de uma discussão, que elle carecia de autoridade moral para fazer as affirmações que estava fazendo.

Consta que está sendo negociado um duelo entre os Srs. Bounet e Santos Icasuriaga.

MONTEVIDÉO, 21.

Não deu o menor resultado a revista que as autoridades policiaes passaram a bordo do vapor *Orion*, afim de ver se encontravam o terceiro assassino do Sr. Manoel Francisco da Silva, ante-hontem, á noite, assassinado.

MONTEVIDÉO, 21.

Depois de muitas peripecias, a municipalidade desta capital resolveu, finalmente, conceder carta de *chauffeuse* á senhorita Bherens.

AMAZONAS

MANÁOS, 21.

Seguiu para o Alto Acre a commissão boliviana de limites, chefiada pelo general Pando.

MANÁOS, 21.

As rendas da alfandega, deste primeiro trimestre, comparadas com as de igual periodo do anno findo, são as seguintes:

Importação, 3.995:231$289 contra 3.774:588$012; exportação, réis 2.021:260$282 contra 4.708:929$550; impostos de consumo e outros, réis 720:850$033 contra 758:656$250.

A differença da exportação provém do imposto sobre o preço da borracha, que attingiu em 1910 a 17$ e este anno foi apenas de 11$800. As entradas este anno tambem tiveram um decrescimo de 2.400 toneladas.

Hontem fizeram-se poucos negocios. O *stock* é de 900 toneladas.

MANÁOS, 21.

O coronel Antonio Bittencourt, governador do Estado, convocou uma reunião extraordinaria do Congresso para o dia 18 de maio proximo, afim de resolver sobre o accordo para valorização da borracha.

MANÁOS, 21.

As repartições estiveram hontem fechadas, em signal de regosijo pelo anniversario do barão do Rio Branco.

O *Diario do Amazonas* estampou hoje um artigo allusivo á data, artigo que causou excellente impressão.

PARA'

BELEM, 21.

O mercado da borracha continúa paralysado, sendo frouxas as cotações.

Em Liverpool, as cotações têm sido de 5 sh e 4 pence, segundo telegramma hontem recebido.

O *stock* retido é superior ás cotações actuaes.

BELÉM, 21.

O Dr. Sá Peixoto teve concorrido o seu botafóra. O governador mandou apresentar-lhe as despedidas pelo ajudante de ordens. Antes de embarcar o Dr. Sá Peixoto enviou amistosos telegrammas ao senador Antonio Lemos, á *Provincia* e ao *Jornal*.

—Commemorando as festas do natalicio de Rio Branco, a *Provincia* publica vultuosa noticia, chamando-o glorioso titular da pasta do exterior, pondo em relevo a sua obra eminente.

— A *Folha do Norte*, em editorial contra o senador Arthur Lemos, ataca a *Gazeta da Tarde*, chamando de venenosos os seus editoriaes sobre "Coelho-Sodré".

A *Folha* affirma que não foi casual o encontro do deputado Lyra Castro com o Dr. Lauro Sodré no Club Paraense, accrescentando que a entrevista estava combinada.

— Foram hontem verificados aqui quatro casos de peste bubonica.

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 21.

Os estudantes do Atheneu Norte-Riograndense realizaram hontem, á tarde, uma grande passeata civica, em homenagem ao barão do Rio Branco.

BAHIA

S. SALVADOR, 21.

O Sr. ministro da viação visitou hontem as obras do porto, percorrendo detidamente todas as construcções.

Terminada essa visita, dirigiu-se á estrada de ferro, onde foi recebido pelo operariado com delirantes acclamações. S. Ex., depois de percorrer todas as dependencias da estrada, deu algumas ordens verbaes aos fiscaes do governo.

Os operarios embandeiraram todas as dependencias com bandeiras

S. SALVADOR, 20 (*retardado pelo telegrapho*).

A 1 hora da tarde, o Sr. ministro da viação retribuiu a visita ao Conselho Municipal, que se reuniu extraordinariamente para recebel-o.

S. Ex. tomou logar junto ao presidente do conselho, conselheiro Conceição Foeppel, que pronunciou um brilhante discurso, dizendo que no Dr. Seabra residiam as esperança do futuro da Bahia.

O Sr. ministro agradeceu a saudação, dizendo em resumo que o orador e o Conselho podiam confiar em que o governo do marechal Hermes seria assignalado como aquelle de que a Bahia havia de fruir maiores beneficios.

O discurso do Dr. Seabra terminou no meio de applausos prolongados da assistencia.

S. SALVADOR, 20 (*retardado pelo telegrapho*).

O Sr. ministro da viação visitou hoje, ás 2 horas da tarde, a Camara dos Deputados.

Annunciada a sua presença, na antesala, o presidente nomeou uma commissão para introduzil-o no recinto, entrando então S. Ex. por entre vivas e acclamações das galerias.

A' sua entrada levantaram-se todos os deputados.

Tomando logar na mesa, o Dr. Lemos Brito fez um discurso saudando S. Ex. como um dos mais illustres bahianos.

Falaram depois os Srs. Moniz Sodré e Angelo Dourado, propondo este que em homenagem á honrosa visita fosse a sessão suspensa, o que foi approvado.

O presidente da mesa agradeceu em nome do Sr. ministro as manifestações que lhe foram prestadas, fazendo tambem o panegyrico de S. Ex.

A' saida renovaram-se as manifestações populares.

Depois da visita á Camara, o Sr. ministro da viação dirigiu-se á Associação Commercial, onde foi recebido pela directoria em sessão solemne, a que compareceu todo o alto commercio.

O presidente da associação leu um longo discurso, exaltando os serviços de S. Ex. á Bahia.

Na occasião da saida, os academicos cobriram-no de flores.

O Sr. ministro da viação regressa para ahi amanhã, a bordo do *Danube*.

S. SALVADOR, 21.

A' recepção que o Sr. ministro da viação deu hontem no edificio da Escola Polytechnica, compareceram mais de mil pessoas, além das autoridades estadoaes e federaes.

S. SALVADOR, 21.

O antigo chefe politico barão Assú da Torre publicou hontem uma longa circular, dirigida aos seus amigos politicos e indicando o nome do Dr. J. J. Seabra para o cargo de governador da Bahia.

Nesse documento, o barão Assú da Torre faz o elogio do indicado e diz que nenhum outro bahiano póde entrar em competencia com elle, em vista dos inestimaveis serviços que a Bahia lhe deve.

Essa apresentação foi muito bem recebida.

S. SALVADOR, 21.

A bordo do vapor *Danube* partiu hoje para o Rio de Janeiro o Sr. ministro da viação e obras publicas, que embarcou ás 2 horas da tarde. S. Ex. chegou ao cáes em landau do Estado, acompanhado pelo representante do governador, Dr. Araujo Pinho, sendo aguardado por numerosissimas pessoas de todas as classes sociaes. No cáes foi o Sr. ministro recebido por commissões das escolas superiores e das associações, pelo officiaes da guarnição militar, generaes Sotero de Menezes, Siqueira de Menezes e Leoncio de Medeiros. Quando embarcou, ouviu-se uma longa salva de palmas e muitos vivas, ouvindo-se tambem vivas ao "futuro governador da Bahia", ao marechal Hermes, e aos senadores Pinheiro Machado e Quintino Bocayuva.

Dois vapores e oito lanchas, todos cheios de pessoas de todas as classes sociaes, acompanharam até a bordo a lancha que conduzia o Sr. ministro da viação. A bordo do *Danube*, S. Ex. era aguardado pela directoria da Associação Commercial e por muitas outras pessoas. A bordo foram trocados novos cumprimentos, retirando-se em seguida as commissões, entre as quaes se viam as do Senado e da Camara dos Deputados.

MINAS GERAES

JUIZ DE FÓRA, 21.

Chegaram hontem á noite os esperantistas do Rio, S. Paulo, Petropolis e outras cidades, sendo festivamente recebidos pelos esperantistas desta capital.

Hoje de manhã, o padre Benedicto Marinho realizou uma missa com prédica sobre o esperanto.

A's 2 horas da tarde effectuou-se a sessão solemne de abertura do congresso, no theatro de Juiz de Fóra, orando o Dr. Sylvio Romero, que saudou o congresso e os representantes dos diversos grupos esperantistas brazileiros.

Fizeram-se representar os ministros da guerra e da viação, o cardeal Arcoverde, o Dr. Bueno Brandão, presidente do Estado de Minas; o secretario do interior do Estado, o chefe do executivo municipal, Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade; a congregação do Gymnasio Mineiro de Barbacena, etc.

Presidiu á sessão o Dr. Eduardo de Menezes, presidente da Academia Mineira de Letras.

Hoje, á noite, haverá baile no Club de Juiz de Fóra, offerecido aos esperantistas pela directoria da sociedade.

Tem sido muito frequentada a exposição esperantista, no Forum. Reina grande animação.

S. PAULO

S. PAULO, 21.

Falleceu hoje o Sr. Eduardo Pascal, cunhado do jornalista Joaquim Morse, redactor do *Commercio de São Paulo*.

O enterro realizou-se á tarde, com grande acompanhamento.

S. PAULO, 21.

Realizaram-se hoje os concursos de tiro das sociedades Tiro Nacional de S. Paulo e Tiro Brazileiro.

O concurso daquella sociedade effectuou-se no *stand* de Cambucy, com a presença do Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, e o desta no *stand* da Cantareira.

O resultado dos dois concursos foi magnifico.

O Sr. Elysio de Araujo, que veiu assistir ao concurso, embarca domingo para ahi.

S. PAULO, 21.

Realizam-se amanhã, nas escolas publicas desta capital, conforme está annunicado, as festas commemorativas do anniversario da execução de Tiradentes.

S. PAULO, 21.

Effectuou-se hoje, com regular concurrencia, a annunciada conferencia do professor José Feliciano.

PARANA'

CORITIBA, 21.

O engenheiro francez Bouvard realizou hoje, ás 2 horas da tarde, no edificio da Prefeitura, uma notavel conferencia sobre o thema — *Urbanização*.

A concurrencia foi enorme.

Assistiram, entre outras pessoas, o prefeito municipal, o coronel Macedo e diversas altas autoridades estadoaes e federaes.

O Sr. Bouvard teve palavras de sympathia para esta cidade, que diz ser uma cidade á européa, observando a influencia que se lhe nota da transfusão das raças e accentuando o caracter moderno que apresenta o traçado das ruas, todas ellas largas.

Em seguida passou a dar conselhos sobre as palpitantes necessidades da *urbs*, assegurando, sobretudo, o modo de preserval-a de muitos defeitos insuperaveis para o futuro.

O Sr. Bouvard foi muito applaudido ao terminar a sua conferencia.

A Prefeitura offereceu-lhe uma taça de champagne, tendo havido diversos brindes.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 21.

Consta que os credores da fazenda nacional, por intermedio da Praça do Commercio, vão dirigir um memorial ao Congresso Nacional, encaminhado pela bancada do Estado, afim de ser votada verba para pagamento dos fornecimentos de materia prima destinada aos alfaiates e costureiras.

O total das dividas do Estado montam a 230 contos de réis.

—A congregação da Faculdade de Direito desta capital, emancipada em virtude da recente lei, reorganizou os seus cursos, bem como o corpo docente.

—O palacio do governo, o edificio da Assembléa Legislativa e as repartições publicas estiveram hontem embandeiradas por motivo do anniversario do barão do Rio Branco.

—Seguiu hontem para a Europa, em companhia de sua familia, o Dr. Fernando Abbott.

—Dizem de Uruguayana que as grandes chuvas que ali têm caido, occasionaram grande mortandade de gado, havendo fazendeiros que só em uma noite perderam 400 rezes.

PELOTAS, 21.

Estreou hontem com grande successo a companhia Lahoz.

—Uma joven, de nome Cecilia Fagundes, allucinada com a morte de sua mãi, e emquanto outras pessoas da familia velavam o cadaver, suicidou-se por meio de enforcamento, tendo-se servido de um lençól.

Por occasião do lançamento do novo "dreadnought" "Kaiser", a imperatriz da Allemanha, que foi a madrinha do navio, pronunciou a seguinte allocução:

"Por ordem de sua magestade, este navio será chamado "Kaiser". "Kaiser"! Esta palavra está como que cercada de sonhos de grandeza e das aspirações da Allemanha. Um imperador! Foi esse o premio das lutas sangrentas de ha quarenta annos, devendo a Allemanha ao imperador a sua esquadra.

Portanto, a fidelidade ao seu imperador será a tua bussola e nos corações de todos os allemãs, no estrangeiro, affirmarás sempre o amor do teu paiz natal. Orgulhoso, apresentar-te-ás de cabeça erguida, na tua luta contra os elementos, assim como o imperador, entre nós, se mantêm superior a questões ephemeras.

Que o Deus das batalhas te guie no perigo e que a tua equipagem se lembre até ao ultimo momento do nome que vaes usar. Eram os appellos das mulheres que nas épocas mais remotas da nossa historia despertavam a coragem dos nossos antepassados. E' esse appello que sai agora do coração da imperatriz que te baptiza e que solicita a benção de Deus para todas as tuas viagens!"

O SANEAMENTO DE SANTOS

A inauguração do edificio da commissão sanitaria—O novo hospital de isolamento—Lançamento da pedra fundamental—Visita ás outras obras da commissão de saneamento—A futura hospedaria de immigrantes.

O governo do Estado de S. Paulo, continuando a tratar com o maior carinho do saneamento das suas cidades e povoações, acaba de realizar mais uma obra proveitosa, cuja inauguração foi feita solemnemente ante-hontem.

A respeito, o "Correio Paulistano" publicou hontem a seguinte noticia:

"Seguiram hontem para Santos, em carro especial, ligado ao trem das 8 horas da manhã, os Srs. Drs. Padua Salles, secretario da agricultura, e Carlos Guimarães, secretario do interior, para assistir ao lançamento da pedra fundamental do novo hospital de isolamento e á inauguração do edificio da commissão sanitaria, daquella cidade.

Em companhia de SS. EEx. foram tambem os Srs. Dr. Cesario Bastos, senador estadoal; Dr. Abelardo Cesar, deputado estadoal; Dr. Correia Dias, consultor technico da secretaria da agricultura; Dr. Emilio Ribas, director do serviço sanitario; Dr. Fortunato Moreira, inspector da colonização; Dr. Adolpho Lutz, director do laboratorio de bacteriologia; Dr. Sergio Meira, Dr. Theodoro Bayma, inspector sanitario; Annibal Machado, director da "Illustração Paulista", e Augusto Barjona, desta folha.

Na estação de Santos, aguardavam a chegada dos Drs. Padua Salles e Carlos Guimarães, os Srs. Dr. Washington Luiz, secretario da justiça, que se acha ha dias na vizinha cidade; Dr. Galeão Carvalhão, deputado federal; Julio Conceição, Dr. Salles Braga, Sizino Martins Patusca e Eduardo Aureo Vahia de Abreu, presidente e membros do directorio do partido republicano; Dr. Oscar Loefgren, director da inspectoria de immigração; Dr. Manoel Galeão Carvalhal, Dr. Guilherme Alvaro, chefe da commissão sanitaria; José Antonio de Araujo, Dr. Ugolino Penteado, medico do hospital de isolamento; Genes Peres, vereador; Dr. Guedes Coelho, Oswaldo Cochrane, vereador; Francisco Prestes, Paulo Filgueiras, Dr. Miguel Presgrave, engenheiro-chefe interino da commissão de saneamento; Dr. Egydio Martins, Belmiro Ribeiro, prefeito municipal; Benedicto Pinheiro, vereador; Dr. Soares Baptista, capitão Palemon Candido Gomes, supplente de delegado de policia; Marques Pereira, Francisco Andrade, director da agencia do "Estado de S. Paulo", e Carlos Martins, da "Cidade de Santos".

Depois das apresentações, seguiram todos para o predio n. 45, da rua de Santo Antonio, recentemente construido pela Commissão de Saneamento e destinado á séde da commissão sanitaria. Recebidos pelo medico de serviço, percorreram os visitantes todas as salas e dependencias do edificio, que satisfaz plenamente os fins a que é destinado.

Terminada a visita, seguiram os Drs. Carlos Guimarães, Padua Salles, Washington Luiz e Cesario Bastos para o hospital de isolamento, onde almoçaram, tendo os outros visitantes ido para a Rotisserie Sportsmann.

A 1 hora da tarde, realizou-se o lançamento da pedra fundamental do novo hospital de isolamento, que vai ser edificado num terreno do Caminho Velho da Barra. Ahi foram os visitantes recebidos pelo engenheiro Nicoláo Spagnuolo, encarregado da construcção.

O terreno, que é amplo e perfeitamente plano, dista cerca de 300 metros da avenida Anna Costa, em recta, e foi aterrado com areia retirada dos canaes do Saneamento; tem uma área de 40.000 metros quadrados, sendo de 200 metros a extensão do lado da avenida.

O novo isolamento, cujo projecto foi apresentado pelo Dr. Mauro Alvaro, engenheiro sanitario da capital, compor-se-ha de sete pavilhões grandes e confortaveis, sendo o primeiro, casa do porteiro; o segundo, casa de administração; terceiro, para doentes, de classe; o quarto e quinto, para doentes pobres; o sexto, lavanderia modelo, tendo os mais aperfeiçoados apparelhos, e o setimo, necroterio.

As obras desse importante estabelecimento serão servidas por uma linha especial que a commissão de saneamento assentou desde o José Menino até aquelle ponto, afim de facilitar os transportes do material.

Os pavilhões terão todos a mesma altura, de quatro metros e oito centimetros, sendo o porão de um metro e 50 centimetros, com beirada em toda a volta de 70 centimetros de largura e passeios cobertos.

Os pavilhões serão todos de ladrilhos de cimento armado, e as paredes forradas com reboco fino, afim de serem lavadas a esponja; os tecidos de telha franceza legitima.

Possuirão todos os pavilhões, segundo o projecto, passeios ladrilhados de dois metros de largura, assentes sobre cimento armado.

O pavilhão, cuja pedra fundamental foi hontem lançada, é o de numero 2, destinado á casa da administração.

A's 2 horas da tarde, foi lançada a primeira pedra em presença de todos os cavalheiros que ali se achavam, sendo lavrada e assignada a seguinte acta:

"Aos 20 dias do mez de abril de 1911, perante os Srs. secretarios do interior e agricultura, foi lançada a primeira pedra do pavilhão n. 2 do isolamento." Seguiram-se as assignaturas dos presentes. Acta e os jornaes do dia, de Santos e da capital, foram depositados na urna, cavada na pedra fundamental.

Já foram feitas as escavações para assentamento dos alicerces desse pavilhão, que tem 25 centimetros de largura.

D'ali regressaram todos ás 2 horas da tarde, embarcando em um carro especial ligado á locomotiva das docas, que os conduziu ao José Menino.

Foram então visitados os pavilhões onde se acham installados a usina de elevação de exgotos e a de prevenção, os canaes ns. 1 e 3 em construcção, e o n. 2, já concluido, e cuja gravura estampámos ha dias.

O Dr. Washington Luis convidou as pessoas presentes a descansarem no parque balneario, onde as cumulou de gentilezas.

A's 4 1|2 horas da tarde, seguiram os visitantes para a cidade. Os Drs. Padua Salles e Carlos Guimarães dirigiram-se para a Camara Municipal, sendo ali recebidos pelo prefeito municipal, vice-presidente, secretario e demais vereadores. Foi então offerecida uma taça de champagne, falando nessa occasião o vereador Gomes Peres, que saudou os dois secretarios do governo, enaltecendo-lhes os serviços prestados á cidade de Santos. A essa saudação respondeu o Dr. Carlos Guimarães, brindando á prosperidade do mais importante porto de São Paulo, destinado a ser um dos primeiros da America do Sul.

No trem das 5 horas e 50 minutos regressaram os Drs. Padua Salles e Carlos Guimarães á esta capital.

—Sabemos que o governo pensa aproveitar o terreno, onde se acha o actual hospital de isolamento, para nelle construir o desinfectorio central e a hospedaria de immigrantes. Desta maneira, serão recebidos com todo o conforto os que vierem collaborar no nosso progresso e completar-se-ha todo o systema de medidas hygienicas que oporão uma barreira a possiveis epidemias importadas pelos immigrantes."

TIROS E CACETADAS

NA ESTRADA DA GAVEA

AGGRESSOR ASSASSINADO

Um passeio á Tijuca estava ha muito combinado entre elles. E á noite, quando se reuniam a palestrar no armazem vizinho, de Euzebio José da Rocha, á rua das Laranjeiras n. 45, não deixavam de falar no projectado passeio, que adiado sempre por um ou outro motivo teve logar emfim, ante-hontem.

A reunião teve logar no referido armazem, de onde ás primeiras horas partiram Euzebio Rocha, Luiz Quadros, cobrador da Société Anonyme du Gaz; Antonio Alves Leite Pimentel, empregado na padaria á rua das Laranjeiras n. 15, e Alfredo Moreira, pintor de casas.

Feita ligeira refeição num botequim do largo do Machado, tomaram elles um bond da Gavea.

Saltaram no fim da linha e dirigiram-se a pé, caminhando estrada afóra, em direcção á Tijuca, onde chegaram já dia alto.

Nas fornas, reinando sempre entre elles a melhor alegria, serviram-se abundantemente de comestiveis que haviam levado.

Terminada a refeição, tendo todos elles comido bem e bebido melhor, deitaram-se a dormir.

Mais tarde, já ao cair do dia metteram-se novamente a caminho, de regresso á cidade, pela mesma estrada.

Numa ou outra tasca que encontravam, de longe em longe, não deixaram de tomar alguma coisa.

Já noite chegaram elles, então de uma alegria excessiva, á venda do Lopes na estrada da Gavea. A casa já estava fechada, mas pelas frestas da porta via-se luz e ouvia-se gente a conversar.

Bateram, bateram insistentemente, e como ninguem lhes respondesse retiraram-se, não sem dirigirem desaforos e insultos aos que estavam na tasca.

Foi nessa occasião que Pimentel, muito exaltado, partiu a bengaladas a simples lanterna de vidros encarnados, dependurada a uma das portas da venda. Por tal excesso deu-se no grupo um atrito:

Discutiram, chegaram mesmo a trocar desaforos, terminando o incidente pela expulsão de Pimentel, que, cabisbaixo, seguiu só.

Os demais não se demoraram no local. Logo que Pimentel desappareceu ao longe, na curva da estrada, continuaram elles a caminhar, tendo feito alto muito adiante, na tasca conhecida por "vendinha do Lopes", na baixada da Gavea, onde entraram um pouco, para descançar e tomar alguma coisa.

Quando Pimentel e os do seu grupo trocaram palavras, junto á venda do Lopes, houve no interior da tasca um ligeiro rebuliço, logo abafado. Parece que alguem quiz sair, a desaggravar os companheiros, sendo por estes mesmos impedido de fazel-o.

Mais tarde, porém, um outro grupo saiu da venda do Lopes. Delle faziam parte o carroceiro João de Oliveira, vulgo "João Piloto"; e os operarios Joaquim Victor Nunes, Clarimundo Faria dos Santos e Antonio Nunes. Falaram no incidente e deliberaram seguir no encalço dos provocadores, o que logo puzeram em pratica.

E como estes já deviam estar longe, os perseguidores, habituados ao logar, que bem conhecem, tomaram o caminho conhecido por atalho do João Borges — que dá accesso á vivenda do saudoso commerciante.

Ao entrarem novamente na estrada, "João Piloto" e Victor Nunes, á frente, os demais um pouco atrás, com pouca vontade de se metterem na questão, deram logo com Pimentel, que seguia sósinho. Aggrediram-no, esbordoaram-no, e tornaram atrás, pela estrada, ao encontro dos outros, deixando o pobre homem caido, em um charco de sangue.

Em uma curva do caminho, a distancia não pequena, os dois grupos encontraram-se.

Trocadas as primeiras palavras de insultos e desafios por parte dos perseguidores, estes atiraram-se aos outros, de cacetes alçados.

Quadros e Euzebio Rocha fugiram, só ficando Alfredo Moreira, que, calmamente puxou pelo revólver e calmamente collocou-se em posição de defesa.

"João Piloto" e os do seu grupo não recuaram, antes procuraram cercar Moreira, que, viu-se forçado a detonar a arma, o que fez por tres vezes.

"João Piloto" caiu mortalmente ferido, Victor Nunes caiu de joelhos, implorando que o não matasse e Clarimundo e Antonio Nunes deitaram, por sua vez, a fugir.

Um popular que passou pelo local momentos depois, encontrou o cadaver de João Piloto. Correu á delegacia do 2º districto e ao commissario de serviço referiu o encontro.

Já ali havia estado Pimentel, que fôra levado para o posto central de assistencia, onde o Dr. Rogerio Coelho, medicou-o. O pobre diabo, cujo estado não apresenta no momento serio gravidade, recebera ferimentos contusos na cabeça e escoriações nas mãos.

O commissario partiu sem demora para o local onde João Piloto caira sem vida. Ali deixou um soldado de guarda, requisitou a presença de um medico legista e mandou communicar o occorrido ao seu delegado, Dr. Pires Ferreira.

Entrou-se logo a pesquisar, desde o primeiro momento, suspeitando a policia que os dois factos, o assassinato e a aggressão a Pimentel, se ligavam.

Um carroceiro que passara reconheceu no morto o seu antigo companheiro João Piloto, que foi removido para o Necroterio, feitos os exames necessarios.

Aberto inquerito foi Pimentel interrogado. Não deu completos esclarecimentos do facto, na parte em que estivera envolvido. Mas das suas declarações a policia tirou a pista para a descoberta do caso.

Todos os comparsas dos sangrentos conflictos e outras pessoas foram interrogados. Aquelles estão todos presos e confessam, menos Moreira, que nega a autoria dos tiros, um dos quaes victimou João Piloto.

Feita a autopsia no cadaver de João Piloto, verificou o medico legista Sebastião Côrtes, ter elle fallecido de hemorrhagia interna, resultante á ferida da arteria iliaca esquerda, por projectil de arma de fogo.

O assassinado era branco, portuguez, de 24 annos, solteiro, e morador na praia da Gavea.

O indigitado assassino, Alfredo Moreira, tem 22 annos, é casado, nacional, branco, pintor de casas.

O CINQUENTENARIO DE TANNHAUSER

Passou no dia 13 de março o cinquentenario da primeira representação do "Tannhauser", a celebre opera de Wagner. Alberto Wiemann, o celebre tenor que, a pedido de Wagner, creou o heróe da peça, ainda vive. Conta oitenta annos, e encontra-se cheio de saude e de vigor. A cabeça, toda branca, ergue-se-lhe altiva e erecta sobre os hombros, em que outr'ora tão bem cahia a couraça reluzente de "Lohengrin", o busto, que foi o de "Tristão", conserva-se flexivel e altivo, e a sua esplendida robustez é ainda a dos heróes de Wagner. Quando Wiemann se anima, quando a voz se lhe engrossa e os olhos lhe fulguram através das sobrancelhas espessas, parece que se ergue diante de nós a figura de Wotan irritado.

E' bem o intrepido Wiemann que, noutros tempos exprobava aos cantores novos os seus regimens regulares e que, não obstante os conselhos de Viardot Garcia, ia todas as manhãs a Baden Baden, pescar trutas com agua até os joelhos.

O salão em que o celebre cantor recebe hoje as pessoas que o visitam e os amigos, é vasto e acolhedor, ornado com gravuras antigas e outras preciosidades.

Em um vão de janella vê-se o busto de Wagner.

Ao interrogarem-n'o sobre a sua passada carreira artistica, Wiemann parece concentrar-se, largando das mãos um album com artigos de critica sobre os seus trabalhos. Depois, uma vez despertadas as suas recordações, diz que cantou o "Tannhauser", pela primeira vez, antes de entrar no theatro real de Hanovre, em 1853. Encontrava-se, então, em Zusterburg, na Prussia oriental, perto de Koenizberg, em um theatro improvizado em um "trougoe". O papel agradou-lhe por tal fórma, que escreveu logo a um amigo, dizendo-lhe que parecia que o tinham escripto para elle.

Depois, representou a peça em Hanovre, onde encontrou o cantor francez Roger, o qual o levou para Paris, a aperfeiçoar-se na sua arte com Duprez.

As suas relações com Wagner datam de 1858, e foram das mais estreitas.

Quando em 1860 a princeza de Metterwich obteve de Napoleão III autorização para o Tannhauser ser posto em scena na Opera, foi em Niemann que Wagner pensou. O tenor, porém, estava então no theatro do Hanovre, de onde saiu, em virtude de um conflicto, provocado com Scholz, o director. O pretexto foi em elle assistir sempre aos ensaios de chapéo na cabeça.

Um dia, Niemann, exasperado, chegou junto delle, tirou-lhe o chapéo e arremessou-lh'o ao chão, como se fosse Guilherme Tell e arrancou o capacete de Geseler. Procurado e julgado, o tenor foi condemnado a um mez de prisão. O rei, todavia, indultou-o oito dias depois, deixando-o ao mesmo tempo partir para Paris, onde o artista passou seis mezes trabalhando e estudando sem interrupção o seu novo papel. A' medida que a noite da "primeira" se aproximava, a febre ia dominando cada vez mais todos e tudo. Os jornaes, avidos de noticias sensacionaes, adiantavam-se e prediziam um desastre. Wagner, por seu lado, multiplicara as repetições e os ensaios geraes. Fizeram-se nada menos de cento e sessenta e quatro. As ultimas foram já verdadeiros espectaculos mais realizaram-se apenas perante um publico escolhido e cortez. A princeza de Metterwich assistiu á de 5 de março, com toda a diplomacia allemã — O conde de Hotzfeld, ministro da Prussia; o barão de Seebach, ministro de Saxe; o barão de Koenigsmarth e os representantes de Wurtemberg e do Han-Wagner, todavia, tornava-se cada vez mais nervoso, deliberando, alguns dias antes de 13 de março, supprimir a "claque", pretendendo tambem eliminar Dietsch, o chefe da orchestra, para elle menos seguro. Royer, porém, o director da Opera não consentiu. A cantora tedesca cae, a seguir, doente, e até o proprio Niemann arranja uma indisposição qualquer. Entretanto, os logares eram arrancados dos bilheteiros da rua Laffitte por preços fabulosos. Afinal, a noite da estréa chega.

— Foi uma coisa espantosa, diz ainda hoje Niemann. Havia espectadores por toda a parte, fazendo um barulho infernal. Velhos e novos, todos pareciam doidos. O barulho começou logo que a orchestra se fez ouvir e nunca mais acabou. A chegada do rei, no primeiro acto, em nada alterou o supplicio, que continuava a uma vaia de assobios. No segundo acto, o publico portou-se ainda peior, perdendo a paciencia á escada dos menestreis. O ruido impediu o recitativo de Wolfram, que, Morelli, o interprete, e o proprio maestro Dietsch, o regente, perdeu tambem a serenidade e deixou cair a batuta. Encontrava-me então em scena, sentado entre os outros, quando levantando-me, dirigi-me para a boca de scena, e fazendo um grande gesto ao publico, disse-lhe que, se elle continuasse, nós iriamos todos embora. O publico principiou então a applaudir, e o ruido apagou-se por algum tempo.

O terceiro acto, porém, decorreu ainda peor do que os outros. Quando appareceram os peregrinos, o publico enfureceu-se, o que me forçou a avançar de novo até á ribalta e a fazer mais uma vez o signal de que se os animos não socegassem, partiria. Os bravos e as palmas estalaram novamente, como estalaram quando, no final da opera, todos nós apparecemos em scena.

"E Wagner? Oh! Soffria horrivelmente. Raras vezes o vi tão nervoso. Tinha tomado logar no camarote de Royer, e lá se conservou até ao fim. E quando a representação acabou— pareço-me vel-o ainda! — dirigiu-se para mim e abraçando-me, exclamou: —"Obrigado, salvou-me!" — Wagner assistiu ás duas outras recitas, porque o contrato estipulava que "Tannhauser" se representasse tres vezes e Wagner exigiu que o contrato se cumprisse. Em as duas ultimas recitas, o barulho e a pateada foram menores, sem que o publico, porém, deixasse jámais de assobiar. Ainda bem que a França reparou mais tarde esta grande injustiça, concluiu Neimann, ao terminar a sua narrativa do que se passou com as primeiras representações wagnerianas em Paris.

Em 1779, Neimann deixou bruscamente a scena, por não poder, diz elle, ver outros representar os trechos wagnerianos.

Por sua vez, a princeza Metternich tambem exteriorisou já nas suas memorias as suas impressões sobre a representação do "Tannhauser" em Paris. Tinham-lhe dito que a musica de Wagner jámais podia ser ouvida em França. Quiz, por isso, fazer a experiencia com a referida opera, convencendo o imperador Napoleão que era para lamentar que no repertorio do Lyrico só figurassem o "Guilherme Tell", os Huguenottes e a "Vousata". Para que o "Tannhauser" fosse representada em Paris, disse ao imperador, dava a propria vida.

Napoleão disse immediatamente que sim, e chamando o conde Bacciochi, director dos theatros imperiaes, disse-lhe com a sua habitual simplicidade:

A princeza Metternich interessa-se por uma obra denominada "Tannhauser", d'um certo Ricardo Wagner, desejando que ella se cante em Paris. Faça-lhe a vontade." E foi assim que o trabalho de Wagner foi conhecido por parisienses. Não se julgue, porém, que por sua opera era apenas Paris que assobiava a musica de Wagner. Berlim nem do celebre morto podia ouvir falar, reclando-se ainda em 1762 a intendencia do Opera Real e montar o "Tannhauser". Paris enganou-se, não ha duvida. Mas a Allemanha não me ficou a dever nada.

Wagner, todavia, indignado com o publico, não deixou de prestar aos que montaram o "Tannhauser" as maiores homenagens.

O scenario, o guarda-roupa e a "mise-en-scene" foram, segundo a sua opinião, apenas admiraveis. Quem se atreveria hoje a pateiar uma opera de Wagner?

O SOCIALISMO CHRISTÃO NA BELGICA

BRUXELLAS, março.

Factos recentes attrairam muito a attenção para a obra da democracia christã que ha alguns annos se desenvolve notavelmente na Belgica.

Por occasião da greve dos mineiros da bacia de Liège, os syndicatos christãos desempenharam um papel ao lado dos syndicatos socialistas; na Flandres, foi por causa da acção dos syndicatos christãos que certos patrões proclamaram o "lock-out" e viu-se na camara, com a approvação da direita, um deputado catholico fazer o processo do patronato em termos que os socialistas calorosamente applaudiram.

Dos factos de cada dia, resulta nitida a impressão de que o partido catholico, conservador por tradição, evoluciona no sentido de uma especie de "clericalismo socialisante", que inquieta as classes dirigentes quasi tanto como o proprio socialismo e que toma largo incremento entre as populações ruraes. A despeito da influencia do Sr. Woeste e da maioria da representação catholica que constitue a velha direita, a democracia christã toma á dianteira e a joven direita, em infima minoria no parlamento, impõe as suas vontades, porque conta com o apoio das grandes massas catholicas do paiz, agrupadas em organização, cuja actividade se attesta no terreno social como no terreno eleitoral.

Póde dizer-se que ha quinze annos o partido catholico se esforça, com todos os meios governamentaes de que dispõe, por ter do seu lado a clientela politica das classes laboriosas, ligando intimamente a questão social e questão religiosa e foi mister que um orador liberal, o Dr. Barnich, procedesse a um paciente e minucioso inquerito ácerca das obras sociaes de todos os generos de que os catholicos semearam o paiz flamengo, para que se conhecessem os resultados, estupefacientes em verdade, que a direita democratica logrou alcançar, mercê das leis sociaes votadas nos ultimos annos. Para muitos homens politicos liberaes e socialistas que votaram essas leis ou que as qualificaram de simples leis "para vista", o inquerito do Dr. Barnich foi uma verdadeira revelação e, em face dos resultados precisos do inquerito, póde dizer-se desde já que as forças operarias catholicas contrabalançam as forças operarias socialistas na Belgica.

Foi a partir de 1885, quando o partido socialista belga, que acabava de ser creado, começou a sua acção politica, syndical e cooperativista, que os catholicos, no poder desde o anno anterior, abandonaram o principio manchesteriano, que até então haviam defendido com os liberaes, para adoptarem, gradualmente, o intervencionismo. Comprehenderam que o sentimento religioso não bastaria para segurar os operarios e os camponezes quando a questão social e economica fosse para elles claramente posta. Em 1893, quando a revisão da Constituição trouxe o estabelecimento do suffragio universal plural, definiram bruscamente aquella tendencia.

Até então lidavam com um corpo eleitoral relativamente restricto, que comprehendia cerca de 116.000 eleitores; o suffragio universal plural dava origem a um corpo eleitoral dispondo de mais de 1.500.000 votos, e era natural que a participação operaria na vida politica collocasse, no primeiro plano a defesa dos interesses dessa clientela eleitoral nova.

A creação dos ministerios da agricultura, da industria e do trabalho, da repartição das profissões e negocios caracterizou semelhante tendencia e as leis para a protecção da infancia, protecção operaria e protecção da agricultura foram a base da obra fixada desde esse momento em todos os seus pormenores. Procurando desenvolver o espirito associativo, os catholicos tomaram á sua conta o principio da liberdade subsidiada, de tal sorte que, parallelamente ao esforço official, viram-se brotar do esforço particular obras sociaes, em virtude das quaes os operarios beneficiam directamente das vantagens das leis, porque os subsidos são exclusivamente para as obras que, conformando-se com as disposições da lei, obtêm o reconhecimento legal. Sob a alta direcção do episcopado e com o concurso do clero fundaram-se por todo o paiz secretariados de obras sociaes, cuja influencia se exerce até nas mais insignificantes aldeias.

Methodicamente, os catholicos têm tratado de chamar ás suas fileiras os camponezes, os operarios, a pequena burguezia. Lançam mão do homem desde a primeira infancia — á par das escolas officiaes, ha na Belgica 6.473 escolas livres congreganistas — formam-no por via das obras escolares, e post-escolares, prendem-no em patronatos que, estabelecidos em todas as cidades, conservam a criança e o adolescente no meio clerical.

Depois tratam da sua formação profissional pelos secretariados de aprendizagem, que collocam os aprendizes os vigiam e os coadjuvam; finalmente, quando o aprendiz cede o logar ao operario, retêm-no nos circulos de estudos christãos, nos circulos de propaganda — e todas estas organizações não agrupam menos de 200.000 membros.

Ao lado destas obras de formação politica, creiam-se, naturalmente as obras economicas, sem as quaes nenhum movimento operario póde subsistir: as sociedades de soccorros mutuos contra a doença, a falta de trabalho, a invalidez prematura, etc. Em todo o paiz existem 8.300 agrupamentos deste genero, dos quaes 6.000 são catholicos. A Alliança Christã das federações da Belgica conta mais de 623.000 membros. No ponto de vista dos syndicatos profissionaes, os progressos da democracia christã são extraordinarios. Em 1910, havia em todo o paiz 68.300 syndicados socialistas, 50.000 syndicados christãos e 35.000 syndicados independentes. Quanto aos liberaes, os seus syndicatos apenas representam esforços isolados e não contam mais de mil membros. O movimento cooperativista desenvolveu-se ao mesmo tempo que o movimento syndical. Em 1884, havia em todo o paiz 68 cooperativas; em 1910, ha cerca de 2.100, não incluindo as cooperativas agricolas, que são quasi todas catholicas. Neste numero apenas se contam 166 cooperativas socialistas e algumas cooperativas liberaes em Anvers, Bruxellas, Gand e Malines.

Finalmente, no ponto de vista dos operarios, esta organização foi completada pelas providencias tomadas em favor do systema das habitações operarias. Para estas é necessario o intermediario responsavel, sob a fórma de sociedades de habitações. Adiantam-se ao operario fundos, fornecidos pela caixa economica, até á concurrencia de 75 o/o do valor do predio, mas as sociedades apenas exigem realmente dos operarios 10 o/o, com a facilidade de reembolsar por pequenas annuidades e uma reducção notavel da taxa do juro. Deste modo, mais de 46.500 casas operarias foram construidas na Belgica, desde 1889.

Para a pequena burguezia—que é geralmente de espirito liberal—o esforço catholico tem sido menos consideravel, mas cumpre notar, todavia, que de 672 ... profissionaes, tres quartas partes ... congreganistas que recebem tres quartos do subsidio de 250,000 francos, annualmente fornecido pelo governo. O grande esforço catholico exerce-se nas massas ruraes. Póde-se dizer que é pelas suas obras agricolas que o partido catholico se mantem politicamente. Essas obras são innumeras e variadas. Têm o caracter medieval do agrupamento parochial: ligas agricolas, circulos de rendeiros, syndicatos de criação de gado e cultura, syndicatos de compra em commum, sociedades de credito agricola, leiterias-cooperativas, etc. Ha actualmente na Belgica mais de 7.000 associações deste genero, que recebem subsidios do governo.

Ora, quatro quintos são catholicos. Acham-se todas collocadas sob o patrocinio de um santo ou usam a denominação christã; nos seus estatutos reconhece-se a religião como base da sociedade e a pratica obrigatoria do culto catholico — disposições illegaes, que violam a liberdade de consciencia proclamada pela Constituição—e o parocho da povoação faz, por direito proprio, parte do conselho de administração, como "director espiritual".

Estas uniões agricolas são subsidiadas sob todas as fórmas, embora se reservem o direito de excluir os membros que deixem de conformar-se com os seus compromissos religiosos. E não se imagine que esses subsidios officiaes são pouca coisa: proporcionalmente, a Belgica encontra-se á frente das outras nações pelo que respeita ás despezas sociaes com essas organizações livres, e que attingem 8,70 % do orçamento total.

Por iniciativa do Dr. Barnich e de alguns dirigentes liberaes, o partido liberal trata, actualmente, de crear uma organização semelhante, independente de toda a influencia religiosa, mas cumpre notar que o partido catholico tem um consideravel avanço. Pelo que se refere aos syndicatos, por exemplo, verificou-se, quanto a 1910, um recúo de 8 % dos syndicatos socialistas, e uma progressão de 20 % dos syndicatos cristãos. E' verdade que uma interrogação angustiosa se apresenta aos catholicos: não estarão elles organizando massas operarias e ruraes que, em um dado momento, irão engrossar o exercito socialista?

E' certo que esses syndicatos christãos e essas cooperativas não consentirão em que lhes embaracem o movimento as resistencias conservadoras. A sua influencia é tal, já agora, no seio do partido catholico, que este se vê forçado a abandonar as suas tradições conservadoras e a tomar posição contra os patrões, sempre que entre estes e os trabalhadores se produz qualquer conflicto.

O "clericalismo socializante" já admitte o direito de greve como meio de defesa dos operarios, sem reconhecer aos patrões o direito de proclamar o "lock-out" que é, no entanto, o meio de defesa correspondente. Os catholicos, para manter a sua clientela politica operaria e rural, não tarda que esqueçam o que chamavam a sua missão de defesa social, que tantas vezes incriminaram os liberaes de sacrificar, quando estes se approximavam dos socialistas no terreno eleitoral para fazerem vingar certas reformas.

R. de M.

A LITERATURA E A ARTE ENTRE OS NEGROS

As condições de vida dos pretos nos Estados Unidos não são favoraveis ao seu desenvolvimento, sob o ponto de vista da cultura esthetica. Assim, tudo o que os negros têm produzido em arte e literatura, tem de ser encarado como um resultante das suas aptidões naturaes. Ha, relativamente, poucas obras literarias negras que mereçam especial referencia, mas, as que existem são boas, possuindo um certo cunho de originalidade que as torna interessantes.

As encantadoras historias de animaes contadas por Soel Chandler Harris, são como o autor, de resto confessa, quasi todos de origem negra. Fizeram, em primeiro logar, as delicias dos pequenitos, a quem um velho preto, ao serviço da familia, as contou; depois, reduzidas a linguagem escripta com a maxima fidelidade possivel, continuaram a divertir as crianças brancas dos diversos paizes.

A sua farrulice e a sua graça têm um encanto irresistivel.

As aventuras de Bret Orabit asseguraram ao autor um logar bem distincto na literatura americana, mas, são essencialmente negras, sob a sua fórma primitiva, e devem ter servido de thema a varias narrativas em muitas occasiões, quando os jovens indigenas, acocorados em torno das fogueiras, dos acampamentos as escutavam com tantas demonstrações de hilaridade, que os brancos, ouvindo-os rir, não podiam resistir ao desejo de conhecer as causas de semelhante alegria. Outros escriptores negros relatam historias do genero grotesco, em que os seres humanos, por artes magicas são transformados em animaes, e vice-versa. "O primeiro dos autores negros foi Theyllis Wheatly (1754-1784), a pequena escrava africana que, segundo se affirma, foi a primeira mulher que nos Estados Unidos publicou obras literarias, sem ser, todavia, a unica da sua raça que no seculo XVIII cultivou, com retumbancia, as bellas letras. Em 1788, Olhoback, que casára com uma ingleza, fez publicar em Londres alguns escriptos contra o trafico dos pretos. Teve por contemporaneo Arno, originario da Guiné, que fôra vendido com escravo e conduzido para a Hollanda, onde aprendeu todas as linguas classicas, falando o hebraico, o francez, o hollandez e o allemão. Foi professor da Universidade de Wittemberg, que já não existe, fez conferencias muito notaveis, foi nomeado conselheiro de Estado em Berlim, e em 1734 compoz um importante trabalho de psychologia, que foi o precursor das obras de Condillac. Um outro Arno foi amigo de Sterve e das celebridades da época. Foi conduzido para Inglaterra com dois annos de idade, e educado conjuntamente com as crianças brancas. João Latino, como o attesta o seu epitaphio, na igreja de Sant'Anna, em Granada, ensinava o latim e o grego no collegio da cathedral.

Ainda que não pertença ao numero dos negros que se distinguiram nas artes e nas letras, houve um tão prodigiosamente dotado que seria injustiça esquecel-o. E' Thomaz Fuller, o calculador negro africano. Perguntaram-lhe um dia quantos segundos vivera um homem que morrera com 70 annos, tres mezes e sete dias. Após breves instantes, o preto respondeu. Um dos presentes pegou em um lapis, fez a conta e declarou calmamente que Fuller tinha se enganado.

—Nunca, replicou o preto. Havia esquecido os annos bissextos.

Nesses tempos distantes, a republica das letras estava aberta a todos os que dispunham de intelligencia para marcar o seu logar, sem que uma pelle negra impedisse aquelle que a possuisse de se entregar aos mais variados e difficeis estudos. A França tem mantido esta tradição liberal, acolhendo sem distincção de raça nem de cor todos os que querem seguir os cursos das suas Universidades ou das suas escolas de Bellas Artes. Eis porque os jovens artistas negros, repudiados das escolas americanas, vêm pedir asylo a Paris, onde se instruem e encontram companheiros de estudo e desenvolvem as suas qualidades e as suas faculdades na mais benevolente das atmospheras.

Phyllis Wheathy, de quem se falou mais acima, distinguiu-se ao mesmo tempo na poesia e na prosa. Nascera na Africa e passara para a America em 1761, com sete annos de idade. Fora adquirida como escrava por John Wheathy, de Boston. Uma das filhas desse tinha-lhe ensinado a ler e escrever, não tardando que a pequena escrava enchesse de admiração toda a gente, pela rapidez dos seus progressos e pela perspicacia da sua magnifica intelligencia. Quando chegou aos Estados Unidos, Phyllis não sabia uma palavra de inglez, mas 16 mezes mais tarde, conhecia-o na perfeição, servindo-se dessa lingua sem a menor difficuldade. Dentro em pouco, dominada pela ancia de saber, tornava-se uma optima latinista e lia Homero correctamente: "Os seus escriptos attrairam a attenção da Inglaterra e dos Estados Unidos, e em 1773, Phyllis visitou a Europa, sendo bem acolhida pelos inglezes, onde travou relações com Lady Hanlington, a quem dedicou os seus poemas, travando ao mesmo tempo estreitas relações com outras celebridades. As suas poesias, publicadas em Londres, vêm acompanhadas pelo seu retrato, o qual prova bem que a escriptora era de raça negra, sem a menor mistura.

As suas odes patrioticas, uma das quaes é dirigida a Washington, exerceram uma influencia consideravel na revolução americana.

Em 1808, o conde Henrique Gregorio, bispo de Brots, publicou um trabalho intitulado "A literatura dos negros", na qual diz o seguinte:

173, aos dezenove annos, Phyllis Wheatly publicou um pequeno volume de poesias que continha trinta e nove composições. Essa obra teve muitas edições em Inglaterra e nos Estados Unidos, e para tirar dos mal intencionados todo o pretexto para affirmarem que a sua autora só era preta no nome, a authenticidade da sua origem e da sua cor era comprovada por uma declaração que figurava no principio do livro, e no qual o proprietario da escriptora, o governador, vice-governador e mais quinze pessoas das mais importantes de Boston attestavam que Phyllis era preta e bem preta.

Por sua vez, Paulo Lawrence Dunvar, morto em 1906, foi o mais notavel de quantos pretos tem até agora cultivado a literatura. Era tambem um negro puro sangue, que encarnava o verdadeiro espirito da sua raça nos pequenos generos lyricos e nas suas descripções da vida dos negros. "Não é exagero chamar-se-lhe o Marus negro, porque não ha preto que traduza com mais eloquencia e rythmo musical os sentimentos, os amores, a ternura e os sentimentos patrioticos dos negros e os lados comicos do seu caracter. Ouvir recitar uma poesia de Dunvar por um negro intelligente e habil, é um prazer encantador.

O Dr. Breithwaite, autor contemporaneo, escreve em um tom diverso do de Dunvar. E' um dos raros poetas negros que assimilaram por completo a civilização moderna. As suas obras são por igual apreciadas por brancos e negros. As suas aspirações têm um caracter mais geral que os da maior parte dos escriptores de côr. Não separa o destino da humanidade do futuro da sua raça.

O Dr. Breithwaite desfruta na sociedade de Boston de uma sympathia excepcional. E' um dos negros que se encontra em mais directo contacto com os brancos. O seu estylo differe pouco do dos escriptores de raça branca e apresenta um contraste profundo como de Dunvar, cujas melhores fórmas, os que passarão á posteridade e que hoje encontram o maior echo no coração de todos os negros, são os escriptos em dialecto negro, os quaes discordam em toda a sua dualidade as varias phases da vida dos pretos.

A lista dos escriptores negros é grande. Devem, porém, mencionar-se homens como: Frederico Douglas, o grande abolicionista; o Dr. Blyden, autor do "Christianismo, o Islamismo e o Negro"; obra que contribue poderosamente para a solução do problema dos indigenas na Africa, e o professor E. B. du Bois, cujo livro "As almas do Povo Negro" contém paginas de primeira ordem. Um dos capitulos, o "Primeiro Filho", trata uma questão da vida familiar, tão intima, tão natural e tão sagrada, que, só um verdadeiro mestre podia abordal-a. Esse livro será considerado antes de muito como um eloquente brado em favor da causa dos negros e como uma das melhores obras da literatura americana.

Vale ainda a pena citar o Dr. Bouker Washington tão conhecido como orador e escriptor, como educador e dirigente da sua raça. O seu nome tornou-se familiar a todos, e os seus escriptos provam que o negro póde occupar-se dos assumptos mais completos. Tem, como du Bois, a qualidade de se exprimir em uma linguagem vigorosissima. Os problemas que os negros dos Estados Unidos devem resolver e os meios de os estudar são expostos de uma fórma concisa e bem discutida, baseando-se as conclusões em conhecimentos praticos, apreciados com a maior seriedade. Os autores de côr que ficam citados e outros, assim como muitos jornalistas, occupam os primeiros logares entre os mais distinctos cultores da prosa americana contemporanea. No jornalismo negro abundam os homens de uma competencia literaria, variada e superior, capazes de apreciar com uma rara intelligencia todos os acontecimentos.

O orgão do "Hampton Institute" — "The Foulhern Workman" (o trabalhador do sul), distingue-se sobretudo pela abundancia das informações sobre as questões vitaes que interessam aos pretos, e que são tratadas com uma grande largueza de vistas e uma inteira lealdade para com os adversarios. A publicação é mensal e faz-se com o auxilio pecuniario de amigos das duas raças, não sendo por isso lida exclusivamente por negros. Actualmente, ha nos Estados Unidos um numero importantissimo de jornaes e periodicos negros, que têm uma grande cópia de leitores.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa a entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Declaramos aos nossos amigos da Bahia que o Sr. Lauro Schramm não é mais o representante desta empreza desde o dia 4 de junho proximo findo, nem tem ligações de especie alguma com o "PAIZ".

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:

Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

EXPOSIÇÃO PECUARIA DE FORTALEZA

III

Um exemplo que dignifica --- Aura de sympathia --- Primeiros colonizadores do sertão do rio Pardo --- Conquista pacifica --- O incendio revelador --- Hymnos vernaes --- Milhares de kilometros quadrados de selva que se transformam em relvados --- As largas do Catiringongo --- Fama de garimpo --- Inubias de guerra e canto pastoral --- Itaverava e novo mundo agro-pecuario --- Novos horizontes --- Gado dos «geraes» e gado das «queimadas» --- A cidadella de granito --- Catinga, depois Fortaleza --- O emporio do commercio de gado no norte de Minas --- Progresso material e intellectual --- Boiadas --- Concurrentes --- O problema pecuario.

Com a primeira feira do trabalho no sertão, esse sertão de tantas glorias occultas e de um porvir grandioso, acabam de dar os fortalezenses, ao mesmo tempo que evidenciaram brilhantemente a importancia inestimavel de sua pecuaria, um exemplo que dignifica, eleva muito o nome distincto desses brazileiros genuinos que laboram, nobre e despretensiosamente, para o bem da familia e da Patria, nas regiões immemores do centro productor.

Nada será mais justo que os applausos calorosos que se lhes tributar por esse feito memoravel, sequencia natural de tantas outras acções apreciaveis e meritorias que tem creado para Fortaleza uma aura de sympathia universal. E Fortaleza é um povo que data de hontem.

Na metade do seculo passado a banda oriental do municipio de Sallinas, famoso pelas suas riquezas mineraes, era quasi inhabitada. Os primeiros colonos do sertão do Rio Pardo, pertencente ao dominio fidalgo da casa do conde da Ponte, em 1750 — 1800, estabeleceram-se nas terras maravilhosas e pacificas que a serra do Anastacio, a lendaria Itaberaba do gentio, domina singularmente, entre os campos geraes e a boca da catinga, solo facil de ser cultivado e adaptado á criação das especies domesticas, deixando, em ser a floresta impenetravel e veneranda dos Gês destemerosos. Sem luctas, sem chacinas, e o branco geitoso, ia, paulatinamente, cheio de fé e amor com a abertura de tramites para o litoral e a permuta questuosa de mercadorias, conquistando o terreno ao aborigene que se ia, amoravelmente, misturando á população regular.

Um bello dia, de sol ardente, no tempo genesico dos grandes calores, que precedem ás trovoadas saudosas das aguas primeiras, renovadoras da face da terra, e um incendio terrivel irrompeu avassaladoramente do cerradão aspero do Catiringongo ("Caatiningongo" — matto secco da caverna).

A selva augusta profundamente resequida pelo estio ardera com a intensidade de um cataclysmo.

O fogo topetando as nuvens fizera uma devastação monstruosa. Apenas se viam, aqui, ali, além, fragmentos abrazados dos ipês ultraseculares, altos como uma Babel.

O aquilão remoinhoso levara nas azas poderosas disseminando-as tontamente pelas mattas de além torno as faulhas maiores do fumo medonho que devorara infrangivelmente o amplo circuito do Catiringongo. E novos escampos se abriram pelo meio dos cerrados virgens.

Abandonado á si mesmo, impetuoso e terrivel, abrindo claros enormes, o incendio monstruoso foi longe. E, ora lentamente, ora violentamente, ao sabor do vento, o delubro mysterioso do aymoré feroz, como uma pyra incommensuravel em um sacrificio indefinido, consumira-se largamente.

No oceano immenso da verdura exuberante da mattaria sem fim, sob o céo fumacento, surgiram uma após outras vastas insulas de carvão e e cinza.

Assombrado, o gentio, sem abrigo, internara-se para o oriente; expatriaram-se os animaes selvagineos; as aves fugiram espavoridas para as plagas amenas ao meio-dia; no brazido immenso ficaram carbonizadas as serpes letiferas.

O mundo em deredor envolto no fumo espesso da queima assombrosa debatera-se, longamente, semi-asphyxiado.

O céo ficara rubido. E os grandes lumareos, no cimo dos montes, allumiaram as tristes noitadas até á lua nova de setembro.

Um castello de nuvens pardacentas, zebradas de negro, erguera-se, carrancosamente, nas bandas do noroeste. E a voz potente do trovão septentrional reboou na immensidade, annunciando a hora divinal das primeiras aguas.

O relampago fulgira immensamente o espaço, confundindo-se o fogo celireno com as labaredas da terra. E a chuva fertilizadora, grossa e pesada, em catadupas, caiu demoradamente, prodigiosamente...

Os páos de arco cobriram-se de flôres aureas nos arrebóes de um triduo; a floresta se rejuvenescera louçãmente no cyclo da hebdomada primaveril.

E as aves do céo, adivinhadoras do futuro, deixando os ramos de verde e ouro do bosque redolente, vieram cantar alacremente os hymnos vernaes por sobre os miseros troncos ennegrecidos do escampado soturno do Catiringongo...

Transcorreram-se as semanas.

A terra se vestira com todas as galas regias da primavera sertaneja.

E em dia do estio, um vaqueiro maduro saindo a campear pelas abertas solitarias o rebanho tresmalhado, oh! que encanto! embevecera-se infantilmente diante das extensas queimadas metamorphoseadas prodigiosamente em uma pradaria vicejante e abundosa: "comendo de barba no ar", ahi podia engordar fartamente todo o gado magro da redondeza. Daquelle chão incomparavel que se diria morto para sempre pela violencia brutal do incendio pavoroso, a herva macia abrolhara com força, verdejando esmeraldinamente por sobre o fundo negro da queima imaginosa.

Com a fama da descoberta feliz de um garimpo maravilhoso, a noticia do achado do pastio cubiçoso do cerco do Catiringongo, e mais outros além, circulou ao longe. E pouco a pouco a vastidão, serena, do terreno preciosamente coberto de andré-quicé e outras forragens apeteciveis, encheu-se, rumorosamente, do armentio dos fazendeiros em derredor.

O incendio grandioso transfigurara magicamente em um relvado custoso, circumvalado pela matta intransponivel, para gaudio dos criadores, milhares de kilometros quadrados das terras indivisas e devolutas da selva bravia do Tapuya.

O capinzal succedera ao bosque, as manadas domesticas á bicharia selvosa, os ranchos e colmados do campeiro ás malocas do bugre nomade; o doce amor das pastoras ao odio sanguinoso do barbaro.

O canto gemebundo e saudoso do mutum prenunciando a noite, se substituira pelo cocoricar jubiloso do gallo, saudando o dia.

Improvizaram-se arraiaes. O commercio floresceu.

Não mais se ouviria o som das inubias de guerra, das hostes do indio bellicoso, onde o aboio pastoral e dolente do vaqueiro pacifico arrebanhava o gado, caminho do redil.

O incendio fôra uma revelação. Norteara as populações pastoris da lendaria Itaverava ao descobrimento de um novo mundo agro-pecuario.

Com o decorrer do tempo se viu que o chão fecundo da matta baldia era mais adequado ás culturas de apreço e ao desenvolvimento e perpetuidade das plantas forrageiras, do que os terrenos uteis das catingas e dos campos geraes.

Abriram-se novos horizontes.

O gado que pastava nos prados abundosos das queimadas do Catiringongo sallentou-se enormemente.

Com um clima excellente, pastagem sadia e copiosa, indemnes de parasitas, sem enzootias e epizootias mortiferas, a criação se desenvolveu portentosamente. Fazia gosto verem-se os bezerros que nasciam, altos, membrudos, fortes, aquella "cepa" vigorosa que encantava os criadores da catinga e mettiam inveja aos fazendeiros dos geraes, onde o gado, da mesma raça, da mesma familia, pastando o capim agreste e pobre das chapadas frias e carrapatosas, era rachitico, cabelludo, enfezado, feio. As vaccas geraeseiras, seccas de carne, chochas, esguias, quasi maninhas, mal parecidas, não tinham seios emquanto que as filhas da queimada bem "enquartadas", espessas, ancas redondas, amplas, bonitas, possuiam uberes desenvolvidos, fartos, valiosamente enriquecidos pelas gramineas poderosas do prado fecundo e as leguminosas nativas da selva, e onde os vitellos, na apojadura deliciosa, enchiam-se á fartar. E o "garrote", encurvado, magricella, pelloso, de aspecto triste, insociavel, solitario, mudo, os membros inferiores extremamente desenvolvidos pelo longo jornadear em busca do alimento vivificador, por sobre valles e montes, mais ricos em mineraes custosos que em forragem substanciosa, quão pouco se parecia, ainda que descendendo dos mesmos primogenitores, com o novo touro das queimadas, curto de pernas, musculoso, atarracado, adiposo, fórmas elegantes, pello luzidio e fino, jovial, satisfeito, urrando forte no meio da rebanhada, propagando contentemente a especie.

Do connubio dessa raça vigorosa e rustica, que se elaborava aproveitavelmente nos livres prados do Catiringongo, presente do céo entre um fim de inverno e começo de primavera, no anno da fumaça, com as que chegariam de longe, em dia cuja aurora despontava, surgiria nas mangas de pasto, formadas pela mão humana, a casta privilegiada dos "mestiços" inapreciaveis, que fariam a grandeza e a riqueza pecuaria desse trecho ditoso do sertão das Esmeraldas.

E a mattaria brava e improveitosa, transbordante de animaes ferozes, ia transformar-se pelo machado possante e o facho incendiario do homem sedento de opulencia e bem estar, em lavouras ferteis e ricos prados armentosos, base da felicidade por vir...

Pouco longe do Catiringongo, menos de uns trinta kilometros ao norte, erguem-se tres immensas penedias, formando uma fortaleza inexpugnavel outr'ora a cidadella inconquistavel de uma taba de indios botocudos, senhores das margens pitorescas do corredio Inhumas.

Foi ahi que um branco amigo do gentio inoffensivo veiu acampar-se quando a popular villa dos "mattos seccos da caverna" começou a declinar, e lançou por uma manhã de sol fulgurante os fundamentos do arraial da Catinga, denominação tirada do matto pujante que encobria o solo, em uma situação salubre e aprazivel, 700 metros acima da linha azulada do oceano.

Depois de um curto periodo de expectação, bruxuleava o imperio opulento de Pedro, o magnanimo, e o povoado cresceu e povoou-se como que por encanto. Accorreram os povos pastores do Garutuba, descendentes dos bandeirantes do rio dos Curraes, e mais do sul da Bahia, de paragens longinquas. E a floresta em torno, depois mais ao longe, foi desapparecendo vertiginosamente para dar logar ás lavouras das gramineas valiosas que alimentam o homem e o animal.

Os rebanhos affluiram. E o grande commercio da importação do gado dos sitios circumvizinhos e a exportação para os mercados consumidores de Areia, Feira de Sant'Anna e outros da terra de S. Salvador estabeleceu-se franca e largamente.

A venda annual do gado de côrte começou a contar-se por dezenas de milhares de cabeças.

As vistas dos fazendeiros e negociantes convergiam-se attentamente para o emporio do commercio do gado no norte de Minas Geraes. E no meio da pradaria florejante limitada muito ao longe pela fimbria sombria da matta fecunda, bellamente encerrada na cidadella de granito, como uma perola na concha, Catinga, a mais linda joia de Sallinas, no sertão legendario que encerra os thesouros decantados das gemmas custosas, florescera invejavelmente. Fundaram-se escolas, atheneus, bibliothecas, gremios, theatro, sociedades, emporios. Seu nome se mudou para o de Fortaleza, tirado do reducto de pedra em que por um dia de sol deslumbroso se lançaram os fundamentos do arraial, após a derrocada celebre do Catiringongo.

Mas Fortaleza se notabilizara, especializara-se no commercio de boiadas, concentrando nas suas dilatadas pastagens quantiosas manadas de bois das margens sombrosas do rio Verde, das serranias herbosas do Grão Mogol, dos burytaes lindos de Contendas, d'além S. Francisco, nas ribas do Urucuya, no Vão do Paranan, nas campinas sem fim de Goyaz...

Exportava quantiosamente o boi, mas não o produzia em grande quantidade.

A centralização do commercio regional do gado de boiada devia fatalmente occasionar prejuizos a quem quer que fosse.

Houve um periodo de estagnação...

Tambem os immensos prados artificiaes de Conquista, Mundo Novo, Itaberaba e outros pontos da Bahia, assim como Curvello, Theophilo Ottoni e outros pontos de Minas reclamavam bois para a engorda. As boiadas sertanejas derivaram-se para o septentrião, nordeste e sul.

As mangas fortalezenses dilatavam-se, e as boiadas escasseavam.

Era a ameaça de uma crise. A grande fabrica do principal alimento do homem actual podia deixar de funccionar regularmente por falta da materia prima do gado de côrte — o boi magro.

Demais uma mudança sensivel se operava pela força natural dos acontecimentos.

O problema pecuario começou a interessar vivamente aos criadores e industriaes.

ANTONINO DA SILVA NEVES.

A POLITICA ORIENTAL DA INGLATERRA

Era esperada com grande anciedade uma das ultimas sessões do parlamento inglez, em virtude das declarações que devia fazer, em uma interpellação sobre os negocios da Persia e da Turquia, lord Curzon, cuja competencia em tal assumpto é tão excepcional como indiscutivel. Quando era vice-rei da India, lord Curzon foi o mais activo promotor da politica ingleza no golpho Persico, e foi elle quem assignou em 1899 o tratado pelo qual se estabelecia em Koweit uma especie de protectorado inglez. Depois de ter lamentado a ausencia de lord Lansdowne, ao que parece eternamente indisposto de saude, a ainda a de um representante do ministerio dos estrangeiros, lord Curzon abordou na sessão de 22 de março, directamente a discussão da politica ingleza na Persia, dizendo que o novo regimen persa deve ter todas as sympathias da Inglaterra. A Persia, disse o orador, conservará a sua independencia, e o regimen constitucional ha de triumphar nesse paiz. "Nagarel Moulk—accrescentou o orador, que frequentou commigo um collegio de Oxford, acaba de assegurar a regencia, e o goveno inglez não póde regatear-lhe o seu apoio."

E passando a examinar a questão do contrabando de armas no golpho Persico, lord Curzon affirmou que, graças a esse trafico, ha em poder das tribus inglezas da fronteira nada menos de 150.000 espingardas. Só em 1910 foram expedidas do golpho Persico para aquella região 20.000 espingardas de repetição e mais de um milhão de cartuchos. O porto onde a distribuição de armas se realiza é Moscade, capital do Estado de Ouran, todos os grandes Estados do golpho Persico prohibem o commercio de armas. Esse, porém, não. O sultão poria cobro a semelhante estado de coisas, se não fosse um tratado de commercio assignado ha cincoenta annos com a França, a Hollanda e os Estados Unidos. Os interesses commerciaes francezes, que são importantes, representam o unico motivo por que esta situação permaneceu sem remedio. E a proposito, lord Curzon exclamou:

"Sem o menor constrangimento vai dirigir um appello ao governo francez e á nação franceza, ligados, aliás, pela mais intima amisade, da qual nos tem dado as mais convincentes provas no decorrer dos ultimos annos. Faço um appello a uma nação que se distinguiu sempre, da fórma mais eminente, no seu culto de cavalheirismo, de humanidade e de justiça, a uma nação que exerceu sempre uma influencia socia[l] considerave[l] e permanente na hu[manid]ade. Rogo-lhe, emfim, que nos ajude a pôr fim a este commercio illicito de armas. Se os tratados francezes, relativos á Moscade, forem rescindidos e se o porto de Moscade fôr fechado a semelhante commercio, o contrabando de armas pelo golpho Persico, tão pernicioso pelo caracter que assume, tão cruel para os nossos marinheiros e tão perigoso pelos seus effeitos nas tribus que vivem a algumas centenas de milhas da fronteira hindú, morreria pela sua origem. Mas serão estes argumentos convincentes? Não pudemos pedir ao governo francez que aprecie esta questão sob um ponto de vista alevantado e superior, inspirando-se para a resolver, nos nobres sentimentos que têm sido sempre seu apanagio?"

A seguir lord Curzon referiu-se ao caminho de ferro de Bagdad, fazendo um interessantissimo relato dos interesses inglezes n'essa questão. Discordou que os interesses commerciaes da Inglaterra são importantes em toda a extensão da linha, e pediu ao governo que attendesse aos perigos que para o commercio inglez pode acarretar a especialização das tarifas. Disse mais o orador que na região de Bagdad tem preponderado até agora o commercio inglez, accrescentando que no traçado de Bagdad ao golpho, esses interesses devem aggravar-se com as preoccupações estrategicas e politicas que a futura linha traz comsigo. Segundo parece, Sir Edward Grey esqueceu que a Inglaterra tem mais de um meio de acção nas negociações a que o problema vae dar origem. Segundo o orador, a Inglaterra não tem apenas o direito de intervir na fixação dos direitos alfandegarios. Por seu lado, a Allemanha, precisando dos capitaes inglezes e francezes, se a Inglaterra se recusasse a collaborar com ella, tornaria impossivel a construcção do referido caminho de ferro.

Por outro lado, disse mais o orador, o ramal Bagdad-Kanikive não pode inspirar inquietações. N'essa região o commercio inglez tem attingido por mais de uma vez um milhão de libras, isto é, dez vezes mais que o commercio das outras nações reunidas. Mas o que é para temer é que uma vez construido o caminho de ferro russo entre Teheran e a fronteira turca, não derive para o caminho de ferro allemão, abandonando as caravanas, todo o commercio da Persia central e septentrional. Espera o orador que o governo obterá, para evitar esse facto, as garantias a que o commercio britannico tem direito. Lord Curzon pede a seguir a Sir Edward Grey que especialize a sua affirmação de que para evitar o perigo do caminho de ferro allemão só havia para os inglezes, um remedio — construirem por sua conta outro caminho de ferro. Ha alguns annos, disse ainda o antigo vice-rei, n'uma carta autographada para a côrte ingleza, declarava o shah que todos os convenios para caminhos de ferro feitos ao norte da Persia seriam compensados por outros, dados no sul aos inglezes. Ora, se no norte da Persia está para se construir uma linha ferrea russa, é occasião de se pedir o cumprimento de tal promessa. A partir de Bagdad até ao Golpho, os interesses britannicos n'uma linha ferrea são politicos e estrategicos, mas erra quem suppuzer que os interesses inglezes se circumscrevem ao Golpho.

A navegação do Tigre até Bagdad foi monopolizada por uma companhia ingleza, e 90 % do commercio que vae do golpho persico até aquella cidade é inglez ou hindú. O Golpho é a fronteira maritima da India, e a paz e a integridade do imperio indiano estão ligados ao estatuto politico que ali reinar. A Inglaterra tem de respeitar o principio fundamental de que não pode consentir rivaes no golpho persico, e por isso, segundo lord Curzon, o caminho de ferro de Bagdad não devia ser levado até ali. O commercio inglez, se isso se fizer, não só não terá nada a ganhar, como virá, decerto a perder bastante.

Em nome do governo, replicou a lord Curzon lord Morley, o qual, referindo-se ás negociações de Potsdam, a que lord Curzon alludira no final do seu discurso, declarou que nem a reptadora nem ninguem possue o direito de discutir as negociações entabeladas entre duas nações soberanas, emquanto essas negociações não chegaram ao fim. Ora, as negociações de Potsdam ainda não chegaram ao seu termo. Passando a occupar-se das coisas geraes, lord Morley disse que a advertencia ou aviso que o governo inglez accordara em outubro ao governo de Teheran, lhe devia ter servido de estimulo. O estado das estradas meridionaes da Persia não tem melhorado. Por causa da invernada? O governo persa diz que sim. Mas sabel-o? E' perante tal incerteza, o governo inglez espera. A occasião propria para se discutir a construcção de linhas ferreas na Persia não está longe, e então poderá o parlamento occupar-se tanto desse assumpto como de outros que lhe andam ligados. Para que a antiga promessa do "shah" se cumpra, sabe-se que no sul da Persia não serão feitas concessões de caminhos de ferro, sem prévia consulta ao governo inglez. Estas condições explicitas foram confirmadas em 1901. O governo inglez, disse lord Morley, não ignora que a construcção dos caminhos de ferro persas póde implicar graves complicações estrategicas; mas, desde que uma partilha justa seja dada aos capitaes inglezes, em todas as construcções de caminhos de ferro na Persia meridional, o governo não usará dos seus direitos de um modo facciozo e acanhado.

Quanto ao golpho persico, ao contrabando de armas e ao appello que lord Curzon queria que se fizesse á França, lord Morley replicou que não se podia exigir a nenhum paiz que cedesse patrioticamente dos seus direitos. Mostra precedentes historicos dessa natureza. De resto, graças aos esforços da esquadra ingleza, o contrabando de armas tem diminuido. Pelo que se refere ao caminho de ferro de Bagdad, lord Morley, depois de ter feito a historia da actividade Allavia, na Turquia da Asia, declarou que a Inglaterra não facilitaria, nem directamente, nem indirectamente, á construcção de caminhos de ferro, prejudiciaes aos interesses inglezes ou dos quaes a participação ingleza fosse excluida. E accrescentou que se se pudesse esperar a liquidação do problema dos caminhos de ferro da Mesopotamia em condições aceitaveis, a Grã-Bretanha não teria duvida em levar o "cheitsch" de Koweit a autorizar, sob certas condições, a creação de um terminus ferroviario no seu porto, com o que desappareceria o principal obstaculo á elevação dos direitos alfandegarios. Lord Morley terminou o seu discurso dizendo ser opinião sua que o ultimo accordo restitue, dentro de certos limites, a sua liberdade de acção á Turquia, no que se refere á secção Bagdad-Golpho-Persia. Além disso, as combinações da Grã-Bretanha com a Turquia não precisam para nada do consentimento da Allemanha.

Na Allemanha, a questão tambem tem sido discutida com certo enthusiasmo. A "Gazeta da Allemanha do Norte", por exemplo, publicou um artigo que fez alguma sensação. A convenção realizada a proposito da linha ferrea de Bagdad tendo a conseguir que essa linha se conclua em poucos annos — diz o referido jornal.

Ora, essas convenções são tres. A primeira concede, á custa da elevação dos direitos alfandegarios, garantias que permittiram construir a linha em cinco annos, a contar da approvação dos referidos projectos e planos.

A sociedade constructora tem o direito de iniciar os trabalhos por Bagdad, o que lhe permittirá acabal-os mais depressa. A segunda convenção refere-se á construcção de um ramal de Osmanié a Alexandrette, nas mesmas condições em que se construiu o porto de Hai-dar-Pachá; e a terceira concede á Sociedade de Bagdad a construcção do porto natural de Alexandrette, que ficará sendo o caminho mais curto de Alief ao mar. Pelo que se refere á linha de Bagdad ao mar ainda não foi incluida nessa convenção detalhada e completa. Comtudo, por occasião da assignatura das outras convenções, a Sociedade de Bagdad renovou o offerecimento que em 1903 fizera ao governo turco para toda a extensão da linha. Esse offerecimento consiste em se confiar a construcção a uma nova sociedade, para a formação da qual contribuiriam o governo turco e os capitaes estrangeiros, tendo, porém, sempre em consideração os direitos adquiridos pela Sociedade de Bagdad. Ora, essa proposta falhou em 1903 em virtude do capital inglez se ter recusado a collaborar na construcção de toda a linha, pedindo o "controle" da sua ultima secção, isto é, da de Bagdad ao golpho.

Isto que fica exposto dá novamente ao governo turco a possibilidade de se dirigir ao capital inglez, para o exhortar a collaborar na referida empreza com uma participação igual á concedida aos capitaes allemães, mas sem os exceder. E se as negociações nesse sentido não derem resultados, só restará á Sociedade de Bagdad construir por sua conta exclusiva a secção de Bagdad ao mar. Devem, pois, esperar-se com socego as negociações entaboladas pelo governo turco, de cujo resultado advirá a certeza de que em poucos annos a juncção de Constantinopla a Bagdad, tantas vezes posta em duvida, tornada difficil a cada instante por obstaculos reaes e imaginarios, será um facto.

Assim falou a "Gazeta da Allemanha do Norte", sem comtudo ter encontrado grande echo nas outras gazetas.

A "Post", porém, disse que não havia nenhuma convenção assignada, mas apenas uma declaração da sociedade empreiteira, a qual, segundo esse jornal, deve ter exigido que a conservassem sempre ao corrente das negociações relativas á internacionalização da linha, tendo o governo ottomano recebido uma exigencia.

A "Deutsche-Tageszeitung", jornal operario, diz que as convenções actuaes podem attenuar as difficuldades politicas, sem que, todavia, tornem menores os embaraços financeiros do caminho de ferro de Bagdad ao golpho. A linha ferrea ficará, em ultima analyse, sujeita ao exclusivo dominio da Turquia.

* * *

A Camara dos Lords occupou-se no dia 22 do corrente da politica oriental da Inglaterra. No dia seguinte a Camara dos Communs seguiu-lhe o exemplo, dando o facto origem a varios commentarios, criticas, perguntas e declarações. A questão de Baydar foi levantada pelo Sr. Roualdsray, que se lastimou de Lord Morley ter dado a entender que a Grã-Bretanha se preparava para renunciar ás suas exigencias, relativas a Koweit e ao augmento dos direitos alfandegarios, sem dizer em troca de que. Explicando áquelle deputado, Sir Edward Grey defendeu a politica do governo, dizendo que a Inglaterra não tem renunciado a coisa nenhuma, e que o gabinete tem conservado nas mãos todos os trunfos que lhe entregaram quando subiu ao poder. A Turquia fez certas propostas confidenciaes, sendo por isso necessario conservar ás negociações uma atmosphera absolutamente favoravel. O que se póde dizer é que todo accôrdo que vier a celebrar-se estipulará que qualquer rêde de caminho de ferro que se construir, ficará aberta ao commercio britannico, o qual gozará do tratamento dispensado ás nações mais favorecidas. A Turquia alcançou da Companhia Allemã de Baydar a retrocessão da concessão de Baydar ao golfo Persico, mas, nem por isso readquiriu uma plena liberdade de movimentos, porque não se libertou de todas as condições da antiga concessão. De resto, é preciso não esquecer que Lord Ladswone assignalou já o perigo de se vêr uma potencia estrangeira estabelecida no golfo Persico e occupando uma posição fortificada que só póde ser considerada ameaçadora para a India Ingleza.

O governo britannico deve, pois, esforçar-se para salvaguardar os interesses do seu paiz em todas as circumstancias e em todas as convenções que se assignarem com a Companhia dos Caminhos de Ferro. E' de crêr que isso se alcance sem difficuldades, como de crêr é que o futuro caminho de ferro venha a ser exclusivamente commercial. E o ministro, continuando, diz: "Abster-me-hei de precisar aqui as condições que exigiremos antes de concordarmos com um augmento dos direitos alfandegarios. Contentar-me-hei em expôr de uma maneira geral o duplo fim que procurámos attingir. As nossas negociações com a Persia pelo que respeita ás estradas meridionaes, continuam, dizendo-se mesmo que entraram em um caminho tranquillizador. Estamos, como estivemos sempre, na situação de prestar á Persia o concurso dos nossos officiaes da India, porque um exercito persa, dirigido por officiaes britannicos, dá mais garantias de ordem que qualquer outro. Se a Persia, para restabelecer o socego das estradas, quizer servir-se de tropas indo-européas, ninguem lh'o levará a mal. Os officiaes inglezes a quem a Persia paga, seriam responsaveis perante esse paiz pelo que fizessem, e nunca perante nós, visto estarem animados do mais ardente desejo de manter a todo custo a integridade e a independencia desse paiz. Só queremos assegurar o transito nas estradas commerciaes, do sul da Persia, e se o governo desse paiz entender que servindo-se dos officiaes de uma pequena potencia, póde acabar com as desordens, que se lhe ha de fazer?

Na certeza, porém, de que a Inglaterra continuará a insistir perante a Persia em que a ordem tem de ser restabelecida, se por acaso nisso se manifestar algum desleixo. E se a Persia repellir as novas propostas, sem fazer pela sua parte o menor esforço para que o socego volte a seu paiz, a continuação das desordens será, para a sua integridade e para a sua independencia, um perigo peior que todas as notas britannicas. E' falso que o accôrdo anglo-russo impeça a Persia de concluir os emprestimos estrangeiros. Pela parte que nos diz respeito, renunciámos ás condições politicas que, por virtude de um desses emprestimos, pretendiam impôr-nos. O mesmo accôrdo não feriu de modo algum a integridade nem a independencia da Persia, porque não foi mais do que um meio de impedir que a intervenção estrangeira na Persia tomasse maiores proporções durante o periodo das desordens. Evidentemente, disse ainda Sir Edwards Grey, a retirada das tropas russas em certa altura teria lançado a nação persa em um cáos, e renovado o perigo de uma intervenção. A evacuação de Karbin é olhada na Persia como um bom signal. Crêmos que o governo faz os mais sérios sacrificios para restabelecer a ordem. Pelo menos, é a informação que têm dado até hoje. E por esse motivo, termina o orador, não queremos importunal-a com mais exigencias, antes estamos resolvidos a fazer tudo para não lhe crearmos difficuldades. Entretanto, o ensaio constitucional persa não póde dar resultado, a não ser que o Medjliss apoie o governo em vez de se comprazer em lhe entravar, a todo instante a acção".

Por mais notaveis que hajam sido estes debates politicos nas duas camaras, não parece, todavia, que as intenções do governo sobre a questão de Baydar tenham ficado sufficientemente esclarecidas. A bem dizer, parece que existe uma certa divergencia de vistas, no que se refere ao caminho de ferro de Baydar, prolongado até ao golfo Persico. E mais divergencias accentuam-se, não só no parlamento e na imprensa, mas, até nas proprias espheras officiaes. Elles consideram, com Lord Curzon á frente, que a Inglaterra não tem o menor interesse em prolongar a linha ferrea até Koweit, e desde que a Turquia insista na internacionalização da ultima parte da linha, calculam que conviria mais interromper a linha em Banorab, no territorio turco, e renunciar ao prolongamento Bassorob-Koweit, que não tem a menor razão de ser sob o ponto de vista commercial e que a seus olhos seria prejudicial aos interesses inglezes.

Outros, pelo contrario, são pelo prolongamento até Koweit, por ser essa a unica solução que pode terminar definitivamente a questão do caminho de ferro de Bagdad e arrastar a Allemanha e a Turquia ao reconhecimento dos interesses especiaes que a Allemanha possua no golpho Persico. Entre estas duas opiniões, o governo inglez oscilla, não tendo por ora adoptado nenhuma d'ellas, sendo provavel que suspenda qualquer resolução definitiva até que lord Hardinge, vice-rei da India, se pronuncie sobre o caso.

Pela sua parte, o "Times" argue lord Marley, de ter involuntariamente creado ainda um segundo equivoco. Segundo elle, a Inglaterra teria feito mal em recusar em 1903 a sua participação na companhia para a construcção do caminho de ferro de Bagdad. Ora, as condições offerecidas ultimamente pela Turquia, de accôrdo com a companhia de Bagdad, para a construcção e exploração do ramal de Bagdad ao golpho são em tudo semelhantes ás de 1903. Hoje, como então, offerece-se á Inglaterra entrar n'uma empreza em que ella fica exposta a encontrar uma maioria de tendencias allemãs. Terá, por acaso, lord Marley ouvido dizer que a Inglaterra aceitará em 1911 as condições que regeitou em 1903? Contra esse palinodio protesta energicamente o "Times".

A respeito desta dupla incerteza, o discurso de lord Marley trouxe como resultado inadiavel uma delonga para a solução da questão. Nos meios diplomaticos reparou-se muito nas passagens em que o secretario de Estado foi levado a reconhecer expressamente os direitos da Allemanha e da Turquia, estabelecidos pela concessão de 1903, que a Inglaterra não pode deixar de tomar em linha de conta. Outrotanto succede para com aquella phrase nitidamente optimista em que elle declarou, a proposito das negociações entaboladas, que se tinha dado um passo importante nas negociações anglo-turcas. O horizonte da Mesopopirito abolutamente conciliador!

D'ora em diante é justo suppôr que as negociações anglo turcas sejam sem duvida lentas, mas animosas tanto de uma parte como de outra, de um espirito absolutamente conciliador.

ESCOLA DE ARTILHERIA E ENGENHARIA

Grupos tirados por occasião da festa da collação do gráo aos bachareis em sciencias, turma de 1910

CARTA DE PARIS

PARIS, 31 de março.

Mais uma victoria dos camelots du roy — O nacionalismo em França e a corrida de aeroplanos, promovida pelo "Journal" — Falsa idéa do patriotismo — Oliveira Lima em Paris — Noticias falsas sobre a Republica Portugueza — Boatos calumniosos — Os estudantes portuguezes em Paris.

Os nacionalistas, anti-semitas e todos os reaccionarios estão muito satisfeitos com o que se passa neste momento em Paris: o triumpho das reivindicações "chauvinistas".

O circuito da aviação, intentado pelo "Journal", circuito europeu de aeroplanos, não terá logar, ou será inteiramente modificado. Por que? Porque os "patriotards" eram oppostos á idéa de comprehender a Allemanha no itinerario dos aviadores. Os aeroplanos francezes não deviam passar sobre a Allemanha. E accrescentaram os mesmos "patriotards":

"Uma invenção do genio francez não deve ser e não póde ser apreciada pelo bestunto obtuso do allemão, gente sem cerebro, profundamente estupida".

Estas razões são idiotas. Mas que importa, foram essas razões idiotas as que triumpharam. E o "Journal" recuou diante da campanha violenta dos "comités" de estudantes nacionalistas, espicaçados e excitados por duas ou tres emprezas jornalisticas, rivaes do nosso estimavel collega da rue Richelieu, o "Journal".

Os allemães riem-se. E a troça da Allemanha é bem cruel para muitos corações francezes, para todos aquelles que são amigos da paz e que desejavam a realização do circuito internacional, como manifestação de boa confraternidade entre nações civilizadas.

E os allemães dizem:

— Os francezes combateram a concurrencia allemã, porque nos receiam e porque sabem que a industria allemã da aviação está tão desenvolvida, como a da França. Temem no desafio de nossa força sportiva, como temem o nosso exercito. Os nossos aviadores têm, tanto ou mais, audacia, do que os francezes.

Os allemães exageram... mas, no fundo, tudo isso é bem triste, porque colloca esta nobre, bella e gloriosa terra da França em uma situação de inferioridade, diante da Europa. E tudo isso por culpa de quem? Dos Srs. nacionalistas e reaccionarios, que, triumphantes na campanha contra Bernstein, continuam agora a reclamar, a reclamar sempre, impondo á vontade do anti-semitismo e dos "camelots du roy".

Hontem fizeram retirar uma peça do theatro francez, peça que era um primor litterario, mas que tinha o defeito unico de ter sido escripta por um autor dramatico de religião opposta ao catholicismo.

Hoje impõem á suppressão do circuito internacional de aviação, porque os aeroplanos francezes teriam praticado um crime de lesa-patriotismo (que "fumisterie"!) se transpuzessem as fronteiras, para se mostrarem aos allemães!

Mas a Allemanha, por vezes bem antipathica, nunca impoz que Wagner fosse supprimido do repertorio da Opera de Paris. Pelo contrario, a Allemanha faz a maxima propaganda do seu valor artistico e do seu poder industrial em todos os paizes do mundo e sobretudo em França.

Não fazemos aqui a apologia da Allemanha, paiz essencialmente militarista e onde só existem de sãos e de progressistas o valente e magnifico partido socialista e a extrema esquerda philosophica dos que seguem as doutrinas de Heckel e le Buchner.

Todas as nossas sympathias, sobretudo como latinos e como republicano, são pela França, onde vivemos ha 27 annos e que nós consideramos como nossa segunda patria.

Sabemos que muitos milhares e milhares de parisienses estão comnosco e comnosco lastimam o "échec" da bella idéa do "Journal". Todos os espiritos avançados protestam contra o triumpho dos "camelots du roy" e dos nacionalistas em uma manifestação sportiva, que se podia transformar em uma grandiosa manifestação internacional pacifista.

"Elles não partirão, os aeroplanos francezes, para a terra odiada! disseram os "camelots du roy".

E elles não partiram.

Os "camelots du roy" ficaram triumphantes. Mais uma victoria.

De audacia em audacia, hão de por fim fazer esta exigencia violenta: que o presidente Fallières se retire do E'yseu para ceder o logar ao "roy Phelippe".

E veremos se então o povo de Paris despertará, correndo por fim contra esses bandos de arruaceiros, restos das tropa-fandanga do boulangismo e dos admiradores do "escroc" e falsario Esterhazy, o associado do frade Du Lac.

•

Durand, a victima como Dreyfus, de um erro de justiça no Havre, o pobre operario syndicalista que esteve tantos mezes preso, tendo sido ignobilmente condemnado á morte como cumplice no assassinato de um "amarelo" e que, graças a uma gloriosa campanha de imprensa, póde emfim reconquistar a sua liberdade — acha-se agora louco e foi mettido em um hospicio de alienados.

Eis um homem perdido para sempre, um homem eternamente perdido por causa do infamissimo julgamento baseado em testemunhas falsas.

Durand perdeu a razão com tudo que soffreu na prisão de Rouen onde se achava após a iniqua sentença.

Quando o presidente da Republica lhe concedeu a graça (a graça para um innocente!) Durand não queria acreditar em tanta felicidade e foi necessario que o proprio lhe apparecesse e lhe certificasse de viva voz que estava livre e que podia sair da prisão.

Cá fóra, na liberdade, não póde comprehender coisa alguma. O seu cerebro ficára abalado pelos mezes que esteve na prisão, affirmando a sua innocencia.

Pobre Durand!

Agora tinham-o convertido ao catholicismo. E esse antigo, violento e intransigente syndicalista, transformara-se em um idiota praticante, passando os dias de joelhos a rezar, dizendo que devia a sua liberdade aos padres e á Nossa Senhora!

Nos ultimos dois mezes de sua prisão em Rouen, o pobre Durand recebera amiudadas vezes a visita de um padre que o aconselhava constantemente a abandonar as suas idéas socialistas e a voltar para o seio da igreja. Esse padre, delegado dos centros operarios catholicos, queria aproveitar-se da popularidade de Durand, em proveito dos reaccionarios.

A conversão forçada deu como resultado immediato a loucura do neophito.

Durand, que era syndicalista revolucionario, ao sair da prisão, liberdade que elle devia apenas aos esforços dos seus camaradas socialistas, caiu nas mãos da jesuitada. E enlouqueceu.

A burguezia conservadora e catholica de Rouen, em audiencia de jury (dez jurados, todos elles conservadores), condemnou á morte.

E mais tarde é ainda um delegado occulto dessa burguezia inimiga nata dos refinadores, — que lhe féro o cerebro e o enlouquece.

Pobre Durand — hoje completamente perdido!

•

O nosso querido e bom amigo, o Sr. Manoel de Oliveira Lima, digno ministro do Brazil em Bruxellas, acaba de ser alvo de uma grande e imponente manifestação de sympathia e de estima por parte do Comité França-America", de que é fundador e presidente de honra, o ex-ministro Hanotaux, e presidente effectivo o grande sabio Anatole Levy Beaulieu.

Fomos convidados a assistir a essa bella festa que teve logar no salão do "comité", em Cassette. O Sr. Levy Beaulieu pronunciou um bello discurso a que respondeu Oliveira Lima — discursos de que o publico do Rio já teve conhecimento pelos telegrammas das agencias.

O que queremos sublinhar nesta nossa carta é que foi mais uma outra manifestação do Paris intellectual á Oliveira Lima, tão digno de todas estas provas de alta sympathia, porque é um diplomata moderno, um patriota como raras vezes o Brazil conta outro igual no estrangeiro.

O digno ministro do Brazil em Bruxellas, respondeu em um francez muito correcto, expondo a obra de propaganda realizada pelo "Comité França-America" e pelo grupo das Universidades Francezas, em relações intellectuaes com o Brazil. Teceu tambem os mais justos elogios ao illustre sabio e economista Levy Beaulieu.

Depois todos beberam uma taça de champagne e a festa deixou a mais grata e mais bella impressão.

Mas um acto de boa confraternidade franco-brazileira.

•

O "Courrier du Brésil", folha clerical e monarchica que se publica em Paris, onde tem apparecido ultimamente uma série de artigos contra o credito do Brazil em França, publicou no seu ultimo numero tres "soi disant" telegrammas de Lisboa que são tão falsos como calumniosos.

No primeiro diz que a situação em Portugal é completamente desesperadora, vivendo ali todas as familias (?) sob o regimen do terror; no segundo que o ministro de Portugal em Paris, o Sr. João Chagas, havia dito a um passageiro do "Aragon (vapor onde igualmente viajava o Sr. Fernando Mendes de Almeida Junior) que no Limoeiro, em Lisboa, se achavam presos muitos brazileiros; no terceiro que o "escroc"-conspirador Veiga Vasconcellos fôra denunciado á policia de Lisboa por um diplomata brazileiro (?).

Ora, como todos sabem, em Lisboa só andam aterrados... os companheiros do Veiga Vasconcellos.

João Chagas não disse nunca (nem tal poderia dizer) que estão muitos brazileiros presos no Limoeiro. E' uma infamia ter inventado tal affirmação a João Chagas.

Sobre a denuncia de um diplomata brazileiro deve tratar-se de outra qualquer invenção tão miseravelmente calumniosa como as outras duas acima referidas.

E eis em que se entretêm certos defensores do throno e altar em Paris.

Ridiculo e indecente!

•

Vão chegar na proxima semana a Paris 250 estudantes portuguezes com o Orpheon de Coimbra e vão dar nesta capital uma série de concertos em proveito da obra da escola Jardim João de Deus.

Os estudantes francezes preparam uma bella recepção aos seus collegas portuguezes. E haverá uma série de banquetes, de festas, de representações theatraes, etc., tanto no bairro latino como no bairro elegante da Opera.

A "Republique Portugaise" é consagrada em parte aos estudantes portuguezes.

Tudo nos leva a crer que a mocidade portugueza será aqui muito bem recebida e com grande enthusiasmo.

Quando é que veremos aqui em Paris tambem um grupo de estudantes brazileiros? Seria uma idéa esplendida e de facil realização. O que podemos affirmar é que seriam aqui magnificamente recebidos, tanto pela academia, como pelo povo parisiense.

Xavier de Carvalho.

O Dr. Manoel dos Reis, por motivo da collocação de um chafariz, no logar denominado Rancho Novo, em Maxambomba, recebeu do Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, o seguinte telegramma:

"Congratulo-me com o distincto amigo, pelo importante melhoramento levado a effeito em seu municipio, pelo honrado Sr. ministro da viação."

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Foi promovido a alferes do esquadrão de cavallaria do corpo militar o 2º sargento Eurico Camargo.

—Foi nomeado Francisco Correia de Figueiredo para o cargo de praticante interino da directoria das finanças.

—Do cargo de 3º supplente do subdelegado de policia do 1º districto de Araruama, foi exonerado, a pedido, Felix Ribeiro Vianna.

—Para o cargo de 2º official da directoria das finanças foi nomeado Luiz Augusto da Silveira Varella.

—O acto de 17 de março ultimo foi declarado sem effeito na parte em que nomeou o professor Agenor de Sampaio Galvão para o cargo de adjunto de escola complementar do Estado.

—Tambem foi declarado sem effeito, o acto de 18 de março findo, na parte em que nomeou Alva Doralice Ribeiro para reger a 33ª escola do morro do Côco, em Campos, por não ter tomado posse e entrado em exercicio no prazo legal.

—Foram designados os Drs. Manoel F. de Figueiredo, Waldemar Pereira e Edesio Silveira para procederem á inspecção de saude na pessoa da professora D. Maria Fernandes Belano.

—O ponto é facultativo nas repartições publicas estadoaes, em motivo do anniversario do Sr. minstro do exterior, barão do Rio Branco.

—Foi declarada em disponibilidade, não remunerada, a professora adjunta de escola complementar Georgina de Castro Padre Faria.

—Foi nomeado o major Luciano Augusto Marchon, collector em Capivary, ficando exonerado o actual.

—Foi nomeada professora adjunta, interina, de escola complementar, Guiomar Olga Machado.

—Foram exonerados, a pedido, dos cargos de 1º e 2º supplentes do subdelegado de policia do 3º districto de Mangaratiba, Florestan Vieira Braga e José Dufrajé de Oliveira.

—Pela secretaria geral do Estado foram hontem despachados os seguintes requerimentos:

Joaquim José de Andrade—Paguem-se os alugueis á razão de 180$ annuaes;

João Baptista da Costa Monteiro—Deferido, á vista das informações da directoria das finanças e do parecer do Dr. procurador geral da fazenda;

Theophile Tribued—Indeferido;

Amelia Carolina Bermaton de Magalhães—Indeferido, em vista do conselho superior de instrucção;

Juvenato Ho[r]ta—Indeferida a petição de 28 de novembro de 1910;

—Tenente Antonio Julio Lopes Gonçalves—Indeferido, á vista da informação;

Clementino da Silva Cunha, 2º sargento do corpo militar—Ao requerente será abonada a gratificação equivalente á metade do soldo, se fizer a prova do tempo exigida no art. 3º da lei n. 933, de 16 de novembro de 1900;

Francisco Coaracy Beraba—Não ha que deferir, á vista das informações;

—José Henrique da Silva, ex-collector de S. João da Barra—Proceda-se na fórma já determinada pelo governo, quanto á primeira parte do pedido; quanto á divida de 34$023, faça-se o pagamento, de accordo com a informação, e, finalmente, quanto á ultima parte do pedido, proceda-se á tomada de contas relativas aos annos de 1905 a 1907 e 1900;

—Representação do conselho superior de instrucção—A' vista do parecer do conselho superior de instrucção, lavre-se o acto de remoção da professora Carlota Lopes de Figueiredo, para a escola vaga que foi proposta ao governo.

PONTOS ESTRATEGICOS DA COSTA DO BRAZIL

IV

Escreve-nos o capitão de fragata Collatino Marques de Souza:

"Depois da Bahia de Todos os Santos, o maior e mais seguro porto natural do mundo, com obras hydraulicas ou mesmo sem estas obras, é o *Canal de Caravellas*, ou a *zona dos Abrolhos*, um magnifico ponto estrategico, ou, para melhor dizer, *uma grande ratoeira para navios*. Na nossa marinha, a não ser o almirante Camara, que devassou todos aquelles meandros, de canaes, mais ninguem os conhece, uns quasi encostados á terra e, portanto, *invisiveis* á noite, salvo sendo illuminados pelos fócos submarinos e subitamente apagados para deixar o inimigo entre os novos rochedos de Carybides e Scilla, cada qual mais temeroso porque são formados de pedra calcarea que, incessantemente cresce, no correr dos annos, pela proliferação prodigiosa dos zoophitos que ali vivem, extraindo da agua salgada o seu alimento e com a cal, della resultante, formando o seu querido *home*, como a abelha, em terra, forma com a cera extraida juntamente com o pollen das flores o seu casulo, para receber o precioso mel, fabricado no estomago, outros, finalmente, formados, ou pelas pedras ali semeadas como ilhas nos rios largos, como os do Amazonas, ou pelas alterosas *paredes*, ingremes do lado do mar e defendidas pelas lages dos contrafortes do lado de terra, onde fica situado o verdadeiro canal de Caravellas.

A não tomarem-se em consideração as ilhas dos Abrolhos, em uma das quaes está situado o pharol *para guiar os navegantes do aparcellado longinquo, do lado do mar*, ou *mar em fóra*, e do lado de terra, para assignalar o canal das Paredes, bastaria considerar, para fazer a guerra implacavel, *olhar para os canaes da Corôa Vermelha de Viçosa*, do denominado *Suéste*, por que *com este rumo*, é possivel *sair* ou *entrar* na barra de Caravellas, ou navegar ao longo desse canal *terra-á-terra* para ir a Alcobaça, e sair dessa altura, com o rumo de Léste, para ganhar de novo o largo *Canal das Paredes*, e, dahi, engolphado no mar largo, regressar ao mesmo canal de *terra-á-terra* ou *de Caravellas*, propriamente dito, *por dentro* ou *por fóra* dos recifes que defendem a Ponta do Prado, acossando o inimigo então para a direita ou para a esquerda, e mettendo-o em um labyrintho de bancos de areia e de pedras destacadas, e, finalmente, *occultando-se* completamente á sotavento do recife de Guaratiba, ou dos Araripes, mais ao norte, em mares placidos, para accommettel-o de improvizo, caso conseguisse, guiado por algum fio miraculoso de alguma nova Ariadne, o que seria quasi impossivel, libertar-se daquellas perigosas cachoupas, e o brazileiro, versado na navegação, aliás facil, dos canaes, venceria o adversario, como Togo venceu os russos, na Coréa."

OURO PRETO

Com a magestosa e tradicional pompa, realizaram-se nos templos desta cidade todas as solemnidades da quaresma.

Nas duas semanas, antes do domingo de Paschoa, aqui prégou o padre Martins, do Estado de S. Paulo, realizando-se suas conferencias, que foram muitissimo concorridas, na matriz de Ouro Preto.

A procissão do enterro, na sexta-feira santa, esteve imponente e com enorme concurrencia, recolhendo-se ao templo do Carmo, de onde saira ao escurecer, tarde da noite, tendo percorrido extenso itinerario.

E' de notar-se que, por occasião da semana santa, recolhem-se a Ouro Preto innumeros dos seus filhos, residentes em Bello Horizonte e outros pontos, afim de assistirem ás tradicionaes solemnidades que aqui se realizam com pompa inexcedivel. E, cumprindo a devoção, visitam os parentes e esta terra magnifica, bem digna de melhor futuro...

—O frio começa a apparecer, sorrateiramente, emquanto o tempo vai se firmando, com céos purissimos e luares estupendamente limpidos, convidando as serenatas romanticas, para as *vias-sacras*, sob os peitoris das janelas amadas.

E as flautas soluçam agudamente em queixas lacinantes e os violões gemem, em *la menor*, noite fóra, emquanto as vidraças rangem abafadamente, passando pelas frestas das janelas suspiros, doidos de amor e... romantismo...

Oh! almas! Quanto és bella se és simples e branca!

—Já está montada a estação meteorologica d'aqui, subordinada á directoria de meteorologia e astronomia do ministerio da agricultura.

O local da estação é a esplanada superior do morro da Forca, na altitude de 1.132 metros acima do nivel do mar.

A estação possue dois barometros (um registrador), sete thermometros (um registrador, um de maxima, um de minima, dois de psychrometros e dois dos barometros), um heliographo, tres pluviometros (um registrador), um catavento e dois evaporimetros.

—Continuam os preparativos para que as festas commemorativas do bicentenario de Ouro Preto não desmereçam da magnitude do acontecimento.

Conforme os desejos da commissão central, serão expedidos para mais de 250 convites especiaes, além dos convites a serem feitos pela commissão de Bello Horizonte e outros.

Já se póde observar o serviço de retoques em diversos edificios, não só publicos, como particulares, com o fim de melhorar o aspecto da cidade.

—Proseguem os trabalhos de estudos do prolongamento do ramal de Ouro Preto até Ponte Nova, passando por Mariana.

Esses trabalhos estão confiados á comprovada competencia do Dr. José Cantarino.

—Ouro Preto, actualmente, apresenta maior movimento, graças á abertura proxima do anno lectivo da Escola de Pharmacia.

São centenas de rapazes que chegam, cheios de alegria e esperança, promptos para os estudos e com o bahú repleto de pilherias.

Bom tempo!

—Longe embora da casa onde ambos convivemos, na faina sadia do trabalho, nem por isso o rabiscador destas linhas sentiu menos o trespasse do bom camarada que foi Mario Cardoso—bom e sincero.

Aqui fique, pois, registrada a nossa magua, integralizando o pesar de todos os que trabalham na tenda do *Paiz*.

O NOVO RIACHUELO

Do deputado José Aguiar da Costa Pinto, delegado geral da Liga Maritima, no Estado da Bahia:

"Agradeço penhorado participação me faz V. Ex. haver deixado cargos secretario geral Liga Maritima e Comité Central, passando-os a seus dignos substitutos. Esta delegacia lamenta sinceramente ausencia tão digno chefe que patriotica e exemplarmente soube elevar tão alto creditos nossa querida instituição. Particularmente agradeço de coração as amaveis e immerecidas referencias pessoaes e gentileza offerta seus estimaveis prestimos. Faço sinceros votos muito feliz viagem e muitas prosperidades novas funcções que vai exercer onde saberá honrar, glorificar o nome de nossa amada patria. Saudações muito cordiaes—Aguiar Costa Pinto, delegado geral da Liga Maritima."

A REPUBLICA PORTUGUEZA

A lei eleitoral --- Muitos republicanos do norte não se mostram satisfeitos com ella --- Uma reunião no edificio da Bolsa e uma representaçao ao governo.

PORTO, 1 de abril.

Dispõe a lei eleitoral recentemente promulgada pelo governo provisorio, afim de servir para a eleição da Constituinte, que os differentes districtos do paiz se dividam em uns tantos ou quantos circulos pluminominaes, exceptc as cidades de Lisboa e Porto que, de per si sós, constituem cada qual dellas um circulo. Como viram, decerto os nossos leitores pela "interview" do Sr. Henrique Coelho com um redactor da "Montanha", e que ha pouco transcrevemos em uma destas cartas das commissões parochiaes e municipaes do Porto e de outras terras do norte preferencia os pequenos circulos uninominaes como devendo trazer mais vantagens para a Republica. O facto de não ter sido attendido na lei este parecer, determinou na "Montanha" uma violentissima investida contra o ministro do interior, o que levou o governo a chamar para o caso a attenção do ministerio publico.

A commissão municipal republicana do Porto, para robustecer aquella maneira de vêr, convocou para domingo passado, 26 de março, uma reunião os representantes das collectividades republicanas do norte do paiz, que em notavel numero acquiesceram ao convite. A reunião effectuou-se no edificio da Bolsa, assumindo a presidencia o Dr. Adriano Gomes Pimenta, presidente da commissão municipal republicana desta cidade, o qual principiou por saudar os representantes do partido republicano nas provincias do norte. Expoz depois o fim da reunião, que era discutir a lei eleitoral e pedir ao governo que lhe fossem introduzidas modificações. O ministro do interior, de quem fez um caloroso elogio, dizendo que ninguem desejava aggravar ou sequer amesquinhar o seu alto valor, tinha errado na organização da lei eleitoral porque se inspirou apenas na formação dos circulos plurinominaes pelo que succede no sul. Ora, naquella região do paiz, a republicanização é muito differente da do norte e, portanto, os circulos plurinominaes são aqui altamente prejudiciaes.

As commissões municipal e parochiaes já se pronunciaram a favor dos circulos uninominaes, mas ainda assim julgaram indispensavel ouvir a opinião dos representantes do norte. Para isso fôra convocada aquella reunião. Terminou propondo para secretarios os Srs. D. Antão de Carvalho, presidente da camara da Regoa e Dr. João Carlos Rodrigues de Azevedo, presidente da commissão municipal de Amares.

Abriu-se depois larga discussão em que tomaram parte diversos oradores quasi todos defendendo os circulos uninominaes. Discussão por vezes violenta, mas sempre correcta...sem aggravos para o governo ou para qualquer dos seus membros, e todos os oradores defendendo os principios republicanos.

Falou em primeiro logar o Sr. Alexandre de Barros, que apresentou e defendeu a seguinte moção:

"Os republicanos do norte do paiz, aqui reunidos, sentem que o voto da maioria dos governadores civis désse ao ministro do interior motivo para estabelecer os circulos plurinominaes, e deliberam iniciar immediatamente, sobrepondo a todas as reuniões o supremo interesse da patria, energica propaganda eleitoral nos seus concelhos, indicando aos que pretendam representa-los nas Constituintes a defesa de uma lei eleitoral amplamente democratica."

Falou depois o Dr. João Canavarro defendendo calorosamente os circulos uninominaes.

O Sr. Henrique Cardoso falou no mesmo sentido, apresentando uma representação, que, como depois foi resolvido, soffreu algumas modificações. Esse documento é assim concebido:

A REPRESENTAÇÃO

O partido republicano das provincias do norte de Portugal, apreciando a lei de 14 de março corrente que estabeleceu as regras a observar na eleição de deputados á assembléa Constituinte, vem exprimir perante o governo provisorio da Republica a sua opinião acerca deste diploma, cuja transcendente importancia supremamente se impõe a todos os cidadãos portuguezes.

Conhecem perfeitamente os cidadãos do norte, em cujo nome a presente representação se faz, a situação politica do paiz; sabem bem que a educação civica e a democratização das populações do sul é incomparavelmente mais perfeita do que a realizada no norte, mas esse estado de coisas que em breve se modificará sob a influencia benefica de leis já promulgadas e ainda da imprescendivel e urgente lei da separação do Estado e da igreja e de outras de maior importancia, esse estado de atrazo da religião mais densamente povoada do paiz nem assim justifica adopção do principio dos circulos plurinominaes, tão combatido pelo nosso partido pelo que elle syntetiza de anti-democratico e esmagador da opinião publica.

As condições primordiaes de um regimen eleitoral liberal são o alargamento da capacidade eleitoral e a restricção da área do circulo.

A defesa dos circulos uninominaes

A vontade popular expressa pelo maior numero de cidadãos bem conhecedores das necessidades peculiares da sua região dá, no conjunto, a verdadeira representação nacional. Pelos pequenos circulos só serão eleitos deputados que, traduzindo as correntes politicas ahi dominantes, sejam a affirmação genuina da vontade do povo, cujas aspirações e necessidades de interesse geral elles procurarão satisfazer, pelo conhecimento exacto que terão de tudo quanto importa ao desenvolvimento progressivo das regiões que representam.

Nos circulos pequenos o eleitor conhece o seu candidato; escolhe quem mais garantias lhe dér de ser pela sua intelligencia, pelo seu saber e pela sua honestidade o mais apto a representar a vontade collectiva do circulo, a interferir na promulgação das leis mais justas, a reclamar do governo as mais necessarias e as mais protectoras medidas.

Estas e outras considerações formaram a base da propaganda que o partido insistentemente e dedicadamente fez. Partido essencialmente moralizador, elle atacava o systema eleitoral que entregava a representação nacional a politicos de officio, os quaes muitas vezes até ignoravam a que provincia pertenciam os circulos de que eram deputados.

Os circulos plurinominaes, impedindo a affirmação da vontade popular, são o mesmo tempo a causa e o effeito do absorvente e anti-scientifico regimen centralizador.

E' certo que no actual momento póde temer-se a influencia damninha do cacique local sobre a consciencia de um eleitorado que não está ainda identificado com o ambiente de liberdade que a Republica veiu estabelecer; mas a effectivação rigorosa das disposições penaes applicaveis e a certeza firmemente apregoada e sentida como necessidade, de que a Republica será inexoravel na applicação das penas, bastará afugentar aquelles que pelo terror, pelo suborno, pela ventura arrastaram os eleitores. Na Republica não haverá amnistia a crimes eleitoraes! Os violadores de consciencia soffrerão irremediavelmente o castigo da lei!

Taes são, em summa, as razões que determinam os peticionarios a conveniencia de se tornar extensivo ao continente o principio dos circulos uninominaes que o decreto estabelece para a eleição nas colonias. A adopção deste principio em nada influe no prazo dentro do qual devem realizar-se as eleições, e seria affirmação bem categorica e bem solemne de que o governo tem confiança no povo do norte e está certo — como os peticionarios o estão — de que a acção moralizadora e benemerita da Republica exterminou pela raiz a perniciosa influencia dos empreiteiros de eleições.

O voto para os sargentos

Uma outra opinião ainda se formula na esperança de que o governo provisorio a attenderá pelo que ella encerra de justiça.

Como é sabido uma lei eleitoral é tanto mais democratica e perfeita quanto menor fôr o numero de cidadãos a que ella recuse o direito de voto. Neste sentido o decreto de 12 do corrente seguiu a orientação scientifica alargando o quadro do eleitorado, avançando mais uma étape para o almejado e proximo futuro estabelecimento do suffragio universal.

O eleitorado deve alargar-se na razão inversa da ignorancia; as centenas de escolas já fundadas pela Republica são o germen de cidadãos conscientes a quem poderá ser entregue sem receios a direcção da sociedade por intermedio do suffragio livre de restricção.

Mas já que o criterio é o de que devem ter direito a voto principalmente aquelles cidadãos que por sua illustração se presumem mais capazes de reconhecer as necessidades momentosas da Patria sabendo escolher os competentes para a representação nacional, justo nos parece que a mais uma classe de individuos se reconheça na lei este dignificante direito. Referimo-nos aos sargentos do exercito de terra e mar.

Pelo grão de instrucção que lhes é exigido, pelos serviços que lhes incumbem, pelo amor á patria que tantas e tão repetidas vezes manifestaram nas mais arriscadas conspirações, e do qual sempre deram preciosos exemplos de heroica grandeza, elles honrariam com certeza o justiceiro intento de que lhes désse com o direito de voto, a incontestavel prova de uma confiança merecida e conquistada por generosos e nobres actos de valor e sacrificio, de que nos não é licito esquecer neste momento. Estender até essa classe instruida, honrada e patriotica, que sempre combateu pela Republica o direito reconhecido — e com razão — aos ficiaes será além de um acto de completa justiça uma homenagem merecida ao seu patriotismo.

Alargamento de elegibilidades

Ainda uma outra observação se nos offerece fazer no sentido de tornar mais liberal o diploma que vem regular a eleição da assembléa Constituinte.

Muito justamente n'elle se estatuem duas ordens de inelegibilidade. Uma absoluta que attinge os individuos que, por si ou como representantes de diversas entidades, tenham negocios com o Estado; outra, meramente relativa, prohibindo apenas aos funccionarios do Estado o serem eleitos pelas circumscripções onde desempenhem os seus serviços. São perfeitamente aceitaveis e honestas estas restricções para desviar bem a idéa de que o prestigio proveniente de um cargo seja tão sómente a razão de ser da eleição de um serventuario, que bem póde ser um empregado zeloso e sabedor, mas carecer de requisitos essenciaes que devem possuir aquelles que são chamados á obra singularmente difficil — da elaboração legislativa.

— Ora, exceptuando o decreto de 14 deste mez as cidades de Lisboa e Porto do modo geral como se fazem as eleições nos restantes circulos do continente, excepção que resulta manifestamente do grão superior de educação literaria e civica das suas populações, parece aos peticionarios que seria harmonico com os principaes liberaes que informam o decreto eleitoral a fazer d'elle desapparecer a inelegibilidade que affecta os magistrados judiciaes e do ministerio publico que exercem funcções nas duas cidades de Lisboa e Porto pelos circulos formados por essas mesmas cidades. E isto que representaria na lei eleitoral mais um preito ao principio fundamental e necessario da independencia judicial, tinha já nas leis um antecedente logico pois que sendo defeso aos magistrados exercerem a magistratura nas circumscripções da sua naturalidade, são desse principio exceptuados os magistrados de Lisboa e Porto.

Este é o sentir do partido republicano do norte de Portugal, que entende dever apresentar ao governo provisorio da Republica como representando uma necessidade urgente e cuja aceitação de nenhuma maneira affectaria o momento preciso da eleição.

Inspirou-se o governo provisorio, patriota e intelligente, ao promulgar o decreto, no bem da Republica, sob a influencia das condições de momento; os cidadãos peticionarios, sem as responsabilidades do poder, inspiram-se apenas na genuidade dos principios, sem quererem, porém, entravar ou difficultar a acção governativa, e muito menos sem pretenderem aggravar os homens illustres que, para gloria da Republica, presidem aos seus destinos!

Pelo contrario, esta representação, votada em uma grande assembléa, em que se fizeram as mais solemnes e enthusiasticas affirmações de cohesão e solidariedade republicana, consigna bem formal e expressamente a confiança plena dos republicanos do norte no governo provisorio da Republica, com o qual se declaram identificados para lhe prestarem todo o apoio moral e material na obra urgente da consolidação das novas instituições.

Saude e fraternidade.

Porto, 26 de março de 1911 — A mesa da assembléa.

Falaram mais os Srs. Joaquim Figueiredo, da Pesqueira; Dr. Angelo Vaz, Dr. Santos Silva, Caldeira Scevola, Dr. Domingos Pereira, de Braga; capitão Djalma de Azevedo, Dr. Pereira Ozorio, Dr. Antão de Carvalho, da Regoa; Ernani de Magalhães, de Vieira; Dr. Pires de Vasconcellos, da Figueira de Castello Rodrigo, etc., requerendo o Sr. Carlos Cotello, de Murça que fosse julgada a materia sufficientemente discutida, sendo assim resolvido.

A moção do Sr. Alexandre de Barros foi rejeitada por grande maioria.

Resolveu-se enviar um telegramma ao Sr. José Relvas, ministro das finanças, exprimindo a congratulação da assembléa, pelo facto delle se resolver a continuar na gerencia da sua pasta. A sessão terminou com vivas á Republica.

OS CENTROS REPUBLICANOS DO PORTO RESOLVEM FEDERAR-SE.

Na carta antecedente demos nós conta de uma reunião dos centros republicanos desta cidade, em grande numero descontentes com a orientação assumida pelas commissões parochiaes republicanas, que, pelo estatuto do partido, são por elles eleitos.

Nessa reunião tratou-se da conveniencia de se federarem os centros, afim de concentrarem e valorizarem a sua acção politica.

De novo se reuniram elles na passada quinta-feira, 30, no centro de instrucção e propaganda da freguezia da Victoria. Presidiu o Sr. Francisco Alves Penna, servindo de secretarios os Srs. Guilherme Alves e Adolpho de Souza Ramos. Estavam representados 18 centros.

Depois de acalorada discussão, foi posto o caso á votos, adherindo á proposta 15, votaram em principio dois, não adherindo o Centro Affonso Costa.

Seguidamente procedeu-se á nomeação da commissão elaboradora das bases da federação, recaindo nos Srs. Tavares da Fonseca, Miguel Verdial, Luiz Ignacio Pereira da Silva, Claudio dos Santos, Francisco Alves Penna, Antonio dos Santos Pouzada e Antonio Garcia Ribeiro.

Falaram ainda os Srs. Adolpho Louzada, Joaquim Teixeira, Alves Ferreira, Abel Gonçalves, Corregedor da Fonseca e Miguel Verdial, sendo por fim votada, por acclamação, a seguinte moção:

"Os centros republicanos do Porto, reunidos em assembléa geral, para tratar da fundação da sua federação, ao terminar os seus trabalhos, saudam todas as forças vivas do partido e fazem votos pela união de todos os republicanos, para consolidação da Republica — Tavares da Fonseca."

A reunião terminou com calorosos vivas á Republica, ao governo provisorio, aos Drs. Antonio José de Almeida, Affonso Costa, etc.

A UNIÃO REPUBLICANA

Por outro lado reuniam nessa mesma noite os iniciadores da União Republicana, no salão que fica por cima do Café Suisso, na praça de D. Pedro.

Compareceu maior numero de socios do que nas reuniões antecedentes, vendo-se entre elles cavalheiros de elevada posição social, como capitalistas, proprietarios, industriaes, negociantes officiaes do exercito, etc.

Pouco depois das 8 horas assumiu a presidencia o Dr. Nunes da Ponte, secretariado pelos Srs. Napoleão da Matta (na ausencia do Sr. Xavier Esteves, que chegou mais tarde) e Antonio da Silva Cunha.

O presidente principiou por declarar, contrariando absolutamente as insinuações feitas por um jornal de Lisboa, (o "Intransigente", dirigido por Machado dos Santos), que a União Republicana não tem como intuitos seguir qualquer dos homens da actual politica, seja elle qual for, ou sequer orientar-se do caminho politico por elles traçado. A União Republicana tem como unico intuito fazer uma politica de attracção, uma politica rasgadamente liberal, para onde possam entrar todos os individuos que, tenham sido ou não republicanos declarados, estejam isentos de qualquer macula ou cumplicidade nos erros da monarchia. Esta declaração seria desnecessaria, pois que se encontram bem definidos os fins da União na moção approvada na sessão passada, se insidiosamente e tenciosamente, se não desvirtuassem os patrioticos intuitos desta agremiação. O que a União pretende é que a Republica seja para todos os bons e honestos portuguezes—para todos, desde que o seu caracter e sentimentos patrioticos lhes marquem o logar a que incontestavelmente tenham direito. (Muitos apoiados).

Referiu-se elogiosamente á imprensa, especialmente ao "Mundo", "Novidades" e "Primeiro de Janeiro" pelos artigos que publicaram saudando a União Republicana.

A ordem da noite era a discussão do projecto de estatutos; mas o relator, Sr. Carlos Affonso, disse que, depois de uma nova reunião, entendeu-se a fazer alterações a esse projecto e portanto propunha que elle fosse novamente revisto e reorganizado e se apresentasse em nova reunião. Assim se resolveu, bem como, por proposta do Sr. Silva Cunha, que a commissão revisora ficasse composta dos Srs. presidente, capitão Epifanio de Azevedo e Carlos Affonso.

O presidente disse que fôra, com o Sr. Xavier Esteves, procurar o Sr. Basilio Telles, para, como se resolvera, lhe pedir que redija o manifesto-programma, ao que o illustre publicista da melhor ventade annuiu; como, porém, é um trabalho que necessita ser muito estudado e ponderado, consultava a assembléa sobre o que entende dever-se fazer para já.

Falaram sobre o assumpto os senhores Silva Cunha, Xavier Esteves, Luiz Marques de Souza, Dr. João Novaes, Ferreira Gonçalves, tenente Villela, José de Oliveira Basto, tenente Alfredo Seabra, etc., etc., resolvendo-se que o Sr. presidente ficasse encarregado de dirigir um documento expondo claramente os fins da União Republicana e convidando todos os cidadãos que com elles se conformem a inscrever-se como socios. Esse documento será discutido em uma proxima reunião.

Independente d'isso, todas as noites, na séde provisoria da União, rua de Sá da Bandeira, n. 10 (1.º andar do Café Suisso), estarão patentes as propostas para admissão de socios que são assim concebidas:

"Patria e Republica — Declaração de socio— Desejando collaborar, como portuguez e patriota, na obra da regeneração nacional pela Republica, pretendo ser admittido socio da União Republicana, cujos intuitos me satisfazem e applaudo.

O Sr. Silva Cunha apresentou, por ultimo, a lista de muitos socios que se têm inscripto, que brevemente será publicada e por ella se verá a importancia social de cada um d'elles.

OS PITTORESCOS CONSPIRANTES DE LAMEGO

O correspondente do "Seculo" em Lamego conta dest'arte a evolução da famosa e ridicula conspiração a que na carta anterior nos referimos. Como os pormenores são interessantes ahi lh'os mandamos para que os não menos ridiculos "conspirantes" do Rio de Janeiro vão vendo que os collegas de cá não são menos grotescos que elles.

"A comedia —Diz o correspondente do "Seculo" divide-se em varias jornadas:

PRIMEIRA JORNADA

O 27 da 3.ª do 1.º, Manuel Dias Costa, não ama a Republica porque affectou a religião.

Doze de março. Uma hora da tarde, na parada do quartel de infantaria 9. Estão presentes varios militares, entre elles os primeiros cabos Idomeu Pinto de Miranda, Rufino Rodrigues Cesar Osorio e Antonio Alves de Carvalho.

Dias Costa.—Boas tardes, Sr. Miranda, eu desejava falar-lhe.

O Sr. Miranda.—A's ordens.

E afastaram-se os dois do grupo, seguindo, após ligeira conferencia, para junto do cemiterio de Santa Cruz.

Dias Costa. — O' Sr. Miranda, o senhor tem familia, não é verdade? Pois bem: ha uma pessoa que lhe garante o posto de 1.º sargento, ou uma pensão vitalicia, se o senhor me coadjuvar n'uma empreza,não só de grande utilidade para nós, mas para o paiz.

Miranda.— Então que é?

Costa.—Trata-se de uma revolta.

Aqui o Costa desabafa, diz coisas terriveis da Republica, das desgraças que ella já tem causado ao paiz e termina:

—"Se até tenta terminar com a santa religião! Isto precisa de acabar.

E, aquecendo-se na prédica, entrega-se a fantasiar estas coisas tremendas:

"A marinha já está pelo nosso lado e até alguns regimentos de Lisboa; temos além disso todos os outros, a não ser o batalhão de caçadores 3, que é todo republicano. Vamós a isto Sr. Miranda?

Continúa cada vez mais enthusiasmado, peusando nas suas divisas de capitão: "Vamos a isto; olhe que os republicanos não têm onde cair mortos; é tudo uma malandragem".

E terminou por esta phrase conceituosa:

— "Agora, o senhor veja se arranja mais gente, que nós vamos ser felizes".

Para alentar o Miranda, Costa diz que é enviado por uma certa pessoa, cujo nome não póde declarar, mas que é de respeito, e disse:

—"A gente ha de vencer, que Deus ha de ajudar-nos".

Não sabia o perspicaz Manoel Costa que o Miranda era republicano e lá se foi contente com os resultados da missão, tanto mais que o cabo Miranda soube apparentar bem de monarchico.

Mas logo na mesma tarde este se peitou com o cabo Manoel Siqueira, para desfiarem a meada. E, para isto, ficou assente que o Miranda recommendaria o Costa ao dito Siqueira.

Segunda jornada

Personagens: Manoel Siqueira e Dias Costa

Manoel Costa entra no quarto da escripturação da companhia, fecha cautelosamente a porta e, dirigindo a palavra ao Siqueira, faz-lhe uma pergunta sobre questões de recenseamento, ao que Siqueira logo responde capciosamente com uma palavra de desfavor á Republica.

Oh! palavra que tal disseste!

— "Então, diz o Costa, o senhor tambem não gosta da Republica!"

E aqui se estabeleceu um longo dialogo, em que o Siqueira foi cheio de habilidade e de fina manha.

Já á vontade, o Costa póde então expandir-se, falar dos azares da Republica e prometter ao cabo Siqueira as divisas de 1º sargento. Ainda uma vez assegurou que quasi todos os regimentos do paiz estavam fiéis á causa monarchica, e que a victoria seria certa porque estava determinada por Deus.

Manoel Costa é criado do major Vieira de Castro, mas até esta altura não diz quem lhe encommendou o sermão. Siqueira, ancioso de o saber, lançou-lhe esta phrase:

— Porém, eu não darei passo algum, sem saber com quem me hei de entender; seja franco, faça de conta que está a falar com seu irmão.

E o Costa diz-lhe então que essa pessoa é o Sr. Maia e que dentro em pouco lhe ha de falar.

O Costa tenta corromper outro Costa, 1º cabo

Nessa mesma tarde a alma da conspiração encontrou-se com José Julio da Costa na rua do Desterro, ao anoitecer, e diz-lhe de chofre:

— Então, que me diz da Republica? Está contente, hein?

Daqui se divaga para varias considerações, fazem-se confidencias, o Costa descobre o seu plano, etc.

Tambem o cabo Costa deseja saber, naturalmente, por conta de quem procede o 27 da 3ª, dizendo-lhe que este era o Sr. Maia, sobrinho do seu patrão.

Pergunta-lhe o cabo Costa:

— E é só elle?

O 27 da 3ª — E' sim, senhor; mas elle sabe de muitas pessoas importantes que andam mettidas nisto.

Terceira jornada

Os contra-conspiradores Miranda, Siqueira e José Costa aliciam-se para descobrir os inimigos da Republica.

Estes tres cabos são republicanos e em todas as suas conversas com o pacovio Manoel Costa não tratarão senão de o desfrutar, procurando pela simulação obter esclarecimentos sobre a obra dos conspiradores.

Estabeleceram planos e resolveram procurar o tenente Brito, a quem contam o succedido que, por sua vez, informa o major Sabino.

Deste recebem ordem para procurar o Maia, continuando a desempenhar o seu papel de monarchicos.

O encontro deu-se, não sem certa difficuldade, á noite, junto do paiol.

Então o Maia, capacitado de que falava a bons monarchicos, diz:

— Visto a sua boa vontade, vou dizer alguma coisa, porque não estou autorizado ainda a dizer tudo.

A revolta deve dar-se de 15 a 30 de abril, não tendo á rebentado, por ter morrido o coronel Celestino, que fez o plano della. Temos mais: Vasconcellos Porto, Paiva Couceiro, capitão de fragata Coutinho, coronel Silveira, reformado, e Ornellas. A revolta ha de rebentar no Porto, logo que chegue o rei.

— Não sei se sabem, disse, que D. Affonso esteve em Vianna do Castello?

E que se acautelassem dos capitães Ricca e Zagallo, major Sabino, tenente Brito e alferes Guedes. Quanto aos capitães Vieira Cardoso e Lemos, major Oliveira, tenente ajudante e tenente Gouveia, esses são nossos.

O Manoel Costa rondava, de longe, sondando as sombras.

Quarta jornada

Os falsos conspiradores e o Sr. Maia na quinta do major Vieira de Castro.

Dez horas da noite, hora das confidencias, dos lances amorosos e das Dulcinéas.

Sequeira tem de galgar o muro. Tambem vai o quartelleiro geral. Maia espera ancioso desde ás 9 horas.

Maia—Entrem: isto anda animado. E o senhor tambem sabe do que se trata?

— Claro, responde o quartelleiro geral, somos como irmãos.

Maia fez então promessas. Posto de 1º sargento, pensão vitalicia. Lê uma carta em cifra. No cimo, a palavra: amigo; assignatura, commandante.

Ha esta passagem na carta: "Todos os soldados e cabos que tomarem parte na revolta, serão promovidos a 1ºs sargentos e terão pensão vitalicia, correspondente ao posto actual.

E queima depois a carta.

Os conjurados fazem em seguida o juramento de fidalguia, á maneira antiga, estendendo nobremente a mão direita, e, cabeça altiva, voz forte e decidida, troaram sem pavor: damos a nossa palavra de honra que seremos leaes.

O Maia arrisca então que o commandante do regimento na revolta será seu tio, que sabe muito bem desta reunião, tendo ordem para lhe mandar no dia seguinte dizer tudo quanto se passou, esperando que elle fique bem impressionado.

E accrescenta: cada um de nós só conhece sete, no maximo; cada um destes sete arranja outros sete e assim por diante. Desta fórma, ainda que alguem seja preso, não será facil descobrir toda a rede, como já succedeu em outros tempos.

Gastaram-se mais algumas palavras em prevenções, notaram-se outra vez os officiaes com que se contava e com que se não contava e accrescentou: acautelem-se tambem de um "complot" de sargentos e até de cabos, que, se elles pescam alguma coisa, immediatamente os comprometem.

Disse mais: temos algumas vinte armas e esperamos por mais cem, que breve chegarão.

O Maia cantou ainda a canção de D. Manoel, que chegará á barra entre 15 e 30 de abril.

Para que esta comedia tenha a sua pontinha de emoção, terminamos por dizer que o Maia lhes rasgou esta tragica perspectiva: o coronel Celestino, se não morresse, teria aceito o commando da revolta, com a condição de serem fuzilados em Lisboa todos os officiaes republicanos!

Estas notas são tiradas do diario, que fizeram os tres falsos conjurados, Miranda, Sequeira e José Costa, e que termina nesta altura por se terem precipitado os acontecimentos.

AS INFAMIAS DOS REACCIONARIOS

Um desmentido do conde de Bertiandes

Agora para terminar diremos que certo jornal hespanhol o "Noticiero de Vigo", cidade onde se têm refugiado voluntariamente os nossos "exilados-amadores da monarchia", tem vindo constantemente dando noticias falsas acerca das coisas portuguezas, deturpando-as ou mesmo invencionando. Agora attribuiu ao conde de Bertiandes que ali se encontra e que foi o penultimo presidente da camara dos pares, apreciações acerca dos homens da Republica, nada lisonjeiras para elles, sobretudo para o Dr. Affonso Costa.

O illustre titular, que é um authentico fidalgo de linhagem, apressou-se logo a desmentir esse indecoroso acervo de calumnias enviando para os jornaes desta cidade o seguinte telegramma:

"Vigo, 27, ás 5,45 t. — Peço o favor de declarar serem absolutamente inexactas as affirmações que se me attribuem publicadas nos jornaes hespanhoes e transcriptas hontem no "Primeiro de Janeiro".

Identica rectificação acabo de pedir ao "Noticiero de Vigo". — (a) Conde de Bertiandes."

Pois, apesar do desmentido e o protesto tão categorico do conde e que o proprio "Noticiero" teve de engulir nas suas columnas, estamos crentes que as infamias do mesmo "Noticiero" encontrarão ahi acolhida n'esses papeluchos "monarchicos" do Brazil e que só envergonham a patria portugueza, visto que os seus redactores e inspiradores não sabem mesmo já o que seja ter vergonha...

E. J.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha do Tiro Brazileiro Federal, realizou-se quarta-feira mais um exercicio semanal de fogo, com grande concurrencia.

O fogo, iniciado ás 7 horas da manhã, prolongou-se até depois das 11, sob a direcção do respectivo instructor tenente Ildefonso Escobar, que teve para auxiliar o tenente atirador Floriano Escobar.

Foram obtidas boas series de fuzil e revólver, entre as quaes destacaram-se:

300 metros — 10 tiros — Alvo c. c. n. 3, de dez zonas — Gasparino Francisco Dias, 94 pontos; Floriano Escobar, 89; Oscar Thiers de Faria, 80; tenente Flavio do Nascimento, 76; Dr. Fernando Soledade, 72; Orlando Carlomagno, 65.

200 metros — Alvo c. c. n. 3, de dez zonas — 10 tiros — Euclydes Braga, 100 pontos; Austodem Spinelli, 94; Alberto Paladim, 87; Raul Lima, 77; Ernani Figueiredo, 75; Alcrovando de Oliveira, 72; Francisco Sarmento Marques, 69; Antonio Moraes, 67, e Humberto Paladini, 66.

100 metros — Alvo c. c. n. 2 — 10 tiros — Naphtali Soares, 88 pontos; Innocencio Cunha, 84; Samuel Mendes, 81; Eduardo C. de Azevedo, 76; Humberto Portocarrero, 70; Gilberto Maciel, 69, e Sylvio Vasconcellos, 63.

Nos tiros de revólver, obtiveram as melhores series os atiradores Drs. Fernando da Soledade, Alvaro Zamith e tenente Escobar, a 50 e 25 metros.

Suspenso o exercicio para socios, como de costume diario, iniciaram as praças dos corpos do exercito, que frequentam a linha de tiro da Villa Isabel.

No exercicio de hontem atiraram: socios do Tiro Brazileiro Federal, dos tiros ns. 69 e 97, reservistas, alumnos do Collegio Militar e alumnos do Gymnasio de S. Bento, estes sob a direcção do respectivo instructor tenente Castro Ayres.

— Pelo Tiro Pernambucano n. 13 da Confederação, foi communicado ao Tiro Brazileiro Federal ter sido o seu presidente, tenente Ildefonso Escobar, eleito socio benemerito daquella patriotica sociedade, em virtude dos serviços que esse official vem prestando ao tiro n. 13, desde a sua fundação.

—Pelo nocturno de quarta-feira, seguiram para S. Paulo,onde vão representar o Tiro Brazileiro, no concurso que será realizado pelo tiro n. 3, nos dias 21, 22 e 23 do corrente, o capitão atirador Dr. Fernando Soledade, vice-presidente; Dr. Alvaro Zamith e o 1º tenente atirador Floriano Escobar.

Os dois primeiros irão disputar o campeonato de revólver e o penultimo e ultimo, o campeonato de fuzil.

—E' justo que nesta noticia se faça uma referencia ao atirador Floriano Escobar; menino ainda, pois tem 16 annos incompletos, tem se revelado atirador de merito nas diversas provas de concurso que tem disputado, competindo com os mestres do tiro no Brazil. Iniciado nos exercicios de tiro aos 13 annos, já tem derrotado, mais de uma vez, os mais habeis e antigos dos nossos atiradores.

Ha poucos dias, em Friburgo, em prova de tiro rapido, conseguiu derrotar numerosos atiradores mestres, obtendo o 3º logar, no tempo admiravel de 33 segundos, com 10 tiros; indo a S. Paulo, terá occasião de medir-se com a "elite" dos nossos atiradores.

— Pelo Tiro Federal está sendo organizado o programma de "raid" de pelotões, que brevemente levará a effeito, na distancia de 30 kilometros.

— Na linha do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, haverá amanhã, das 8 horas da manhã a 1 hora da tarde, exercicio de fogo para socios, reservistas e alumnos de estabelecimentos de ensino.

Estará de dia á linha o 2º tenente atirador auxiliar de instrucção Manoel Antonio de Figueiredo. Serão realizados exercicios para as turmas de gymnastica e esgrima. Para o preparo das turmas de gymnastica e athletismo será, pelo Tiro Federal, convidado um habil e conhecido professor.

— Serão disputadas as provas mensaes denominadas "7º Batalhão de Atiradores" e "Banda de Corneteiros" e a prova trimestral "Marechal Hermes."

— Amanhã, ás 3 horas da tarde, no pateo do quartel general do exercito, haverá exercicio de infantaria.

— No dia 30 do corrente, na linha de tiro de Villa Isabel, será realizado o concurso de tiro, destinado aos inferiores e praças do exercito e que devia realizar-se no dia 16 do corrente.

Por essa occasião será executado o programma elaborado para essa festa do tiro, inclusive a entrega de premios.

O instructor militar do Tiro do Leme communica aos atiradores da companhia de guerra, que, amanhã, ás 6 horas da manhã, deverão comparecer á séde social, devidamente uniformizados, mas, sem os sabres de sua propriedade, afim de incorporar-se á formatura da companhia que irá ao Leme executar diversos exercicios de evoluções de infanteria e de tiro de guerra.

Para esse fim, sabbado, 22, a séde ficará aberta toda a noite, facilitando, deste modo, os atiradores que habitam em pontos distantes, apresentar-se com maior facilidade á hora indicada.

Só poderão deixar de comparecer a essa formatura os atiradores que justificarem préviamente as suas faltas, dirigindo-se, para esse fim, ao instructor militar, expondo os motivos que os impossibilitam de comparecer á formatura; os que assim não procederem serão considerados infractores do regulamento interno da companhia de guerra.

— De ordem superior, são convidados todos os membros do conselho director a comparecerem, segunda-feira, 24 do corrente, ás 8 horas da noite, na séde social, para, em reunião, procederem á nomeação do director de tiro, em vista do actual director, capitão Manoel Baptista Salgado, ter apresentado sua demissão, e tratar de diversos assumptos de maxima urgencia.

— Seguiram quarta-feira para São Paulo, afim de representar o Tiro do Leme no concurso de tiro da sociedade n. 3, o major Joaquim Mariano de Oliveira e o 2º tenente Mario Lago.

O deputado João Penido vai ser eleito presidente do Tiro Naval, na vaga aberta pela renuncia do Dr. Deocleciö de Campos, que acaba de ser nomeado consul do Brazil e addido commercial na Europa e que parte para o Pará, no dia 24 do corrente, a bordo do "Rio de Janeiro."

No Tiro do Leme, haverá amanhã, formatura da companhia de guerra. Para esse fim o instructor militar convida todos os atiradores pertencentes á companhia, a apresentarem-se devidamente uniformizados, amanhã, ás 6 horas da manhã, na séde social.

Para facilitar aos que residem em pontos distantes da séde, esta permanecerá aberta hoje,durante á noite.

Essa formatura irá aos "stands" do Leme, realizar diversos exercicios de infanteria e de tiro, devendo os atiradores apresentarem-se armados.

NOTICIAS DE MINAS

Dois centenarios.

Em Marianna não passou despercebida a memoravel data de 8 de abril de 1911, anniversario do acto que elevou o povoado do Ribeirão do Carmo, á categoria de villa, cuja installação official effectuou-se a 4 de julho do referido anno.

No grupo escolar teve a mais bella consagração a commemoração de tão significativa data, que relembra um dos factos mais importantes da nossa vida historica, desde os tempos coloniaes.

A's 11 horas da manhã, presentes naquelle acreditado estabelecimento de ensino o seu operoso director, corpo docente e grande numero de alumnos,iniciaram-se os trabalhos escolares que se prolongaram até o penultimo horario; no ultimo, dirigiram os professores a seus discipulos eloquentes prelecções allusivas á significação daquella notavel data, começo da nossa emancipação.

Em seguida formaram todos os alumnos em frente do vistoso edificio do grupo, onde cantaram com todo garbo e enthusiasmo um vibrante hymno patriotico...

Por esta occasião proferiu o Sr. José Pedro Claudino, professor do grupo, eloquente discurso em linguagem singela e ao alcance de todos os alumnos, pondo em destaque a glorificação de tão solemne data, senão a maior para todos os filhos de Marianna, que mais tarde vira traduzido em realidade o acto da junta da capitania, creando definitivamente a villa do Ribeirão do Carmo.

Outro hymno cheio de verdadeiro amor patriotico, foi entoado por todos os alumnos, em côro, falando então o director do grupo,pharmaceutico José Ignacio de Souza, que produziu brilhante peça oratoria referente ao grandioso acto de que se tratava.

Depois do que, desfilou o garboso batalhão infantil, sob as vistas do sargento Bernardino, percorrendo as principaes ruas da cidade, em evoluções militares.

Assim terminou a modesta, mas expressiva commemoração do acto preparatorio do bi-centenario de nossa terra, elevada á categoria de villa officialmente a 4 de julho de 1711.

— Teve tambem a velha cidade a satisfação de hospedar em dias da semana proxima finda, o Dr. Rodolpho Jacob, illustrado lente do Externato do Gymnasio Mineiro, e o Dr. Lucio dos Santos, competente cathedratico da Escola de Minas, os quaes, em commissão do Instituto Historico de Minas, com o illustre publicista e historiographo, Dr. Diogo de Vasconcellos, ali foram tratar de assumptos concernentes á commemoração do bi-centenario da fundação da villa do Ribeirão do Carmo, a 4 de julho de 1911.

A solemnidade, que se realizará a 5 de julho, constará de missa pontifical e inauguração de uma columna commemorativa, junto á qual o Dr. Diogo, illustre filho de Marianna, pronunciará um discurso allusivo ao acto.

Melhoramentos municipaes.

O agente executivo municipal da cidade do Prata, de accordo com a deliberação da Camara, adquiriu o terreno pertencente a D. Rita Vidigal e filhos. Os dois predios que ali existem vão ser demolidos, dentro de poucos dias, afim de ser alargada a rua que margeia o Jardim Publico.

Desse terreno será separada uma área para o theatro que se pretende construir e o restante, dividido em lotes, será cedido aos particulares, em hasta publica.

—Em Juiz de Fóra deve ser brevemente inaugurado um grande estabelecimento industrial, de propriedade do Sr. Accacio Teixeira.

A fabrica dispõe de engenhosos machinismos que pódem transformar fibras vegetaes em fitas que serão vantajosamente aproveitadas para o commercio.

O machinismo foi todo importado dos melhores fabricantes da Europa e a montagem está sendo feita com toda a competencia por pessoal muito habilitado.

—Já está iniciado em Leopoldina, o serviço de assentamento dos postes para a linha de transmissão de energia electrica para o districto de Santa Isabel.

Em Juiz de Fóra, os serviços de construcção da represa da caixa de agua, que ficarão situadas em uma gróta, já se acham muitissimo adiantados.

Uma vez concluido, o reservatorio terá capacidade para 300.000 litros d'agua, sendo de 8.000 metros o desenvolvimento da linha adductora.

O debit (vagão) na entrada dos tubos será de 20 litros por segundo ou de 1.728 litros em 24 horas.

Os diametros dos tubos adductores, divididos em tres zonas, foram calculados não só pelas formulas e tabelas de Darcy, como pelas formulas e tabelas de Debauve e Itubeaux. São para a primeira zona de 0,m25;para a segunda, 0,m20; para a terceira, 0,m30.

A carga total disponivel é de 27 metros ou 0,003 por metro.

Empreza predial.

Acaba de se fundar nesta a Empreza Predial, para construcções de casas, que serão pagas por meio de prestações ao alcance de qualquer pessoa.

Os emprezarios são os Srs. Felicio Rocho e Antonio Sampaio.

Luz e theatro de Ouro Fino.

Em Ouro Fino, com grandes festas, inauguraram-se, no dia 1º deste mez, a luz electrica e o theatro da cidade.

A's 7 horas da noite, mais ou menos, grande massa popular foi até a residencia do coronel Affonso Ribeiro de Miranda, presidente da camara municipal, afim de o acompanhar até a Distribuidora, onde se realizaria a entrega da luz ao povo desta cidade.

Ahi falou, em nome do coronel Affonso Ribeiro de Miranda, entregando a luz ao povo, o Dr. José Affonso Mendonça de Azevedo, que foi muito applaudido.

Em seguida, a Exma. Sra. D. Hilda Bueno Brandão, esposa do Sr. Bueno Brandão, presidente do Estado,a convite do coronel Affonso Ribeiro de Miranda, abriu o registro que estabelecia a corrente e um clarão intenso dominou-a logo.

Uma salva de palmas se fez ouvir, tocando a Lyra Ourofinense um dos seus mais vibrantes dobrados, que encheu de alegria a cidade.

Foram erguidos, por essa occasião, muitos vivas á camara municipal, ao coronel Affonso Ribeiro de Miranda, ao Sr. Bueno Brandão e aos Drs. Mc. Gregor e Francisco Emberton, representantes da casa H. Smyth.

Terminada a ceremonia da inauguração da luz, o povo em massa dirigiu-se até a residencia do coronel Affonso Ribeiro de Miranda,ahi orando em nome do povo o Dr. Felizardo Pinheiro de Campos Müller juiz municipal da comarca. Depois falou brilhantemente o coronel Luiz Lisboa, honrado e illustre presidente da camara municipal de Jacutinga, e seu representante naquella festa.

Respondeu em nome do coronel Affonso, o Sr. Jayme de Miranda, que proferiu enthusiastico discurso.

Ao povo foi então servido profuso copo de cerveja, falando de novo o Sr. Jayme de Miranda, director da agencia do Banco de Credito Real de Minas, que, em nome do coronel Affonso Ribeiro de Miranda, agradeceu aos Drs. Mac. Gregor e Francisco Emberton, os excellentes serviços prestados á camara com a esplendida installação realizada. Em nome dos dignos engenheiros falou o Sr. José Affonso Mendonça de Azevedo.

D'ali o povo seguiu para o theatro, acompanhado do coronel Affonso Ribeiro de Miranda.

Lindissimo e encantador era o effeito que se notava no esplendido edificio do Theatro Municipal, profusamente illuminado.

Em pouco tempo os camarotes todos regorgitavam de Exmas. familias, estando o camarote nobre occupado pela Exma. familia do presidente do Estado e pelo secretario particular deste, o Dr. Lafayette Brandão.

A platéa tambem se achava literalmente occupada.

Logo que a Lyra Ourofinense terminou a execução de uma grandiosa "ouverture", de um dos camarotes,em nome do presidente da camara, o Sr. Agenor Miranda declarou inaugurado o Theatro Municipal lendo elegante e bem elaborado discurso.

Em nome do povo e da "Gazeta de Ouro Fino", orou o Dr. Noronha Guarany, o qual fez apologia da administração do coronel Affonso Ribeiro de Miranda, e terminou offerecendo-lhe, em nome do povo e da "Gazeta de Ouro Fino", um riquissimo e custoso "bouquet".

Agradeceu o lindo mimo, pelo Sr. presidente da camara, o Dr. Miranda Junior, deputado estadoal, que discorreu sobre o papel que o theatro desempenha na civilização.

Inaugurado o Theatro Municipal, seguiu-se a representação da afamada revista o "Tim-tim por tim-tim", do saudoso Souza Bastos, montada a capricho pela excellente companhia de operetas que veiu de S. Paulo especialmente para inaugurar o theatro, e da qual fazem parte as festejadas actrizes Pepa Ruiz, Suzana e Julieta Pinto e o sempre applaudido e brilhante actor Machado (careca.)

Desde o dia 1º do corrente que a cidade goza a delicia de uma excellente luz, uma das melhores que conhecemos, e o conforto de um magnifico theatro, que póde rivalizar com os melhores.

Nesses dois importantes melhoramentos empregou o coronel Affonso Ribeiro de Miranda toda a sua actividade e dedicação, ligando o seu nome para sempre á gratidão do povo.

Imposto pessoal.

A camara municipal de Leopoldina acaba de votar uma lei creando para o serviço de viação um novo imposto de 1$500 por habitante do municipio. Este imposto recae sobre todas as pessoas validas, e póde ser pago em dinheiro ou na prestação de um dia de serviço.

Ficam isentos do tributo:

a) As mulheres; b) os invalidos; c) os menores de 18 e os maiores de 60 annos; d) as pessoas que estiverem cursando qualquer instituto de instrucção ou de educação no municipio.

A "Gazeta de Leopoldina", noticiando em editorial a nova lei, classifica-a de "verdadeiramente feliz", e mostra-se certa de que os habitantes a receberão com applauso e a prestigiarão com o seu fiel cumprimento.

Em muitos municipios do sul de Minas e de S. Paulo existe tributo igual.

Ensino agricola e zootechnico.

Informa a "Gazeta de Minas" que a questão de localização dos postos zootechnicos e colonias novas em Minas, está finda, e nos de Oliveira, que a enfermaria veterinaria vai ser installada em Bello Horizonte, na fazenda Leitão, de propriedade do Estado, sendo os postos zootechnicos montados nas cidades de Juiz de Fóra e Oliveira, e os nucleos coloniaes nas cidades de Lavras e Formiga.

Parece que tambem vão ser fundados varios institutos de ensino agricola, sendo provavel que o Dr. Francisco Salles mande estudar como modelo, o Instituto João Pinheiro, cuja séde é em Bello Horizonte.

SERVIÇO MEDICO-LEGAL

Necroterio

18º districto — João Simões Pires, branco, portuguez, casado, com 46 annos de idade, carroceiro, morador á rua Visconde de Nitheroy n. 4.

Ete individuo foi recolhido á Santa Casa em 11 do corrente, em consequencia de desastre de carroça, na olaria da rua Vinte e Oito de Dezembro, onde era empregado.

Falleceu hontem, pela manhã, e foi autopsiado pelo Dr. Sebastião Cortes, que attestou: "pleuriz resultante á fractura de costellas do lado esquerdo."

O enterro será feito a expensas de sua familia.

21º districto — João de Oliveira, branco, portuguez, com 24 annos, solteiro, morador na praia da Gavea numero ignorado.

Foi assassinado ante-hontem ás 9 horas da noite na praia da Gavea.

Pelo Dr. Sebastião Cortes, foi feita a autopsia, sendo attestado "hemorrhagia interna, resultante a ferida da arteria iliaca esquerda, por projectil de arma de fogo."

O cadaver foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier, quadro dos indigentes.

A POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central da policia, o Dr. Cunha Vasconcellos, 3º delegado auxiliar.

— E' esta a escala de supplentes designada pelo 2º delegado auxiliar, afim de presidirem aos espectaculos que se realizarão hoje, nos theatros abaixo:

Apollo, Dr. Eurico Delamare São Paulo; Palace-Theatre, Arlindo de Araujo Lima; Recreio, Tancredo do Mesquita Lima, e Pavilhão Internacional, coronel Bellarmino F. Baptista.

O tenente Bandeira de Mello, ex-inspector da guarda civil e director da escola profissional da força policial, foi distinguido com honroso convite para ser, nesta capital, o correspondente da revista argentina "Album Policial", que foi fundada por funccionarios superiores da policia portenha e conta com a collaboração de membros das principaes policias sul-americanas.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Conhecemos bem o zelo do director de saude publica, para confiarmos que delle parta a providencia que reclamam moradores da rua Senador Pompeu, nas proximidades do terreno que deve ter o n. 167.

Segundo nos vieram communicar alguns moradores, no alludido terreno, já outrora interdicto, construiram, com taboas e zincos, um arremedo de casa, onde se agglomera uma familia pobre sem a menor noção dos preceitos hygienicos.

São, portanto, varias as infracções, desde a construcção "á la diable" até o estado em que é conservado aquillo, verdadeiro attentado á saude.

O ESPERANTO E A LITERATURA

O esperanto já possue uma bibliotheca de mais de 3.000 volumes.

Eis a relação das principaes obras literarias já traduzidas para o esperanto:

Genezo, el la Biblio (do original); Ifigenio en Taurido, de Goethe; Elektitaj fabeloj,de Grimm; WilhelmTell, La Rabistoj, La nevo kiel onklo, de Shiller; Rip van Winkl, de Irving; Kain, Chielo kaj Tero, de Byron; Horacio, de Macaulay; Hamleto, Julio Cezaro, La ventego, Makbeto, de Shakespear; Mistero de Doloro, de Adria Gual; La vinento de maro, de Andersen; la Regho de la Montoj, de About; Eugenino Grandet,de Balzac; La Barbiro de Sevilla,, Edzigho de Figaro, de Beaumarchais, la lasta Abencerragho, de Chateaubriand, la kolomba premio, de A. Dumas; Elektitaj fabloj, de La Fontaine; Georgo Dandin, L'Avarulo, Don Juan, Edzigho kontrauvola, de Molière; Rakontoj pri feinoj, de Perrault; Manon Lescaut, de Prévot; Esther, Atali, de Racine; La vivo de Jesuo, de Renan; Paulo kaj Virginio, de Saint-Pierre; Plutus, de Aristophane; Edipo Regho, de Sophocle; La floro de l'Patrinto, Koerko kaj Floro, de Atleis; Eneido, de Virgilio; Moriture vos salutant, de Pajezjan; Marta, Bona Sinjorino, de Orzeszko; La legho de Ozirls, kio okasis foje en Sidonio, Ni sekvu lin, de Sienkiewicz; La Revizoro, de Gogol; Boris Gudunov, Shtona Gasto, Macart kaj Saljeri, de Puskin; Kanto de Triumfanta Amo, de Turgeneo; Fraulino Julie, Parieo, de Strindberg, etc.

Guerra.

Ao deixar o commando do 16º regimento de cavallaria o tenente-coronel Gasparino Leão baixou a seguinte ordem do dia:

"Tendo sido por acto do governo nomeado chefe da 5ª divisão do departamento da administração, passo hoje o commando do regimento ao Sr. major fiscal Theophilo Agnello de Sequeira.

Separando-me dos camaradas que com prazer e honra commandei e com quem convivi na intimidade social não sei como dizer, neste momento de despedir-me, a amizade e gratidão que lhes tributo e as saudades que levo de companheiros por todos os principios distinctos e dignos.

Os exercitos de hoje não são a massa amorpha e malleavel dos tempos idos, privada de cohesão que lhes désse fórma definitiva e bem caracterizada e sem o conjunto de homens que se devem ligar por uma affinidade que lhes traga a solidez dos corpos rijos.

Essa affinidade provém certamente dos sentimentos affectivos que o soldado deve cultuar para com a Patria e para com os seus camaradas.

E, uma vez que encontrei entre os commandados, do que agora me afasto, essa affinidade sublime e indispensavel, delles me despeço magoado pela saudade, mas alegre na convicção de que o exercito já possue officiaes que sabem se unir como individuos devotados ás causas santas.

Referindo-me ao pessoal de pret, os meus louvores se estendem até a administração, porque em sete mezes de commando raramente recorri ao regulamento disciplinar, e, ainda assim, para punir faltas leves.

Para que bem accentuado fique o conceito acima expresso, louvo com admiração e verdadeira estima o Sr. major Theophilo Agnello de Sequeira, que pelo seu subido criterio e devotamento ao serviço, estou certo, conquistará os mais altos postos a que fazem jús as suas habilitações technicas; aos Srs. capitães Aristides Arminio de Almeida Rego, Vasco da Silva Varella, 1ºs tenentes Francisco Correia Torres, Trajano Lannes de Carvalho, Antonio Maria Barbieri Filho, Eurico Augusto de Mesquita; 2ºs tenentes João Carlos Jatahy, Godofredo de Vargas Vasconcellos, Manoel Carlos de Andrade Neves, secretario; intendente Tancredo Regis de Alencastro e aspirante Gabriel Paiva da Luz, pela correcção de conducta que muito os recommenda á gratidão dos demais concidadãos e determino sejam averbados nos assentamentos de todas as praças os elogios que aqui lhes faço.

Abraçando officiaes e praças deste brioso regimento, levo a certeza de que se sabem elevar no afan de bem cumprir os seus deveres."

—Serviço para hoje:

E' superior de dia o capitão Sother da Silveira;

A brigada mixta dá o official para ronda de visita;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para dia no quartel-general da 9ª região e para auxiliar o superior de dia á guarnição;

Auxiliar do official de dia, amanuense J. Dias Carneiro;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, o 6º e 7º batalhões de infanteria.

Uniforme, 10º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Carneiro;

Official de dia á força, o capitão Proença;

Medico de dia, o tenente Dr. Gerçon;

Medico de promptidão, o capitão Dr. Goulart;

Interno de dia, o alferes honorario Monte;

Ronda aos theatros, o alferes Heitor;

Ronda de visita, o alferes Astolpho;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Daniel e um inferior;

Rondantes á disposição do superior de dia, cinco inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada regimento de infanteria;

Guardas: na Casa da Moeda, o tenente Odorico, do 1º regimento; na Caixa de Amortização, o alferes Themistocles; no Thesouro, o alferes Menezes; na Caixa de Conversão, o alferes Telles, e no quartel central, um inferior, todos do 2º regimento;

Promptidão no 1º regimento, o alferes Souto;

Estado-maior: no regimento de cavallaria, o tenente Assis; no 1º regimento de infanteria, o tenente Jesus, e no 2º regimento, o alferes Coutinho;

O regimento de cavallaria dá 20 praças e o policiamento;

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas;

O 2º regimento de infanteria dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, duas ordenanças para o commando geral, 40 praças promptas e os excursionistas.

Uniforme: tunica, calça e gorro de panno.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Agencia do 10º districto, Sant'Anna

Faz-se publico, para conhecimento dos interessados, que a séde desta agencia foi transferida para o predio n. 159, loja, da rua Visconde de Itaúna.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 17 de abril de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Expediente do dia 20 de abril de 1911

Requerimentos despachados:

Carmen Mancebo Teixeira—Concedido, sem vencimento.

Luiza Alves da Cruz Motta — Ao Sr. Dr. director geral de hygiene, para que se digne providenciar sobre a inspecção medica.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Recommendou-se ao almoxarifado o fornecimento de um livro de matricula para a 3ª escola masculina do 3º districto.

——Remetteu-se á Directoria Geral de Fazenda o processo de contas de prompto pagamento feito pelo almoxarifado, durante o mez de março proximo findo, na importancia de 500$000.

——Officiou-se ao director do Instituto Profissional João Alfredo, remettendo o "schema" das linhas telegraphicas da Repartição Geral dos Telegraphos, pertencente ao archivo desta directoria, afim de que o mande envernizar e collocar numa caixa de madeira.

——Enviou-se ao Sr. almoxarife, para fornecer em termos, o pedido de livros necessarios á 3ª escola elementar do 6º districto, a cargo da professora Brazilia Siqueira Amazonas de Almeida.

——O Sr. Dr. Prefeito autorizou o orçamento dos Srs. Guinle & C., para a illuminação a luz electrica das salas destinadas a cursos nocturnos, nos predios das ruas Major Avila n. 83, Borges Monteiro n. 72 (Engenho de Dentro), Coqueiros n. 26 e S. Leopoldo n. 83, na importancia total de 790$270.

Requerimentos despachados:

Torres & C., Julio Augusto Figueira, Azevedo Alves Mattos & C. e Leitão, Irmãos & C.—Deferidos.

Isabel da Costa Pereira Mendes—Ao Sr. inspector escolar do 5º districto, para informar.

Laura da Silva Costa—Certifique-se o que constar.

Amelia Ferreira Soares—Officie-se á Directoria Geral de Fazenda, communicando a alteração do nome.

José Pereira do Cabo Junior—A' Directoria de Fazenda.

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

CONSELHO SUPERIOR DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

De ordem do Sr. Dr. director geral, presidente do Conselho Superior de Instrucção Publica Municipal, faço publico que, sabbado, 22 do corrente, ao meio dia, nesta directoria geral, reunir-se-ha o Conselho Superior de Instrucção Publica para tratar da seguinte

Ordem do dia

Programmas de ensino da Escola Normal.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 20 de abril de 1911—O secretario, MANOEL M. NOGUEIRA SERRA

DISTRIBUIÇÃO DE ADJUNTOS

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os adjuntos abaixo mencionados a comparecerem, sabbado, 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, nesta directoria geral, para o serviço de distribuição pelas escolas.

A classificação dos adjuntos, pela ordem rigorosa de exames e pontos, depois de attendidas as reclamações apresentadas, irá sendo publicada á proporção que forem sendo chamadas as turmas.

Os adjuntos que não puderem comparecer pessoalmente, constituirão procurador, para esse effeito. O não comparecimento do adjunto ou do respectivo procurador importará na perda do logar que lhe compete na classificação.

Estão excluidos da classificação os adjuntos commissionados nos estabelecimentos annexos.

Havendo em algumas escolas auxiliares em numero superior á respectiva frequencia, devem comparecer á chamada até mesmo os adjuntos que se acham assignalados na relação abaixo. (*)

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 20 de abril de 1911— O sub-director, ABEILARD FEIJO'.

Ordem	NOMES	Categoria	Exames	Pontos	Antiguidade
418	Thereza Santiago Portugal	Est. 1ª	32	62	975 dias
419	Alzira Eugenia Pimenta Guimarães *	Est. 1ª	32	62	748 dias
420	Isabel Iracema Garcez *	Est. 1ª	32	62	747 dias
421	Emilia Dorothea Paepcke *	Est. 1ª	32	62	559 dias
422	Zilia Duarte de Souza Aguiar	Est. 1ª	32	62	422 dias
423	Archangela Augusta da Cunha *	Est. 1ª	32	61	1.436 dias
424	Celia Palhares *	Est. 1ª	32	61	1.387 dias
425	Deimde de Paula Marinho *	Est. 1ª	32	61	1.374 dias
426	Clotilde Romana Jansen	Est. 1ª	32	61	1.193 dias
427	Adalia de Araujo	Est. 1ª	32	61	1.166 dias
428	Anna Veiga *	Est. 1ª	32	61	1.084 dias
429	Adelaide de Aguiar Cardia *	Est. 1ª	32	61	1.060 dias
430	Domingas Baptista Jorge *	Est. 1ª	32	61	1.059 dias
431	Alayde de Miranda	Est. 1ª	32	61	749 dias
432	Marilia Duque Estrada	Est. 1ª	32	61	305 dias
433	Elisa Ottoni Bastos	Est. 1ª	32	61	203 dias
434	Anna Magdalena Paepcke *	Est. 1ª	32	61	0
435	Maria da Luz da Silva Lamego	Est. 1ª	32	61	328 dias
436	Zelinda Rodrigues da Silva *	Est. 1ª	32	60	1.925 dias
437	Ignez Brand	Est. 1ª	32	60	1.782 dias
438	Carmen do Monte Tarle	Est. 1ª	32	60	1.522 dias
439	Irene Soares Gomes Carneiro	Est. 1ª	32	60	1.348 dias
440	Rita Olga de Vasconcellos *	Est. 1ª	32	60	1.173 dias
441	Herellia de Britto Camões *	Est. 1ª	32	60	1.035 dias
442	Herellia Augusta Alves da Silva	Est. 1ª	32	60	873 dias
443	Afra Arelas Franco	Est. 1ª	32	60	558 dias
444	Violeta Silveira da Motta *	Est. 1ª	32	60	330 dias
445	Maria do Carmo Figueiredo Vidigal *	Est. 1ª	32	60	0
446	Eulalia de Mello Azevedo *	Est. 1ª	32	59	1.364 dias
447	Maria Loretti de Mattos *	Est. 1ª	32	59	1.367 dias
448	Emigdia Martins Pereira *	Est. 1ª	32	59	1.300 dias
449	Jandyra Castro da Paixão *	Est. 1ª	32	59	1.288 dias
450	Candida Gomes Pereira	Est. 1ª	32	59	1.165 dias
451	Jocelina Esteves Valladares *	Est. 1ª	32	59	1.122 dias

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 20 de abril de 1911 — ABEILARD FEIJO', sub-director.

DIRECTORIA DO PEDAGOGIUM

De vinte a trinta deste mez, estará aberta a matricula para os seguintes cursos:

Historia da Instrucção publica no Brazil, professor José Verissimo.
Syntaxe portugueza, professor João Ribeiro.
Economia nacional, professor Curvello de Mendonça.
Geographia commercial, professor Heracio Maisonette.
Hygiene escolar, professor Humberto Gotuzzo.
Psychologia infantil, professor Plinio Olintho.
Literatura franceza moderna, professor Adrien Delpech.
Physica, professora D. Evelina S. de Souza.
Allemão, professor Francisco Rapp.
Inglez, professor Jasper Harben.
Elementos fundamentaes da civilização brazileira, professor José Garcez

Directoria do Pedagogium, 19 de abril de 1911—O chefe de secção, interino, CARLOS A. MOREIRA DA SILVA.

INSTITUTO PROFISSIONAL JOÃO ALFREDO

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director, são convidados os requerentes abaixo mencionados a fazer apresentar neste instituto, no sabbado, 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, os menores constantes desta relação, afim de serem os ditos menores [illegible] no exame de habilitação, de accordo com o regulamento em vigor. Os que não comparecerem não terão nova chamada:

Numero de ordem	NOME DO MENOR	NOME DO REQUERENTE
1	Abeilard	Carlota A. Amaral.
2	Adolpho	Isolinda K. Schubert.
3	Alberto	Manoel Ferreira França.
4	Albino	Plinio de Sant'Anna.
5	Alechiades	Juventina G. da Silva.
6	Alcides	Feliciana A. da Silva Callado.
7	Alcino	Tiburcia Rosa.
8	Alexandre	João Borges.
9	Alfredo	Ernestina Gomes Ventura.
10	Altino	Laurentina Armond do Amazonas.
11	Alvaro	Emilia Rosa da Silva.
12	Alvaro	Maria da Gloria R. Serzedello.
13	Alvaro	Alice Dias Guimarães.
14	Alvaro	Alice dos Santos Pontes.
15	Alvaro	Rufina Octaviana de Mello.
16	Antenor	Tenente Eduardo de Lima.
17	Antenor	Carolina Francisca da Conceição.
18	Antonio	Ambrozina A. Ferreira dos Santos.
19	Antonio	Amelia Doria Cavalcante.
20	Antonio	Hortencia Bezerra da Silveira.
21	Antonio	Eugenia Maxima da Rosa.
22	Antonio	Julia Q. de Souza Pereira.
23	Antonio	Antonio Fortes B. de Carvalho.
24	Antonio	Elisa de Barros.
25	Antonio	Adelaide Maria da Conceição.
26	Antonio	Herminia Ribeiro Guimarães.
27	Aristoteles	Maria Schart.
28	Arthur	Maria Land Brages da Silva.
29	Augusto	Luiza Cortião.
30	Avelino	Rita Jardim Ribeiro.
31	Belmiro	Eliziaria Maria Baptista.
32	Bento	Maria Netto Serzedello.
33	Carlos	Albertina Vieira.
34	Carlos	Maria Rosa Marques.
35	Celestino	Benvinda Assão.
36	Chrispim	Rita de Mello R. Teixeira Alves.
37	Cleveland	Coronel Sebastião de Souza Peçanha.
38	Coryntho	Felicidade Alves.
39	Daniel	Raphaela Tosta.
40	Dario	Maria Julia Villar.
41	Domingos	Leonor A. de Oliveira Carvalhaes.
42	Domingos	Maria Saturnina dos Santos.
43	Edgard	Isabel da Cunha Lima
44	Edgard	Blandina Froes.
45	Edmar	Lydia da Cruz.
46	Edorcilio	Augusta Rosa Mello Franco.
47	Eduardo	Alfredo da Silva Braga.
48	Emygdio	Regina Augusta de Menezes Braga.
49	Ernesto	Isabel de Oliveira.
50	Euclydes	Maria Rosa de Jesus
51	Euclydes	Margarida Xavier Marques.
52	Eugenio	Mathilde Liotti.
53	Eulalio	Francisca Gonçalves da Cruz.
54	Floriano	Maria Suzanna e Silva.
55	Francisco	Julieta do Amaral Domingues.
56	Francisco	Carolina Braga P. Peixoto.
57	Francisco	Maria Estrella Vieira.
58	Franklin	José Joaquim Lopes.
59	Gabriel	Antonio Ramos.
60	Guilherme	Maria Rosa Ferreira.
61	Guilherme	Maria Amelia Crozet.
62	Henrique	Rosa Alves de Carvalho.
63	Henrique	Emilia Machado da Costa.
64	Henrique	Galdina Maria da Conceição.
65	Iberê	Antonio Marcos de A. Moraes.
66	Iracy	Maria Pereira dos Santos.
67	Isaac	Maria Ribeiro de Moraes.
68	Isaac	Maria Magdalena Ferreira
69	Jair	Mathilde Mallet Peixoto.
70	Jayme	José Joaquim Firmino.
71	Jayme	Maria Costa Velho de Azevedo.
72	Jayme	Christina Augusta de Lima.
73	Jayme	Angelina Mello da Silveira.
74	Jayme	Maria A. Saraiva.
75	João	Dr. Belizario Fernandes da Silva Tavora.
76	João	Arlinda A. Guimarães Lima.
77	João	Gloria Pinheiro dos Santos.
78	João	Maria Avila da Silva
79	João	Anna Francisca de Araujo Pinto.
80	João	Thereza Maria da Conceição.
81	João Baptista	Ignacia Nunes da Silva.
82	João Baptista	Isaura da Cunha Araujo.
83	Joaquim	Tenente Antonio Lopes de Souza.
84	Joaquim	Leonor de Vasconcellos Peçanha.
85	Jorge	Carmen Barco Gauley.
86	Jorge	Emilia de Almeida.
87	Jorge	Maria Domitilla.
88	José	Rosa Bello da Silva.
89	José	Carlota M. Dias Ferreira.
90	José	Paulo Pereira de Araujo.
91	José	Maria Crescencia da S. Carvalho.
92	José	Emilia Vasconcellos da T. Pinto.
93	José	Maria da Penna de Avellar.
94	José	Marianna Procopia R. do Valle e Silva.
95	José	Luiza Ricardina de Azevedo Ledo.
96	José	Maria Olympia da Costa Alves.
97	José	Quintina Machado Rodrigues.
98	José	Tilia Correia Gomes.
99	José João	Maria da Conceição.
100	Julio	Marcionilla Maria da Rocha.
101	Julio	Leopoldina Maria da Penha.
102	Julio	Isolina Rosa de Oliveira.
103	Leopoldo	Ambrozina Rosa.
104	Levy	Maria Leonor Chaves.
105	Levy	Alice Santiago da S. Florenção.
106	Licio	Anna B. da Silva Barros.
107	Lourival	Almerinda N. da Silva Rosa.
108	Luiz	Jacintha da Silva Pereira.
109	Luiz	Thereza Pamplona B. de Oliveira
110	Manoel	José Bernardino Maciel.
111	Manoel	Amelia Alexandrina Mendes.
112	Manoel	Esther Augusta Ferreira.
113	Manoel	Rosa Del Negro.
114	Mario	Caetana Côrtes.
115	Mario	Adelaide da Silva Vidal.
116	Mario	Philemon Moreira Lima.
117	Mauricio	Isaltina Cardoso da Rocha.
118	Messias	Maria Magdalena Ferreira.
119	Miguel	Abigail Angelica C. Costa.
120	Miguel	Guilhermina da Silva Peixoto.
121	Nicolão	Marianna Chrispim.
122	Octacilio	Elvira Gomes Guimarães.
123	Octavio	Cecilia V. Gomes da Silva.
124	Octavio	Maria Monteiro.
125	Octavio	Constança Rosa do Nascimento.
126	Octavio	Lydia Maria da Silva
127	Octavio	Edwiges de Magalhães.
128	Octavio	Lauro Ferreira de Oliveira.
129	Olyntho	Rita da Gama Botelho.
130	Oscar	Maria Candida dos Santos.
131	Oswaldo	Manoel A. da Rocha A. de Pinto Junior.
132	Oswaldo	Stella Alves.
133	Oswaldo	Luiza da Conceição.
134	Oswaldo	Adelaide Pizarro da Rocha.
135	Oswaldo	Maria Estephania Madeira.
136	Otello	Philemon Moreira Lima.
137	Paulo	João Ribeiro de Freitas.
138	Pedro	Maria Thereza de Oliveira Soares.
139	Pedro	Thomaz Fortes Bustamante Sá.
140	Percilio	Arcelina Luiza da Cruz.
141	Pericles	Joaquim Garcez.
142	Raphael	Marianna de Castro.
143	Raphael	Annita Garcia.
144	Raul	Camilla Luiza dos Santos Coelho.
145	Raul	Maria José dos Santos.
146	Renato	Frederico de Santiago.
147	Ricardo	Adão da Costa Lima.
148	Roberto	Bernardina Assis.
149	Rodolpho	Elisa Pacheco.
150	Roldão	Antonio Maria Charles.
151	Ruy	Manoel Joaquim de Carvalho Junior.
152	Sady	Albertina Mendes de Carvalho.
153	Salomão	Emilia Maria da Conceição.
154	Sylvio	Albina Amelia Dias Braga.
155	Socrates	Maria Peixoto da Silva.
156	Socrates	Anna Delmira Pereira Chaves.
157	Tancredo	Theotonilla Werneck da Silva.
158	Themistocles	João Frederico de Almeida.
159	Venancio	Horacio Abillo de Andrade.
160	Vicente	Angelo Pormaro Barata.
161	Virgilio	Leopoldina da Silva.
162	Walcherio	Jovita Malheiros da Silva.
163	Waldemar	Joaquina Rosa.
164	Waldemar	Augusto Mattoso de Menezes.
165	Waldemar	Adelaide Barcellos Serpa Miranda.
166	Waldemar	Mafalda de Vasconcellos.
167	Waldemar	Judith Campos da Silveira.
168	Walter	Chrispiniana dos Santos.
169	Darly	Carolina Telles Pinheiro.
170	Alcindo	Leonor Veiga.
171	Eugenio	Maria Ponciarelli Coutinho.
172	Antonio	Joanna Maria da Conceição.
173	Levy	Fausta Rodrigues.
174	Sebastião	Maria da Costa Monteiro.
175	Raphael	Rachel Caparelli.
176	Octacilio	Alice Vianna Austin.
176	Mariano	Maria do Carmo Pereira.
177	Antonio	Maria Julia de Mello.
178	Antonio	Aristotelina Medeiros Mello.
179	Aristides	Celestina Maria da Silva.
180	Arlindo	Angelica Alves da Fonseca.

Instituto Profissional João Alfredo, 18 de abril de 1911—O secretario, GERALDO LUIZ DA MOTTA FREITAS.

EDITAL

2ª concurrencia

De ordem do Sr. general Prefeito, faço publico, para conhecimento dos interessados, que até o dia 25 do corrente, ao meio dia, recebem-se nesta directoria propostas para fornecimento ás officinas do Externato Profissional Souza Aguiar, dos artigos seguintes:

Quatro pacotes de arame cortado, c| 1|2".
Quatro pacotes de arame cortado, c| 3|4".
Quatro pacotes de arame cortado, c| 1".
Cinco pacotes de arame cortado, c| 1 1|2".
Cinco pacotes de arame cortado, c| 2".
Sessenta litros de alcool.
Meio kilo de giz em pedra.
Cinco kilos de algodão para lustro.
Duas agulhas para empalhador.
Dois kilos de arruelas de ferro, c| 1|4".
Dois kilos de arruelas de ferro, c| 3|8".
Tres kilos de arruelas de ferro, c| 1|2".
Tres kilos de arruelas de ferro, c| 3|4".
Cincoenta kilos de areia do Porto, para fundição.
Um kilo de breu.
Cincoenta kilos de barras de aço, c| 1"X1|4".
Cincoenta kilos de barras de aço, c| 1 1|2"X3|8".
Cincoenta kilos de barras de aço, c| 2"X3|8".
Uma bacia de ferro, agathe, de 0m,40.
Quatrocentos kilos de barro tabatinga para esculptura (Esberard).
Quinhentos kilos de coke, para fundição.
Cem kilos de cobre velho (para experimentar o forno).
Quatro chapas de metal amarelo, c| 1|8".
Uma chapa de metal amarelo, c| 1|16".
Uma chapa de metal amarelo, c| 1|32".
Uma chapa de ferro, c| 1|32".
Uma cuba de ferro, agathe, 0m,50X0m,30.
Dez kilos de cola da Bahia.
Um kilo de cera virgem.
Mil kilos de carvão, para forja.
Quarenta kilos de estopa de cor.
Dois pacotes de grampos de metal, para juncção de correias.
Dois kilos de graxa americana.
Um kilo de gomma branca.
Uma barrica de gesso de boa qualidade.
Duas facas pequenas.
Um jogo de ferramenta de esculptor para dez alumnos.
Quatro duzias de folhas de serra para metal (americanas), c| 12".
Uma duzia de fechaduras de embutir.
Uma duzia de fechaduras de caixa.
Dois feixes de unhas.
Dezoito litros de kerosene.
Duas lernas de empalhador.
Doze metros de laminas para serra de fita, c| 1|8".
Doze metros de laminas para serra de fita, c| 1|4".
Doze metros de laminas para serra de fita, c| 7|8".
Tres duzias de limatões quadrados de 1|8".
Tres duzias de limatões quadrados de 5|8".
Tres duzias de serra para recôrte em metal.
Um kilo de terra de Corsel.
Quatro trinchas, sendo duas de 1|4" e duas de 3|8".
Duas duzias de vassouras de piassava.
Trinta kilos de vergalhão de metal Muthz, c| 1|2".
Trinta kilos de vergalhão de metal Muthz, c| 1 1|4".
Tres duzias de limatões redondos de 1|8".
Tres duzias de limatões rendondos de 5|16".
Tres duzias de limatões rendondos de 1|2"
Oitenta litros de oleo valvoline.
Vinte kilos de potassa.
Cinco kilos de parafusos c| porca (cabeça sextavada), 1|4"X2".
Cinco kilos de parafusos c| porca (cabeça sextavada), 1|4"X3".
Tres kilos de parafusos c| porca (cabeça sextavada), 3|8"X2".
Tres kilos de parafuses c| porca (cabeça sextavada), 3|8"X4".
Tres kilos de parafusos c| porca (cabeça sextavada), 1|2"X1".
Tres kilos de parafusos c| porca (cabeça sextavada), 1|2"X2".
Tres kilos de parafusos c| porca (cabeça sextavada), 1|2"X3".
Tres kilos de parafusos c| porca (cabeça sextavada), 1|2"X4".
Tres kilos de parafusos c| porca (cabeça sextavada), 5|8"X1".
Tres kilos de parafusos c| porca (cabeça sextavada), 5|8"X3".
Tres kilos de parafusos c| porca (cabeça esxtavada), 5|8"X4".
Tres kilos de parafusos c| porca (cabeça sextavada), 5|8"X5".
Cinco kilos de porcas sextavadas, c| 3|8".
Cinco kilos de porcas sextavadas, c| 1|2".
Cinco kilos de porcas sextavadas, c| 5|8".
Cinco kilos de porcas sextavadas, c| 3|4".
Tres grosas de parafusos de rosca soberbo (cabeça quadrada), c| 3|8"X2".
Tres grosas de parafusos de rosca soberbo (cabeça quadrada), c| 3|8"X3".
Tres grosas de parafusos de rosca soberbo (cabeça quadrada), c| 1|2"X2".
Tres grosas de parafusos de rosca soberbo (cabeça quadrada), c| 1|2"X3".
Tres grosas de parafusos de rosca soberbo (cabeça quadrada), c| 1|2"X4".
Tres grosas de parafusos de rosca soberbo (cabeça quadrada), c| 5|8X2".
Tres grosas de parafusos de rosca soberbo (cabeça quadrada), c| 5|8"X3".
Tres grosas de parafusos de rosca soberbo (cabeça quadrada), c| 5|8 X3 1|2".
Tres grosas de parafusos de rosca soberbo (cabeça quadrada), c| 5|8"X4".
Tres grosas de parafusos de fenda com cabeça escareada, c| 1|4"X1|4".
Duas grosas de parafusos de fenda com cabeça escareada, c| 3|8"X3|8".
Duas grosas de parafusos de fenda com cabeça escareada, c| 3|8".
Duas grosas de parafusos de fenda com cabeça escareada, c| 1|2".
Duas grosas de parafusos de fenda com cabeça escareada, c| 5|8".
Duas grosas de parafusos de fenda com cabeça escareada, c| 2|4".
Duas grosas de parafusos de fenda com cabeça escareada, c| 7|8".
Duas grosas de parafusos de fenda com cabeça escareada, c| 1".
Duas grosas de parafusos de fenda com cabeça escareada, c| 1 1|4".
Duas grosas de parafusos de fenda com cabeça escareada, c| 1 1|2".
Duas grosas de parafusos de fenda com cabeça escareada, c| 2".
Duas grosas de parafusos de fenda com cabeça escareada, c| 3".
Cinco litros de Vieux-chene.
Cincoenta kilos de vergalhão de ferro redondo, c| 3|8".
Cincoenta kilos de vergalhão de ferro rendondo, c| 1 1|2".
Cincoenta kilos de vergalhão de ferro redondo, c| 2".
Cincoenta kilos de vergalhão de aço qaudrado (Palmeira), c| 1|2".
Cincoenta kilos de vergalhão de aço quadrado (Palmeira), c| 3|4".
Cincoenta kilos de vergalhão de aço quadrado (Palmeira), c| 1".
Quarenta kilos de vergalhão de aço quadrado (Palmeira), c| 1 1|4".
Trinta kilos de zinco para experimentar o forno.
Quatro vidros de verniz branco.
Uma duzia de vidros com uma grossura de 0m,55X0m,72.
Uma duzia de vidros com uma grossura de 0m,90X0m,34.
Duas duzias de vidros com uma grossura de 0m,91X0m,25
Dois espanadores.
Trinta caixas de fusains.
Duas duzias de borracha Faber (tabletes).
Cento e vinte folhas de papel Wathmann.
Cento e vinte folhas de papel Ingress.
Sessenta folhas de papel Jaceson.
Uma bobina de papel para desenho.

Os proponentes exhibirão nesta directoria documentos que provem:

a) pagamento do imposto da respectiva casa commercial, referente ao presente exercicio;

b) procuração bastante quando o proponente se fizer representar por terceiro;

c) caução de trezentos mil réis (300$000).

Os artigos acima mencionados deverão ser de primeira qualidade e serão entregues nas officinas do referido externato, á rua do Lavradio n. 112.

As propostas deverão conter a declaração expressa de caucionar o proponente 5 % da sua importancia.

Os proponentes obrigam-se a fazer o fornecimento dentro do prazo que lhes for estipulado, sob pena de multa de cem mil réis (100$), em cada fornecimento não feito.

O fornecedor que não enviar o pedido dentro do prazo marcado, fica sujeito a indemnizar a Municipalidade do valor por que ella adquira na praça os artigos não entregues e constantes do pedido. Esse valor será descontado das contas do fornecedor ou da sua caução.

O contratante que deixar de fornecer os artigos pedidos, perderá a importancia da caução que tiver feito para garantia do contrato.

Quando a importancia das multas for superior á caução feita pelo contratante, a importancia excedente á caução será descontada nas quantias que o fornecedor tiver de receber pelas contas apresentadas e rescindido o seu contrato.

As facturas dos fornecimentos serão entregues nas officinas do externato.

Se á Directoria de Instrucção parecer que a proposta mais barata em preço é ainda assim cara, poderá não aceitar nenhuma.

As propostas serão abertas no referido dia, ao meio dia, á vista dos proponentes, ou seus representantes e devem ser escriptas com tinta preta, sem rasuras, emendas ou entrelinhas, datadas do dia da apresentação, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, tendo o preço da unidade por extenso e em algarismos, bem assim o preço da totalidade do consumo provavel, entendendo-se sempre que todas as propostas são sujeitas a todas as condições estipuladas no contrato, que será feito de accordo com o artigo 24 do decreto n. 282, de 27 de fevereiro de 1902.

As listas serão fornecidas pelas officinas do externato.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 20 de abril de 1911—O director geral, ALVARO BAPTISTA.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Calçamento a paralelipipedos sobre base de mac-adam e areia, de um trecho da rua do Coronel Rangel, em Cascadura.

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas, no dia 22 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 200$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado esse deposito a 1:000$000, e estar quite com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.

Constitue motivo de preferencia, para aceitação da proposta, o menor preço para a execução do serviço.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue inaceitaveis as propostas recebidas, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

Servirão de base á concurrencia as especificações abaixo.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 17 de abril de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia, conforme o edital acima

O inicio dos trabalhos será no canto da rua Nova de D. Pedro e ponte que está construida sobre a vala da Estrada de Ferro Central do Brazil, em Cascadura, e terá pela rua do Coronel Rangel cento e cincoenta metros (150m,0) de extensão por 10m,0 de largura, entre meios-fios.

As escavações para a caixa serão feitas de accordo com os pontos dados pelo engenheiro fiscal e não excederão de 0m,50 de profundidade, sendo transportados os aterros desnecessarios para local proximo, indicado pelo mesmo engenheiro. O terreno será, se preciso fôr, comprimido mecanicamente por compressor fornecido pela Prefeitura, correndo todas as despezas, inclusive reparos, etc., por conta do empreiteiro.

O mac-adam será de pedra reconhecidamente resistente e deverá passar por um anel de 0m,05 de diametro. A camada de mac-adam será de 0m,18, que depois de comprimida mecanicamente e regada, ficará reduzida a 0m,12, sobre a qual será collocada uma camada de areia doce de 0m,05 que servirá de leito para os parellelipipedos. Os prallelipipedos serão regulares em sua forma geometrica e deverão ter as dimensões de 0m,18 a 0m,22 de comprimento por 0m,10 e 0m,14. Construido o calçamento convenientemente, não havendo entre pedras um interstício maior de 0m,01, será elle bem batido a maço de 60 kilos e tomados os interstícios a areia.

A Prefeitura fornecerá os meios-fios existentes no local, devendo ser os mesmos assentes pelo empreiteiro e convenientemente rejuntados com arga-

massa de 1/3 de cimento e areia. O prazo para a conservação da obra será de 3 annos, gratuitamente. O calçamento só será aceito pela Prefeitura depois de reconhecidamente bem construido como o devem ser os calçamentos desta especie.

O prazo para a terminação da obra será de dois mezes, sendo o empreiteiro multado em 50$000 diarios se exceder desse prazo.

O orçamento indicando as quantidades de obras a serem executadas, acha-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Visto. Em 17 de abril de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para a venda dos materiaes abaixo mencionados

De ordem do Sr. superintendente, faço publico, que está aberta concurrencia publica pelo prazo a findar em 29 do corrente, para a venda dos materiaes seguintes:

Dois dynamos geradores, typo M. P., c/100 amperes e 125 wolts, da General Electrica Company;

Uma dorna, medindo 4m,45 de diametro por 2m,90 de altura;

Uma dita, medindo 3m,60 de diametro por 3m,15 de altura;

Duas ditas, medindo 3m,20 de diametro por 2m,60 de altura;

Um locomovel de força de seis cavallos, em perfeito estado de conservação.

Estes materiaes se acham nas officinas desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, onde poderão ser examinados.

As propostas deverão especificar o objecto preferido e o preço. A venda é feita no local, correndo o transporte por conta do comprador.

Todas e quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central da superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1911—TEIXEIRA LEITE, chefe interino do escriptorio.

EDITAL

Venda de sobras de cobre e outros metaes velhos

De ordem do Sr. superintendente, faço publico que estará aberta, desta data até 27 do corrente mez, a venda deste material nas officinas desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, onde tudo póde ser examinado, correndo a escolha e pesagem por conta do comprador.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1911—TEIXEIRA LEITE, chefe interino do escriptorio.

22 DE ABRIL—S. Soter e S. Caio, Mm.

Confraria de Nossa Senhora da Lampadosa.

Neste templo haverá amanhã as seguintes missas: ás 7 horas, a de S. Chrispim e S. Chrispiniano, pelo capelão, monsenhor Moura Guimarães; ás 9 horas, a de Nossa Senhora da Lampadosa, pelo respectivo capelão, monsenhor Felippe Nery.

Matriz do Santissimo Sacramento.

Serão rezadas amanhã nesta matriz, as seguintes missas: ás 7 horas, de S. Miguel, pelo capelão, padre Populo Calaça; ás 8 horas, missa parochial, pelo vigario, conego Julio Wimeney; ás 9 1/2 horas, a do Santissimo Sacramento, pelo capelão, padre Eustachio Campos Nelson.

Matriz do Espirito Santo.

Nesta matriz serão rezadas amanhã as seguintes missas, ás 6 1/2, 8 e 9 1/2 horas, sendo esta ultima com explicação do Evangelho. A's 4 horas da tarde, benção do Santissimo Sacramento.

Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição.

As 10 horas, será celebrada neste templo missa conventual pelo pro-commissario da ordem, sendo esse acto acompanhado de orgão.

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia.

No templo dessa ordem será rezada hoje, ás 8 1/2 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo.

Nesta matriz será rezada hoje, ás 9 horas, pelo vigario, padre José Gonçalves de Rezende, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de S. Thiago, de Inhaúma.

Pelo vigario, o conego Alberto Nogueira, haverá hoje, ás 9 horas, nessa matriz, missa conventual.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Nesse templo haverá hoje, ás 10 horas, missa conventual, pelo capelão padre Vicente Pinheiro, com acompanhamento de orgão.

Irmandade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio em São Christovão.

Neste santuario, hoje, ás 7 1/2 horas, haverá missa conventual pelo capelão monsenhor Gomes Angelim, acompanhada de orgão.

Matriz de Santo Christo dos Milagres.

Hoje, ás 9 horas, haverá neste templo missa conventual pelo respectivo parocho.

Capela do Collegio do Sagrado Coração de Maria, á rua Teixeira Junior, em S. Christovão.

Na capela deste collegio, será celebrada hoje, ás 7 1/2 horas, pelo capelão, conego Thomé Torres, missa conventual, com acompanhamento de orgão e canticos pelos alumnos, sob a direcção da superiora madre Clara.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Gavea.

Hoje, ás 9 horas, será rezada, neste templo, missa conventual.

Matriz do Sagrado Coração de Jesus, da rua Benjamin Constant.

Nessa matriz, pelo respectivo vigario, celebra-se hoje, ás 9 horas, missa conventual.

Hospital dos Lazaros.

Na capela desse hospital será rezada amanhã, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Dores, da rua São Januario, em S. Christovão.

Neste templo haverá amanhã, ás 9 horas, pelo respectivo capelão, missa conventual, acompanhada de orgão.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Neste templo haverá hoje, ás 9 horas da manhã, missa conventual, pelo capelão monsenhor Dr. Pedro Peixoto de Abreu Lima.

Matriz de Santa Rita.

Pelo parocho monsenhor Curio, haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Irmandade de Nossa Senhora da Candelaria.

Nesta matriz haverá amanhã as seguintes missas conventuaes: ás 11 horas, em louvor a Nossa Senhora da Candelaria, e ao meio-dia, em honra do Santissimo Sacramento.

Matriz de S. José.

Neste templo serão rezadas amanhã missas conventuaes, ás 11 horas e ao meio dia, em honra a S. José e ao Santissimo Sacramento.

Capela da Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Nesta capela haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz da Luz.

A's 9 horas de hoje, será rezada, nesta igreja, missa festiva, pelo vigario, padre Jacome Vicenzi.

Lapa dos Mercadores.

Neste santuario será rezada hoje, ás 9 horas, missa, pelo capelão padre Lyra Pessoa.

Matriz de Sant'Anna.

Reza-se amanhã, nesta matriz, ás 9 horas, missa conventual pelo parocho, monsenhor Lopes de Araujo.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUMNOS SALESIANOS — Têm-se effectuado regularmente as reuniões dos socios desta associação, consoante preceituam os estatutos. Na assembléa de 5 de março occuparam a attenção dos presentes, o presidente Dr. Alberto Biolchini, que abriu a sessão e a presidiu; o consocio Correia dos Santos, que durante vinte minutos falou sobre o thema " A Palestra", e o P. Zanchetta, presidente honorario.

Na reunião de 2 do corrente dando cumprimento ao disposto no artigo 26, letra *c*, dos estatutos, o Dr. Biolchini leu á assembléa o relatorio annual dos trabalhos da associação. E' um documento de valor, graças ao que já se póde conseguir e nelle está consignado, e ás providencias que em boa hora o talento e competencia do presidente suggerem para os futuros commettimentos.

Para commemorar com solemnidade o primeiro anno de existencia da associação, a directoria promove actualmente, para o dia 6 de maio proximo, um concerto musical, que provavelmente se effectuará no salão nobre da Associação dos Empregados do Commercio no Rio de Janeiro. Para outras informações dirigir-se á séde social, á rua Barão do Rio Branco n. 10.

CLUB MILITAR—Foram aceitos socios os seguintes officiaes: capitão de corveta Felippe Nery Cabral de Menezes, capitão Luiz Gonzaga Ferreira da Rocha e o 1º tenente Antonio Fernandes de Oliveira.

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIÃO—Os socios deste Circulo reunem-se em assembléa geral extraordinaria hoje, segunda-feira, ás 7 horas da noite.

DIVERSOES

Bloco Dansante da Senhora da Penha.

E' este o titulo de mais uma aggremiação dansante que acaba de ser fundada no arraial da Penha, por um grupo de rapazes que não peccaram pela iniciativa que tiveram.

No sabbado ultimo, teve logar a primeira *soirée* dansante, que foi bastante concorrida, facto esse já caracteristico naquellas paragens, onde não existe um só divertimento, a não ser a festa da Penha tradicional e inesquecivel.

Em sessão solemne, realizada antes de serem iniciadas as dansas, foi com toda a ceremonia indispensavel empossada a directoria da novel e futurosa sociedade, falando o Sr. Fabio Soares, que, agradecendo a distincção dispensada pelos consocios de empossal-o no cargo de secretario, saudou em nome de toda a directoria a imprensa.

Agradecendo a saudação um dos representantes presentes fez um pequeno e breve discurso, desejando as maiores prosperidades á sociedade que acabava de ser fundada sob os auspicios de moços intelligentes e com forças bastantes para fazel-a caminhar prosperamente.

Finda essa ceremonia de inauguração, foram recitadas algumas poesias por moças do logar, dentre ellas salientando-se a senhorita Carlinda de Almeida.

Seguiram-se as dansas, que correram, como sempre, animadissimas, só terminando quando a madrugada rompia clara e alegre no horizonte.

Entre outras, notámos as seguintes senhoras e senhoritas: Zilda Coelho, Carlinda de Almeida, Zezelia Mucury, Guiomar, Maria Luiza, Nair de Almeida, Octacilia Almeida, Robertina Gonçalves, Georgina, Maria e Joaquina Fortes, Odilia da Gloria, Noemia Mucury, Olivia, Rita Lobo, Arminda Conceição, Esther Ribeiro, Candida e Joanna Santos e Laura Almeida.

A directoria do Bloco da Penha é composta dos seguintes nomes:

Ovidio Mucury, presidente; Euclydes Mucury, vice-presidente; Fabio Soares, 1º secretario; Candido Pinto, 2º secretario; Augusto Coelho, thesoureiro, e Alcibiades Freitas, procurador.

Directores de sala, R. Freitas e Antonio Cardoso; commissão de syndicancia: Manoel Mucury, Saint Clair Rezende e Bellarmino Mendes, e conselho fiscal: Oscar de Almeida, Joaquim Torres Homem, Horacio Soares, Reynaldo Rezende e Aprisco Soares.

OBITUARIO

DIA 12

CEMITERIO DE INHAÚMA

Anna Emilia da Silveira, portugueza, 30 annos, rua Amalia n. 21; Laurinda Marques de Oliveira, brazileira, 26 annos, rua Guanabara n. 8 A; José Pedro Ferreira, brazileiro, 52 annos, rua João Romariz; Maria do Espirito Santo de Azevedo, portugueza, 55 annos, estrada Real de Santa Cruz n. 284; Antonio da Fonseca Lima Valença, portuguez, 38 annos, travessa José de Mattos n. 43; Antonio, brazileiro, oito mezes, rua General Canabarro n. 34; Manoel, brazileiro, dois annos, rua Martha da Rocha n. 30; Elza, brazileira, oito mezes, rua S. João n. 125; Albertina, brazileira, dois annos, travessa Leopoldina n. 46; feto, beco Jacaré, indigente.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Dermeval Faria, brazileiro, 12 annos, praia do Zumby, n. 9; Maria, brazileira, nove annos, estrada do Caniço.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Maria Antonia, brazileira, 45 annos, Santa Cruz.

CEMITERIO DO CAMPO GRANDE

Ozorio, brazileiro, dois annos, Campo Grande.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Adelaide da Conceição, brazileira, 11 annos, rua Maria Lopes n. 15, indigente; Guilherme Bernardino Ferreira Pacheco, brazileiro, 56 annos, rua do Campinho numero 95; Alcira Cacique, brazileira, 14 annos, rua Emilia n. 17; Maria Thereza da Conceição, brazileira, 50 annos, rua Carolina Machado n. 136.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Rosalina, brazileira, quatro annos, logar Carapiá.

DIA 13

CEMITERIO DO CAMPO GRANDE

Feto, praia da Freguezia.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Manoel, portuguez, 46 annos, logar Carola.

CEMITERIO DO REALENGO

Feto, Realengo, indigente; Maria da Silva, brazileira, nove mezes, Bangú; Anna Lins Wanderley, brazileira, 49 annos, Realengo.

DIA 17

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Seraphim Conti, 50 annos, solteiro, Santa Casa; feto, filho de José Barbosa Azevedo, rua Conselheiro Zacharias 111; Jayme, filho de José Gonçalves de Moraes, 21 mezes, rua Santo Henrique 136; Dolores, filha de Gabriela Silva Ramos, 8 ½ mezes, rua Conde de Porto Alegre 74; Manoel Fonseca Pinheiro, 40 annos, solteiro, Hospital da Saude; Antonio dos Santos Vieira, 38 annos, solteiro, rua Orestes 31; Guiomar Sacramento Barbosa, 21 annos, casada, rua Torres Homem 322; Lucia, filha de Antonio Eleuterio, 14 mezes, rua Padre Miguelino 71; Euclides, filho de Manoel José de Mendonça, 13 mezes, rua Andradas 181; Sara Ribeiro, 58 annos, viuva, rua Conselheiro Magalhães Castro 55; Carlos Viriato de Freitas, 65 annos, viuvo, rua Fernandes 28; Manoel de Jesus Camara, 42 annos, casado, rua Riachuelo 111; Amalia, filha de Arthur Maquenta, 15 mezes, rua Barão da Gamboa 3; Maria Luiza, 91 annos, solteira, rua Ermelinda 154; José Porphirio Teixeira Mendonça, 52 annos, travessa Senado 12; Antonio, filho de José Vieira, seis mezes, rua General Canabarro 45; monsenhor Simeão José de Nazareth, 77 annos, solteiro, rua Itapirú 101; Joaquina Neves Affonso, 46 annos, casada, rua Conde de Bomfim 1.052; Pedro, filho de Antonio do Nascimento Oliveira, 10 ½ annos, rua S. Carlos 71; Carmelinda Silva, 12 annos, Santa Casa; Carlos Vidal ou Carlos Rodrigues Teixeira, 56 annos, necroterio; Luiza, filha de Pacifico José das Mercês, quatro mezes, rua Barão de Itapagipe 215; Domingos Meirelles, 40 annos, solteiro, rua Senador Pompeu 176.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Annibal, filho de Santiago Benevides, cinco mezes, Fonte da Saudade; Maria da Graça, 16 dias, Baixada da Villa Rica s/n; Francisco Max Oypuerich, 70 annos, casado, rua Barão de Guaratiba 84; Agnese, filha de Ludovina Rodrigues, 11 annos, rua S. João Baptista 55; José Gutierrez, 82 annos, viuvo, rua Jardim Botanico 956; Edgard, filho de Francisco Paula, 40 dias, beco do Rio 35; Antonio, filho de Bernardo Guedes da Silva, 14 mezes, rua Carvalho de Sá 6; Alcides, filho de Joaquim Moreira Sandim, dois mezes, rua Ypiranga 06; Antonio José Ramos, 52 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Maria, filha de Cypriano F. da Silva, um mez, rua Espirito Santo 35.

DIA 11

CEMITERIO DE INHAUMA

João Rodrigues Araujo Porto, brazileiro, 64 annos, rua Duque Estrada Meyer 1; Rosalina Itaquete, suissa, 74 annos, rua Pernambuco 102; Sebastião, brazileiro, dois annos e quatro mezes, rua Curupaity 77; Ernani, brazileiro, 14 mezes, rua José Domingues 42; Miguel de Oliveira Barcellos, brazileiro, 30 annos, rua Faleiro 5, indigente.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Luiza Maria da Conceição, brazileira, dois annos, Sepetiba, indigente.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Feto, logar Caroba.

CEMITERIO DE IRAJA'

Christiano, brazileiro, seis dias, logar Octaviano; Maria Eusebia Simas, portugueza, 73 annos, beco João Pereira 28, indigente; Maria, brazileira, dois annos, rua Fernandes Marinho 8, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Francisca Barbosa, brazileira, 20 annos, Realengo; Joanna, brazileira, dois mezes, Realengo; Judith, brazileira, 10 mezes, Realengo.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Elisa Iglesias, brazileira, 16 ½ mezes, rua Nova D. Pedro 159; José, brazileiro, 30 dias, rua Lucinda Barbosa 13.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Feto, logar Piabas; José, brazileiro, 32 dias, logar Catruz, indigente; Candido Fortunato da Silva, brazileiro, 56 annos, Guaratiba, indigente.

DIA 19

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Quirino, filho de José Pereira Mattos, 40 annos, rua Francisco Eugenio n. 182; Stella, filha de José de Castro T. de Carvalho, 16 mezes, rua D. José Higyno n. 86; Emilia, filha de José Alves da Cruz, quatro mezes, rua Bispo n. 135; Appolinario dos Santos, 70 annos, viuvo, rua S. Leopoldo n. 173; Eugenia Menezes dos Santos, 32 annos, casada, rua Zulmira n. 118; Alberto, filho de Francisco da Silva, seis mezes, rua Gambôa n. 11; Maria, filha de Joaquim Ignacio Netto, dois annos e quatro mezes, rua S. Christovão n. 36; Celeste, filha de João Ferreira Soares de Albuquerque, um mez, rua General Roca n. 7; Henrique José Beltrão, 41 annos, solteiro, estrada de Ferro Central do Brazil; Francisco Vianna Vargas, 18 annos, solteiro, Necroterio Policial.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Ludovina, filha de Firmino Villela, quatro mezes, rua Cosme Velho n. 102; Maria Francisca da Cruz, 50 annos, viuva, rua D. Carlota n. 79; Luiz, filho de Antonio Joaquim da Silva, 22 dias, rua S. Clemente n. 454; D. Georgina Teixeira de Almeida, 48 annos, solteira, rua Roso numero 42, casa n. 8; D. Maria Porcina Brito, 93 annos, viuva, rua Bento Lisboa n. 10; Bernardino, filho de Jeronymo Vieira Gomes, 19 annos, ladeira do Barroso n. 150; Ademaro, filho de Ademaro Augusto de Castro Machado, seis annos, rua S. Clemente n. 168; Alvaro, filho de Antonio Ferreira dos Santos, 10 mezes, rua General Polydoro n. 177; Carlos Faria, 29 annos, solteiro, rua da Matriz numero 42; Salvador Ferreira do Amaral, 27 annos, solteiro, hospicio de Alienados; Alberto, filho de Joaquim Pinto da Fonseca, seis e meio mezes, avenida Gomes Freire n. 25; Theotonio, filho de Manoel Barroso de Brito, oito mezes, rua Leite Leal n. 29.

DIA 14

CEMITERIO DE INHAÚMA

Anthero José da Estrella, brazileiro, 80 annos, logar Rio das Pedras; Americo Mario da Silva, brazileiro, 26 annos, rua Cesario n. 180; Maria Antonina C. Cavalcanti, brazileira, 85 annos, rua Itaguaty n. 69; Antonio Pedro Martins, brazileiro, 40 annos, estrada Real de Santa Cruz n. 1.016; Alvaro, brazileiro, seis mezes, rua Miguel Angelo 46; Alvaro, brazileiro, 11 mezes, rua Sá n. 252; Jorge, brazileiro, cinco mezes, rua Assis Carneiro n. 108; Gracindo, brazileiro, oito mezes, rua Martins Costa n. 70; Celia, brazileira, tres mezes, rua Basilio n. 100; Pedro Soares, brazileiro, um anno, rua Nabardo Rego n. 13; José Baptista Bruno, brazileiro, 65 annos, rua Miguel Cervantes n. 21; Jeronymo Emygdio de Assumpção, brazileiro, 22 annos, rua Honorio n. 205; Elisa da Silva, brazileira, 29 annos, estrada Real de Santa Cruz numero 1.100; Perciliana Moreira da Silva, brazileira, 37 annos, rua General Bento Gonçalves n. 510; Josué, brazileiro, dois dias, rua Miguel Angelo n. 278; Cacilda, brazileira, dois mezes, rua da Capela n. 73; Laudelina, brazileira 15 mezes, travessa Ornellas n. 2; Reynaldo, brazileiro, 19 dias, caminho de Itararé numero 3 A; Eloy, brazileiro, 16 mezes, rua Falleiro n. 4.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

José Luiz Ribeiro, brazileiro, 20 annos, praia da Bica.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

José Francisco de Lemos, brazileiro, 25 annos, Santa Cruz.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Lucia, brazileira, tres mezes, rua Lopes n. 36.

TURF

Jockey Club.

A illustre veterana do turf realiza, amanhã, a sua segunda reunião da temporada, á qual está reservada um exito perfeitamente brilhante.

O programma, composto de sete pareos, é, sem contestação, um dos melhores que se têm organizado neste principio de "season" turfista, e é, portanto, garantia segura de que a festa será para a distincta sociedade um successo magnifico.

Os "clous" do dia serão, sem duvida, os pareos "Frado Fluminense", que reune Suprema, Emisario, Lusitano, Dina e Comediante, e "Velocidade", que marca o encontro das excellentes "flyers" Maestro, Dóra e Marjoleta, estando tambem inscriptos Barometro e Paganini.

—Encerraram-se as inscripções para a 19ª exposição de animaes nacionaes de dois annos, que o Jockey Club effectuará em 7 de maio proximo.

Como verão os leitores, o resultado das inscripções foi o mais animador possivel, tendo sido alistados para o "certamen" 21 potros, sendo 14 de mais 7/8 de sangue, dos quaes seis puros, e sete menos de 7/8.

Damos, em seguida, a relação dos productos inscriptos:

1ª classe — 1:000$ ao melhor poldro e 1:000$ á melhor poldra.

Astro, puro sangue, masculino, castanho, Rio Grande do Sul, por Batt e Dalila, criador Dr. J. F. de Assis Brazil, expositor Antonio Camillo Mourão;

Evoé, puro sangue, masculino, alazão, S. Paulo, por Cesar e Miss Fortune, criador e expositor coronel Juliano Martins de Almeida;

Redo, 29/32 de sangue, masculino, castanho, Rio Grande do Sul, por Oder e Tympira, criador e expositor Victor Torres;

Alegrete, 7/8 de sangue, masculino, castanho, Rio Grande do Sul, por Niklauss e Friá, criador Octavio do Amaral Peixoto e expositor capitão-tenente Carlos de Souza;

Flotow, 7/8 de sangue, masculino, zaino, Rio Grande do Sul, por Oder e Cabana, criador e expositor Victor Torres;

Aurora, puro sangue, feminino, castanho, Rio Grande do Sul, por Blatt e Antofogasta, criador Dr. J. F. de Asis Brazil, expositor Antonio Camillo Mourão;

Boulevardina, puro sangue, feminino, castanho, Rio Grande do Sul, por Boulevard e Ary, criador e expositor major José Candido de Barros;

Estrella Polar, puro sangue, feminino, castanho, S. Paulo, por Cesar e Khaky, criador e expositor coronel Juliano Martins de Almeida;

Polonia, puro sangue, feminino, zaino, Rio Grande do Sul, por Huracan e Frou-Frou, criador Manoel Cordeiro e expositor José Moreira de Souza Filho;

Ellipse, 15/16 do sangue, feminino, castanho, S. Paulo, por Cesar e Argella, criador e expositor coronel Juliano Martins de Almeida;

Martha, 15/16 de sangue, feminino, zebruno, Rio Grande do Sul, por Oder e India, criador e expositor Victor Torres;

Porto Alegre, 7/8 de sangue, feminino, zaino, Rio Grande do Sul, por Niklauss e Teica, criador e expositor Octavio do Amaral Peixoto;

Urca, 7/8 de sangue, feminino, zaino, Rio Grande do Sul, por Oder e Camurça, criador e expositor Victor Torres;

Yayá, 7/8 de sangue, feminino, castanho, Rio Grande do Sul, por Oder e Saphira, criador e expositor Victor Torres.

2ª classe — Premios: 500$ ao melhor poldro e 500$ á melhor poldra.

Flor de Liz, 3/4 de sangue, masculino, castanho, Rio Grande do Sul, por Niclauss e Aracy, criador e expositor Octavio do Amaral Peixoto;

Gambá, 3/4 de sangue, masculino, alazão, Rio Grande do Sul, por Piquet e Pamona, criador J. Atalibá de Faria Correia e expositor José Bessa Alfredo de Carvalho;

Gambeta, 3/4 de sangue, masculino, alazão, Rio Grande do Sul, por Piquet e Esmeralda, criador e expositor J. Atalibá de Faria Correia;

Livramento, 3/4 de sangue, masculino, castanho, Rio Grande do Sul, por Niklauss e Victoria, criador e expositor Octavio do Amaral Peixoto;

Mont Salvat, 3/4 de sangue, masculino, alazão, Rio Grande do Sul, por Oder e Boca Negra, criador Victor Torres e expositores Joel de Carvalho e Domingos Pereira Filho;

Rio Pardo, 3/4 de sangue, masculino, castanho, S. Paulo, por Cesar e Creoula, criador coronel Juliano Martins de Almeida e expositores Hime & Rexo;

Escotilha, 3/4 de sangue, feminino, rosilho, S. Paulo, por Cesar e Conquista, criador e expositor Juliano Martins de Almeida.

—Além dos premios offerecidos pelo Jockey Club, haverá dois premios de 500$ cada um, instituidos pelo commendador Gregorio Garcia Seabra, para o potro e para a potranca de primeira classe, escolhidos por uma commissão de chronistas sportivos, ficando entretanto "hors concours" os animaes que obtiverem os premios do Jockey Club.

—Na secção competente publicamos hoje o magnifico programma da corrida de amanhã, no prado Fluminense.

Derby Club.

Hoje, ás 4 1/2 horas da tarde, serão encerradas as inscripções para a 3ª corrida, que será realizada no sympathico hippodromo Itamaraty, no domingo, 30 do corrente.

Além do pareo official "Novos", que apenas reuniu os dois poldros de dois annos My Love e Frivolino, que entraram na ultima reunião e que em brilhante lucta transpuzeram o poste de chegada, com insignificante vantagem para o representante do stud Ottomano, o projecto consta de mais sete pareos, nos quaes todos os parelheiros existentes no nosso "turf".

Com o intuito de facilitar aos proprietarios de animaes, como se precisa ensinar o "Padre Nosso" aos vigarios (salvo seja...), estudámos hontem o referido projecto e, esclarecemos que nos sete pareos do referido projecto, pódem ser inscriptos os seguintes animaes, desde que estejam em condições e os seus proprietarios o queiram.

—O pareo "Extra" é destinado aos poldros e poldras de dois annos, excluidos My Love e Frivolino, por estarem inscriptos no pareo official "Novos". A turma de dois annos é numerosissima, mas, basta-nos citar: Saphyra, Brisa, Lilian, Sarah, Mogy-Guassú, Vivaz, Manola, Vernon, Ouvidor, Somnambula, Roma, Despo, Werther, Fauna e outros, que já estão regularmente preparados.

—O pareo "Cosmos" poderá reunir um bonito lote de tres annos, de forças bem equilibradas, pois desse pareo foram excluidos: Tilda, Zilda, Maestro e Gerfant, que já são victoriosos no Derby, no anno corrente, podendo ser inscriptos: Marte, Radium, Odalisca, Hollanda, Sabiá, Nero, Bend'Or, Topazio, Barrabás, Thoéde, Nobel, Hero, Bonaparte, Senador, Canovas, Houblon, Lili, Derby Club, Esmeralda, May Flower, Scout, Le Causeo, Task, Cygne Aimée, Greytown, Chopp, Limbo e outros.

—O pareo Derby Club é destinado a todos os parelheiros nacionaes, excluindo unicamente a egua Dora, por ser vencedora do grande premio "Derby Club", em 1910. Nesse pareo, que para melhor equilibrar as forças ainda é em "handicap", com o maximo obrigatorio de 56 kilos, pódem ser inscriptos: Sans Pareil, Ugly, Indiana, Villeta, Cicero, Alibabá, Vou Vêr, Cedro, Moltke, Dolman, Bien Aimée, Aragon II, Délia, Roxana, Saracura e outros.

—O pareo "Dr. Frontin" é para os valentes das turmas de tres e quatro annos. Esses valentes, no anno findo e no corrente, deram provas sufficientes para serem considerados "craks" na presente temporada sportiva.

São os seguintes os principaes concurrentes a este pareo: Honor, o "Minas Geraes" do stud Paraizo, vencedor do grande premio "Rio de Janeiro", de 1910, e em seguida ganhador com extrema facilidade de Campo Alegre e Jockey Club. Tilda, a valorosa platina do stud Campo Alegre, vencedora de varios classicos e grandes premios, em 1910, e na presente estação vencedora muito facilmente e com optimo tempo, batendo Dina e Honor, recebendo, porém, deste tres kilos. Velay, o vencedor do grande premio Velocidade, em 1910, derrotando Secret, Campo Alegre e outros especialistas em tiros de velocidade. Reappareceu na ultima corrida, ainda bastante pesada, sendo de esperar que, com a corrida produzida e mais 15 dias de preparo, seja muito melhor a sua forma em 30 do corrente. Secret, reconhecidamente veloz e, embora sido, em 1910, derrotado pelos seus actuaes adversarios, o "doublete" produzido na ultima reunião do Derby, colloca-o perfeitamente a par dos que com elle pódem concorrer nesse pareo. Além desses quatro, tambem são competidores: Paganini, 2º collocado no grande premio "Rio de Janeiro", em 1910, ganho por Honor; Zilda, outra valente representante do stud Campo Alegre; Principe de Galles, que vem precedido de grande fama, do "turf" paulista, onde não conheceu derrota, e finalmente, Maestro, o terrivel "S. Paulo", companheiro do "Minas Geraes", e, como este, respeitavel até a distancia de 1.700 metros, que é justamente a distancia do pareo.

—No pareo "America do Sul" pódem ser inscriptos os parelheiros que já tomaram parte nas duas reuniões realizadas este anno no Derby e que foram derrotados.

São, portanto, concurrentes: Lusitano, Emissario, Suprema, Dina (que se encontram amanhã no Jockey Club), e mais Almirante Tamandaré, Tosca, Le Menillet, Electric, Dewet, Zadig, Pharamond e outros.

A clausula imposta "que não sejam vencedores de grandes premios", em 1910", não permitte as inscripções de Honor, Bayard e Velay, embora sejam perdedores no anno corrente, no Derby Club.

—Pareo "Velocidade", em 1.500 metros. Tem entrada todos os cavallos até cinco annos, que não tenham victoria na capital, e por isso, até os ineditos pódem concorrer com as eguas de tres annos, exceptuando Tilda e Zilda por serem vencedoras do grande premio.

Nesse pareo pódem ser inscriptos: L'Amour, Dewet, Zadig, Task, Odéon, Principe de Galles, Discreto, Do Reszke, Hollanda, Lili, Sabiá, Odalisca, Barrabás, Thoéde, May Flower, Nobel, Greytown, Cygn Aimé, Chupp e muitos outros ineditos e representantes do "turf" paulista.

O ultimo pareo do projecto é o de "Consolação", denominado "Dois de Agosto", destinado especialmente a todos os parelheiros que tenham corrido no Derby sem conseguir victoria, isto é, verdadeiros "perdedores".

Não é pequeno o numero dos que pódem ser alistados nesse pareo, que servirá, naturalmente, hoje, para um e amanhã para outro, tocando a vez a 20 perdedores, se vinte vezes se fizer o pareo. Actualmente, pódem ser inscriptos: Electric, Dewet, Zadig, Barrabás, L'Amour, Huguenotte, J. Club, Barometro, Bonaparte, Bend'Or, Mysteriosa, Topazio, Thoéde, Diva, Scouth e outros.

—Portanto, com esses elementos e principalmente, encontrando boa vontade da parte dos proprietarios, poderá a illustre directoria do Derby organizar para a sua 3ª reunião, um bello programma.

Exposição de animaes nacionaes.

Realizou-se domingo ultimo, 16 do corrente, em Porto Alegre, a exposição de animaes de dois annos, nascidos no Estado do Rio Grande do Sul.

A festa, á qual compareceram todas as altas autoridades do Estado e a "élite" da sociedade portalegrense, foi enormemente concorrida e animada, tendo a exposição obtido esplendido exito. Os 19 potrinhos que concorreram ao "certamen" foram justamente apreciados.

Na turma masculina obteve o primeiro premio Gafanhoto, filho de Piquet, do Sr. L. Eiffler, e o segundo premio Gambetta, por Piquet, da coudelaria Passo da Areia.

Na turma feminina obteve o primeiro premio Procellaria, por Horeb, da coudelaria Dezesete de Junho, não tendo havido segundo premio.

Damos em seguida a relação dos animaes que figuraram na exposição:

Gambetta, tostado por Piquet, da coudelaria Passo d'Areia.

Giselda, pangaré por Piquet, da coudelaria Independencia.

Adversario, zaino por Horeb, do Sr. A. Olivaes.

Fantil, zaino por Horeb, do Sr. A. Olivaes.

Mont-Salvat, alazão por Oder, do Sr. A. Masset.

Sylvio II, zaino por Bismark, da coudelaria Bismark.

Silk, zaino por Bismark, do Sr. Ch. Enck.

Mawis, zaino por Bismark, do Sr. Ch. Enck.

Gafanhoto, tostado por Piquet, da coudelaria L. Eiffler.

Gambá, tostado por Piquet, da coudelaria C. L. Eiffler.

Walkiria, tordilho por Independente, da coudelaria União

Procellaria, douradilho por Horeb, da coudelaria Dezesete de Junho.

Zolá, tostado por Tejo, do Sr. M. Velho.

Sevla, alazão por Widson, do Sr. S. M. Velho.

Favorito, vermelho por Spartacus, da coudelaria Recreio.

Ormen, alazão por Le Lion, da coudelaria Sant'Anna.

Perola, zaino por Bismark, do Sr. O. Vianna.

Arapala, zaino por Horeb, do Sr. C. Ferreira.

Mikado, baio por Horeb, do Sr. S. Guimarães.

Centro dos Chronistas Sportivos.

Os concurrentes á Taça Seabra indicaram para vencedores na corrida de amanhã os seguintes animaes:

Primeiro pareo—Roncevaux, 16 vezes; Derby Club, 5; Relampago, 2; Sodome, 1.

Segundo pareo—Perrier, 17 vezes; Huguenotte, 10.

Terceiro pareo— Cicero, 16 vezes; Indiana, 11.

Quarto pareo— Zilda, 15 vezes; Barrabás, 11; Hollanda, 1.

Quinto pareo —Maestro, 25 vezes; Dóra, 1; Marjoleta, 1.

Sexto pareo — Suprema, 16 vezes; Dina, 9; Lusitano, 1; Comediante, 1.

Setimo pareo — Electric, 10 vezes; Barrabás, 8; Dewet, 5; Principe de Galles, 4.

—Foi aceito socio effectivo do Centro o Sr. A. Baltharar, da "Estação Sportiva".

—Deixaram de dar palpites para a corrida de amanhã os Srs. Astarbé Rocha e Floriano de Mello.

Diversas.

Ao stud J. Bessa de Carvalho foi vendida a poldra Sarah, franceza, dois annos, filha de Vasco e Tilly.

—Do largo de S. Francisco de Paula, para Buenos Aires, têm sido expedidos varios telegrammas, para ser effectuada a compra de uma potranca de tres annos, que provavelmente correrá nesta capital com o nome de Barbeirinha.

—Mogy-Guassú e Demoiselle já estão nesta capital, no stud Samaritain.

—E' esperado amanhã, á tarde, o vapor "Halle", portador do poldro Number Seven, filho de Le Var, importado para o nosso turf, e as tres reproductoras do "turfman" paulista Sr. F. Cunha Bueno, que desembarcarão em Santos.

—Os importadores Coutinho & Fonseca, da turma de dois annos, só têm á venda, o Hamilton, neto de Flying Fox, e Number Seven, a chegar amanhã, e que só desembarcará na proxima segunda-feira, no cáes do porto.

—Quando trabalhava hontem, pela manhã, no Derby Club, o potro Barrabás, o jockey inglez Sidney Leggoe, caiu, machucando-se ligeiramente.

—O Jockey Club vendeu ao stud Botafogo o potro riograndense, de dois annos, Flor de Lys, por Nicklauss e Aracy. Esse animal foi entregue ao "entraineur" Trajano de Carvalho.

—Domingos Ferreira já está restabelecido e montará na corrida de amanhã.

— Será hoje posto á venda mais um esplendido numero do apreciado semanario turfista "O Jockey".

Além de vasto noticiario, a interessante revista estampa nitidas photogravuras referentes á reunião de domingo ultimo.

Um numero cheio.

—Hontem, á tarde, já era elevado o numero de listas de prognosticos apresentados para os Bolos Sportman e Idéal, da corrida do Jockey Club.

As inscripções para os dois "certamens" serão encerradas amanhã, ás 11 horas.

Rio Grande do Sul.

Damos em seguida o resultado da corrida effectuada a 9 do corrente, em Porto Alegre:

1º pareo—"Inicial"—1.100 metros —Premios: 200$ e 40$000.

Flecha, f. esc., 3 an., por Bismark, do Sr. C. Flores, jockey Laudelino, 49 kilos 1º
Goulet, Bahiano, 55 kilos 2º
Castrel, L. Bahiano, 53 kilos 3º
Japonez, Orlando, 55 kilos 4º
Azir, Luiz Silva, 53 kilos 5º
Gavião, Vasco, 55 kilos 6º
Grizette, Antonio, 54 kilos 7º
Pyrineus, João, parado.

Tempo, 74 3/5 segundos.

Rateios: 23$200 e 9$500.

2º pareo—"Doze de Outubro"—1.100 metros — Premios: 200$ e 40$000.

Dalila, f. tord., por Fantoche, da coudelaria Marengo, jockey Orlando, 50 kilos 1º
Goulet, Laudelino, 48 kilos 2º
Dionéa, Vasco, 48 kilos 3º
Africana, L. Bahiano, 50 kilos 4º
Relampago, Bellarmino, 46 kilos 5º
Fortuna, J. Severino, 49 kilos 6º
Não correu Filha do Sul.

Tempo, 74 segundos.

Rateios: 13$700 e 9$500.

3º pareo—"Sete de Setembro"—1.500 metros — Premios: 250$ e 40$000.

Rowley, m., 3 a., Inglaterra, por Galaschiels, do stud Ponciano Ribeiro, jockey Laudelino, 48 kilos 1º
Riachuelo, m. z., 3 a., França, por General Albert, de ... brochado, jockey Orlando, 50 kilos 1º
Condor, Vasco, 52 kilos 3º
Jatahy, Luiz Silva, 50 kilos 4º
Myosotis, José Severino, 48 kilos 5º

Tempo, 103 segundos.

Rateios: 9$900, 7$300, 7$900, e 8$900.

4º pareo—"Treze de Maio"—1.350 metros—Premios: 200$ e 40$000.

Gazella, f. ros., por Tejo, da coudelaria Therezopolis, jockey Vasco, 52 kilos 1º
Dalila, Orlando, 48 kilos 2º
Dionéa, L. Bahiano, 49 kilos 3º
Stella, Bellarmino, 46 kilos 4º
Gaucha, L. Silva, 52 kilos 5º
Harmonia, J. Severiano, 48 kilos 6º

Tempo, 90 3/5 segundos.

Rateios: 13$500 e 12$900.

5º pareo—"25 de Janeiro"—2.100 metros—Premios: 300$ e 50$000.

Rowley, m., 3 a., Inglaterra, por Galaschiels, do stud P. Ribeiro, jockey Laudelino, 50 kilos 1º
Dally, J. Severino, 46 kilos 2º
Riachuelo, Orlando, 50 kilos 3º
Isinglass, Vasco, 52 kilos 4º
Judeu, Belarmino, 44 kilos 5º

Tempo, 134 1/5 segundos.

Rateios: 13$100 e 9$900.

6º pareo—"Quinze de Novembro"—1.750 metros—Premios: 500$ e 50$000.

Condor, m. tost., por Piquet, da coudelaria Passo d'Areia, jockey Vasco, 50 kilos 1º
Darthy, J. Severino, 50 kilos 2º
Jatahy, Laudelino, 48 kilos 3º
Orest, Orlando, 58 kilos 4º
Tapir, Luiz Silva, 56 kilos 5º

Tempo, 117 segundos.

Rateios: 87$400 e 8$800.

7º pareo—"Vinte de Setembro"—1.700 metros — Premios: 250$ e 40$000.

Gazella, f. ros., por Tejo, da coudelaria Therezopolis, jockey Laudelino, 48 kilos 1º
Schiavo, L. Bahiano, 53 kilos 2º
Fragoso, L. Silva, 50 kilos 3º
Espinho, Orlando, 50 kilos 4º
Gôa, José Severino, 48 kilos 5º
Não correu Tejo.

Tempo, 119 1/2 segundos.

—O movimento de apostas attingiu a 16:340$000.

FOOT-BALL

Leme Foot-Ball Club.

Realizou-se no domingo ultimo, um "match" entre dois "teams" formados de moradores dos bairros do Leme e Copacabana.

Deste certamen, que já se realiza ha cinco annos consecutivos, saiu vencedor o "team" do Leme, como nos annos anteriores por um "score" de 7—3.

O "team" vencedor estava organizado do modo seguinte:

Rubern
Bruno—Tangerina
Nelson—Joli—Kusca
Ibere — Melchiades — Gastão—Syrio —Bilota

Os "goals" foram feitos, cinco por Gastão, um por Syrio e um por Bilota.

YACHTING

Centro dos Veleiros.

Sob a presidencia do Sr. Luiz Velloso, reunem-se, em 30 do corrente, ás 9 horas da manhã, na sua séde social, á praia de Botafogo, onde funccionou o Yacht Club Brazileiro, os directores deste centro de yachting, afim de tratarem do festival commemorativo da fundação, em 11 de junho proximo.

TORNEIO DE ABRIL

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 12

Problemas ns. 28, de Vesper: GULEIMA-LEI; 29, de Zuão: BACORINHO; 30, de Stella: ESTIVA-ESTIVA.

Sanicleno, Alleluia, Trabuco e Typão decifraram todos; Aviaras, Isaac, Esperança, Zimobert, Eleison e Chaperó os ns. 29 e 30.

Problema n. 52

CHARADA CASAL

(*Palmyra*)

4 — Saia um peixe á maneira dos chinezes!

Problema n. 53

ENIGMA PITTORESCO

(*Frantz.*)

Problema n. 54

CHARADA TIBURCIANA

(*Dr. Caninha.*)

2 — 2 — Come-se fruta no navio.

Correspondencia

Larama — Recebida a de 20.

D. SIGLAS.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Itajubá, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Maranhão, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7.

Ibiapaba, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Cumbe, para Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Eastern Prince, para Victoria, Bahia e Nova York, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 9.

Santa Cruz, para S. Christovão e Aracajú, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Argentina, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Mendoza, para Dakar e Genova, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Amanhã.

Zeelandia, para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

Umbria, para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para ser entregues a quem procurar, os seguintes objectos.

Uma corrente de prata com uma medalha, com retrato.

Duas saccas de mão contendo alguns nickeis

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Consultas diarias. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4. Teleph. 3.245. Resid: Guanabara, 48, e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras).

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua de S. José, 89. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176, Sul.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Duthu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

VIAS URINARIAS

Dr. Guimarães Porto — Operações. Mol. das senh., partos. Assembléa, 44, Riachuelo, 125, teleph. 188.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 3.

RAIOS X ELECTRICIDADE MEDICA

Exame e photographia pelos raios X das molestias do coração, pulmão, estomago, rins, ossos, etc., e tratamento pela electricidade das molestias em geral. Dr. Toledo Dodsworth. Avenida Central n. 87, em frente á Light.

HEMORRHOIDES

No "Electrotherapium" da rua Gonçalves Dias n. 54 (1º andar), curam-se os mamillos, sem operação, pelo tratamento electrico moderno.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Embriaguez e outros habitos viciosos e molestias nervosas. Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 5 horas.

DENTISTAS

João Procopio—Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista—Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas 25. A's segundas, quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

Alfredo Garcez — Cirurgião-dentista, pela Faculdade do Rio, especialidade em extracções sem dôr. Preços modicos. Consultorio: Evaristo da Veiga, 146, das 9 ás 5.

PARTEIRAS

Consultas — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma cartomante ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Arminda Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Só tenho consultorio á **rua Camerino 105.**

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo—Advogado, rua do Rosario n. 128.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Geraldino Campista—Rua da Alfandega, 81. De 1 ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello—Advogado—Rua do Rosario n. 109.

Dr. Carmo Braga—Consultas sobre direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em qualquer ponto do Brazil ou Portugal. Rua do Hospicio n. 79.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv., 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

Luiz José Monteiro Torres—Constructor civil. Officina, rua do Senado, 225, antigo. Residencia, rua São Francisco Xavier, 318.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Perfumaria Gaspar — Secção de cabelleireiro, para senhoras. Pentela-se á ultima moda. Posticos de toda especie. Chamados a domicilio —Praça Tiradentes, 18.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

MASSAGISTA

Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude, por Saradura Falcão e Mme. Falcão; rua Assembléa, 75, 1º andar.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel e restaurant Europa — Ho- [illegible] a população desta cidade, [illegible] um pequeno dispendio, alimentar-se bem. E' questão de conhecer ou procurar escrupulosamente um hotel que, além de empregar os generos de primeira qualidade, asseiado, confortavel, allie grande variedade de deliciosas iguarias.

Tudo isso se encontra no Hotel Restaurant Europa, á rua Uruguayana n. 142. Tem um elegante sala reservada para familias e quartos e salas confortaveis. Aceitam-se pensionistas mensaes ou por cartão. Especialidade em vinhos italianos e portuguezes. Entre Hospicio e Alfandega—BAPTISTA ANDRADE & C.

Restaurant Minas Geraes, 50 cartões por 45$. Almoço ou jantar, 1$. Rosario, 137, proximo á rua dos Ourives. Experimentem.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos devido á acquisição do predio junto lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Hotel Cruzeiro do Sul—Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 53, casa que mais barato vende.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Dispõe dos apparelhos mais modernos para qualquer serviço concernente a este ramo de negocio. Cattete n. 203.

Tinturaria União — Deolindo Pinto da Silva. Rua Sete de Setembro, 235.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Ao vulcão da Lapa — Agencia de loterias; rua da Lapa n. 46.

J. Labanca — Procurem os bilhetes para os 200:000$, em 8 de abril; rua do Cattete n. 279.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

A Roda da Sorte—Procurem sempre bilhetes premiados nessa casa. Rua do Cattete n. 70, moderno.

CAFÉ MOIDO

Café Camões — Este superior café moido acha-se á venda em todas as boas casas e na fabrica, á rua Senador Euzebio, 36.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

DIVERSAS

Quereis gozar boa saude? — Ide morar ou, pelo menos, passear em Copacabana, fóra da barra, desde o Leme até Ipanema, verdadeiro sanatorio do Rio de Janeiro.

Bonds electricos até alta noite.

"**As notas promissorias e a letra de cambio**", monographia do Dr. A. Morotzsohne, vende-se á rua da Assembléa n. 90.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Attenção — Cardinale & C. — Rua Senador Euzebio, 40 — Nova fabrica nacional de placas de aço esmaltadas, de qualquer côr, typo e tamanho. Systema moderno, premiado com medalha de ouro em vastas exposições.

Applica-se o esmalte em qualquer trabalho de ferro fundido ou batido, etc.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e litteratura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

A Agencia Fornecedora Formicida Schomaker attende e dá execução a pedidos para a extincção de formigueiros "antigos ou modernos" para o que tem pessoal competente. —Garante-se a extincção completa! cobrando-se apenas a quantidade de formicida empregada. Rua da Alfandega n. 68, moderno.

JASPEINA COLOMBO

Liquido para limpar e dar cor ao calçado de lona, branca, kaki, parda, gris, etc. Unico preparado que não suja a roupa. A' venda em todas as casas de calçado e perfumarias. Depositario: A. J. Canario, rua Senador Euzebio n. 54.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

RECENSEAMENTO GERAL DA REPUBLICA

Instrucções preliminares para a execução do serviço do recenseamento de 1910

Art. 1.º O recenseamento geral da população far-se-ha simultaneamente em todo o territorio da Republica e comprehenderá todas as pessoas que ahi se acharem no dia para tal fim designado.

Art. 2.º Serão recenseadas as pessoas na habitação em que estiverem presentes.

Art. 3.º Far-se-ha o recenseamento em listas de um só modelo:

a) por aggregados de pessoas, quando tenham economia commum, sob o regimen de familia ou sob um regimen especial;

b) por pessoas, quando estas tenham economia propria.

Art. 4.º São habitações de economia e regimen especial:

a) os navios mercantes, de pesca ou da guerra;

b) os quarteis, fortalezas e estabelecimentos de instrucção militar ou policial;

c) as prisões e penitenciarias;

d) os collegios, seminarios, asylos, recolhimentos e conventos;

e) os hoteis, pensões, hospedarias, casas de commodos, estalagens e albergues;

f) os hospitaes e enfermarias, os hospicios e casas de saude;

g) as repartições publicas, as fabricas e outros centros de trabalho publico ou particular.

Art. 5.º Estando presentes em sua habitação de regimen especial, serão ahi recenseadas as pessoas, ainda que tenham habitação propria.

Art. 6.º A distribuição de listas será feita por habitação ou por compartimentos da habitação, quando os occupem pessoas, ou aggregados de pessoas, com economia propria.

Art. 7.º As declarações exigidas nas listas versarão sobre:

O nome;
O sexo;
A idade;
O estado civil;
A naturalidade;
A nacionalidade;
A profissão;
A instrucção;
A religião;
O logar da residencia;
A relação com o chefe da casa.

Art. 8.º Serão obrigados a fazer estas declarações:

a) o chefe da casa ou da habitação e quem suas vezes fizer, em relação aos aggregados, que constituem familia;

b) o director ou encarregado da direcção, quanto ás habitações de economia commum e regimen especial;

c) a pessoa que vive só, com economia propria.

Art. 9.º Convém observar para o lançamento das declarações as regras seguintes:

As listas deverão ser completadas, assignadas ou rubricadas na manhã seguinte ao dia marcado.

Deverão figurar na lista todas as pessoas da habitação, presentes no dia marcado, e ainda as outras pessoas que ahi se acharem de passagem ou de estada. Deverão figurar tambem as pessoas da habitação que não estiverem presentes nesse dia, sendo cada uma dellas inscripta na lista com a nota de "ausente", em seguida ao nome e a designação do logar onde estiver, em seguida á palavra "ausente".

O logar da ausencia quando conhecido, será designado pelo nome do paiz, estando a pessoa no estrangeiro; pelo nome do Estado e do municipio, estando no Brazil, mas em outro Estado; pelo nome do municipio, estando no mesmo Estado, mas em outro municipio; pelo nome do districto, estando no mesmo municipio, mas em outro districto. Nos tres ultimos casos, o nome do logar será precedido da designação que lhe fôr applicavel: "Estado", "municipio", "districto".

Nome — O nome póde ser lançado por inteiro ou designado por iniciaes, ou limitado ao primeiro nome (nome proprio).

Tratando-se, porém, de pessoas maiores de 90 annos, deverá ser dado o nome por extenso, afim de serem assignalados, na publicação dos resultados do recenseamento, os casos mais notaveis de longevidade.

Sexo — Escrever simplesmente H para os homens e M para as mulheres.

Idade — Declarar o numero exacto de annos completos, sempre que fôr possivel; no caso contrario, o numero approximado. Para os menores de um anno, dar o numero de mezes e para os menores de um mez, o numero de dias. Escrever "a" para indicar os annos, "m" para os mezes e "d" para os dias.

Estado civil — Escrever S para os solteiros, C para os casados civilmente, R para os casados religiosamente, CR para os casados em uma e outra fórma, V para os viuvos. Como casados devem ser inscriptos os conjuges separados amigavel ou judicialmente.

Naturalidade — Dizer o logar do nascimento, o nome do paiz, se a pessoa tiver nascido no estrangeiro; o nome do Estado ou territorio, se tiver nascido no Brazil.

Nacionalidade — Dizer a que nação pertence cada pessoa; os nascidos no estrangeiro que tacita ou expressamente hajam adoptado a nacionalidade brazileira, deverão figurar como brazileiros.

Em relação aos nascidos no Brazil, que hajam adoptado outra nacionalidade, deverão declarar a nação de que se tenham tornado subditos ou cidadãos.

Profissão — Declarar explicitamente os officios ou occupações que a pessoa exercer, os meios de vida de que dispuzer.

Quando a pessoa tiver mais de um officio, cargo, emprego ou occupação, mencionar em primeiro logar o principal, isto é, o que lhe proporcionar maiores meios de subsistencia, escrevendo em seguida os outros, na ordem de sua importancia, aferida pelo mesmo criterio.

Evitar, com o maior cuidado, as designações vagas, não dizendo simplesmente por exemplo, "commercio", mas "negociante", "guarda-livros", "caixeiro de casa de cereaes, de tecidos, de modas", etc., nem apenas "operarios", mas "cavouqueiro", "carpinteiro", "pedreiro", "pintor de casas", "sapateiro", "alfaiate", etc., nem sómente "militar", mas dizer se é "official", "inferior" ou "praça" do "exercito", da "armada" ou da "policia"; nem simplesmente "funccionario publico", mas indicar a natureza do serviço que presta "correios", "telegraphos", "hygiene", "obras publicas", etc., a categoria do cargo que exerce "director", "escripturario", etc. e a administração ou governo de que depende "União", "Estado", "municipio". Em resumo dar, com a maior minuciosidade e clareza possivel, todas as informações referentes ás profissões, officios, occupações ou meios de vida.

Tendo a pessoa sua profissão, mas não tendo collocação no momento, declarar que está desempregado, bastando para isso escrever a letra D em seguida á profissão indicada.

Em relação ás pessoas que, devido á idade, ou qualquer outro motivo, não tiverem meio de vida proprio ou profissão especial, indicar o meio de vida ou occupação da pessoa de que forem dependentes e a cuja custa viverem, e escrever nesses casos a palavra "familia" antes dessa indicação. Assim proceder em relação ás mãis de familia, ás filhas familias, por exemplo, que não devem declarar como sua occupação "serviço domestico", ficando esta designação exclusivamente reservada aos criados ou famulos, assalariados ou não.

Em relação aos estudantes, aos aprendizes de officios e em geral a todas as pessoas que, embora mantidas e sustentadas por outras, se estiverem preparando para adquirir profissão propria e independente, declarar essa occupação actual e accrescentar, precedida da palavra "familia", a designação do officio, meio de vida ou profissão das pessoas pelas quaes forem mantidas ou sustentadas.

Instrucção —Conforme o gráo de instrucção, responder: "analphabeto", "lêr e escrever mal", "lêr e escrever bem", "primaria", "completa", "secundaria", "profissional" e "superior". Declarar tambem os titulos scientificos, litterarios ou artisticos que a pessoa tiver.

Religião—Declarar explicitamente a religião a que pertence, respondendo "nenhuma", quando a pessoa não estiver filiada a qualquer crença.

Logar de residencia—Se a pessoa estiver no Brazil, de passagem, declarar o paiz de sua residencia habitual. Em relação ás pessoas residentes no Brazil, indicar o Estado, o municipio e o districto municipal, em que fica situada a habitação.

Relação com o chefe da casa—Indicar a relação de parentesco, subordinação ou dependencia de cada pessoa para com o chefe da casa, isto é, dizer se é para esse chefe: "filho" ou "filha", "esposa", "sobrinho" ou "sobrinha", neto" ou "neta", "aprendiz", "empregado" ou "empregada", "hospede", "famulo" ou "famula", etc.

Art. 10º—Das declarações das listas, não se darão certidões ou informações quer a particulares, quer a autoridades, sob pretexto algum, sendo esses documentos considerados de natureza reservada.

Rio de Janeiro, 1 de julho de 1910.

RODOLPHO MIRANDA.

Aggressão a um official

Faz hoje 38 dias que o meu querido irmão, 1º tenente Dr. Antonio Gentil Falcão, foi victima de brutal aggressão de seu companheiro de arma, 1º tenente Antonio Fernandes Dantas.

Esse incidente está sendo diversamente commentado, e por muitas pessoas, desfavoravelmente, ao tenente Gentil Falcão, dizendo ter partido delle o inicio da "brincadeira".

Na qualidade de irmão da victima, sinto-me na necessidade de vir a publico fazer a narração dolorosa desta desgraça, que tão profundamente feriu o coração de sua velha mãi, de seus irmãos e do vasto circulo de seus amigos.

Era meia hora depois de meio dia (26 de fevereiro, domingo de carnaval), quando se achava elle em companhia de seu amigo e collega tenente Francisco de Paula Faria Junior, na Avenida Central, em frente ao Club Militar, á espera do auto-avenida, para ir almoçar.

De costas para a esquina da rua de Santa Luzia, descansando sobre sua leve bengala, conversava alegremente com seu amigo, quando, vindo daquella esquina, acompanhado de tres collegas, o tenente Dantas bateu-lhe na bengala. Meu irmão voltou-se risonho e bateu-lhe na bengala tambem; nisto, o tenente Dantas, levantando a bengala sobre a cabeça desceu-a violentamente, vibrando um forte golpe, fazendo cair o chapéo de meu irmão. Este golpe foi tão forte, que, sendo o chapéo de palha, destes duros, ficou com um grande rombo e a copa quasi toda descollada; meu irmão, suppondo tratar-se de uma das brincadeiras brutaes peculiares a seu companheiro, e, ainda de brincadeira, sem levantar a bengala sobre a cabeça, mas apenas com um movimento de pulso, deu-lhe um golpe de quarta (esgrima), para bater-lhe no hombro; mas, elle, desviando, attingiu-lhe o lado esquerdo do pescoço. Foi quando seu criminoso companheiro, agindo completamente á traição, segurou a ponta da sua bengala, prendendo de todo o movimento de seu braço direito, evitando sua legitima defesa, e, com uma rapidez e uma brutalidade incriveis, vibrou-lhe fortes bengaladas em sua cabeça, completamente descoberta, pois, meu irmão, valente como tem demonstrado ser, já sem chapéo na cabeça, nem sequer levantou o braço esquerdo para cobril-a em um movimento instinctivo de defesa, nem procurando, como era natural, retirar sua bengala da mão do seu aggressor. O penultimo desses golpes fez-lhe um grande ferimento na cabeça, acima do olho esquerdo, entontecendo-o e o ensanguentando immediatamente.

O ultimo attingiu-lhe o olho direito, vasando-lhe o globo, ferindo-o na sobrancelha e na palpebra inferior, onde uma forte hemorrhagia logo se manifestou.

A aggressão foi tão brutal e tão inopinada, que, nem meu irmão, nem os quatro companheiros, a perceberam.

Ferido e ensanguentado, cobrindo a cabeça com as mãos, foi meu irmão cercado por dois companheiros, emquanto um outro agarrou o aggressor, que o estranhando, procurou ainda avançar contra sua victima talvez para acabar de matal-a, proferindo a seguinte phrase: "Não finge, filho..."

Cercado de seus quatro companheiros, que muito lastimavam o facto, recolheu-se ao Club Militar, emquanto seu criminoso aggressor o abandonava e seguia em paz para o centro da cidade, completamente indifferente á sua sorte.

Conservando seu espirito sempre calmo, nem sequer se exacerbando ou offendendo o seu agressor e traidor, mesmo debaixo da impressão das horriveis dores que sentia, da quasi cegueira em que se achava, pois, pela vista esquerda já pouco enxergava. Depois de receber da assistencia municipal os primeiros curativos, seguiu em seu automovel, acompanhado de seu amigo Ferias, para o hospital central do exercito, onde esteve 35 dias.

A narração deste crime, que tanta indignação tem causado, mesmo aos estranhos, pela brutalidade e pela falta de razão que moveu o braço de seu autor, ferindo á traição um companheiro que nunca o offendeu e mesmo o distinguira e lhe prestara favores, e, ainda mais, com a ligação de factos anteriores e posteriores ao crime, ficará evidentemente provado que meu querido irmão foi ferido á traição, premeditadamente, por um companheiro que guardava contra si um resentimento e um odio latentes, cuidadosamente occultos até então, e com cuja explosão pretendeu inutilizar seu companheiro, cuja vida tem sido de verdadeiros sacrificios de seus interesses e de sua vida, só trabalhando com fervor e se "exaltando", na defesa do exercito, como fez durante dois annos no Estado de Minas, com a propaganda da lei do sorteio, e da Republica, com a posição que assumiu na campanha das candidaturas, em que foi um abnegado amigo do marechal Hermes, aqui e em Minas Geraes.

Se este crime até hoje não teve publicidade, foi devido ao espirito generoso de meu irmão, até bem pouco inconsciente do movel do crime, devido muito naturalmente ás dores que sentia e perturbavam a normalidade de seu espirito, que nenhuma noticia nos jornaes se désse, e até evitou seu immediato castigo.

Eis a razão por que exponho este horroroso crime á opinião publica, a cujo tribunal por estas linhas conduzo o seu autor; confiante que, a victima, eu, a familia e os amigos, somos todos esperança na rectidão da justiça do tribunal militar que o julga.

Rio, 4 de abril de 1911.

AUGUSTO GENTIL FALCÃO.

Taquara—Jacarépaguá.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Mario Miranda e Sylvio Miranda

PAI E FILHO

(AFOGADOS EM COPACABANA)

Carolina de Castro Miranda e filha (ausentes), Joaquim Augusto de Castro Miranda, senhora e filhos, Arthur Miranda, senhora e filhos, Luiz Augusto de Castro Miranda, senhora e filhas, Orminda Miranda, seu marido, Manahem Tavares da Costa Miranda, e filhos, Emilia Duarte (ausente) e demais parentes agradecem a todos os seus amigos a distincção que lhes prestaram, comparecendo ás missas de 7º dia do fallecimento dos seus inolvidaveis e desditosos marido e filho, pai e irmão, filho e neto, enteado, irmão e sobrinho, tio e sobrinho, sobrinho e primo, **MARIO MIRANDA** e seu filho **SYLVIO MIRANDA**, esperando que novamente lhes dêem a mesma prova de affecto, assistindo ás de 30º dia, que se realizarão, terça-feira, 25 do corrente, na matriz do Sacramento, sendo a de MARIO MIRANDA ás 8 1/2 horas e a de SYLVIO ás 9.

Vice-almirante graduado engenheiro-machinista João de Souza Carvalho.

O corpo de engenheiros-machinistas da armada, dolorosamente sentido com a irreparavel perda de um dos seus mais conspicuos chefes, manda dizer uma missa de 30º dia, hoje, sabbado, 22 do corrente, ás 8 horas, na matriz da Candelaria, para a qual convida a Exma. familia, parentes e amigos; por esse acto de religião e caridade antecipa seus agradecimentos.

D. Thereza Pizarro

Seus filhos, genro, netos, irmã e mais parentes participam ás pessoas de sua amisade o seu fallecimento, e as convidam para assistirem o enterro que terá logar hoje, sabbado, 22 do corrente, ás 5 horas, saindo o feretro da rua das Laranjeiras n. 58, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Dr. Flavio Brederode Pessoa de Mello

A sua familia manda rezar missa hoje, sabbado, 22 do corrente, na igreja da Ordem do Carmo, ás 9 horas, 30º dia do seu fallecimento, e para este acto convidam todos os seus parentes e amigos.

Monsenhor Simeão José de Nazareth

A familia de monsenhor **SIMEÃO JOSÉ DE NAZARETH**, profundamente penhorada, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do seu inolvidavel parente e amigo e de novo as convidam para assistirem ás missas que, por alma do mesmo finado, fazem sufragar, hoje, sabbado, 22 do corrente, 7º dia do seu passamento, ás 7 horas, na capella de Nossa Senhora de Nazareth, sita á rua de Itapirú n. 101; ás 8 horas, na igreja de S. Joaquim, (matriz do Divino Espirito Santo), e ás 9 1/2 horas na Igreja do Principe dos Apostolos São Pedro, e por este acto de religião e caridade se confessam summamente gratos.

D. Emiliana Rosa de Azevedo

José Ramos Imbassahy, Paschoa de Azevedo Imbassahy e filhos, penhorados, agradecem a todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar até a ultima morada os restos mortaes de dona **EMILIANA ROSA DE AZEVEDO**, viuva do commendador Antonio Januario de Azevedo, e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia, que será rezada depois de amanhã, segunda-feira, 24 do corrente, ás 9 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, pelo que mais uma vez agradecem.

EDITAES

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, no dia 22 de abril de 1911, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a José Joaquim da Silva, o predio terreo sito á rua Getulio n. 31, hoje 125, freguezia do Engenho Novo, do Districto Federal, medindo de frente seis metros por 10 de fundos, construido de tijolos, com duas janellas e porta ao centro, com portaes de madeira. Divide-se em duas salas, dois quartos e cozinha. Este predio é recuado da rua, tendo pequeno jardim na frente. O terreno mede oito metros de frente por 50 metros de fundos. Avaliado o referido predio em 1:500$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o/o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o/o, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o/o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 188, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costumes pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo— **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis, em execução que a fazenda municipal move a Antonio Agostinho Cancella, com abatimento de 10 o/o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça, para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de abril de 1911, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com abatimento de 10 o/o, sobre o immovel seguinte: predio terreo, sito á rua Piauhy n. 45, hoje 205, freguezia de Inhaúma, com duas janellas e porta, com portaes de madeira, tendo um pequeno jardim na frente, cercado de bambú com cancela de madeira. Construcção de frontal, medindo de frente 5,50 m. por 8,10m. de fundos. Divide-se em tres quartos e duas salas e puxado com cozinha. O terreno mede 5,50 m. por 40,50 m. de fundos. Avaliado em 1:000$; abatimento de 10 o/o, 100$; liquido 900$000. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e novo abatimento de 10 o/o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, ao 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move á Antonio Agostinho Cancella, com abatimento de 10 %.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de abril de 1911, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, em 2ª praça com abatimento de 10 o/o sobre o immovel seguinte: predio terreo sito á rua Piauhy n. 47, hoje 207, freguezia de Inhaúma, com duas janelas e porta, com portaes de madeira e um pequeno jardim, cercado de bambú, com cancella de madeira na frente. Construcção frontal e estuque, medindo 9m,70 por 8m,10 de fundos. Divide-se em dois quartos, duas salas e puxado com cozinha. O terreno mede de frente 9m,70 por 40m,50 de comprimento. Avaliado em 1:000$. Abatimento de 10 %. 100$. Liquido, 900$. E não havendo licitantes, irá á terceira praça com o intervalo de oito dias, e novo abatimento de 10 %, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Antonio Cabral Viverio, com abatimento de 10 o/o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça, para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de abril de 1911, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com o abatimento de 10 o/o, sobre o immovel seguinte: predio terreo sito á rua Nova n. 2, Cachamby, freguezia de Inhaúma, em forma de chalet, construido de frontal, em mão estado, dividido em sala, quarto e puxado de madeira, com duas salas, dois quartos e cozinha. Este predio tem duas janelas e porta ao centro. O terreno é aberto e, segundo informações, mede de frente 12 m. por 50,30 m. de comprimento. Avaliado em 500$000. Abatimento de 10 o/o 50$000. Liquido 450$000. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias e novo abatimento de 10 o/o, nesse caso, será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Antonio José Corrêa Machado, com abatimento de 10 %.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de abril de 1911, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o/o, sobre o immovel seguinte: terreno em aberto, sito á rua Pinheiro Guimarães n. 26, freguezia da Lagôa, medindo de frente quatro metros por 22m,30 de comprimento. Avaliado em 600$. Abatimento de 10 %, 60$. Liquido, 540$. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e novo abatimento de 10 o/o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Magdalena Schamarelli, hoje Francisco Borges da Silva, com abatimento de 10 o/o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de abril de 1911, ao meio dia, á rua dos Invalidos numero 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o/o, sobre o immovel seguinte: predio terreo, com porta e janela, sito á Cachoeira da Tijuca n. 23, dividido em duas salas, um quarto sem forro, e cozinha. Construcção de frontal, precisando concertos. O terreno mede de frente 4m,80 por 13m,10 em terreno plano e 4m,90, em terreno baixo, divisando com o rio. Avaliado em 1:500$. Abatimento de 10 %, 150$. Liquido, 1:350$. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o/o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Miguel da Cruz Coutinho, com abatimento de 20 %.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de abril de mil novecentos e onze, ao meio dia, á rua dos Invalidos numero 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, em 3ª praça, com abatimento de 20 o/o, sobre o immovel seguinte: casa assobradada, construida de alvenaria, sita á rua Torres Homem n. 17, hoje 137, freguezia do Engenho Velho, com porta e duas janelas na frente e quatro ditas envidraçadas de um lado, dando para uma varanda cercada de madeira em grades. O andar terreo tem quatro portas e duas janelas de um lado. Divide-se o andar superior em duas salas, dois quartos e cozinha, e o terreo é dividido em tres commodos. Puxado, medindo de frente seis metros por 1m,60 de fundos, occupado com banheiro, tanque, e latrina. A casa mede 4m,40 de frente por 13m,80 de fundos e é construida em terreno cercado com grades de madeira, arborizado, e medindo 11 metros de frente por 45 metros de fundos. Avaliada em 5:000$. Abatimento de 20 %, 1:000$. Liquido, 4:000$. E não havendo licitantes, irá pelo maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Joaquim Paula Chaves, com abatimento de 10 %.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de abril de 1911, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com abatimento de 10 %, sobre o immovel seguinte: predio terreo, sito á rua Moura n. 3, hoje 19, em Piedade, com porta e janela, jardim, grade e cancella, de madeira, na frente. Divide-se em duas salas e dois quartos, sendo um quarto e sala sem forro e puxado com cozinha e despensa cimentados. O terreno mede de frente 10m,80 por 60 metros de comprimento. Avaliado em 1:500$. Abatimento de 10 %, 150$000. Liquido, 1:350$. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com intervalo de oito dias e novo abatimento de 10 %, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo— **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para a venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Julieta da Rocha Miranda, com abatimento de 10 o/o.

O Dr. José Joaquim Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de abril de 1911, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o/o, sobre o immovel seguinte: predio assobradado sito á rua Dr. Manoel Victorino n. 10, hoje 256, freguezia de Inhaúma, em fórma de chalet, medindo de frente 6m,20 por 11m,99 de fundos, com duas janelas de frente e

diversas de ambos os lados, duas portas com escada de tijolos, cimentadas e gradil e portas de madeira. Divide-se em duas salas, tres quartos e cozinha. O terreno mede 11m,50 de frente por 78m, de fundos e é cercado de sarrafos. Avaliado em 5:000$. Abatimento de 10 o|o, 500$. Liquido, 4:500$. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervallo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a José, filho de José Francisco da Silva Serra, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de abril de 1911, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: predio terreo sito á rua D. Clara n. 11, hoje 22, freguezia de Inhaúma, com tres janelas e porta, ao centro, jardim cercado de bambú na frente. Construcção de tijolos. Divide-se em dois quartos, uma sala, puxado com cozinha e latrina. O terreno mede de frente 12m,10 por 66m,20 de comprimento. Avaliado em 1:000$. Abatimento de 10 o|o, 100$. Liquido, 900$. E, não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervallo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso, será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para a venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Antonio Mattos Vidal, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda do bens immoveis, virem, que no dia 22 de abril de 1911, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: predio terreo sito á rua Esther Correia n. 6, hoje 36, freguezia de Irajá, com duas janelas e porta ao centro, com portaes de madeira, recuado da rua e cercado com bambús e cancella de madeira na frente. Construcção de tijolos, dividido em duas salas, dois quartos e puxado com cozinha. O terreno mede 7m 25 por 42m,50 de comprimento. Avaliado em 1:500$. Abatimento de 10 o|o, 150$. Liquido, 1:350$. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervallo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para a venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Margarida Dias de Araujo, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de abril de 1911, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: predio terreo sito á rua Teixeira de Carvalho sn., hoje 23, freguezia de Inhaúma, em fórma de chalet, com porta e janela, cerca de arame e cancela de madeira. Divide-se em duas salas e um quarto e puxado com cozinha. O terreno mede de frente 10m,55 por 31m,90 de fundos. Avaliado em réis 1:500$. Abatimento de 10 o|o, 150$. Liquido, 1:350$. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça com o intervallo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Antonio Martins Gambolim, com abatimento de 10 %.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de abril de 1911, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: predio terreo, sito á rua Barão do Gamboa n. 1, hoje 66, freguezia de Santo Christo dos Milagres, com duas janelas de frente e jardim cercado de madeira. Divide-se em duas salas, dois quartos, uma sala, puxado no lado com quarto, cozinha e latrina. No fundo tem outro puxado com tres quartos, duas salas e cozinha. Mede o terreno de frente 17 metros por 24 metros e 50 centimetros de fundos. Avaliado em dois contos de réis (2:000$). Abatimento de 10 %, 200$. Liquido, 1:800$. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervallo de oito dias e com novo abatimento de 10 %, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa, diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Antonio da Costa Guimarães, com abatimento de 10 %.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 22 de abril de 1911, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: predio terreo, completamente demolido, sito á rua Avila numero 2, ao lado do barracão n. 80, restando apenas alicerces de cantaria. O terreno em aberto e sem marco divisorio, mede de frente 10m,80 e o seu comprimento, segundo declaração colhida, é de cerca de 50 metros. Avaliado em 800$. Abatimento de 10 %, 80$. Liquido, 720$. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervallo de oito dias e com novo abatimento de 10 %, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou dello noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 22 de abril de 1911, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 152, na execução que a fazenda municipal move a José Justiniano Monteiro Torres, o predio terreo sito á rua Bella de São João n. 56, hoje 122, freguezia de São Christovão do Districto Federal, com porta e janela fechadas e deshabitado. Divide-se em duas salas, dois quartos, corredor e puxado com cozinha, latrina e tanque no quintal. Construcção antiga, precisando de fortes concertos. O terreno mede de frente 4m. por 64,40 m. de comprimento. Avaliado o referido predio em 3:500$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervallo de oito dias e com o abatimento de 10 %, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 %, irá a terceira praça com o mesmo intervallo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, ou de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885 de 29 de fevereiro de 1888 e artigo 282 do decreto n. 848 de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 8 de abril de 1911. E eu, Ananias Emiliano Pereira do Lago, escrivão interino, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

1º REGIMENTO DE CAVALLARIA DO EXERCITO

De ordem do Sr. coronel commandante, faço publico, para conhecimento dos interessados, que se aceitam propostas até o dia 29 do corrente, em que serão vendidos 25 cavallos imprestaveis para o serviço do exercito, devendo os Srs. proponentes mencionar o preço de cada cavallo ou a importancia total. As propostas serão apresentadas na secretaria do regimento até as 12 horas do referido dia, competentemente selladas, fechadas e em duas vias, sendo abertas em presença dos interessados.

Quartel em S. Christovão, 20 de abril de 1911 — Antonio Monteiro Meirelles, 1º tenente intendente.

DECLARAÇÕES

BANCO CONSTRUCTOR DO BRAZIL
Nova sociedade anonyma

São convidados os Srs. accionistas deste banco, a virem receber, do dia 24 do corrente em diante, do meio dia ás 2 horas da tarde, o dividendo de 5 o|o ou 5$ por acção.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1911 — A DIRECTORIA.

Companhia Nacional de Seguro Mutuo Contra Fogo

68, RUA DA QUITANDA, 68

Lembramos aos Srs. associados que, conforme temos annunciado desde o dia 1º, estipulam nossas apolices e preceitúa o art. 57, dos estatutos, a reforma dos seus seguros, mediante o pagamento das respectivas contribuições, deve ser feita até ás 5 horas da tarde do proximo dia 29, visto ser santificado o dia 30.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1911 — H. C. LEÃO TEIXEIRA, director —ARISTIDES ALVES DA SILVA, gerente.

CAIXA BENEFICENTE DOS EMPREGADOS NO "PAIZ"
SESSÃO DE ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do Sr. presidente, e de accordo com o art. 52, dos estatutos, são convidados os Srs. socios quites desta associação, para a sessão de assembléa geral extraordinaria (1ª convocação), que se effectuará domingo, 23 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Esta assembléa geral discutirá e approvará a reforma dos actuaes estatutos, autorizada pela ultima assembléa geral ordinaria.

Rio, 17 de abril de 1911 — ASCENDINO CHRISTO, 1º secretario.

Sociedade Anonyma "O Paiz"

Ficam á disposição dos Srs. accionistas, na séde social, na Avenida Central ns. 128 a 132, todos os documentos a que se refere o art. 147, do decreto n. 434, de 1891.

Rio, 21 de abril de 1911 — A DIRECTORIA.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 22 de abril de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Em assembléa geral ordinaria, deverão reunir-se, hoje, a 1 hora da tarde, os accionistas da Companhia de Fiação e Tecelagem Confiança Industrial, para apresentação de contas e eleições.

Em 19 do corrente, a Leopoldina transportou para a Praia Formosa as seguintes mercadorias:

Milho — 10 saccos a Avellar & C., 29 aos mesmos, 11 a Thomaz Pereira, 26 a Machado Meira, 20 a Brandão Alves, 64 ao mesmo, 22 ao mesmo, 15 a Fernandes Moreira, 36 a Avellar & C., 27 a O. Esteves & C., sete a A. Miranda, 50 a Meira Junior, 78 a J. Alves Ribeiro, 61 á ordem, 23 a Souza Valle, 10 a Gonçalves Rezende, 41 á ordem, 20 a Mendonça Silva, 49 a Siqueira Veiga, 15 a Brandão Alves, 15 a Marinho Pinto, nove a Queiroz Moreira, 20 a W. Lutterback, 12 a Caldas Bastos, 35 ao mesmo, 15 ao mesmo, 37 a Ornstein & C., 30 a Avellar & C., 16 á ordem, 54 a Machado Meira, 50 á ordem, 38 a Avellar & C., 52 a Teixeira Mayrink, 20 a Miranda Jordão, 29 a Dias Garcia & C., 31 a R. Baptista, 33 a Fry Youle, 10 a Oliveira Carvalho, 20 a Dias Garcia & C., 32 a Queiroz Moreira, 35 a Guia F. Athayde, 35 a Pinho Campos, 46 á ordem, 18 á ordem, 74 a Brandão Alves, 10 a A. A. Schmidt Filho, 70 aos mesmos, 48 a T. Pereira & C., 15 aos mesmos, 50 a Teixeira Borges, 21 a Siqueira Veiga, 20 ao mesmo, 19 ao mesmo, 30 a M. M. Mendonça, 10 a Brandão Alves, 20 a M. Zamith, 26 á ordem, 18 a Bernardes Irmão, 27 á ordem, 30 a Caldas Bastos, 38 a Cunha Pinho, 13 a Casimiro Pinto & C., 22 a Queiroz Moreira, 48 a Avellar & C., 10 a Antenor Dutra, 50 ao mesmo, 35 a M. Zamith & C., 20 aos mesmos, 48 a M. Zamith & C., 31 a Guimarães Irmão, nove a T. Pereira & C., 10 a Teixeira Borges, 32 ao mesmo, 20 a M. Zamith & C., 17 aos mesmos, 10 aos mesmos, 30 aos mesmos, 15 a Avellar & C., 32 a Brandão Alves, 15 ao mesmo, 10 a Avellar & C., 22 a Brandão Alves, 20 a Luiz Correia, 30 ao mesmo, 21 a Brandão Alves, 23 a A. A. Schmidt Filho, 18 a Brandão Alves, 35 a M. Zamith, 22 a Guia F. Athayde, 20 a Siqueira Veiga, 23 a M. Zamith, 12 á ordem, 25 a J. Chalvub, 10 a Andrade Lemos, 126 a Machado Meira & C. 10 a A. Miranda e 48 a P. Ladeira.

Batatas — 52 caixas a Almeida Tavares, cinco á ordem, 11 á ordem, 19 a Almeida Tavares, 10 á ordem, 16 á ordem, 14 á ordem, 73 a B. Albuquerque, 100 a J. Marques Dias, 15 a J. J. Miranda, 56 a Irving Torres, 36 a João Marques Dias e 13 a J. J. Miranda.

Feijão — Sete saccos á ordem, 12 a Ferraz Irmão e cinco a M. Zamith.

Diversos — 70 volumes a Coelho Duarte.

Polvilho — Quatro saccos a Lopes Freire.

Arroz — 20 saccos a Teixeira Borges, sete a S. Boavista e 29 á ordem.

Carnes — Duas caixas a Teixeira Borges, uma a Avellar & C., seis a Teixeira Borges, duas ao mesmo, 11 á ordem e seis a Siqueira Veiga & C.

Farinha — 25 saccos a Brandão Alves, 25 a C. Moreira & C. e 25 a Siqueira Veiga & C.

Aguardente — 10 pipas a M. Zamith.
Farinha — 12 saccos a João da Cunha.
Sabão — 12 caixas a C. Regueiff.
Cereaes — 26 caixas a Casimiro Pinto & C.
Esteiras — Nove amarrados a R. Carvalho & C.

— Pela Sul-Mineira:

Manteiga — 18 caixas a V. Seura & C., 97 latas a T. Carlos, 14 a A. Mattos, 19 a Casimiro Pinto & C. e 30 caixas a B. Albuquerque.

Queijos — 16 caixas a T. Carlos, 12 ao mesmo, 13 a Coelho Duarte, 10 a A. Santos, oito a Pinto Lopes, 13 a Teixeira Carlos, 17 ao mesmo, uma ao mesmo, tres a Alvaro Barroso, 16 ao mesmo, 10 a Pinto Lopes, 28 a Fernandes Moreira, duas a Torres & Rego, quatro a João Cunha, quatro a Torres & Rego, oito a A. Christovão, 44 a Couto & C., 14 a A. Christovão, cinco a A. Santos, 16 a Teixeira Borges, seis a Damasio & C., 10 aos mesmos, 16 a João Cunha, 14 ao mesmo, nove ao mesmo, 17 a Torres & Rego, 14 a Gaspar Ribeiro, quatro á ordem, tres a F. Sampaio, 25 a Torres & Rego, 12 a O. Carvalho e quatro a Prista & C.

Carne — Uma caixa a F. Moreira.

Toucinho — Nove caixas ao mesmo e duas a Guimarães Irmão.

— Pela Therezopolis:

Feijão — Dois saccos a Constantino Ribeiro, 32 a Siqueira Veiga, cinco a Marinho Pinto e 28 a Augusto Simões.

Batatas — Sete saccos ao mesmo, 10 caixas a Costa Simões, 12 a Constantino & Ribeiro, nove a Pinho Campos, 13 a Marinho Pinto, 15 a Pereira Carvalho e seis a Brandão Alves.

Farinha — Tres saccos a T. Borges, oito a O. Queiroz, tres a O. Parel e oito a Marinho Pinto.

Massas — 200 latas a Lebrão & C.

— Pela Cantareira:

Assucar — 200 saccos á ordem.

Assembléas geraes.

—Seguros Cruzeiro do Sul, para preencher uma vaga existente na directoria, a 1 hora de 25.

—Tecidos Progresso Industrial do Brazil, para contas e eleições, a 1 hora de 27.

—Moinho Fluminense, para contas e eleições, ás 2 horas de 27.

—Nacional de Tecidos de Juta, para contas e eleições, a 1 hora de 27.

—Brazileira de Energia Electrica, para contas e eleições, ao meio dia de 28.

—Tecidos Cometa, para contas e eleições, ás 2 horas de 29.

—Materiaes de Construcção, para contas e eleições, a 1 hora de 29.

—Docas de Santos, para contas e eleições, a 1 hora de 29.

—Companhia Morro da Mina, para contas e eleições, ás 2 horas de 30.

—A' Sul-America, para contas e eleições, ás 2 horas de 8 de maio.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Apolices municipaes, papel, desde já, os juros de 6 %, ou 6$ por apolice, no Banco do Brazil. As nominativas serão pagas ás segundas, quartas e sextas-feiras, e as ao portador, ás terças, quintas e sabbados, bem como as do emprestimo de £ 20, ouro.

—Tecidos Confiança Industrial, desde já, os juros vencidos.

—Manufactora Progresso, os juros das debentures, á razão de 8$ por acção, desde já.

—America Fabril, desde já, o 11º coupon.

—Ordem 3ª do Carmo, desde já, o primeiro semestre.

—Manufactora Fluminense, desde já, os juros vencidos.

—Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 9.

—Fiação e Tecidos Corcovado, os juros vencidos da 1ª e 2ª series, desde já.

—Fabril S. Joaquim, coupon vencido, desde já.

—Tecidos Mageense, desde já, os juros vencidos.

—Minimos de S. Francisco, os juros dos debentures da segunda serie, desde já.

—Seguro Mutuo Contra-Fogo, o premio de 38 % dos seus seguros.

—Mercado Municipal, desde já, o 7º coupon do 1º semestre.

Maio:

Industrial Mineira, de 1 a 4, os juros das *debentures*.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light and Power, já, no London Bank, o dividendo do 1º trimestre do corrente anno, á razão de 10 %.

—Loterias Nacionaes, desde já, o ultimo semestre, á razão de 5$ por acção.

—Paulo Zsigmondy & C., desde já, 10$ por acção.

CAFE'

TELEGRAMMAS

Fechamento anterior:

Nova York, 21—Hontem, o mercado fechou com baixa de 6 a 8 pontos nas opções e inalterado no disponivel.

Opção de maio, 9.98. Ultimas vendas 43.000 saccas.

Havre, 21—Este mercado fechou hontem com alta de 1|2 a 3|4 de franco.

Opção de maio, 61. Ultimas vendas 56.000 saccas.

Hamburgo, 21—O mercado fechou hontem com alta de 1|4 de pfenings.

Opção de maio, 53 3|4. Ultimas vendas 22.000 saccas.

Londres, 21—Fechou hontem este mercado com alta de 3 d.

Opção de maio, 48 sh. e 6 d. Ultimas vendas 10.000 saccas.

Abertura:

Nova York, 21—Hoje o mercado abriu com baixa de 5 pontos nas opções.

Havre, 21—O mercado hoje abriu com baixa de 1|4 de franco.

Opções: maio 63 3|4, julho 64, setembro 64 e dezembro 63 1|2 francos por 50 kilos.

Hamburgo, 21—Este mercado abriu hoje com baixa de 1|4 a 1|2 pfening.

Opções: maio 53 1|2, julho 52 1|2, setembro 51 1|2 e dezembro 50 pfenings por 50 kilos.

Londres, 21—Hoje abriu o mercado com baixa parcial de 3 d.

Opções: maio 48 sh. e 3 d., julho 47 sh. e 6 d., setembro 46 sh. e 9 d. e dezembro 45 sh. e 6 d. por 112 libras.

(Serviço do *Paiz*.)

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Genero	De	A
Arroz superior	41$000 a	47$500
Idem regular	31$000 a	35$000
Idem do norte	28$000 a	32$000
Idem, idem, rajado	23$000 a	28$500
Idem agulha	50$000 a	57$000
Idem inglez	40$000 a	41$000
Farinha de mandioca:		
De Porto Alegre:		
Especial	24$500 a	25$000
Fina	20$000 a	22$000
Peneirada	16$500 a	17$000
Grossa	13$500 a	14$000
De Laguna:		
Fina	Não ha	
Grossa	13$500 a	14$000
Feijão preto:		
De Porto Alegre, superior	35$800 a	36$500
Da terra	Não ha	
De Sta. Catharina, superior	Não ha	
Feijão de côr:		
Amendoim, nacional	30$500 a	31$000
Enxofre	30$500 a	31$000
Mulatinho	29$000 a	30$000
Branco, nacional	30$000 a	31$000
Vermelho	Não ha	
Diversos	24$000 a	30$000
Branco	40$000 a	41$000
Amendoim	30$500 a	40$000
Fradinho	Não ha	
Manteiga nacional	33$400 a	34$000
Milho:		
Do norte, amarello	Não ha	
Da terra, idem	9$000 a	9$300
Idem branco	6$500 a	6$800
Cangica	24$000 a	24$500
Outros generos:		
Araruta [illegible]	—	$800
Alpiste	48$000 a	50$000
Aguardente:		
Cachaça (pipa)	105$000 a	110$000
Canna (pipa)	110$000 a	115$000
Paraty (pipa)	120$000 a	130$000
Azeite:		
Lata de 16 litros	22$000 a	27$000
Dita de um a dois	1$450 a	1$800
Alcool:		
Fino, de 38 a 40 grãos	170$000 a	210$000
De 36 grãos	150$000 a	160$000
Amendoim:		
Em casca (por 100 kilos)	18$000 a	19$000
Alfafa:		
Nacional (por kilo)	$210 a	$220
Estrangeira (por kilo)	$190 a	$200
Batatas (por kilo)	$200 a	$260
Alcatrão:		
Em barris de 170 ks., mjm.	43$000	—
Idem, idem, 80 ks. mjm.	24$000	—
Banha nacional:		
Porto Alegre (por 60 ks.)	69$000 a	72$000
Em lata de 20 kilos, idem	69$000 a	72$000
Laguna, idem, idem	61$200 a	65$000
Laguna, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	69$000 a	72$000
De Minas:		
Lata de dois kilos	Não ha	
Lata grande	Não ha	
Banha americana:		
Em barris, por libra	$550 a	$560
Bacalhão:		
Gaspe (tina)	46$000 a	48$000
Noruega (caixa)	44$000 a	46$000
Peixelim (tina)	—	37$000
Halifax (tina)	—	43$000
Breu:		
Escuro (barril)	Nominal	
Claro (280 libras)	36$000 a	38$000
Cebolas:		
Rio Grande, cento	2$800 a	3$500
Carne de porco, kilo	$600 a	$800
Chá da India:		
Verde, kilo	6$200 a	9$500
Preto, idem	6$000 a	9$000
Carne secca:		
R. Grande, systema platino	$700 a	$880
Nacional	Não ha	
Rio da Prata:		
Patos e mantas	$740 a	$820
Patos e mantas	$840 a	$920
Cimento:		
Cruz Vermelha	—	11$500
Monroe	—	13$000
Albatroz	—	14$000
Minerva	—	15$000
Outras marcas	10$000 a	11$000
Visurgis	10$500	
Piramid	—	10$500
Camelo, kilo	1$600 a	1$65
Ervilhas:		
Estrangeira, por 100 kilos	52$000 a	54$000
Farinha de trigo:		
Moinho Inglez:		
Bola nacional	—	23$700
Nacional	—	22$500
Brazileira	—	21$700
Moinho Fluminense:		
São Leopoldo	—	23$500
O. O.	21$500 a	22$500
Moinho de Santa Cruz:		
Perola	—	23$500
Extra	—	22$500
Mimosa	—	21$500
Farelo de trigo:		
Moinho Inglez, 38 kilos	—	3$700
Moinho Fluminense, idem	—	3$700
Moinho de Santa Cruz, idem	—	3$700
Fumos:		
De Minas:		
Especial, arroba	15$000 a	17$000
Primeira, idem	12$000 a	14$000
Segunda, idem	10$000 a	12$000
Baixos, idem	9$000 a	10$000
Rio Novo:		
Especial, arroba	26$000 a	30$000
Primeira, arroba	14$000 a	18$000
Segunda, arroba	10$000 a	14$000
Goyano:		
Especial, arroba	26$000 a	28$000
Primeira, arroba	24$000 a	26$000
Segunda, arroba	18$000 a	22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a	9$700
Favas, por 100 kilos	26$000 a	26$500
Fubá de milho, idem	16$600 a	17$000
Genebra:		
Fockink, caixa	32$000 a	33$000
Kerosene, caixa	6$800 a	7$200
Ladrilhos, milheiro	—	120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$300 a	1$500
Lombo:		
Especial, kilo	1$000 a	1$200
Baixo, idem	$800 a	$900
Manteiga:		
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a	1$900
Demanguy Isigny (sortid.)	2$300 a	2$320
Idem, pequenas	2$320 a	2$530
Bretel Frères, latas sortid.	2$260 a	2$8..
Lepelletier	2$300 a	2$520
Clemsen	Não ha	
Muselet	Não ha	
Brun	2$000 a	2$020
Busck Junior	Não ha	
Outras marcas	1$900 a	2$100
De Minas	2$400 a	2$600
Do sul	1$600 a	1$900
Matte, kilo	$400 a	$600
Oleo de algodão:		
Nacional, lata	$660 a	$700
Americano, idem	—	1$000
Pimenta da India, kilo	1$100 a	1$20
Phosphoros, lata	38$000 a	42$000
Phosphoros de cera, lata	—	60$000
Presuntos:		
Superiores	1$850 a	1$900
Inferiores	1$700 a	1$750
Polvilho, por 100 kilos	26$000 a	28$000
Tapioca, por 100 kilos	16$000 a	24$000
Toucinho (por kilo)	$700 a	$840
Tremoços, por 100 kilos	29$000 a	30$000
Oleo de Baleia:		
Em barril, kilo	1$300 a	1$350
Em lata, kilo	$850 a	$900
Pinho:		
Americano, pé	—	$280
Resina, duzia	—	84$000
Spruce, idem	—	82$000
Sueco, branco, idem	—	82$000
Dito vermelho, idem	—	84$000
Do Paraná:		
Superior, duzia	—	70$000
Inferior, duzia	—	60$000
Sal:		
Do norte, 60 kilos	6$000 a	6$500
De Cabo Frio, 60 kilos	5$000 a	5$500
Sebo:		
Rio Grande, kilo	$630 a	$640
Matadouro, idem	$570 a	$600
Telhas:		
Francezas, milheiro	—	210$000
Vinhos:		
Rio Grande, pipa	130$000 a	150$000
Virgem, do Porto, pipa	320$000 a	340$000
Verde, do Porto, pipa	320$000 a	330$000
Collares, superior, pipa	340$000 a	360$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Pensacola, pela barca russa *Locke*: telhas de louça, á ordem.

Do Rio Grande e escalas, pelo paquete nacional *Sirio*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro.

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Gama*: cal, á ordem.

De Dunkerque e escalas, pelo paquete francez *Malte*: varios generos, á Chargeurs Reunis.

De Bordéos e escalas, pelo paquete francez *Cambodge*: varios generos, á Messageries Maritimes.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Rio Grande e escalas, nacional *Sirio*; Dunkerque e escalas, francez *Malte*; Bordéos e escalas, francez *Cambodge*.

Varias embarcações:

Pensacola, barca russa *Locke*; Cabo Frio, hiate nacional *Gama*.

Vapores saidos.

Aracajú e escalas, nacional *Santa Cruz*; Pernambuco e escalas, nacionaes *Itapema* e *Campeiro*; Porto Alegre e escalas, nacional *Itajubá*; Pará e escalas, nacional *Piranga*; Santos, nacional *Aracaty* e inglez *Frith*; Nova York, inglez *Eastern Prince*.

Varias embarcações:

Cabo Frio, hiates nacionaes *Almirante Saldanha*, *Clotilde* e *Esperança*.

Vapores em viagem.

MACEIO', 21.

O paquete *Sergipe*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para a Bahia.

—O paquete *Olinda*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje mesmo para o Recife.

MONTEVIDEO, 21.

O paquete *Orion*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para o Rio Grande.

—O vapor *Marilinho*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem.

PARA', 21.

O paquete *Manáos*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem de Manáos e saiu hoje para o Maranhão.

—O paquete *Pará*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá amanhã cedo para o Maranhão.

ITAJAHY, 21.

O paquete *Mayrink*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje para Florianopolis.

SANTOS, 21.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 11 horas da manhã, e saiu á tarde para Paranaguá.

Vapores esperados.

Dia	Procedencia, vapor
22	Bordéos e escalas, *Cambodge*.
22	Rio da Prata, *Mendoza*.
22	Liverpool e escalas, *Flamenco*.
22	Portos do sul, *Sirio*.
23	Portos do sul, *Itaituba*.
23	Nova York, *Tennyson*.
23	Genova e escalas, *Umbria*.
23	Portos do sul, *Mantiqueira*.
23	Santos, *Szent-Istvan*.
23	Portos do norte, *Laguna*.
23	Bremen e escalas, *Halle*.
22	Genova e escalas, *Argentina*.
23	Santos, *Rio de Janeiro*.
23	Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
24	Portos do sul, *Piratininga*.
24	Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*
24	Rio da Prata, *Italia*.
24	Hamburgo e escalas, *Sallust*.
24	Bordéos e escalas, *Cordillère*.
24	Portos do sul, *Itaguy*.
24	Southampton e escalas, *Danube*.
24	Portos do sul, *Itatiba*.
25	Liverpool e escalas, *Tintoretto*.
25	Rio da Prata, *Magellan*.
25	Liverpool e escalas, *Oravia*.
25	Nova York, *Parás*.
25	Portos do sul, *Itapema*.
25	Liverpool e escalas, *Chaucer*.
25	Portos do norte, *Sergipe*.
26	Portos do sul, *Jupiter*.
26	Havre e escalas, *Amiral Sallandrouze*.
27	Portos do sul, *Orion*.
27	Callão e escalas, *Orissa*.
27	Santos, *Navarra*.
27	Portos do norte, *Alagoas*.
28	Santos, *Bonn*.
28	Trieste e escalas, *Barã Kemeny*.
28	Trieste e escalas, *Francesca*.
29	Genova e escalas, *Tomaso di Savoia*.
30	Nova York e escalas, *Oversdale*.
30	Rio da Prata, *Hinas*.
30	Portos do norte, *Acre*.
MAIO:	
1	Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
2	Rio da Prata, *P. Mafalda*.
2	Portos do norte, *Manáos*.
3	Portos do norte, *Pará*.
3	Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
3	Rio da Prata, *Araguaya*.
4	Bremen e escalas, *Crefeld*.
5	Rio da Prata, *Amiral Ponty*.
6	Trieste e escalas, *Francesca*.
6	Rio da Prata, *Argentina*.
10	Nova York e escalas, *Minas Geraes*.
10	Rio da Prata, *Danube*.
10	Rio da Prata, *Cordillère*.
10	Callão e escalas, *Ortega*.
11	Rio da Prata e escalas, *Zeelandia*.

Vapores a sair.

Dia	Destino, vapor
22	Genova e escalas, *Mendoza*.
22	Callão e escalas, *Flamenco*.
22	Portos do norte, *Maranhão* (10 horas).
22	Portos do sul, *Itajubá*.
22	Ponta d'Areia e escalas, *Carolina*.
22	Rio da Prata, *Argentina*.
22	Nova York, *Eastern Prince*.
23	Rio da Prata, *Zeelandia*.
23	Rio da Prata, *Cambodge*.
23	Rio da Prata, *Umbria*.
24	Genova e escalas, *Italia*.
24	Rio da Prata, *Cordillère*.
24	Florianopolis e escalas, *Anna*.
24	Nova York e escalas, *Rio de Janeiro*.
24	Rio da Prata, *Danube*.
24	Trieste e escalas, *Szent-Istvan*.
24	Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*
25	Portos do norte, *Camocim*.
25	Rio da Prata, *Malte*.
25	Callão e escalas, *Oravia*.
25	Portos do sul, *Cubatão*.
26	Bordéos e escalas, *Magellan*.
26	Portos do sul, *Itaituba*.
27	Portos do norte, *Bahia*.
27	Liverpool e escalas, *Orissa*.
27	Porto Alegre e escalas, *Sirio* (1 hora).
28	Manáos e escalas, *Aracaty*.
28	Santos, *Mossoró*.
28	Bremen e escalas, *Bonn*.
28	Hamburgo e escalas, *Navarra*.
29	Rio da Prata, *Francesca*.
29	Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
29	Nova York, *African Prince*.
30	Genova, *Minas*.
30	Villa Nova e escalas, *Laguna*.
30	Guarabessaba e escalas, *Victoria*.
30	Nova York, *Parás*.
30	Rio da Prata e escalas, *Amazonas*.
30	Portos do sul, *Ibiapaba*.
30	Rio da Prata, *Orion*.
MAIO:	
1	Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
2	Genova e escalas, *P. Mafalda*.
3	Nova York e escalas, *Tennyson*.
3	Nova York, *Tennyson*.
3	Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
3	Southampton e escalas, *Araguaya*.
4	Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
5	Laguna e escalas, *Mayrink*.
5	Vigosa e escalas, *Industrial*.
6	Rio da Prata, *Francesca*.
6	Havre e escalas, *Amiral Ponty*.
6	Genova e escalas, *Argentina*.
11	Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
10	Southampton e escalas, *Danube*.
10	Bordéos e escalas, *Cordillère*.
10	Liverpool e escalas, *Ortega*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 19 do corrente, pelo vapor *Tijuca*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalháo—100 caixas a Ferraz Irmão, cinco ao mesmo e 250 á ordem.

Arroz—100 saccos a A. Pollery & C.

Cevada—100 caixas a F. Irmão e 80 á Companhia Cervejaria Brahma.

Cevadinha—20 saccos á ordem.

Lupulo—Duas caixas a Correia J. Chaves e oito á ordem.

Parafina—20 barricas a Bellingroodt.

Papel—68 fardos a Machado Silveira, 23 á ordem, 92 a P. Monteiro & C., 58 a A. Gomes, 19 a F. Macedo, 18 a C. Moellner, 24 ao mesmo, 14 a Villas Boas, 29 pacotes ao mesmo, 16 fardos a P. Marques e cinco caixas a Hasenclever.

Papel—Uma caixa a J. Wahle & C.

Couros—Uma caixa a C. Cerqueira e uma a Guimarães Pinto.

Cimento—300 barricas a Herm Stoltz e 100 a Arp & C.

De Antuerpia:

Leite—455 caixas á ordem.

Aguas—Seis caixas a M. Delcóyne.

Papel—16 fardos á ordem e nove a J. F. Correia.

De Leixões:

Vinho—481 quintos a A. Fernandes, 50 decimos ao mesmo, 401 quintos a M. R. Pinho Sobrinho, 351 a Figueiredo Antunes, 200 a Fernandes Mourão, 200 a Thomé & C., 200 a Azevedo Torres, 160 a Dias Almeida, 200 a Alvaro de Barros, 102 a Casimiro Mourão, 150 a J. Joaquim de Souza, 100 a Ribeiro Guimarães, 56 a Teixeira Costa, 150 a Casimiro Costa, 50 a M. Pereira Marques, 60 a Julio Couto & C., cinco a Araujo Pimenta, cinco a T. Monteiro Coutinho, 15 quintos e 20 decimos a B. Albuquerque, cinco decimos á ordem, 428 caixas a Costa Simões, 200 a F. D. Amorim, 200 a Thomé & C., 200 a Azevedo Torres e 95 a Fernandes Mourão.

Baga—10 caixas á ordem e 10 á ordem.

Palitos—20 caixas a Gonçalves Zenha e oito a Prista & C.

De Lisboa:

Vinho—50 quintos a Affonso F. Sobrinho, 50 a Pereira da Costa, 25 a Costa Simões, 25 a D. Pereira & C., 40 a Avellar & C., 20 decimos aos mesmos e 60 quintos e 20 decimos a D. Ribeiro & C.

Azeite—100 caixas a Pereira Costa, 100 a Almeida Siemann, 60 a Carvalho Rocha, 70 a Prista & C., 50 a Gonçalves Amarante, 110 a Ferreira Irmão e 103 a Augusto Simões.

Azeitonas—18 caixas a Almeida Siemann.

Aguas—200 caixas a Teixeira Borges.

Sardinhas—Seis caixas a Avellar & C.

—Pelo *Itapoan*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Farinha—740 saccos á ordem.

Arroz—500 saccos á ordem.

Alfafa—500 fardos á ordem.

Fumo—18 caixas e 700 fardos á ordem.

De Pelotas:

Xarque—180 fardos a C. Belchior, 289 a Fry Youle & C. e 1.735 á ordem.

Sebo—56 pipas e 73 bordalezas a Davidson Pullen & C.

Nota—Da carga de Porto Alegre, o fumo e a alfafa vieram pelo *Itajubá* e o restante pelo *Itapacy*, de accordo com a declaração feita.

—Pelo vapor *Itajubá*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—250 caixas a C. Carneiro.

Feijão—300 saccos á ordem, 162 a Guimarães Irmão, 1.000 a Castro Silva, 250 á ordem e 250 á ordem.

Farinha—74 saccos a Augusto Simões, 285 a Alberto de Barros, 100 a C. Moreira & C., 260 á ordem, 200 á ordem, 200 á ordem e 100 á ordem.

Arroz—354 saccos a Castro Silva.

Carnes—83 fardos ao mesmo, 10 ao mesmo, 10 ao mesmo, 100 a Siqueira & C., 18 a Guimarães Sobrinho, 13 a Guimarães Irmão, 50 á ordem, 15 á ordem, 20 á ordem, sete á ordem e 15 á ordem.

Batatas—547 caixas a Couto & C., 55 á ordem e 50 a Ferraz Irmão.

Grão-bico—Cinco saccos ao mesmo.

Vinho—50 quintos a A. Rist & C., 105 a Gonçalves Campos, 50 a J. Joaquim de Souza e 100 a Ferraz Irmão.

Xarque—129 fardos a P. Oliveira.

Colla—Sete saccos á ordem e cinco á ordem.

Polvilho—30 saccos á ordem.

Cera—Sete fardos á ordem.

Pelles—Uma caixa a Maia Costa e uma caixa e dois fardos a Esteves & C.

De Pelotas:

Xarque—100 fardos a A. Pollery e 1.648 á ordem.

Alpiste—50 saccos á ordem.

Linguas—40 caixas a Ferraz Irmão e 15 a Couto & C.

Couros—Um fardo á ordem, um a W. Brothers, um a Esteves & C., um a Isnard & C., tres a Esteves & C., um a A. Malheiros, tres a Esteves & C. e quatro a Manoel Gomes Silva.

Batatas—27 caixas a Lage Irmãos.

Banha—quatro caixas aos mesmos.

Cebolas—Seis caixas aos mesmos.

Feijão—15 saccos aos mesmos.

Toucinho—Dois saccos aos mesmos.

Farinha—13 saccos aos mesmos.

Cebolas—3.000 resteas a Constantino & Ribeiro e 16 saccos e 4.500 resteas a R. Torres.

Do Rio Grande:

Cebolas—5.200 resteas a Ferreira Irmão, 14 caixas e 2.300 resteas a J. Ribeiro Costa, 2.100 resteas a Soares Bastos, 2.250 á ordem e 2.000 a Couto & C.

Doces—109 caixas a Irving Torres.

Marmelos—13 caixas á ordem e 10 a C. M. Pinto.

—Pelo *Aragon*, de Montevidéo:

Xarque—1.365 fardos a Frias & C.

—Pelo vapor *Santos*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Alfafa—4.477 fardos a L. Camuyrano e 50 á ordem.

Alpiste—250 saccos ao mesmo.

Sebo—450 pipas á Luz Stearica.

De Montevidéo:

Sebo—150 pipas á Luz Stearica.

Carneiros—399 a Luiz Camuyrano.

De La Plata:

Trigo—16.694 saccos a John Moore & C. e 23.253 á ordem.

—O vapor *Principessa Mafalda*, de Genova e escalas, não trouxe carga, e os vapores *Elmsgarth*, de Cardiff, e *Ilderton*, de Hull e escalas, trouxeram carvão.

—No dia 20:

Pelo vapor *Aracaty*, do norte:

Carga de Belém:

Passas—30 caixas a Ferreira Irmão & C.

Nozes—Cinco saccos a Ferreira Irmão.

Amendoas—Cinco encapados a Ferreira Irmão & C.

De Pernambuco:

Assucar—799 saccos a Zenha Ramos, 400 a T. Lindgren, 500 a Guimarães Irmão, 250 a T. da Silva e 50 á ordem.

Doces—25 caixas a O. Lopes Silva, 25 a Gonçalves Amarante, 30 a H. Marti, 27 a T. Borges, 25 a Coelho Moniz e 25 a Correia Ribeiro.

Alcool—20 pipas a Custodio Mendes, 10 a Lopes Filho, 25 a Guichard & C. e dois toneis a A. Magalhães.

Doces—Cinco caixas a L. Fernandes.

Oleo—50 barricas a Correia de Avila e 100 caixas á ordem.

Caroços—1.600 caixas á ordem.

Phosphoros—10 caixas a A. L. Machado.

—Pelo *Frisia*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Frutas—120 volumes a Pedro Bech, 200 a L. Camuyrano, 100 a D. Irmãos e 300 a Ferreira Irmão, 100 a Santos Fontes e 100 a Constantino Setta.

—Pelo vapor *Teixeirinha*, de S. Matheus:

Farinha—140 saccos a Queiroz Moreira & C.

Tapioca—20 saccos ao mesmo.

Couros—Dois amarrados a Leitão Rios.

—Pelo vapor *Gloria*, de Cabo Frio:

Sal—7.100 saccos á Companhia Commercio de Sal.

—O vapor *Strathwers*, de Coronel e escalas, entrou arribado.

—O vapor *Kalibia*, de Cardiff, trouxe carvão, e o vapor *Eastern-Prince*, de Santos, não trouxe carga.

—Pelo vapor *Anna*, de Itajahy e escalas:

Carga de Itajahy:

Banha—20 caixas a S. Marques Silva, 10 a Ferreira Goulart, 10 a Souza & C., 15 a J. de Souza, 12 a Luiz B. Pinto, quatro a A. O. Silva e 35 a G. Boittcher & C.

Feijão—50 saccos á ordem.

Assucar—300 saccos a C. Moreira & C. e 40 a Alvaro Barros.

Carne—10 caixas a T. Borges.

Manteiga—200 caixas a G. Boittcher.

Charutos—Duas caixas a Leite Gomes.

Sola—Dois fardos a Esteves & C.

Fumo—10 pacotes á ordem.

De Laguna:

Banha—60 caixas a D. Pullen.

Feijão—12 saccos a Siqueira & C.

Fumo—50 pacotes aos mesmos.

Carne—Tres caixas a D. Pullen.

Pluma—50 pacotes a Siqueira & C.

De S. Francisco:

Banha—Seis caixas a Amaral Abreu.

Matte—25 barricas a Bastos Fontes e 10 a Amaral Abreu.

Arroz—42 saccos a Siqueira & C., 18 a Queiroz Moreira, 39 a Siqueira & C. e ... aos mesmos.

Velas—400 caixas a T. Lindgren.

Fumo—115 pacotes a Miranda Jordão.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte:	LAGUNA	a 23 do corr.
	SERGIPE	a 25 do corr.
	ALAGOAS	a 27 do corr.
	ACRE	a 30 do corr.
Do Sul:	JUPITER	a 26 do corr.
	ORION	a 27 do corr.

IDA

BRAZIL	Em Manáos
CEARÁ	Entre Pará e Manáos
GOYAZ	Em Maranhão
OLINDA	Em Recife
IRIS	Entre Bahia e Aracajú
SATURNO	Em S. Francisco
FLORIANOPOLIS	Em Paranaguá
VICTORIA	Em Paranaguá
MAYRINK	Em Florianopolis
ITAPEMIRIM	Entre Cabo Frio e Victoria
MERCEDES	Entre Asuncion e Corumbá

VOLTA

SERGIPE	Entre Bahia e Victoria
ALAGOAS	Em Cabedello
ACRE	Entre Maranhão e Ceará
MANAOS	Em Pará
PARÁ	Em Pará
JUPITER	Entre R. Grande e Florianopolis
ORION	Em Rio Grande
LAGUNA	Em Victoria
MINAS GERAES	Entre Nova York e Barbados
BRAZIL (fluvial)	Entre Asuncion e Rosario

Aviso — O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores, que, de hoje em diante, as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.
Rio, 22 de fevereiro de 1911.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

MARANHÃO

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá hoje, sabbado, 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoyá, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

BAHIA

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá na quinta-feira, 27 corrente, ás 4 horas da tarde, para **Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.**

LINHA DE SERGIPE

O paquete

LAGUNA

sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO GRANDE

O paquete

SIRIÓ

sairá na quinta feira, 27 do corrente, á 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Florianopolis e Rio Grande, em correspondencia immediata para Pelotas e Porto Alegre com o paquete VENUS

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

ORION

Sairá no domingo 30 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Este paquete receberá passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre**, á chegada dos paquetes da linha do Rio Grande.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

sairá no dia 5 de maio, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 5 de maio, ás 4 horas da tarde, para

Guaratuba, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da manhã, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

Cubatão

sairá no dia 25 do corrente, para

Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

IBIAPABA

sairá no dia 30 do corrente, para

Bahia, Recife, Ceará, Camocim, Tutoya e Pará

O VAPOR

AMAZONAS

sairá no dia 30 do corrente, para **Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Florianopoli, Montevidéo, Buenos Aires e Rosario**

Este vapor recebe cargas e inflammaveis para os portos acima, bem como para os de Matto Grosso.

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

PARTINDO DO PORTO DE SANTOS

O magnifico paquete

RIO DE JANEIRO

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

esperado de Santos, sairá na segunda-feira, 24 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

PURÚS

sairá no dia 30 do corrente, para **Nova York** para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS

PURUS	a 25 do corrente
OVERDALE	a 30 » »

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

ALUGA-SE um quarto, independente, com jardim, banheiro, banhos de mar á porta e bonds, em casa de um casal francez; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 815, moderno.

ALUGA-SE um magnifico quarto, muito arejado e confortavel; na rua S. Luiz Gonzaga n. 188; trata-se no mesmo, com o senhorio.

ALUGAM-SE, em casa de familia, no andar terreo, uma boa sala e quartos, independentes e arejados; perto dos banhos de mar, a senhoras de respeito; na rua da Boa Viagem n. 29, Nitheroy.

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia, a moço serio e decente; á praça Tiradentes n. 43, 1º andar.

50$000

ALUGA-SE um commodo; na rua Dr. Correia Dutra n. 9.

ALUGA-SE um quarto, a rapazes do commercio; na rua Primeiro de Março n. 115, 2º andar.

ALUGA-SE um bom commodo, com entrada independente, a um casal sem filhos, com serventia na casa toda, á rua Dr. Dias da Cruz numero 239; tem bonds á porta e é distante da estação, tres minutos; no Meyer.

60$000

ALUGA-SE um pequeno escriptorio, com direito a sala de espera e criado, sobrado novo e de optima installação; na rua Sete de Setembro n. 112, 1º andar, das 2 ás 4.

ALUGA-SE um quarto, a pessoa séria, em casa de familia; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 252.

ALUGA-SE, em casa de familia, sem crianças e de todo o respeito, um quarto decentemente mobilado, para rapaz solteiro; na rua Marechal Floriano Peixoto n. 165, moderno.

70$000

ALUGA-SE uma sala, em casa de familia, a pessoas sérias; na rua Bambina n. 112, Botafogo.

ALUGA-SE, na rua Barão de São Francisco Filho n. 159, a casa n. 1; as chaves estão na mesma rua numero 153, á praça Sete de Março, Villa Isabel; trata-se na rua do Ouvidor n. 158, confeitaria Paschoal, com o Sr. João.

ALUGA-SE um grande escriptorio, muito claro; na rua da Quitanda numero 63, proximo á do Ouvidor.

76$000

ALUGA-SE o predio da rua João Caetano n. 169, moderno, proprio para pequena familia; trata-se na rua do Carmo n. 71, 1º andar; exige-se fiador.

80$000

ALUGA-SE uma sala de frente, bem arejada, com quatro janelas completamente independente, tem gaz e grande quintal; na rua Marquez de Leão n. 53, Engenho Novo.

ALUGA-SE por 80$ um sotão, independente, com dois quartos, uma sala, a casal sem filhos ou pessôa decente; na rua Itapirú n. 109, antigo.

ALUGA-SE um consultorio, com direito á sala de espera, com installação electrica e agua encanada; na rua dos Ourives n. 25, 1º andar.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo a dois moços; na rua da Quitanda n. 24, moderno.

ALUGA-SE a excellente casa n. 72 da rua Amaral, no Andarahy, com magnificas accommodações para pequena familia.

ALUGA-SE o pavimento superior da casa n. 122, á rua Ferreira de Araujo, antiga Garibaldi, tendo duas salas, quatro quartos e mais dependencias; trata-se na rua Paraná numero 17.

90$000

ALUGA-SE um quarto a cavalheiro de tratamento; na rua Barão de S. Gonçalo n. 1, proximo ao Club Naval.

95$000

ALUGA-SE, no Meyer, á rua Miguel Angelo n. 460, bonds de Cachamby, uma casa nova, muito chic, com dois quartos, duas salas, gaz, agua, quintal etc.; para familia de tratamento; as chaves estão no numero 454, e trata-se na rua da Candelaria n. 22, com o Sr. Gustavo, das 10 ás 3 horas.

100$000

ALUGAM-SE um quarto e uma sala, com entradas independentes, jardim, banhos de mar, bonds á porta, em casa de um casal francez; na rua Nossa Senhora de Copacabana numero 815, moderno.

ALUGA-SE a linda casa da ladeira do Barroso n. 27, com dois quartos, duas salas a mozaico, cozinha e bello terraço, de onde se goza a melhor vista da cidade; trata-se na casa do mesmo numero que fica por cima, do mesmo local; tem onde lavar e agua abundante.

105$000

ALUGA-SE, em Todos os Santos, á rua Adriano n. 121, uma boa casa, nova, para familia de tratamento, acabada de construir, com dois quartos, duas salas, gaz, agua, quintal, etc.; as chaves estão na mesma, e trata-se com o Sr. Gustavo, á rua da Candelaria n. 22, das 10 ás 3 horas.

110$000

ALUGA-SE a casa n. 3 da avenida Esteves de Mello, á rua da Pasagem n. 78, Botafogo; a chave está no numero 1, e trata-se na mesma rua numero 29, moderno.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma linda sala de frente; á rua do Passeio n. 110, largo da Lapa.

120$000

ALUGA-SE, em casa de familia de todo o respeito, uma sala de frente, para escriptorio ou consultorio; na rua Marechal Floriano Peixoto n. 165, moderno.

ALUGAM-SE, em casa de familia de todo respeito e socego, uma grande sala e quarto de frente, com direito á cozinha e quintal; na rua do Riachuelo n. 162.

132$000

ALUGA-SE o predio da rua Conselheiro Jobim n. 21, com bons commodos, jardim e quintal; as chaves estão no armazem em frente, á rua Barão de Bom Retiro n. 130, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

135$000

ALUGA-SE a casa da Villa Cicero Penna, com cinco compartimentos, quintal, e lavanderia; á rua General Polydoro n. 92 — X, a chave no n. 1.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Rego Barros n. 34, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, pintada e forrada de novo, para um casal sem filhos e de tratamento; acha-se em pintura.

ALUGA-SE a casa, para pequena familia, da rua Assis Bueno n. 47; a chave está na rua Voluntarios da Patria n. 270, onde se trata.

142$000

ALUGAM-SE as casas da praia de S. Christovão n. 163 e 165; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas; as mesmas casas acham-se abertas.

150$000

ALUGA-SE a casa n. 43, da rua Conel Carneiro de Campos, em São Christovão; as chaves estão na mesma rua n. 45, quitanda, bonds de São Januario.

ALUGA-SE, em casa de familia séria e limpa, uma linda sala e dois quartos a casaes ou familias honestas, podendo-se alugar juntos ou separados, a casa tem luz electrica e bonds á porta; na rua S. Carlos, aluga-se um quarto, por 45$000.

152$000

ALUGA-SE a casa da rua de São Christovão n. 445; as chaves estão na casa junto, no n. 443, e trata-se na rua de S. Valentim n. 21.

P. S. N. C.

Companhia do Pacifico

SAIDAS PARA A EUROPA

ORISSA	27 do corrente	(directo)
ORTEGA	10 de maio	(escalas)
[illegible]A	25 de »	(directo)
ORITA	7 de junho	(escalas)
ORAVIA	22 de »	(directo)
ORONSA	5 de julho	(escalas)
ORCOMA	20 de »	(directo)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto moderno, camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criada e tambem cozinheiro portuguez.

Telegrapho sem fio MARCONI em todos os paquetes.

O PAQUETE INGLEZ

ORISSA

esperado de Callao e escalas no dia 27 do corrente, sairá para **S. Vicente, Lisbôa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool**, depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

95$000

e mais 5 % de imposto federal

Para VIGO e CORUNHA mais **3$**, imposto hespanhol

incluindo conducção para bordo

Embarque dos passageiros de 3ª classe no caes dos Mineiros, no dia 27, ás 9 horas da manhã.

A Pacific Cº. emitte bilhetes de passagem para Nova York e Paris.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia, Sr. Cumming Young, á rua de S. Pedro n. 61, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

57 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 57

MODERNO

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAJUBÁ

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

hoje, 22 do corrente, ao **meio dia.**

Valores pelo escriptorio, hoje, 22, até as 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas no armazem n. 13, do caes do Porto.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do caes do porto (em frente á praça da Harmonia.)

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

FOLHETIM 290

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

SEXTA PARTE

O calvario de um anjo

XIV

O ULTIMO SACRIFICIO

—Ali, sem ninguem saber quem é, confundida entre outras crianças desgraçadas, estará bem tratada e a coberto de todo mal. Só falta que vos interesseis para que a admittam; uma recommendação vossa será attendida.

—Ainda que não approve o vosso desejo, estou prompto a secundal-o.

—Deus vol-o premiará.

* * *

Aquelle nobre cavalleiro cumpriu a sua palavra, e poucos dias depois apresentou-se de novo á duqueza para lhe dizer:

—Venho buscar vossa filha para a levar para o asylo onde, por minha recommendação, será admittida.

—Occultastes quem é? — advertiu Isabel.

—Claro que sim, visto que era o vosso desejo.

—E não podem suspeitar?...

—Nada absolutamente.

—Bem.

—Eu mesmo me encarregarei de levar a menina, para impedir que possam receiar alguma coisa.

—Que desculpa haveis dado para justificar o vosso interesse em favor de uma desvalida criança?

—Disse que é orphã de um dos meus criados.

—Elogio a desculpa.

—E' uma mentira, mas Deus perdoar-me-ha em virtude do sentimento que me guia.

—Se não temesse blasphemar, atrever-me-hia a dizer que, quando se trata de fazer um bem, tudo, até o mentir, é licito.

—Já que de vossos outros filhos vos haveis separado, tereis coragem para vos separar tambem desta criança?

—Sempre tenho coragem para tudo aquillo que considero cumprimento de um dever, por violento que seja, e julgo um dever, sacrificar os meus sentimentos de mãi para livrar minha filha de possiveis desgraças.

—Se desejais conserval-a em vosso poder algum tempo, voltarei a buscal-a quando vós mesmo m'o indicardes.

—Não; sempre ha de ser para mim, dolorosissimo, separar-me della, mas o que tem de se fazer, quanto antes melhor.

—Tendes tudo preparado para a sua admissão no asylo?

—Sim.

—Pois então levai-a quando quizerdes.

— Onde está?

— Dorme.

— Quando a pobresita despertar, já não terá a seu lado sua mãi que a acaricie.

— Substituir-me-hão as pessoas que hão de velar por ella.

* * *

Foi Isabel buscar sua filha, envolveu-a cuidadosamente em um panno, para a resguardar do frio, beijou-a repetidas vezes e entregou-a ao cavalleiro, dizendo-lhe:

— Tomai.

O seu interlocutor estava assombrado de tanta energia.

E não era porque Isabel não tivesse essas debilidades sublimes que constituem o amor de mãi; mulher como todas, todas as ternuras tinham accesso no seu coração; mas sabia impôr-se a ellas quando chegava a occasião.

Talvez outras mãis sentissem menos, demonstrando-o mais; talvez outras, no seu logar, se houvessem entregado a maiores manifestações de dôr, sem ser esta tão grande como a sua; mas até nisto era Isabel uma mulher extraordinaria, e assim o devia ter comprehendido o cavalheiro que levava a criança, visto que admirou a sua energia, em vez de confundil-a com a indifferença.

A pobre despediu-se muito friamente de sua filha.

Esta não podia comprehendel-a e, por conseguinte, era inutil quanto lhe dissesse.

Limitou-se a acaricial-a, exclamando sómente:

— Deus a acompanhe!

E o cavalleiro saiu, dizendo:

— Prometto trazer-vos frequentes noticias deste pobre anjo, já que não é possivel consolar-vos de outro modo

— E eu acceito agradecida a vossa offerta — respondeu ella. Sabendo que minha filha está bem, não me arrependerei de nos termos separado.

Ficou a duqueza tranquila apparentemente e, em compensação, o cavalleiro partiu profundamente commovido.

A dor de Isabel não se manifestou em toda a sua intensidade, até ficar só.

Então, olhando, desolada, em volta de si, exclamou:

— Já não tenho ninguem! Se Guta não cumpre a sua promessa de vir viver commigo, a solidão será a minha unica companheira!

* * *

Aquella separação foi para Isabel muito mais terrivel do que ella mesma havia julgado.

Os primeiros dias da sua solidão passou-os chorando.

Chegou a temer que a resignação lhe faltasse pela primeira vez na sua vida.

— Parece mentira! — pensava — que um ser tão innocente, que uma criança que ainda não falava, me acompanhasse tanto!

A todas as horas pensava nella.

Não era porque a estimasse mais do que a seus outros filhos; mas porque, pela sua tenra idade, necessitava mais do que os outros dos seus cuidados.

Por fim, acostumou-se e a resignação veiu como sempre em seu auxilio.

Para isso contribuiu em grande parte uma visita do cavalleiro que levou a criança, o qual disse:

— Vossa filha está muito bem e não precisa de coisa alguma. Fui vel-a e fiquei encantado com ella. Promette ser muito boa e muito intelligente.

— Deus vos premeie as boas noticias que me trazeis, respondeu a duqueza.

Se sempre me trouxerdes as mesmas, poderei resignar-me sem esforço a nunca ver, ou pelo menos durante muito tempo, a minha pobre Ignez. Bastar-me-ha saber noticias della.

E desde aquelle dia diminuiram muito as suas inquietações.

Certamente não podia estar muito contente por ter sua filha em um asylo.

Outra mãi teria ambicionado uma posição mais brilhante.

Mas bastava a Isabel que sua filha estivesse a salvo, como estava, e dava por isso graças a Deus, supplicando ao mesmo tempo:

— Fazei que nunca lhe falte semelhante refugio, onde possa viver livre das ciladas do mundo!

Era o seu unico desejo, o seu unico ideal, a unica aspiração de sua alma purissima.

Com isso se dava por satisfeita.

Como de tudo tirava partido aquella mulher extraordinaria para fazer algum bem, edificante e grande, disto mesmo que deixamos descripto se valeu para dar mais uma prova da sua compaixão sem limites.

Não tendo já que amamentar sua filha, pensou:

— Quantas pobres mãis haverá que, debeis e enfermas, não possam attender a alimento de seus filhinhos, com o leite de seus exhaustos peitos!

E tratou de procurar mulheres que em triste caso se achavam, para as substituir, dando o peito a seus filhos.

Caridade sublime levada até ao ultimo extremo da abnegação! Depois de haver dado aos pobres quanto possuia e de por elles ter perdido tudo, dava-lhes o seu proprio sangue!

Para realizar esta nobre missão a que voluntariamente se propuzera, sahia de sua casa todas as noites, não voltando, ás vezes, senão muito tarde.

Durante o dia não podia fazel-o, por ter de consagrar as horas ao trabalho.

E como quando voltava das suas excursões nocturnas passava largas horas em oração, descansava muito pouco, sem que por isso a sua saude se resentisse.

Ia tornando-se muito magra, mas mantinha-se forte, e aquella mesma magreza a favorecia, idealizando a sua formosura.

Dir-se-hia que a materia ia desapparecendo nella, deixando livre ao espirito o dominio do seu ser.

Não parecia uma creatura humana como qualquer outra; parecia mais um ente sobrenatural, vindo a este mundo por milagre prodigioso.

Os que a conheciam, ao vel-a exclamavam:

— Não parece a mesma!

E os que não sabiam quem era, diziam:

— Não se parece com as demais mulheres.

* * *

Dissémos que as contrariedades e as humilhações não haviam cessado para ella, e vamos confirmal-o com um unico caso, para não enfadarmos.

Saiu um dia Isabel a vender o seu trabalho e teve de passar por um immundo beco, no centro do qual se formava como que um riacho de aguas sujas e pestilentas.

Para passar de um para outro lado da rua sem molhar os pés naquellas aguas lodosas, estavam colocadas de espaço a espaço algumas pedras que faziam caminho unicamente a uma pessoa.

Isabel collocou os pés numa daquellas pedras, ao mesmo tempo que pelo lado opposto intentava tambem atravessar a rua uma velha miseravel e andrajosa, apoiando-se a um páo á maneira de báculo.

Encontraram-se as duas no centro da rua, e então reconheceram-se.

A velha era Eufrasia, a quem de certo os nossos leitores não terão esquecido.

A duqueza visitara-a muitas vezes na sua cabana para a soccorrer.

JOCKEY CLUB

Programma official da segunda corrida a realizar-se em 23 de abril de 1911

O primeiro pareo será realizado a 1 hora

1º pareo—DR. COSTA FERRAZ—(Para animaes estrangeiros de qualquer idade—Pesos especiaes)—1.500 metros—1:300$000.

1*— 1	Derby Club	53 kilos
2*— 2	Sodome	51 "
3*— 3	Roncevaux	53 "
4*— 4	Relampago	53 "
5*—	(5 Rubi	53 "
	(6 Bend'Or	53 "

2º pareo—MARIANO PROCOPIO—(Para animaes nacionaes e estrangeiros de qualquer idade — Pesos especiaes) — 1.609 metros — 1:300$000.

1*— 1	L'Amour	53 kilos
2*— 2	Perrier	53 "
3*— 3	Huguenotte	53 "
4*— 4	Ugly	52 "
5*—	(5 Bel Ange	53 "
	(6 Senador	53 "

3º pareo—GUANABARA—(Para animaes nacionaes de qualquer idade —Sem victoria em grande premio ou pareo classico—Pesos especiaes) —1.609 metros—1:300$000.

1	Alibabá	54 kilos
2	Indiana	52 "
3	Cicero	53 "
4	Vou Ver	54 "

4º pareo—DEZESEIS DE JULHO—(Para animaes de tres annos—Sem victoria em grande premio — Pesos especiaes) — 1.500 metros — 1:300$000.

1	Hero	53 kilos
2	Zilda	53 "
3	Barrabás	53 "
4	Holanda	51 "
5	Sabiá	51 "

5º pareo—VELOCIDADE—(Para animaes nacionaes e estrangeiros de qualquer idade—Pesos especiaes)—1.500 metros—1:500$000.

1	Dora	52 kilos
2	Maestro	53 "
3	Marjolein	53 "
4	Barometro	53 "
5	Paganini	53 "

6º pareo—PRADO FLUMINENSE—(Para animaes estrangeiros de quatro, cinco e sete annos — Pesos especiaes) — 1.650 metros — 1:500$000.

1	Lusitano	53 kilos
2	Emissario	53 "
3	Dina	50 "
4	Comediante	53 "
5	Surpreza	53 "

7º pareo—DR. PAULO CESAR—(Para animaes nacionaes e estrangeiros de tres e quatro annos —Pesos especiaes)—1.609 metros —1:300$000.

1*— 1	Electric	51 kilos
2*—	(2 Barrabás	52 "
	(3 Canovas	52 "
3*—	(4 Dewet	53 "
	(5 Gibbie	53 "
4*—	(6 Principe de Galles	53 "
	(7 Pharamond	53 "

(*) Numeração para as poules duplas.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1911.

A directoria de corridas.

170$000

ALUGA-SE um pequeno sobrado, só á familia séria; na rua da Constituição n. 34.

180$000

ALUGA-SE, em Botafogo, rua D. Marciana n. 105, uma casa nova, com duas salas, quatro quartos e mais commodidades, jardim e pomar; as chaves no n. 167, trata-se á avenida Atlantica n. 1016.

220$000

ALUGA-SE o predio da rua Dezenove de Fevereiro n. 152, Botafogo; trata-se na rua Senador Dantas n. 75, sobrado.

200$000

ALUGA-SE a casa da rua Annita Garibaldi n. 55, antiga Capitão Salomão, em Botafogo; a chave está na venda da esquina com o Sr. Pinheiro, e trata-se na rua Dois de Dezembro n. 144, Cattete.

240$000

ALUGA-SE o sobrado da rua General Polydoro n. 93, tendo seis compartimentos, cópa, cozinha, banheiro, tres sentinas, quintal e lavanderia; as chaves na villa, casa n. 1.

270$000

ALUGA-SE uma pequena e boa casa, com terraço na frente, por 120$; ver e tratar, na ladeira do Faria n. 72, moderno.

300$000

ALUGA-SE o esplendido sobrado da rua do Cattete n. 84, com magnificos dormitorios, luz electrica e immenso terreno nos fundos, trata-se á rua Bambina n. 158, Botafogo.

ALUGA-SE a magnifica casa da rua Francisco Muratori n. 47; póde ser vista a qualquer hora, e trata-se na rua do Lavradio n. 167.

ALUGA-SE a magnifica vivenda da Cachoeira da Tijuca n. 31, proxima ao Alto da Boa Vista, com excellentes accommodações e grandes terrenos; trata-se na rua Primeiro de Março n. 97, sobrado, das 11 ás 3.

400$000

ALUGA-SE a confortavel casa da rua Silveira Martins n. 66, com todas as accommodações para familia de tratamento; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3.

ALUGA-SE o elegante e confortavel predio de construcção nova; na rua da Passagem n. 93, Botafogo, e trata-se na rua D. Polixena n. 63.

ALUGA-SE um magnifico sobrado, situado em centro de jardim, com luz electrica, sete esplendidos dormitorios, grandes salões de visita e de jantar, terraços, copa, ampla cozinha, banheiro, etc., etc., proprio para legação, sociedade beneficente ou duas familias de muito tratamento e respeito (sem crianças); para ver e tratar, avenida Mem de Sá n. 72, moderno.

ALUGAM-SE dois commodos em casa de familia séria, para qualquer pessoa decente; na rua Frei Caneca n. 47.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira de forno e fogão; na rua do Mattoso n. 161, moderno.

VENDE-SE um bom piano; na rua Evaristo da Veiga n. 32, casa de quitanda.

VENDEM-SE tres lotes de terrenos com 10 metros de frente por 40 de fundos, tendo um grande barracão em um dos lotes; na rua Dr. Padilha numero 139, moderno. Trata-se com Souza Cruz & C., na rua Gonçalves Dias n. 26, esquina da rua Sete de Setembro.

VENDE-SE um superior cavallo arreiado, inteiro, de alta escola; para ver e tratar na rua Frei Caneca numero 168, das 7 ás 11 horas da manhã.

PROFESSORA de piano, para ficar interna—Precisa-se, em casa de tratamento. Cartas a A. B. C., no escriptorio desta folha.

PENSÃO de casa de familia, feita com todo esmero e asseio; fornece-se a domicilio, e aceitam-se pensionistas, á mesa; na rua Ferreira Vianna n. 62, Cattete.

Na librairie Theatrale, 30, rue de Grammont, Paris, acaba de publicar-se, sob o titulo "L'Arche de Noé", um volume de poesias dedicadas por Miguel Zamacois aos animaes em que nos mostra o seu delicioso talento, sob um aspecto tão inesperado como original.

O famoso autor dos Bouffons, que possue as duas musas, illustrou elle mesmo a sua obra com a mesma arte e graça, com que fez os seus versos.

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

LUCTO

Mme. Mége, á rua Gonçalves Dias n. 68, 1º andar, faz por qualquer figurino, garantindo qualidade da fazenda e perfeito acabamento; preços, 20 á 30 por cento menos do que os das lojas que angariam essas encommendas.

PROFESSORA

Uma com longo tirocinio do ensino primario e secundario, dispondo de algumas horas, aceita discipulas para as materias que compõem aquelles cursos e mais o inglez, francez e italiano. Recados na redacção do "Paiz" com o Sr. A. Braga. (Não aceita convites para fóra.)

Como não podiam passar as duas ao mesmo tempo em direcção contraria, uma dellas havia de retroceder forçosamente para deixar livre o caminho á outra.

Era natural que Eufrasia o fizesse por consideração áquelles que tantos favores lhe haviam dispensado; mas nem sequer o intentou, e a duqueza, então, por humildade e respeito á velhice, dispoz-se a retroceder.

Mas não teve tempo.

Antes que o fizesse, Eufrasia, que tanto a adorara em outro tempo, deu-lhe um forte empurrão, dizendo com máos modos:

—Afasta-te!

A duqueza perdeu o equilibrio, caindo naquellas aguas immundas.

Ao vel-a cair, Eufrosia soltou uma gargalhada.

Assim tratava a Isabel, a quem tanto devia.

* * *

Mas não ficou nisto o desacato da infame velha.

Sem deixar de rir, disse ironicamente:

—E' esse o vosso logar. Visto que não soubestes ou não quizestes viver como uma rainha, soffrei agora as humilhações proprias de uma mendiga.

E afastou-se rindo.

Isabel não teve uma censura, nem uma recriminação, nem uma queixa.

Não perdeu a serenidade um só instante, nem um só instante deixou de sorrir com a sua habitual doçura.

Magoado o corpo, dorida, com as roupas sujas, em estado lastimoso, levantou-se dizendo unicamente:

—Como fiquei! Eufrasia foi demasiado impaciente; eu teria retrocedido para lhe deixar o caminho livre

Varias pessoas presenciaram o incidente, e nenhuma dellas se dignou prestar-lhe ajuda; pelo contrario, riram-se como escarnecendo.

Isabel tambem não se mostrou magoada por aquelles escarneos e aquelles risos.

Dirigiu-lhes um triste olhar, compadecendo-se pela pouca lastima que della tinham, e afastou-se resignada.

Como não dispunha de roupa para mudar, teve de se dirigir a um rio ali proximo, situado no campo.

Nas aguas do rio lavou o seu vestido, sujo de lodo, e ali permaneceu até que o sol o enxugou.

Então, regressou a sua casa, sem guardar no seu peito nem uma sombra de rancor pelo occorrido.

Este incidente da sua vida foi um dos que recordou sempre com mais frequencia, rindo-se de si mesma, sem mostrar nunca rancor contra Eufrasia, e exclamando:

— Como eu fiquei!

XV

O REGRESSO DE GUTA

Uma manhã Isabel ouviu que batiam fortemente á porta da sua casa.

Sobresaltou-se.

Quem bateria daquelle modo? Seria annuncio de um perigo?

Deixou o fuso e a roca e foi abrir a porta.

Não póde conter um grito de alegria ao reconhecer Guta na pessoa que batia.

— Tu! — exclamou, recebendo a sua boa amiga nos braços.

E accrescentou, trocando-se em emoção o seu gozo:

—Finalmente, vieste! Temi que não voltasses! Como tenho sentido a tua falta!

Em seguida, sem deixar que a joven falasse, perguntou, anciosa:

— E meus filhos?

— Chegaram sem novidade ao seu destino — respondeu Guta — e lá ficaram confiados a Elda e Rolando.

— Receberam-os bem?

— Como era de esperar.

— São uns bons amigos!

— Se os visseis chorar ao lêr a vossa carta, e ao ouvir a narração que lhes fiz das vossas desventuras! Queriam por força buscar-vos para irdes como elles, e deu-me grande trabalho fazel-os desistir do seu proposito.

— Fizeste bem.

— Rolando, não só estava commovido, como indigando. Recordando-se que vos deve a sua felicidade e que ao despedir-se de vós se offereceu para vos soccorrer com a sua vida, a sua fortuna e a sua espada, quando d'isso necessitasseis, mostrou vontade em vir desafiar os principes para castigal-os pela sua deslealdade.

— Que loucura!

— Nisto Elda me ajudou a dissuadil-o, pois previa para seu esposo grandes perigos e tremia pela sua existencia.

— Naturalmente.

— Até chegámos a temer que Rolando viesse a realizar a sua vontade, illudindo a nossa vigilancia.

*
* *

Entrando em mais detidos pormenores, Guta accrescentou:

— Como eu, os vossos amigos eram de opinião que devieis reclamar o auxilio de vosso pai e dos vossos parentes, e por pouco esteve, que contra o meu desejo, não fossem inteirar o rei André do que occorria.

— Mas não foram? — advertiu inquieta a duqueza

— Não.

— Ainda bem.

— Adverti-os que com isso vos causariam um grande desgosto, e por isso desistiram.

— Bem,

— Eu mesma, apesar de estar tão proximo da minha familia, me privei do gosto de vêr os meus parentes, para não contrariar-vos. Se a Presburgo tivesse ido, não sei se teria podido occultar a verdade, em vista das perguntas que me dirigiriam.

— Minha bôa Guta!

— Asseguro-vos que de bôa vontade teria ficado no castello de Walfram, junto dos nossos filhos; não o fiz porque estaveis só e de mim podieis necessitar.

— Por que não ficastes? Tens liberdade para fazer o que melhor te parecer.

— E' certo; porém o melhor para mim é estar ao vosso lado, e por isso voltei. Já teria vindo, se Elda e Rolando me tivesse deixado. Para que me deixassem partir, tive que fazer-lhes comprehender que vós necessitaveis de mim.

— Junto delles não terias carecido de nada.

— Sim, porém junto de vós as privações que tenha de soffrer estarão compensadas pela vossa companhia.

— E meus filhos ficaram contentes?

— Muito, pelo bem que ali os tratam.

— Meus filhos!

— Mas tristes por estarem longe de vós.

— Chegarão a esquecerem-se de mim.

— Não o temais.

— Advertiste e recommendaste aos nossos bons amigos segredo e prudencia?

— Nada temais.

O resto do dia passou-o a duqueza e a sua amiga falando dos ausentes.

A primeira queria saber tudo, e experimentou grande alegria ao saber que Elda e Rolando tinham uma formosa menina, fruto de sua união, á qual, em lembrança da sua protectora, tinham posto o nome de Isabel.

Guta, por sua parte, inteirou-se detalhadamente da vida da sua senhora, reprovando a exagerada modestia a que se havia imposto.

A isto Isabel replicou:

— Assim posso dar-me ao prazer de continuar a soccorrer os necessitados.

— Soccorreis os mais, quando vós necessitais ser soccorrida?

— Tu verás.

Guta não insistiu mais nas suas reprovações.

Admirou como sempre a duqueza respeitando submissa a sua vontade.

A ausencia de Ignez causou-lhe estranheza, porém, não lhe pareceu desacertada.

— Logo que tivestes coragem para vos separar della — disse — assim estaremos mais tranquillas e não teremos que depender senão de nós mesmas.

Guta era portadora de grandes presentes para sua senhora, constando de ricas roupas e de uma grande quantidade de dinheiro.

Eeus amigos, inteirados da sua situação, soccorriam-na daquelle modo.

A duqueza enfadou-se.

— Não devias ter aceitado estas dadivas — disse-lhe. Eu não necessito de nada.

— Não necessitais de nada quando de tudo careceis?

— Basta-me o que tenho.

— Porém vêdes...

— Estas roupas vendem-se, reduzindo-as a dinheiro.

— Não seria melhor trocar o vosso fato por outro melhor?

— Faz o que te digo.

— E esse dinheiro?

— Saberás o destino que penso dar-lhe.

*
* *

Fez Guta o que se lhe havia ordenado, e o producto das roupas foi juntal-o ao outro dinheiro, guardando-o todo Isabel.

A joven permittiu-se dizer:

— Visto que temos recursos, poderiamos viver um pouco melhor.

Ao que a sua senhora respondeu:

— Repito-te mais uma vez que eu não necessito nem desejo mais do que tenho. Se tu aspiras a viver de outra maneira, será preciso que te decidas a seperar-te de mim.

Ante aquella ameaça, Guta resignou-se a uma moderação e a uma modestia que considera exageradas.

— Está bem — respondeu — porém, ao menos, guardai esse dinheiro porque nos póde fazer falta. Podemos cair doentes ou não ter quem nos compre o nosso trabalho.

Isabel sorriu, sem dar resposta alguma.

Desde aquelle dia, como eram duas a trabalhar, ganhavam muito mais e a duqueza dispunha de maiores recursos para soccorrer os pobres.

Guta não se oppunha a isso, porém, pensava para comsigo:

— E' justo que nós que carecemos do mais preciso, tenhamos, em compensação, para dar aos mais!

Como adivinhando estes pensamentos, a duqueza dizia-lhes ás vezes:

— Nunca me satisfizeram tanto como agora as esmolas que faço. Quando dou aos pobres até o que eu necessito, por mais insignificante que seja, parece-me que lhes dou muito mais de que quando repartia entre elles esmolas esplendidas.

Outras vezes accrescentava:

(*Continúa.*)

? ? ?

GRAMOPHONES A PREÇOS POPULARES

CASA EDISON

Rua do Ouvidor n. 135 RIO DE JANEIRO

Novos modelos de gramophones a 25$, 45$, 65$, etc.

ENORME STOCK

Remessas semanaes de **DISCOS NACIONAES** DUPLOS **ODEON**

Repertorio especial em discos **Jumbo** e **Fonotipia**

Preços especiaes com enormes descontos para revendedores da capital e interior. Pedir catalogos a FRED. FIGNER — CASA EDISON

TEREIS os DENTES ALVOS, o halito fresco e perfumado, a bocca sã, se empregarem os DENTIFRICIOS **CARMÉINE**

G. PRUNIER, 110, rue de Rivoli, Paris.

João Aprigio da Silva

Seu pai e sua mãi pedem a quem delle souber noticias o obsequio de informar a Joaquim Deolindo da Silva, rua Vinte Quatro de Maio n. 92.

BOM NEGOCIO

Admitte-se um socio ou vende-se um armazem de molhados e casa de pasto, em bom ponto; para informações, com o Sr. Fróes, neste escriptorio.

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e baile, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal", etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segr dos de tornar uma dama "toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS

— DE —

MLLE. ELISA DE G. UVEIA

120, RUA DO HOSPICIO, 120

(Em frente á praça Gonçalves Dias)

CINEMA OUVIDOR

HOJE 22 DE ABRIL DE 1911 HOJE

PROGRAMMA NOVO E ARTISTICO, com importantes creações americanas Vitagraph, Edison e Lubin.

SCENAS DRAMATICAS E COMICAS INTERESSANTES !!

1ª PROJECÇÃO

Um conde americano (LUBIN)

Comedia original, que nos apresenta o recurso engenhoso de que se serviu rica senhorita para se casar com o seu derriço, preterindo o conde, destinado pelo pai para seu esposo.

2ª PROJECÇÃO

TERRIVEIS CRIANÇAS (VITAGRAPH)

Pittoresca av ntura representada com muita arte por duas crianças. Imaginem crianças traquinas em completa liberdade

3ª PROJECÇÃO

UMA TRAGEDIA NO PALCO (EDISON)

Sensacional drama, de thema importante, transes afflictivos até o remate superior. Recommendavel !!

4ª PROJECÇÃO

O DOMINIO DA MULHER CHEGARA'?!! (LUBIN)

Originalissima comedia, de fina critica á **jupe-culotte**. Um casal em que o homem entrega-se aos afazeres domesticos e a mulher procura representar o papel de um gentleman, cuja primeira encarnação já se vê em nossa capital pela adopção da saia-calção, attributo um pouco modificado do homem.

5ª PROJECÇÃO

MEIO FACIL DE GANHAR DINHEIRO Desopilante passagem comica americana de Lubin.

Vendem-se e alugam-se fitas para todo o Brazil — ESPECIALIDADE em fitas americanas

End. telegr STAMILE Telephone n. 3.331 C. postal n. 426

Alugam-se films Gaumont — Lubin Pathé — Cines — Eclair — Eclipse.

CINEMA ODEON

Vendem-se films Pathé — Gaumont — Eclair, Cines — Lubin — Eclipse.

HOJE AS ULTIMAS NOVIDADES **HOJE**

A artistica producção GAUMONT — Os melhores films PATHÉ — Encantador programma.

OH NOITE!!!

OU ATRIBULAÇÕES DE UM BOTICARIO

Comica

O CHARLATÃO — Drama

Bêbê magico

Mais uma comedia representada pelo intelligente ABELARDO

AS DUAS FITAS AMERICANAS:

O ABYSMO FATAL E O PERFEITO ACCORDO

A NAVALHA

Scena de costumes mexicanos de DON MIGUEL CUADRADO—Interpretada por Mr. Henry, Krauss, Fred, Mme. Marthe Mellot e a pequena Fromet

NICK WINTER E OS MOEDEIROS FALSOS

Scena comica do Sr. Bourgot

Extra: O PATHÉ JORNAL, trazendo-nos a moda dos chapéos em Paris. Criações de Augustine — Toilettes de soirée de Redfern.

Sempre novidades!!! Sempre novidades.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

154 — Avenida Central — 154

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

CONCERTO AVENIDA

SOUTH AMERICAN TOUR

HOJE — SABBADO, 22 — HOJE

ESTRÉA

ANDRÉE MADRY

Cantora franceza

Successo da notavel artista, excentrica transformista

LINA PASQUETTI

Exito de toda a troupe. Exito das eximias artistas **Mlle. Deperseval, Wifani, Ling and Long e Debriége** e mais artistas.

Brevemente — Estréa das notaveis artistas:

Sisters Kelly, Marinette D'Alys e Rinuzza Mia

AMANHÃ DOMINGO — GRANDIOSA MATINÉE — Dedicada ás Exmas. familias.

Preços e horas do costume

CINEMA CHANTECLER

53 Rua Visconde do Rio Branco 53

HOJE SABBADO, 22 DE ABRIL **HOJE**

Das 6 1/2 em diante

3 deslumbrantes fitas novas e o Conde de Luxemburgo

PRIMEIRA PARTE

O ABYSMO FATAL — **Soberbo drama da America Kinema.**

A NAVALHA — **Deslumbrante drama (colorido) de costumes mexicanos**

CALINO COMEU GATO — **Verdadeira fabrica gargalhadas.**

SEGUNDA PARTE

O CONDE DE

LUXEMBURGO

Opereta cinematographica que maior successo alcançou até hoje. — Posada pela companhia Lahoz e cantada pelos notaveis artistas 1ª tiple **Ismenia Matteos**, actriz cantora **Conchita**, tenor **Luiz Paschoal**, baryton **Soler** e numeroso corpo de côros.

AMANHÃ — **O conde de Luxemburgo**. Popular opereta.

Brevemente — Surpresas e novidades.

KINEMA-KOSMOS

O MUNDO PERANTE OS VOSSOS OLHOS

LUXO — CONFORTO

= 134 AVENIDA CENTRAL 134 =

Unica casa na Avenida Central que exhibe as ultimas novidades da afamada CINES de ROMA

HOJE Grandioso e artistico programma novo HOJE

com sete fitas de successo garantido

1 — **Dansas russas** — Grandioso film do natural de todas as danças caracteristicas: slavas, polacas, Les hinkr e cossacas executadas por dansarinas russas, a Valiniére.

2 — **Capricho de mulher** — Interessante comedia de fino enredo, magistralmente representada.

3 — **Para ser amado** — Engraçadissima fita comica de successo garantido.

4 — **Mamãi não chore** — Film cantante artisticamente executado, de assumpto militar.

5 — **Conde Leão Tolstoi** — Extraordinario film reproduzindo a vida intima do grande romancista e philosopho moscovita.

6 — **Vigilia tragica** — Episodio emocionante da guerra de 1870. Drama de grande effeito

7 — **Tontolini vendedor de cola** — Mais uma scena ultra-comica de rir das cothurnas. — VENDEM-SE FITAS.

SESSÕES CONTINUAS

TELEPHONE 168 — CAIXA DO CORREIO 1.042

CINEMA IDEAL

HOJE ------ GRANDIOSO PROGRAMMA ------ **HOJE**

7 NOVIDADES 7

BÉBÉ PRESTIDIGITADOR — INTERESSANTE E FINA COMEDIA.

As pégadas sobre a neve — Apparatoso drama passado na era de 1200 num feudo do norte de Italia.

O COLLAR DEU QUE FAZER — Fantasia comica de primorosa execução.

Maldita noite de casamento — Apuros de um boticario pas-dinho de fresco.

O CHARLATÃO — Comedia-drama, de grande ensinamento social.

Did assiste a um combate de gallos — Fita comica burlesca.

O homem e a lei — Episodio da actualidade — Entrecho original.

Brevemente — RO NERO, o Grandeiro, grande film de 500 metros. — 1º da serie DIAMANTE, de Ambrosio. Mais de 2.000 pessoas em scena

---

CINEMA RIO BRANCO

Instalado com o maior luxo, possuindo os mais amplos e ventilados salões desta capital

13 A 21 AVENIDA GOMES FREIRE 13 A 21

EMPREZA WILLIAM & C.

HOJE Sabbado, 22 de abril **HOJE**

SUMPTUOSO PROGRAMMA

(A INEXPUGNAVEL REVISTA DE COSTUMES NACIONAES)

PAZ E AMOR

Film de extraordinario successo, cantado pela querida troupe deste cinema

As sessões terão começo ás 7 horas em ponto

Para a semana, a deslumbrante opereta de Franz Lehar

O CONDE DE LUXEMBURGO

(completo). Arranjo de ANTONIO QUINTILIANO — Filmado pelos artistas da empreza Gilhardo, do theatro Avenida de Lisboa.

O maior successo em cinematographia

CINEMA PATHÉ

HOJE Programma novo HOJE

OS FILMS

A vida aquatica de Caxambú

Estação de aguas 911

A NAVALHA

Scena de costumes mexicanos de Don Miguel Cuadrado

NICK WINTER E OS MOEDEIROS FALSOS

Scena comica do Sr. Bourgot

AS CRIANÇAS TERRIVEIS

Esplendido e mimoso enredo da VITAGRAPH

O ABYSMO FATAL

CALINO COMEU GATO

EXTRA

PERFEITO ACCORDO

EMPREZA ARNALDO & Cª

Avenida Central 147 e 149

RECLAME

Pathé Frères Vitagraph

ASSUMPTOS NACIONAES

ACTUALIDADE

Terça-feira, 25

Um film assombroso

IX: CI:OS DA CAVALLARIA PORTUGUEZA

BREVEMENTE ???

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES **50**

HOJE — Sabbado, 22 de abril — HOJE

SUBLIME PROGRAMMA

Novo e sensacional programma Successo indiscutivel

MATINÉES DIARIAS

1ª parte — **Nick Winter e os fabricantes de moeda falsa** — Comica. Proezas do celebre policia para apanhar uma quadrilha.

2ª parte — **Accordo perfeito** — Fina comedia pelos artistas da troupe MODERNE PICTURES.

3ª parte — **O abysmo fatal** — Empolgante drama de scenas sensacionaes representadas pelos artistas da Companhia American Kinema.

4ª parte — **Boticario em calças pardas** — Hilariante comedia de original entrecho. Um noivo em... apuros.

5ª parte — **O charlatão** — Drama da vida real. O destino contra um dos muitos charlatães que exploram os crentes.

6ª parte — **A navalha** — Drama colorido, de costumes mexicanos, interpretado por artistas afamados.

7ª parte — **Partida do garoto** — Alegre sessão de prestidigitação pelo interessante menino da fabrica Gaumont.

Alugam-se e vendem-se fitas

THEATRO RECREIO * Companhia José Ricardo

HOJE Enorme successo!! HOJE

REVISTA Amanhã, em «matinée» e «soirée» REVISTA

AS ARMAS

Albergue e 1ª Missa no Brazil

PASSEIOS MARITIMOS

BARCAS DA CANTAREIRA

AMANHÃ Domingo, 23 de abril AMANHÃ

Partida ás 3 horas

ITINERARIO

Praias do Russell, do Flamengo, de Botafogo e da Saudade, Exposição Nacional, morro da Urca, fortalezas de S. João, da Lage e Santa Cruz, costão de Santa Cruz, enseada da Jurujuba, sacco de S. Francisco, praia da Horta, ponta do Cavallão, praia de Icarahy, ilha da Boa Viagem, Praia Vermelha, forte de Gragoatá, Nictheroy, ponta da Armação, Toque-Toque, ponta d'Areia, enseada de S. Lourenço, ilhas Conceição, Cajú, Carvalho e Caximbão e o bellissimo canal onde se avistam as bellissimas ilhas: Santa Cruz, Vianna, Mocanguê Grande e Mocanguê Pequeno (installações de importantissimos estabelecimentos navaes).

Preço, 1$500 — Haverá buffet a bordo

THEATRO APOLLO Companhia do theatro Avenida, de Lisbon

HOJE HOJE

DANSARINA DESCALÇA

GRANDE SUCCESSO

Amanhã, **Dansarina Descalça**

MATINÉE E A' NOITE

Segunda-feira, O CONDE DE LUXEMBURGO

Terça-feira, **6ª recita de assignatura**

SONHO DE VALSA

Sempre enchentes — Sempre enchentes

ENORME EXITO

BREVEMENTE BREVEMENTE

Viuva triste

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — Boulevard S. Christovão — Director-proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Sabbado, 22 de abril HOJE

Continúa o successo do contorcionista relampago LALANZA e da TROUPE NELKY

Tomam parte nesta funcção os applaudidos e notaveis artistas Mme. Emerita Escochaga, os celebres The Wasnel's, Familia Sabina, Familia Thereza, e os applaudidos excentricos Cardona, Ecochaga e Guilherme.

Terminará a segunda parte do programma com a representação da applaudida farça fantastica

O PUNHAL DE OURO

OU O

DIABO NEGRO

de Benjamin de Oliveira.

Amanhã — Grande matinée ás 2 ½ horas da tarde.

PALACE THEATRE

Empreza LUIS ALONSO

GRANDE COMPANHIA ITALIANA DE OPERETAS

Dirigida por **ETTORE VITALE**

HOJE Sabbado, 22 de abril **HOJE**

A's 8 3/4 horas da noite

Segunda representação — Colossal successo da opereta, em tres actos, de Dormann Jacobson

SOGNO D'UN VALZER

Musica do maestro OSCAR STRAUSS

Maestro concertatore e direttore di orchestra, **Luigi Rizzola**

Preços do costume.

Brevemente a novidade para o Rio

O MILIONARIO ACCATONE (O MILIONARIO MENDIGO)

Opereta allemã de LEO ASCHER

Na proxima semana — **LA DANZATRICE SCALZA**

CONDE LEÃO TOLSTOI

O grande romancista e moralista russo

IMPORTANTE FILM "CINES"

Reproduzindo varios aspectos da sua vida até tres semanas antes de fallecer

KINEMA KOSMOS

TREATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

EMPREZA F. SERRADOR

CINEMA LYRICO

EMPREZA S. LAZZARO & C

Hoje — 22 de abril — **Hoje**

O FILM LYRICO

IL GUARANY

Do maestro Carlos Gomes

CANTADO PELOS SEGUINTES ARTISTAS

CECY........................	D. Laura Malta
PERY........................	Sr. Miguel Russomanno
D. ANTONIO........	Sr. Limonta
CACIQUE...............	»
AVENTUREIRO...	Sr. Sainte Athos
D. ALVARO........	Sr. Angelo Brunetti

CORPO DE 30 CORISTAS

Executado por uma orchestra de 30 professores dirigida por distincto maestro

DUAS SESSÕES — AS 7 E AS 9 HORAS

PREÇOS POPULARES

Frisas, 10$; camarotes de 1ª, 10$; camarotes de 2ª, 8$; cadeiras, 2$; geraes, 1$000